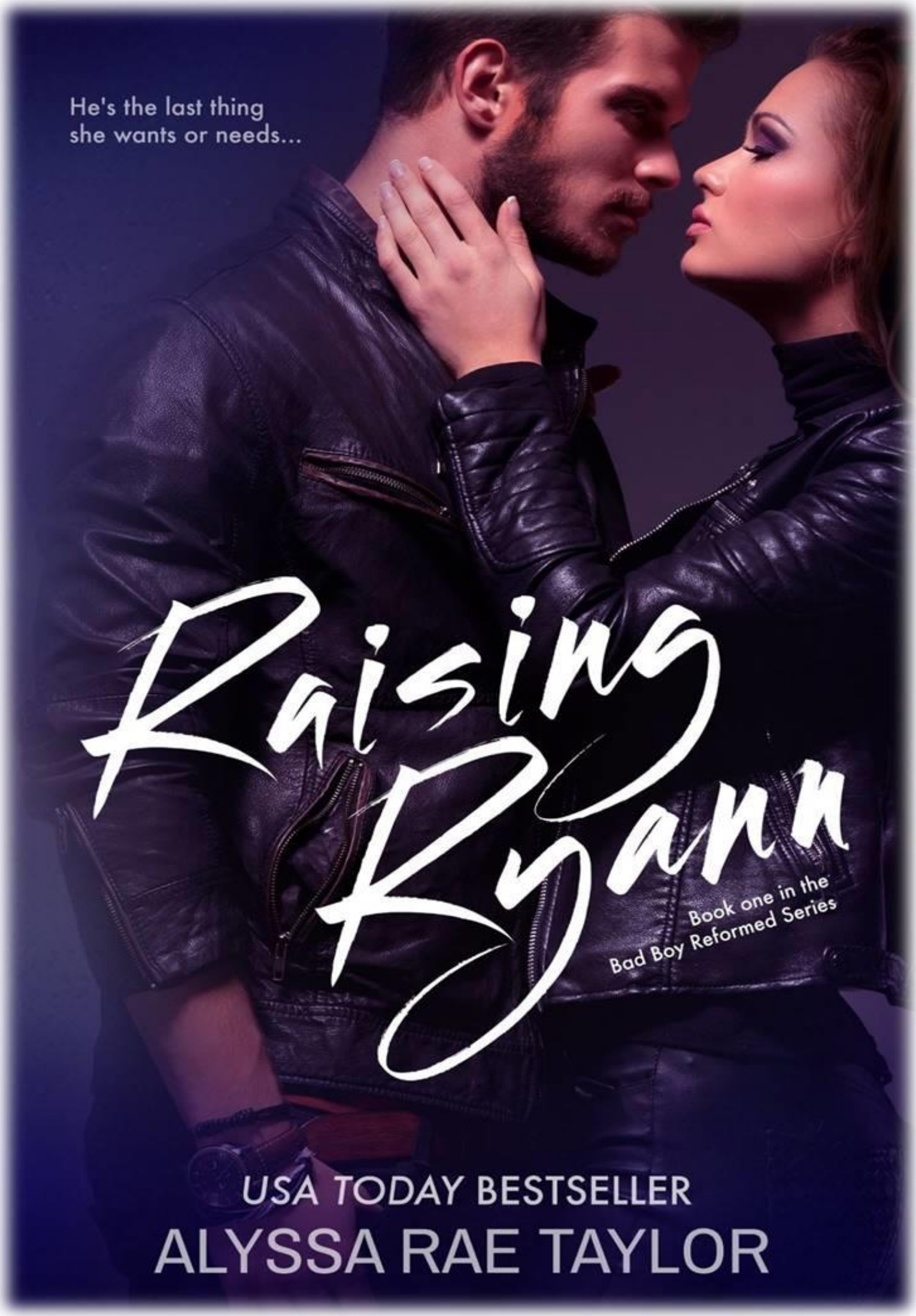
He's the last thing
she wants or needs...
Raising Ryann
Book one in the
Bad Boy Reformed Series
USA TODAY BESTSELLER
ALYSSA RAE TAYLOR

Raising Ryann
Bad Boy Reformed 01
Alyssa Rae Taylor

Envio: Soryu

Tradução: Criss Guerra

Revisão Inicial: Quero

Revisão Final: Isabel Maia

Leitura Final: Cartaxo

Formatação: Lola

Resumo

Aos vinte anos Reese Johnson pode finalmente deixar seu passado problemático para trás. Ela entra na faculdade com sua melhor amiga, Gia, e passa seu tempo fazendo o que ama, trabalha como instrutora de autodefesa em um ginásio local. Em seguida, Luke Ryann entra em cena. Ele é lutador de MMA alto, moreno e tatuado seu chefe contrata para treiná-lo em particular. Um minuto, ele cativa-la com seus penetrantes olhos castanhos e covinhas de menino. A próxima, ele enfurece-la com sua brincadeira implacável e comportamento arrogante bad boy. Ele é a última coisa que ela quer ou precisa, e ela nunca espera se apaixonar por ele.

O penoso passado de Luke já lhe mantem a uma distância segura. Apesar do que ele sente, algumas coisas são melhores deixadas sozinhas. Ele tem um segredo perigoso, que tem o potencial para arriscar suas vidas. Como ele luta contra a atração entre eles, ele pode resistir à crescente tensão e proteger a mulher que ele nunca vai ser capaz de ter?

AVISO

A tradução em tela foi efetivada pelo grupo Pégasus Lançamentos de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book.

O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e licita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

Favor Não Publicar Nossos Arquivos No Facebook

Se você viu algum livro do PL no face,
sem a nossa autorização, converse com a moderação
SeVocê gosta dos livros feito pelo PL ajude !!!
Quem gosta respeita nosso grupo !
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessaária

Não aceitaremos reclamações sobre as traduções do grupo !

Não gostou, leia o livro no idioma original

Equiepe Pegasus Lançamentos

Reese

Six Years Earlier

— Então deixe-me entender isso direito —, a mãe de Gia diz em seu sotaque Costa Leste. – Seus vizinhos costumavam ser os pais adotivos dele, mas eles não são mais? – Estamos sentados na frente da minha casa discutindo Ronald — o assustador novo namorado de minha mãe — quando Gia vê o cara do outro lado da rua.

Eu inalo uma respiração profunda, em seguida, a libero lentamente.

— Sim. Eu não sei muitos detalhes. Minha mãe acabou de dizer que é complicado. — Eu me incomodo um pouco na parte de trás, em seguida, olho para fora da janela, tentando ser discreta. – Na verdade, eu não o vi em quase três anos. A última vez foi logo após a prisão do meu pai. Estou realmente surpresa ao vê-lo. —

Ela arqueia a sobrancelha espessa e artificial.

— Será que eles levam as crianças muitas vezes?

Eu penso nas crianças que eu vi ao longo dos anos.

— Há três no total que eu me lembre, mas os outros dois eram mais jovens, um menino e uma menina, todos eles em momentos diferentes. Eles vêm fazendo isso por tanto tempo quanto eu vivi aqui. —

— Oh meu Deus. Olhe! — Gia aponta. — Ele está tirando a camisa.

Cubro meu rosto, rezando para que o cortador de grama comece antes que ele nos ouça.

— Ele é alto. — O olhar da Sra. Lopez continua seu foco. — Parece que ele poderia ser um adulto. — Ela inclina a cabeça, examinando-o. —Definitivamente mais velho do que vocês duas.

Ela está certa. Ele é mais velho, mas eu não vou dizer isso a ela. Eu tenho certeza que eu disse a ela o suficiente, provavelmente até demais.

— Talvez eles sejam próximos, e ele está de visita — diz Gia.

— Eles podem ser, mas Jim e Pam saíram ontem a negócios. Eles estão supostamente fora da cidade no momento.

— Ele poderia estar cuidando da casa.

— Ele poderia estar — responde a mãe de Gia.

Percebendo como devemos parecer, eu afundo mais no meu lugar.

— Vocês poderiam, por favor, ser um pouco menos óbvias? Nós estivemos olhando para ele por dez minutos. Se ele nos pegar, eu vou ficar mortificada.

— Não se preocupe. Estas janelas são muito bem escurecidas. — responde Gia.

Eu reviro os olhos.

— Eu provavelmente deveria ir. — Me levanto, eu pego minhas coisas e abro a porta do carro.

—Uau, Reese, ele é gostoso. — Ela olha para trás. — Eu quero dizer realmente gostoso. Não é à toa que você é louca por ele.

Fechando a porta suavemente, com medo de que ele possa ouvir, eu digo:

— Você, cale a boca! Eu não sou louca por…

— Ele é muito velho para ela, — a Sra. Holder interrompe, olhando de volta para mim. — Ele é velho demais para você.

— Ele é um homem, mãe. Não algum menino imaturo que não sabe como cuidar de uma mulher. — Ela encolhe os ombros.

Sua mãe franze os lábios.

—Onde você está vendo toda essa merda de – ela acena com a mão no ar —, “ele é um homem”?—

— Direct TV, por quê?—

— Considere-o cancelado. — Ela se vira para mim e muda de assunto. — Tem certeza que você vai ficar bem? – Diz, franzindo o nariz para o caminhão do namorado da minha mãe. Mamãe foi trabalhar no turno da tarde no hospital. Seu último namorado faz a minha pele se arrepiar. Infelizmente, ela é viciada em idiotas, isso é apenas algo que eu sempre tive de lidar.

—Eu tenho certeza.

Nós nos despedimos, e eu caminho até a porta, cavando no fundo da minha bolsa pela minha chave. Quando eu passo para dentro eu encontro uma televisão aos berros e Ronald desmaiado, com a mão para baixo em suas calças. Nojento. Nossa mesa está coberta de latas de cerveja, e a casa é uma bagunça completa e total. Ugh. Eu me certifico de pegar todas as minhas coisas e andar em linha reta pelo corredor até o meu quarto.

O relógio marca 08h23min, e eu realmente tenho que fazer xixi. Tenho ocupado meu tempo com um livro e não tenho saído do meu quarto em quatro horas. Não há nenhuma maneira de eu assistir TV com ele aqui, então eu estou feliz que me mantive entretida. Eu pego um pijama e lentamente abro a minha porta, correndo para o banheiro

antes que ele possa me ver. Eu me sinto um milhão de vezes melhor quando eu pulo no chuveiro. Um leve bater à porta, tão logo eu ligo a água.

— É você, Reese? — Sua voz é amigável, mas ainda me faz estremecer. A imagem dele mais cedo me enoja. Provavelmente vai sempre estar queimada em minha mente.

—Uh, sim. — eu grito sobre a água, os olhos presos à porta. — Você precisa de alguma coisa?

Ele não responde.

Faço uma pausa de alguns segundos, em seguida, pergunto novamente.

— Você precisa de algo, Ronald?— Ainda sem resposta, então eu fecho a cortina, feliz que não sou obrigada a falar com ele. Estranho.

Eu tomo um banho por muito mais tempo do que a minha rotina normal. Se eu esperar por muito tempo, ele pode ter ido embora antes de eu terminar. Quem sabe? Talvez seja a razão pela qual ele bateu em primeiro lugar — provavelmente apenas para dizer-me adeus. Depois de entrar na minha roupa, eu cuidadosamente penteio os emaranhados no meu cabelo. Meu coração dispara quando eu abro a porta, e ele está a um metro em pé minha frente.

— Merda! — Eu grito, colocando minha mão sobre meu peito, em uma tentativa de acalmar a minha respiração.

— Eu te assustei? — Há um olhar estranho em seu rosto quando ele se inclina contra a parede, me olhando.

— Por que você está aqui? — Eu dou um passo para trás. O olhar em seus olhos me faz contorcer.

Ele empurra a parede vindo em minha direção.

— Quatorze anos, né? — Ignorando a minha pergunta, ele se inclina e levanta meu queixo com o polegar e o

indicador. — Isso é correto? — Seu rosto está perto, sua respiração me faz lembrar de leite azedo, e seu cabelo penteado para trás parece brilhante com óleo ou suor.

Meu pulso acelera, o medo se estabelece dentro.

— Sim — eu disse baixinho. Eu não sei quais são os seus planos, mas meu instinto me diz que eu sou uma parte deles.

— Sim — ele sorri, seus olhos caindo para o inchaço dos meus seios. — Já é uma mulher?

Eu pisco algumas vezes confusa.

— Eu não sei o que você quer dizer.

Rindo, ele pergunta: — Você já começou seu período?

Meus olhos vão para todas as direções. Será que ele realmente me perguntou isso? Eu cruzo meus braços tentando me cobrir.

— Isso realmente não é da sua conta Ronald.

Ele dá um passo para trás.

— Por que não? — Seu olhar se move para cima e para baixo do meu corpo, não se importando em absoluto se eu perceber.

— Eca. Você não tem trinta e cinco anos ou algo assim? — Eu não esperei que ele respondesse, e em vez disso, empurro o meu caminho, em silêncio, rezando para que eu possa chegar a uma arma, antes que ele me siga. Digo-lhe por cima do ombro — Eu vou para a cama. Você provavelmente deve ir. — Minha voz sai ofegante, assustada. No instante em que detecto o morcego, eu estou de bruços no chão do meu quarto, e seu corpo pesado é pressionado contra minhas costas. Quando eu me esforço para me levantar, ele usa o seu peso, sentado nas minhas pernas, prendendo meus

braços por baixo dele. Ele é muito maior e o meu chute e resistência não estão fazendo nada.

— Socorro! — Minha voz racha quando eu dou um grito choroso.

Ele ri quando acha o meu esforço divertido. Há um som tinindo antes que ele agarre cada um de meus pulsos, mantendo ambos em uma mão quando ele envolve uma corda ou cinto de segurança em torno deles.

— Alguém me ajude. Por favor! — Eu tento olhar para trás, mas ele empurra meu rosto com força no chão. O gosto de cobre enche minha boca enquanto meus dentes mordem minha língua.

— Eu não me importo que você lute, Reese. — Sua respiração podre se espalha pelo meu pescoço, fazendo-me engasgar. — Na verdade, eu gosto disso. — Ele recua na contenção, empurrando sua ereção em minha bunda. O lado direito do meu rosto arde esfregando várias vezes contra o tapete, sua língua molhada lambe a linha da minha mandíbula e se move lentamente sobre o meu rosto. — Em breve eu estarei dentro dessa bundinha apertada.

— Por favor, não faça isso! — Eu imploro. — Meu pai é um ex— policial. Você nunca vai conseguir escapar com isso!

— Eu não tenho medo do seu pai. — Ele ri. — Sua mãe me disse que ele não está por perto, não mais.

Soluçando, eu grito : — Mas ele estará! — Eu procuro alguma coisa, qualquer coisa para mudar sua mente. — Eu não vou contar a ninguém se você me deixar ir embora. Eu prometo! Apenas deixe-me ir! — Mais gritos saem. — Eu estou te implorando! Não faça isso!

Seu rosto está aproximadamente a uma polegada do meu em um instante.

— Oh, eu sei que você não vai contar a ninguém — ele sussurra. Há uma luta atrás de mim, e o leve barulho de um zíper. — Porque você vai gostar, e então você vai estar implorando por mais. — Um grito de gelar o sangue enche a sala que só poderia ser meu. — É melhor você parar de gritar, ou eu vou colocá-lo em sua boca! —Ele mói em mim de novo, e percebo que o pênis está fora de suas calças. Pressionando os lábios no meu ouvido, ele pergunta: — Você quer isso em sua boca, querida?

—Deus não — eu choramingo. — Por favor, pare!

Seus dedos deslizam até minhas coxas antes que ele puxe sem esforço para baixo os meus calções. Eu sou impotente, soluçando, e torcendo por baixo dele.

— Não!— Eu grito, meu coração pronto para explodir. Espremo meus olhos fechados quando seus dedos se conectam com minha calcinha. É isso. Eu vou perder minha virgindade com esse monstro. Há o som de algo quebrando, e ele está fora de mim em um instante. Eu ouço uma luta e abro os olhos, encontrando cacos de vidro em volta de mim. Eu me viro, arrastando de volta. Meu olhar segue os sons dos golpes. Foi quando eu o vi, meu salvador, ou talvez ele fosse um anjo da morte. Ele prendeu Ronald de bruços no chão, com o cano de uma arma pressionada contra seu crânio.

— Você vai morrer, seu doente.

Chapter One

Luke

Present Day

A multidão sedenta de sangue provoca uma corrida familiar de adrenalina enquanto Samantha anda para trás e para a frente no octógono, despertando os espectadores. Meus olhos encontram Pam e Jim em seu ponto regular, e eu sou grato que meus maiores fãs estão aqui para me apoiar. Eu mando a Pam uma piscadela deixando-a saber que eu a vejo. Ela sorri, balançando as sobrancelhas, brincando cutucando Jim ao lado dela. Eu rodo meu pescoço de lado a lado, enquanto eles anunciam o outro candidato, quando Samantha me espeta com seu olhar, murmurando as palavras eu te amo, antes que ela saia da gaiola.

Nós olhamos uns aos outros ao fazer o nosso caminho para o centro do octógono. Estando o nariz com nariz, nós estamos prontos para nos darem o sinal. Eu tenho conseguido os últimos seis títulos na Divisão Light Heavyweight. Sete é o meu número da sorte, e eu pretendo ganhar outro.

O juiz cospe as regras, e uma rodada começa. Nós dois dançando ao redor da gaiola, concentrando-nos nos pontos fracos um do outro. Ele é bom no chão, ele vai tentar me levar para o chão. Sou um atacante. Eu pretendo ficar de pé o resto da luta. Nós lemos expressões uns dos outros, mantendo os punhos na frente de nossos rostos, querendo saber o que o próximo movimento do outro será.

Eu decido tomar um balanço, e ele balança de volta. Eu balanço novamente, desta vez o apoiando na rede. Nós dois estamos dando socos, mas nenhum deles está fazendo nenhum contato, pelo menos não o suficiente para contar. Eu posso dizer que ele está ficando cansado, então eu recuo, deixando-o descansar. Se eu tirá-lo agora, os fãs não vão ficar felizes. Eles vieram para ver uma luta, e eu pretendo dar-lhes uma.

Nós caminhamos levemente através do primeiro round, e ele começa a ficar arrogante, fazendo sua merda de piscadinha. Isso irrita o inferno em mim, então eu passo o meu jogo, cobrando depois dele. Ele se posiciona em um agachamento, me dizendo que ele está pronto para lutar e estica os braços para envolvê-los em torno da minha cintura. Ele está usando de tudo para me conseguir no chão. Eu não vou deixar que isso aconteça, porque ele está ficando aberto, e meu punho vai se conectar com o queixo... Agora mesmo.

Há um estalo alto, antes que ele desça rápido e forte. Na verdade, eu tenho certeza que o cara viu estrelas. É preciso um pouco mais de um minuto antes de ele piscar o seu caminho para a consciência, e isso me surpreende quando ele me cumprimenta com um sorriso.

— Parabéns mano — diz ele, esticando o braço — Você é uma lenda.

Eu gosto desse cara, por isso dou —lhe um tapinha nas costas, apertando a mão dele.

— Obrigado cara. Bom trabalho esta noite.

— É uma honra.

— Você está me matando. — Eu sorrio. — Hey, cuide de si mesmo lá fora.

— Sim, você também. — Nós damos a nossa atenção para os fãs antes de eu fazer o meu caminho para Pam e Jim. Quero agradecer-lhes por terem vindo.

— Bom trabalho amigo! — Uma voz familiar grita nas proximidades. Viro apenas a cintura, vendo meu amigo, Logan, que está vestido pronto para a festa.

— Ei, eu não tinha certeza de que estava vindo.

Ele dá de ombros, em seguida, olha ao redor do coliseu diante de seus olhos antes de voltar para mim.

— Tem certeza que você quer deixar tudo isso?

Meus olhos seguem o mesmo caminho que os seus fizeram.

— É, cara. Eu tenho certeza.

— Luke! — Pam grita. Estendo a mão para dar-lhe um abraço, e ela gentilmente beija minha bochecha, puxando rapidamente antes de meu suor chegar nela.

Eu sorrio.

— Desculpe, estou molhado.

— E fedido — diz ela, segurando o nariz com os dedos delgados.

— Tudo bem, ele pode feder — Jim grita ao meu lado, me dando tapinhas nas costas. — Boa luta, meu filho, mas eu acho que você poderia ter esticado um pouco.

Eu rio.

— Eu ia esperar mais um round, mas ele ficou convencido.

— Eu vi isso. — Deslizando um braço em volta dos ombros de Pam, ele pergunta: — Você tem certeza que quer

sair? — Ele me observa atentamente como se eu fosse mudar minha mente.

— Por que todo mundo fica perguntando isso?

Logan sorri, balançando para frente e para trás sobre os calcanhares como se estivesse contemplando uma resposta.

— Você é jovem — diz Jim — Você não vai sentir falta da fama? — Ele olha em volta. — Dos fãs? — Seus olhos param em Samantha. — E das mulheres? — Ele murmura a última parte, e eu rio do olhar que ele ganha de Pam.

— Das festas— acrescenta Logan, no momento que Pam bate na parte de trás da cabeça de Jim.

Eu olho para Logan.

— Fica chato, confie em mim. — Olhando para Jim, acrescento: — E eu não tenho nenhum problema quando se trata de mulheres.

— Chega de falar sobre as mulheres! — Pam rosna. — Por que você está incentivando-o a lutar, Jim? Se ele quer parar, deixe-o sozinho nisso. Além disso, você não terá que se preocupar com ele se machucando.

— Essa é a minha deixa. — interrompe Logan — Estou indo embora, para a sua festa. — Ele enfatiza a palavra sua, sinalizando em direção a um grupo de meninas que estão olhando para nós.

— Vejo você daqui a pouco — digo a ele. Ele acena para o resto do grupo, em seguida, vai embora.

—Por quanto tempo vocês dois estão indo embora? — Eu pergunto.

Pam olha para Jim e arqueia a sobrancelha.

— O quê? — Ele pergunta.

— Você sabe quanto tempo vamos ficar fora desta vez?— ela brinca — Porque da última vez você parecia saber, e acabamos ficando muito mais tempo do que o nosso plano original.

— Duas semanas, mas nunca se sabe com essas coisas. — Ele coça o nariz quando Pam faz caretas ao lado dele. — Às vezes leva mais tempo do que o esperado. — Jim gosta de ir a essas convenções de marketing, e elas geralmente acabam sendo fora do estado. Pam acha que elas são um desperdício de tempo, mas ela vai com ele, porque ele a quer lá. Ele está sempre procurando maneiras de fazer um pouco mais de dinheiro e ter um negócio bem sucedido. Um par de anos atrás, eles abriram seu próprio ginásio. Eu pensei que a ideia era perfeita e disse a eles que iria ajudar assim que eu me aposentasse. Eles só não esperavam que me aposentasse tão malditamente breve.

—Alguém sabe que eu estou indo? — Pergunto-lhes.

Pam coloca a palma da mão sobre a testa e os olhos dela se arregalam.

— Merda! Eu não tive a chance de dizer a ela.

— É melhor chamá-la — diz Jim. Meus olhos se agitam entre eles.

— Eu imaginei que seria bom colocar vocês dois juntos, até que tenhamos tudo configurado para sua classe. —Ela agarra meus ombros. — Não é irônico?

— Huh? — Eu inclino minha cabeça, porque eu não tenho nenhuma ideia do que ela está falando.

Ela sorri.

— Que você e Reese irão trabalhar juntos?

Esse nome. Eu conheço o nome.

— Espera... Quer dizer, Reese? Como em sua pequena vizinha Reese?

Minhas sobrancelhas atiram para cima com a surpresa.

— Não tem muito tempo que falamos sobre ela. Ela não é mais pequena, Luke.

— Sim, mas ela é velha o suficiente para ter um emprego?

— Bem, é claro, ela está na faculdade agora. — Pam me olha como se eu fosse um idiota.

— Ela era muito jovem, a última vez que a vi. Eu acho que tenho dificuldade em imaginá-la como uma adulta — eu respondo.

— Bem, ela é, e ela é linda. — A memória do que aquele idiota quase fez com ela lampeja através de minha mente. Pelo olhar em seus rostos solenes, eles estavam esperando isso.

— Então ela está indo muito bem, hein? — Pergunto-lhes.

Jim concorda.

— Nós dissemos que íamos cuidar dela, e quis dizer isso.

— A mãe dela ainda vive na mesma casa. Nunca se casou novamente. Embora ela namore. Sempre parece ter um homem por perto. Eles geralmente não permanecem por muito tempo. Em seguida, ela muda para o próximo. Quando Reese finalmente conseguiu seu próprio apartamento, eu pensei que tinha morrido e ido para o céu. Eu nunca gostei da carga que a mãe coloca nela. Não estava certo. A pobrezinha cresceu rápido demais. — Ela mexe no meu cabelo. — Parece alguém que eu conheço.

— Isso é muito ruim. — Eu franzo a testa.

— Ela não tinha escolha — diz Jim, e eu concordo com ele.

— Mas ela é uma lutadora — Pam me diz.

— Sim, ela é — acrescenta Jim —Pequena mulher durona.

— Parece que é. — Eu decido mudar de assunto porque está ficando um pouco deprimente. — Então, o que ela faz lá, afinal?

— Oh— Pam sorri — Você vai amar isto. Ela dá aulas de autodefesa para as meninas — os dois dizem juntos — Você deveria vê-la com elas. Ela é maravilhosa.

Sorrio com o pensamento. Eu não poderia imaginar um emprego melhor para ela.

— Perfeito... É perfeito. — Eu arranho a parte de trás do meu pescoço, pensando sobre o nosso trabalho em conjunto. — Olha, talvez você não devesse falar nada para ela sobre quem eu sou. Você sabe? Eu não quero que as coisas sejam estranhas.

— Por que seria estranho? — Perguntou Pam.

— A situação que ela estava na última vez que a vi? Eu não quero que ela se sinta envergonhada, por saber que... Que eu estava lá naquele dia.

Pam cobre a boca, preocupada.

— Você está certo, Luke. Eu nem sequer pensei sobre isso — diz ela — Mas, ao mesmo tempo, você a salvou. Você salvou-a de seu pai, também.

— Eu só quero que ela sinta como se tivesse um pouco de privacidade — eu digo.

— Você não acha que ela vai reconhecê-lo? — Jim pergunta.

Encolho os ombros.

— Eu duvido. Faz anos. Eu ganhei peso, cresci 15 centímetros. Além disso, eu não acho que eu iria reconhecê-la se você não tivesse me contado. Ela tinha o que, talvez doze anos da última vez que nos vimos?

— Algo parecido com isso — Pam responde —Tudo bem. Não vou dizer nada, mas quando ela descobrir, e ela vai, eu vou te culpar por ter me feito ficar quieta.

—De acordo. — Eu sorrio, estendendo a mão para lhe dar um abraço.

— Então você está pronto para ir para casa? — Jim pergunta.

— Mais do que pronto. Me registrei para um par de classes, também.

Olhos de Pam brilham.

— Você fez?

— Sim, eu pensei “por que não?”, agora que eu tenho todo esse tempo em minhas mãos.

— Vá em frente. Você tem o cérebro — diz Jim, colocando a mão no meu ombro — Estamos orgulhosos você filho.

— Vamos, baby, apenas mais uma vez — ela chora, correndo uma unha no meu peito, dando continuidade ao sul em direção ao meu pacote. Quando ela atinge o topo das minhas calças eu pego seu dedo, segurando-o firme. — Da última vez você não teve quaisquer queixas. — Ela franze a testa, estendendo a outra mão para me apalpar.

Essa menina não sabe quando parar. Ela está invadindo meu espaço, e eu não estou interessado. Então eu dou um passo adiante e lhe digo.

— Da última vez foi um erro. — Eu sorrio, me inclinando para baixo de modo que estou em frente ao seu rosto. — Eu apenas não estou afim de você.

Ela olha para mim, revoltada, então vira seu cabelo enquanto vai pra longe para encontrar sua próxima vítima.

— Hey Samantha! — Eu grito.

Ela olha por cima do ombro e espera.

— Diga a Jason que eu disse “Oi”.

Ela bufa então tropeça para fora.

Logan ri no sofá na minha frente enquanto ele termina a último de suas cervejas. Ele esteve aqui um pouco a mais do que eu, e está sentindo os efeitos do álcool.

— O que está errado com você, cara?

— O que você quer dizer? — Eu pergunto, olhando para as loiras familiares sentadas em cada lado dele.

— Você já teve seus olhos verificados?

— O quê? Samantha? Ela está noiva. — A mulher merece. Ela não mencionou esta parte da informação na noite ficamos juntos.

Ele cobre sua boca.

— Aw, pobre bebê. Você se sente usado? — As duas meninas sentadas ao seu lado riem quando ele pisca o olho.

Eu coloco minha mão sobre meu coração.

— Eu sinto, e isso dói.

Ele levanta uma sobrancelha e pousa seu copo vazio na mesa de café.

— Espere, eu estou confuso. Quando foi que isso te parou antes?

— Quando eu conheço o cara que ela está noiva.

— Ouch. Isso é confuso.

Eu concordo.

— Ele é um cara bastante bom, também.

Ele acena com a cabeça em compreensão, em seguida, aperta cada menina na coxa. Elas dão uma a outra um olhar que me ajuda a lembrar por que elas são tão familiares.

— Você vai pegar um bebida ou o quê?

— Não, eu estou bem.

— É isso mesmo, eu esqueci. — Logan esfrega o queixo. — Você parou.

— Você parou? — as loiras perguntam em sincronia.

— Por agora. — Eu corro a mão pelo meu cabelo. — Eu não sei se é uma coisa permanente, mas eu preciso de uma pausa.

— Parabéns Luke — um cara que eu conheço diz quando ele passa, com um tapa nas costas. A música de repente fica mais alta, e as pessoas ao nosso redor começam a dançar.

— Obrigado, cara.

— Por que você está fazendo uma pausa?— Pergunta a menina à esquerda do Logan, então ele muda rapidamente de assunto para se redimir.

— Quer ir lá fora? — Ele se levanta e eu aponto a minha cabeça na direção da parte de trás, então nos espremos através da crescente multidão com Logan rindo atrás de mim.

— Desculpe, cara — diz ele, enchendo o copo no barril. — Eu sei que você gosta de manter sua merda privada. — Seus olhos vão a um grupo de mulheres de pé a poucos metros de distância, parando em uma minissaia apertada vermelha.

— Eu te disse, cara, eu estou fora. Cansado dos rumores, e do drama, pronto para a vida simples. As pessoas estão fora para te destruir neste negócio. Você nunca sabe em quem você pode confiar.

Sei que estou gastando meu fôlego quando Logan deixa cair seu copo para dar uma olhada na calcinha da garota.

— Tem certeza que o drama não vale a pena? — Ele levanta uma sobrancelha antes de seus olhos encontrarem os meus. — Rosa de renda — ele fala, piscando um sorriso.

— Você é cruel.

— E você é um santo — ele zomba antes de engolir o resto de sua cerveja.

A menina anda e imediatamente planta um beijo na minha boca antes que eu tenha tempo para ver seu rosto. Quando ela vai embora, ela me dá um pequeno tchau.

— Ela é gostosa.

Eu concordo. Ela é.

— O quê? Sem sexo também? — Ele dá um meio sorriso.

— Eu disse que eu estava tendo uma pausa de álcool, não tomando um voto com o Jonas Brothers.

Ele ri.

— Você viu as gêmeas dentro? GÊMEAS, Luke.

— Trigêmeas — eu respondo, em seguida, limpo a minha garganta. — Sim, eu as vi.

Ele pisca em descrença, e eu rio em voz alta.

— Por que é você sempre as pega primeiro? Eu estou doente e cansado de suas sobras. — Seus olhos viajam para a garota na saia vermelha. — Você teve um pedaço dela, também?

Eu balancei minha cabeça, não, embora eu não tenho certeza se eu tive ou não tive. Eu não poderia dizer quantas houve e juro que não é algo que eu tenho orgulho.

Logan quebra-me dos meus pensamentos.

— Na verdade, estou chocado. Você realmente deixou uma imaculada.

— Sim, bem, o que posso dizer, eu tenho sido como um prostituto. Talvez eu devesse ir mais devagar com as mulheres também. Tenho certeza de que é ruim para a minha saúde.

Ele sorri.

— Você sabe o quê? Eu acho que você se tornar um monge não é uma ideia tão ruim.

Pouco depois, Logan faz um suporte do barril e dirige-se para o banheiro com algumas garotas. Foi quando eu decidi encerrar a noite. Eu juro que estou ficando velho demais para isso.

Chapter Two

Reese

Mumford and Sons toca ferozmente através do meu telefone celular sacudindo-me acordada do meu passado. Piscando os olhos abertos, me concentro no datado teto pipoca, frustrada com a umidade das minhas roupas. Estiquei meus braços e pernas antes de mexer meus dedos das mãos e pés, e estou agradavelmente surpreendida, não há qualquer dor. É um sentimento que comecei a esperar, trabalhando como um "saco de pancadas" de doze meninas pré-adolescentes.

Quando eu salto da cama, corro meus dedos pelo meu cabelo e estou muito desapontada que eu tenho que lavá-lo. Eu estava esperando que eu fosse capaz de dispensar hoje, se eu soubesse não, eu teria feito isso na noite passada. Tiro as minhas roupas suadas, as jogo no cesto então giro o botão de partida para ligar a água. Enquanto eu espero ela aquecer eu olho para o meu reflexo, então piso mais perto do espelho para examinar meu olho. Era para eu estar prestando atenção a Ally, em vez de ficar olhando para o bastardo arrogante que me distraiu. Ela me bateu muito bem, e ainda é um pouco fraca, mas o ferimento não é tão ruim quanto eu esperava.

As luzes acima do espelho começam seu habitual piscar, e as ignoro quando eu me lembro de meu pai. Já se passaram dez anos desde a última vez que o vi, e mesmo que eu queira esquecer, ele está sempre lá nas minhas características. A semelhança entre nós é bizarra, até mesmo

as sardas espalhadas pelo meu nariz. Nossos olhos amendoados são um verde mais escuro, que é um forte contraste com a nossa pele cor de azeitona. Quanto à minha mãe, ninguém diria que somos parentes. Seu tom natural de loiro é a cor que as mulheres pagam, e seus olhos azuis não são nada como os meus jade. Embora eu seja muito menor do que o meu pai, eu sou maior que minha mãe pelo menos dez centímetros. Ela é pequena, em pouco menos de 1.50 metros altura. Verdade seja dita, somos opostos, em mais maneiras do que apenas o físico, e eu estaria mentindo se eu dissesse que não estava feliz com isso.

Arrepios espalham por todo o meu corpo assim que eu entro no chuveiro. Sob a água escaldante eu balanço para trás e para a frente, levando o cheiro de coco quando eu esfrego e ensaboo meu corpo. Não há nada que eu acho mais relaxante, mesmo no calor escaldante verão de Phoenix, Arizona. Eu defini o meu alarme mais cedo do que eu preciso, e eu penso em tomar meu precioso tempo para desfrutar disso. Fechando os olhos, eu trabalho meus dedos sobre o meu couro cabeludo, quando lembranças da noite anterior lampejam diante de mim.

— Jim e Pam contrataram um novo cara — Kyle meu colega pateta que geralmente fica atrás do balcão de atendimento ao cliente, disse.

Sua declaração me surpreendeu, então eu perguntei:

— Ele é um treinador? — Só porque eu sei que poderia usar um par mais.

Ele balança a cabeça.

— O cara ligou e disse que ele está vindo. Disse que ele é um instrutor.

— Instrutor para quê? E como é que eu sou a última a ouvir sobre isso?

Ele encolheu os ombros.

— Me bate, eu acabei de ouvir 30 minutos atrás. Ele disse algo sobre Artes Marciais. Autodefesa, eu acho.

Isso chamou a minha atenção. Puxando meu cabelo para fora do coque bagunçado que eu tinha o colocado em, eu pergunto:

— Você ligou para Jim e Pam para confirmar? — Eu segui-o até a lavanderia e vejo quando ele pega um novo lote de toalhas limpas.

— Não, mas o cara disse que ele já está contratado. Pam disse que chamaria aqui para nos avisar — ele despeja as toalhas no balcão e começa a dobrá-las, e eu chego para ajudar.

— Ele está ensinando adultos?

— Eu realmente não sei todos os detalhes. — Ele abaixa a toalha que ele está segurando e olha para mim. — Por que você não chama Pam e pergunta?

Mordendo meu lábio, eu hesito eu digo:

— Você acha que ele está tomando o meu lugar?

Os olhos de Kyle alargam, e ele ri.

— Você está brincando comigo? Eles te amam. Confie em mim, você seria a última pessoa que iriam substituir.

— Mas por que não me contaram?

Ele puxa aberta a gaveta e pega a programação.

— Tamara e Kelly trabalharam com eles por último, talvez elas saibam alguma coisa.

Coloco as toalhas dobradas abaixo do balcão, ele acrescenta:

— Quem sabe, talvez eles simplesmente esqueceram?

— É, provavelmente você está certo. — Talvez ele esteja certo. Talvez seja apenas a minha paranoia que tem me incomodado. Mas meus alunos são minha vida. Nós temos uma grande ligação. E eu serei amaldiçoada se alguém vem e leva tudo para longe de mim. Eu estreito meus olhos e digo:

— Se qualquer um deles ligar para cá, por favor, venha me encontrar.

— Vou fazer.

Eu aponto para ele.

— Eu não me importo se você interromper a minha classe, ou se você tem que me tirar do vestiário das meninas. Eu preciso descobrir o que está acontecendo.

Inclinando a cabeça para o lado, ele diz:

— Tem havido uma grande quantidade de pedidos de aulas de artes marciais. Talvez ele vá ensinar Jiu-Jitsu. Isso seria ótimo.

— Isso seria. — Eu pego o telefone e tento ligar para Pam. — A Kelly trabalha hoje?

— Não, só eu e você.

— Ugh. —Eu reviro os olhos.

— Obrigado. Eu amo você, também.

— Pare com isso. Você sabe o que quero dizer. —Eu desligo o telefone um pouco mais duramente do que deveria. — Ela não está respondendo. Eu estou pirando um pouco.

— Você acha? — Ele ri.

A classe está prestes a começar, e as minhas meninas estão todas alinhadas lado a lado. Elas estão esperando ansiosamente para entrar no octógono. Eu não posso deixar de sorrir quando eu vejo o atrevido penteado de Ally. Seus habituais cabelos loiros longos são cortados em um curto bob que acentua seus traços. Sabendo que ela precisa de atenção, eu opto por usá-la para a demonstração da lição,

— Agora lembre—se, Ally, eu sou uma profissional. Você não precisa se preocupar em me machucar. Quando estiver perto o suficiente atrás de você, eu quero que você me ataque com tudo que você tem. — Eu me inclino para baixo, para que os nossos rostos estejam no mesmo nível. — Você se lembra que eu mostrei na semana passada?

Ela me olha com seus grandes olhos castanhos, franzindo a testa enquanto ela coloca em sua armadura.

— Você não tem que usar alguma proteção?

Meu coração derrete na preocupação em seu rosto. Ally é a sobrinha de nove anos de minha melhor amiga. Ela também é minha aluna favorita. Seus pais decidiram matriculá-la depois de um incidente que teve com algumas meninas na escola, e eu já vi a diferença na sua confiança.

— A armadura é para vocês, crianças. Eu vou ficar bem.

Ela não parecia convencida, mas ela fica na posição correta de qualquer maneira, em pé à frente de mim.

— Lembre-se, você pode fazer um monte de danos com o cotovelo. Apontar para os meus olhos ou nariz. Escolha uma área que lhe dará mais tempo para fugir.

Ela acena com a cabeça, quando eu falo por trás dela.

— E eu sei o que está vindo, então não se preocupe, eu vou te bloquear. Ok?

— Ok — a voz abafada diz através da máscara.

— Pronta?

— Pronta.

Quando eu me aproximo por trás, ela está jogando o cotovelo dela da esquerda e depois da direita. Estou imediatamente impressionada com a sua defesa, quando eu a bloqueio com as mãos, dando um passo para trás para proteger meu rosto.

— Você está ótima Ally! Mantenha! — Eu grito, e ela faz exatamente o que eu peço.

Um minuto depois, ouvi vozes masculinas, em seguida, pouco depois, as meninas começam a achar graça.

— Bom trabalho, Ally — murmuro, então, porque eu sou curiosa, eu olho para a distração. Vejo que Kyle está com um sorriso no rosto. Mas é o homem bonito ao lado dele que me deixa sem palavras.

Ele é impressionante. Tão, mas tão incrivelmente familiar, e da forma como os seus olhos estão sobre mim é um pouco enervante. Percebo que um de seus braços é coberto por uma manga de tatuagens, e seu cabelo está indo em várias direções. Quando eu finalmente encontro o seu olhar, o canto de sua boca se enrola em um sorriso diabólico.

Logo em seguida me bate. Este homem é o novo funcionário, o novo funcionário extremamente bonito, que está, possivelmente, tomando o meu trabalho. Eu fecho a cara para ele, dando—lhe o olhar mais ameaçador que eu possa reunir, então assim que eu me viro, algo que colide diretamente para o centro do olho.

— Ai!

O pequeno cotovelo de Ally me atinge com força total, e antes de eu perceba o que estou fazendo, eu deito de costas

quando todas as meninas me cercam. Eu tenho uma mão segurando meu olho e outro no chão, mas a verdadeira razão pela qual eu estou deitada aqui é porque eu estou humilhada. Por favor, Deus, me diga que ele não viu.

— Eu vou pegar um pouco de gelo — Taylor grita.

Ally se ajoelha em cima da minha cabeça, enquanto Maddy e Rylee sentam—se em cada lado de mim. Eu aperto meus olhos fechados, esperando que não tenhamos mais audiência, mas eu não consigo me fazer olhar.

— Eu sinto muito Reese. Você está brava comigo? — Diz Ally, o lábio trêmulo quando ela começa a chorar.

Abrindo um olho eu olho para seu rosto doce.

— Shhh... Não Ally, eu estou bem. Você foi ótima!

— Da próxima vez que você deve usar proteção.

— Você está certa — eu digo. — O que eu estava pensando?

Voltando para o presente, eu lavo meu cabelo, então desligo a água. Correndo para o meu armário, eu rapidamente pego um top rosa e emparelho com os meus shorts jeans favoritos. Não tenho tempo para arrumar meu cabelo então eu o jogo em um coque bagunçado e coloco apenas maquiagem o suficiente para esconder o tom roxo da minha contusão.

Quinze minutos antes do início da minha temida classe de estatísticas, eu lembrei que esqueci de ligar para minha mãe. Ela levou muito duramente o dia em que decidi viver sozinha, mas eu não poderia lidar com o drama, e eu estava cansada de vê-la chorar. Você pensaria que ela aprende a

lição depois de vários anos com meu pai, mas o que eu tenho vindo a perceber é que ela é viciada ao abuso.

— Olá — sua voz fina responde no primeiro toque.

— Mãe?

— Oi bebê.

— Hey. — Eu sorrio. —Como está tudo? Desculpe eu não chamá-la ontem à noite, cheguei em casa tarde.

— Oh, — ela diz, soando um pouco animada. — será que um homem tem alguma coisa a ver com isso?

— Nãão. —Eu reviro os olhos. — Eu trabalhei até tarde. Foi um longo turno.

Eu a ouvi xingar no telefone.

— Eu queria que você saísse desse trabalho. O salário é quase nada, e toma todo o seu tempo. Você precisa trabalhar em um lugar onde você pode encontrar alguém.

— Há homens que vêm para o ginásio, mãe. Bastante, na verdade, eu só não encontrei um que eu estou interessada.

— Como é que eles percebem você, afinal? Essas roupas não fazem nada para a sua figura.

— Eu trabalho com crianças! — Eu argumento. —O que você quer que eu use?

— Definitivamente não o que você está vestindo.

— Obrigada. — Eu franzo a testa, desejando que eu nunca tivesse ligado para ela. — Você sabe, você realmente sabe como me fazer sentir uma merda.

— O que é, querida? — Ela lamenta. —Será que você não está interessada em homens?

Eu pisco um par de vezes.

— Espere um minuto... O quê?

— Você está?— ela hesita. — Oh Deus, eu só vou sair e dizer isso. Você é lésbica?

— Desculpe-me? — Eu grito, porque eu estou irritada que ela está falando sério. — Não, eu não sou lésbica! Eu me sinto atraída por homens, e eu pensei que você já sabia disso!

— Bem, eu só estou preocupada porque você não está namorando. Você é jovem, e é o que os jovens fazem — ela diz que como se ela estivesse tentando me convencer.

— Mãe, eu não preciso de um homem para me fazer feliz. Estou trabalhando em dois empregos, indo à escola, e perfeitamente contente de estar sozinha. — Eu franzo a testa depois de pensar sobre o fato de que eu estou de fato sozinha.

— Às vezes eu me pergunto se eu cometi um erro quando eu deixei você se inscrever para as aulas. — Eu puxo meu telefone distância e olho antes de trazê-lo de volta para o meu ouvido.

— Mãe, me deixar tomar essas aulas foi, provavelmente, a melhor escolha que você já fez.

— Eu realmente espero que sim.

Lembrando-me da razão pela qual eu chamei, mudo de assunto.

— Eu tenho querendo te perguntar, como é que Tim a trata nos dias de hoje?

— Tim? Ele é maravilhoso. —Sua voz fica mais alta, que normalmente é o que acontece quando ela está nervosa.

— Sério?

— Uh huh.

Eu posso dizer pelo jeito que ela diz isso, ela sabe que eu não acredito nela.

— Será que ele ainda a chama de prostituta?

— Uh... Eu te disse isso? — Ela engasga. — Eu acho que talvez ele disse uma ou duas vezes. — Inferno sim ele fez, em muitas ocasiões, e, provavelmente, ainda o faz. — Ele tem seus mau-humores como todos os homens tem, e nós só precisamos entender isso. Todos nós temos o nosso, entende?

— Não mãe, eu não entendo, e você merece o melhor. — Eu espero que ela deixe o assunto como ela sempre faz.

— Eu te amo, baby, e eu só quero que você seja feliz. Não se preocupe com Tim e eu. Você precisa começar a pensar sobre si mesma e encontrar seu próprio homem.

— Ok Mãe, o que você diz. — Eu suspiro. — Você está bem com o dinheiro? Você precisa de algum?

— Eu acho que estamos bem, mas eu vou deixar você saber se tivermos pouco. — Eu ranjo meus dentes quando ela diz a palavra nós. Não tenho nenhum problema ajudando a minha mãe financeiramente, mas quando ela joga Tim na mistura, eu não confio para onde está indo.

— Não seja uma estranha, baby.

— Eu não vou mamãe. Eu te amo.

— Eu também te amo. Tchau.

Desligo o telefone e o lanço em minha bolsa.

Chapter Three

Reese

Ela tem que estar aqui em algum lugar. Eu pesquisei a sala circular aliviada que eu não tenho que sofrer com isso sozinha. Há um súbito zumbido no meu quadril enquanto meu telefone vibra freneticamente dentro da minha bolsa. Eu cavo em volta, frustrada, e finalmente o encontro no último bolso. Lutando para pegá-lo, ele cai fora da minha mão, indo direto para o chão.

— Droga! — Eu grito, tentando alcançá-lo antes que a superfície dura o destrua. Uma grande mão desce rapidamente para suavizar o pouso.

— Aqui, garota — eu ouço uma voz encantadora ligada à mão dizer.

— Obrigada — eu ofereço, antes de olhar para dar-lhe um sorriso. Mesmo que eu não goste do jeito que ele enfatizou a palavra garota. Meus olhos caem sobre seus mandris negros em seguida, levantam ao seus jeans elegantes e t-shirt branca lisa que eu noto que encaixa perfeitamente ao longo de um par de ombros largos e um peito bem definido. Anexado ao peito são duas tatuagens em cima de braços musculosos. Eu percebo que estou admirando o que eu estou olhando e em breve poderia perdoá-lo por seu comentário anterior. Quando eu recebo a sua linha da mandíbula cinco horas — sombra e lábios carnudos, percebo que eu estou estudando-o em câmera lenta. Por favor, Deus,

eu espero que eu não esteja aqui por muito tempo. Assim que eu chego a seus olhos a minha respiração pega na minha garganta, e eu não estou mais respirando.

Eu não dei uma boa olhada no cara que se candidatou para o meu trabalho na noite passada. Só o vi de longe. Eu poderia dizer que ele era atraente, alto, e bem construído. Há algo sobre seus olhos, seu cabelo castanho bagunçado, e a forma como ele está olhando para mim que me faz certa de que este é o mesmo cara, e se eu estiver certa, então ele sabe exatamente quem eu sou. Meu coração está batendo rápido. Eu não sei se é porque eu estou nervosa ou chateada.

— Como está o seu olho? — Diz ele com uma voz suave, sincera.

Piscando para fora do meu choque, eu alcanço para tocar meu rosto.

— Ah... Hum... Tudo bem. Eu estou bem — eu gaguejo.

— Você tem certeza? Ela te pegou muito bem. Você colocou gelo? — Por que ele está me olhando assim?

Concordo com a cabeça enquanto seus olhos olham para o meu telefone que acontece de estar vibrando na minha mão. Seguindo seu olhar, eu leio o texto.

FECHE A BOCA! VOCÊ ESTÁ BABANDO! LOL! QUEM É ESSE? EU ESTOU DIRETAMENTE ATRAS DE VOCÊ.

Eu giro minha cabeça até encontrar Gia sorrindo para mim, como se eu tivesse algum segredo que ela não podia esperar para ouvir. Empurrando o meu telefone na minha bolsa, eu ando rapidamente pela sala e tomo o lugar ao lado dela.

O cabelo encaracolado castanho claro de Gia, derrama apenas após os ombros, seus grandes olhos azuis geralmente derretem o coração de um homem em questão de segundos, para não mencionar o seu pequeno porte. Ela é doce, mas confiante, e como a minha mãe, sempre me empurrando para namorar. Eu sei o que ela está fazendo. Eu posso ler seus pensamentos antes mesmo que ela fale, o que parece ser uma coisa comum em nosso relacionamento.

— Quem diabos é esse? — Ela murmura, erguendo as sobrancelhas, olhando para a mesa. Eu posso dizer que ela está tentando impedi-lo de ler seus lábios.

Tentando não ser óbvia, eu lentamente olho seu caminho. Infelizmente, ele não funciona desde que ele está olhando diretamente para mim. Ele não está sorrindo ou franzindo a testa. Ele parece tão... Preocupado... Se isso faz algum sentido. Porque no mundo que ele ainda está me olhando assim?

Não querendo que ele leia meus lábios, eu olho para Gia do lado com a cabeça voltada para baixo e calmamente explico o incidente ginásio.

— Ele é a razão para isso! — Silvo, apontando diretamente para o meu olho roxo.

Ela ri.

— Vamos lá, não é culpa dele, ele é bonito.

Eu reviro os olhos.

— Isso não é por isso que eu me distraí. É o jeito que ele estava me observando. Acho que ele pode estar tomando o meu trabalho, e ele se sente mal com isso ou algo assim.

Gia balança a cabeça.

— Você não vai perder o seu emprego. Eles te amam. Eu tenho certeza que há uma outra razão que ele tem os olhos

em você. — Ela me dá um pouco de chute na canela. — Talvez ele pense que você é quente?

Eu esfrego meu pé e a olho diretamente nos olhos neste momento, rosnando.

— Eu conheço esse olhar Gia, e isso definitivamente não é o olhar.

— Não rosne para mim — diz ela, revirando os olhos. — Tudo o que eu estou dizendo é que ele continua olhando para você, e definitivamente não é um olhar que diz: Hey baby, eu estou tomando o seu trabalho, e eu me sinto muito mal com isso.

— Talvez ele esteja olhando para você.

Ela gira o cabelo já crespo torno de seu dedo.

— Não... Definitivamente, olhando para você.

— Independentemente de quem ele está olhando, não importa. Eu não gosto dele.

Ela aperta os lábios brilhantes em uma linha e me encara — um olhar que eu já vi muitas vezes antes.

— Pare de olhar para falhas em cada homem que encontra. Você nunca vai encontrar o Sr. Perfeito. Sr. Perfeito não existe.

— Você não precisa me convencer. — Ela só não entende. Eu não estou interessada em namorar. Ponto. — Eu nunca disse que eu estava procurando.

— Você sabe que é terrível, né?

A conversa termina quando Professor Hornsby começa a chamada.

— Reese Johnson.

— Aqui. — eu disse rapidamente, atendendo aos olhos curiosos do macho em todo o caminho. — Se ele quer um concurso de encarar Eu vou dar—lhe um concurso de encarar — murmuro. — Eu não me intimido facilmente. — Colocando a ponta da minha caneta na minha boca eu correspondo seu olhar e ouço Gia rir baixinho ao meu lado. Eu suponho que ele está no meu jogo, quando um sorriso torto lento se espalha por seus lábios. Oh, ele é bom... Ele é muito bom. Eu levanto as minhas sobrancelhas, jogando de volta o meu sorriso perverso antes de meu rosto corar e me trair. O que há de tão engraçado, seu grande idiota arrogante? Eu estou com raiva e um pouco afetada pela confiança irradiando de seu rosto. Ele se recosta na cadeira, agora com um sorriso de orelha a orelha, sua mão se move em círculos ao redor de sua boca. Ele está perguntando se eu gosto de seu sorriso? O que isso quer dizer?

Gia toca meu braço com a caneta.

— Isso significa que ele quer um beijo?

— Eu não tenho ideia — murmuro de volta, desesperada para ganhar o nosso concurso.

— Oh meu Deus! — Grita Gia, puxando meu braço.

— Não agora. Eu não posso deixá-lo vencer isso.

— Sim, agora mesmo! Reese, olhe para mim! — Ela me empurra mais duramente, tentando chamar a minha atenção, mas eu balancei minha cabeça, recusando-me a desviar o olhar de sua chata cara confiante.

— Aqui — sai de sua boca depois que o professor chama um nome. Estou muito focado no nosso concurso para ouvir o que ele é.

— Reese, olhe para mim! Você tem que... Olhar para mim!

— Que diabos, Gia! — Eu digo, finalmente tirando minha cabeça em sua direção. — Por que você está me olhando desse jeito?

— Vá ao banheiro agora!

— O quê? — Eu pergunto, confusa com o olhar de horror em seu rosto.

— Há tinta em toda a sua boca — diz ela, tentando o seu melhor para não rir.

— Não — eu sussurro de volta, mal capaz de recuperar o fôlego. Eu olho para a minha caneta e suspiro. Há tinta em todos os meus dedos. Em seguida, eu percebo. Ele estava tentando me dizer. Ele estava rindo de mim. Olhando para trás em cima da Gia, eu cubro meu rosto. — Você tem que estar brincando comigo — murmuro. — É ruim?

— Terrível — diz ela, mordendo de volta outra risada. Eu poderia realmente culpá-la? Eu provavelmente pareço uma completa idiota.— Não me odeie por rir — ela bufa — Eu realmente estou tentando não fazer isso.

Eu não vou nem olhar para sua direção. Eu não posso.

— Eu tenho que sair daqui.

— Vá para casa. Eu vou tomar notas. — Eu aceno com a cabeça, ainda cobrindo minha boca, e saio rapidamente para fora da sala de aula, sem qualquer intenção de voltar para o resto do dia.

— O que você disse? – Pergunto a Gia por telefone.

— O nome dele, Luke Ryann? O quê? Você não ouviu isso durante seu concurso de olhar fixamente — ela ri.

— Ugh, estou mortificada.

— Aposto que vocês vão ficar. Melhores amigos sabem este tipo de coisas.

Eu abro minha boca, em seguida, fecho—a, abro—a novamente.

— Eu disse que não estou interessada. Quer parar de tentar me arranjar?

— Tudo o que você diz.

Toco o dedo nos meus lábios agora sensíveis, eu digo a ela,

— Eu preciso falar com Pam, e descobrir o que está acontecendo. Se ele não tomar o meu trabalho, então talvez eu vou deixá-lo viver.

— Isso é muito gentil da sua parte— ela brinca.

— Chega de falar sobre Luke. Você ainda está vindo? Precisamos estudar.

— Sim. Eu estou no meu caminho.

Roendo as unhas, eu olho para Gia e posso dizer que ela está tão confusa quanto eu.

— Então você não se lembra o que ele disse sobre as diferenças?

Ela inclina a cabeça para o lado.

— Diferenças?

— Você sabe. Entre um Z -score e um T -score?

Franzindo as sobrancelhas juntas, ela bate a caneta ao longo do seu caderno.

— Eu pensei que eu escrevi, mas minhas notas são um pouco confusas. — Eu olho para o relógio descansando na minha mesa final, percebendo que eu tenho 45 minutos para

ficar pronta. — Você tem planos para esta noite? — Ela pergunta, com a voz soando um pouco decepcionada.

— Eu trabalho em Chili as duas horas.

Ela se levanta do chão e pega seus livros.

— Isso é péssimo. Eu desejo que você não tivesse que trabalhar tanto.

Eu pego uma almofada do sofá e a coloco em meu colo.

— Está tudo bem. Eu vou cortar as minhas horas em breve, talvez apenas manter o trabalho na academia.

Gia vem de uma longa linha de dinheiro. Seus pais sempre pagaram por tudo o que ela quer e precisa. Mesmo que ela sabe que eu venho do outro lado dos trilhos, ela tem dificuldade em ver-me trabalhar tanto quanto eu faço. Para mim, não é um grande negócio. Para ela, bem... Ela foi criada para acreditar que o dinheiro cresce em árvores.

— Você sabe que eu sempre posso ajudar. — Eu balancei minha cabeça em resposta. Ela sempre me oferece dinheiro, dinheiro dos seus pais, e não há nenhuma maneira que eu jamais iria me sentir confortável aceitando.

— Obrigado Gia, mas eu não vou tirar dinheiro do seu pai.

Ela joga com as mãos nos quadris em sua melhor tentativa de me dar atitude.

— Se meu pai me dá dinheiro, torna-se então o meu dinheiro. Portanto, você não estaria tirando dinheiro do meu pai, você estaria tomando meu.

— Se você disser que sim. — Eu reviro os olhos enquanto ela me dá um tapa na bunda.

— Tudo bem, trabalhe o seu pequeno coração, mas precisamos de uma noite das meninas. Pelo menos deixe—me pagar por isso.

— Você está certa. Nós definitivamente precisamos, mas eu posso pagar por mim.

Ela rosna e me dá um abraço apertado.

— Você é a pessoa mais teimosa que eu conheço.

— Eu te amo — eu digo com uma voz monótona.

— Tenha um bom turno — ela canta para trás antes de fechar a porta atrás dela.

Eu tomo um banho rápido, tento encobrir meu olho preto, e um como um sanduíche de peru antes de verificar a minha mãe.

— Ei, sou eu, me preparando para o trabalho, e apenas pensei em checá—la. Chame—me se você precisar de alguma coisa... Dinheiro ou qualquer outra coisa. Eu tenho o meu celular. Te amo, tchau.

Depois de escovar os dentes, tomar um gole de enxaguante bucal eu saio pela porta da frente, em direção ao meu pequeno Civic branco.

— Hey Reese. — Eu vejo o menino loiro bonito que vive do outro lado da rua.

— Hey Johnny. — Eu sorriso, estendendo a mão para bagunçar o topo da sua cabeça.

Outro menino que eu não reconheço corre a partir do mesmo apartamento.

— Oi — ele diz, sorrindo. Ele se vira para Johnny, calmamente resmungando alguma coisa, e eu noto que ele está faltando um dente da frente.

— Eu te disse — Johnny diz ao menino, como eles sorriem e riem juntos.

Eu olho para ele, confuso.

— Disse-lhe o quê?

Johnny cora.

— Que você é quente.

Eu suspiro.

— Johnny! Você é muito jovem para estar falando desse jeito.

— Ele disse que cheira bem, também — diz o garoto, sorrindo largo e mostrando seu dente faltando.

— Ele disse, né? — Eu sorrio. —Qual é o seu nome, garoto?

— Caleb.

— Bem Olá, Caleb. Meu nome é Reese — eu digo, me inclinando para apertar sua mão. Ele ri enquanto nós as agitamos, e eu assisto o rosto de Johnny ficar vermelho de beterraba. — Olha meninos, eu preciso ir para o trabalho, mas foi divertido falar com vocês.

— Com certeza foi — diz Johnny, e Caleb ri com ele.

— Tudo bem cara engraçado — eu digo para Johnny. — Quantos anos você tem de novo?

Ambos os meninos dizem:

— Oito — ao mesmo tempo.

— Uau. Isso está realmente começando lá em cima. — Eles balançam a cabeça em concordância.

— Você sabe o quê?

— O quê? — Caleb pergunta.

Eu coloco minhas mãos em meus quadris.

— Vocês dois são meninos bonitos. Aposto que sua cantada vai funcionar muito bem em uma menina bonita da sua idade.

Os dois se olham quando eles estão pensando nisso.

— Você acha? — Johnny finalmente pergunta.

— Sim. Você deve experimentá-lo.

Johnny olha para Caleb e encolhe os ombros.

— Ok.

— Caleb ama Melody — Johnny deixa escapar, e agora o rosto de Caleb que fica vermelho. Eu penso sobre a menina morena que eu vi com Johnny correndo o outro dia.

— Será que é a garota que eu vi você brincando com o outro dia? Aquela com o longo cabelo castanho, usando aquele vestido lindo?

— Provavelmente — Johnny murmura — Mas Caleb é que ama ela. Não eu.

Caleb parece envergonhado, e eu sei completamente o sentimento. Então eu coloco a mão em seu ombro e sussurro:

— Não se sinta constrangido. Eu não vou dizer. — Dou-lhe uma piscadela — Você deve tentar usar sua cantada nela. Aposto que ela gosta de você, também.

Ele sorri para mim, antes de dizer:

— Ok, eu vou fazer isso. — O olhar de determinação em seu rosto é adorável.

— Deixe-me saber como foi quando você fizer.

— Eu vou — diz ele a sério, e de repente eu me sinto como uma casamenteira.

— Vejo você mais tarde, meninos — eu digo, acenando.

Garotos serão garotos.

Chapter Four

Reese

— Você está no coquetel hoje à noite — Jessica, a hostess, diz, em pé no pódio na frente da entrada. Este é o lugar onde eles me colocaram para os últimos dois meses, compartilhando mesas com o meu amigo bonito, Robert. Ele me treinou como garçonete quando eu fui contratada e nós estivemos perto desde então.

— Legal — Sorrio, feliz com o lugar onde me colocaram — Será que Robert está trabalhando?

— Sim, ele está aqui em algum lugar, — Ela se vira na cintura, olhando para trás, antes de dizer baixinho — parecendo tão bem quanto ele pode. — Ela passa os dedos pelo cabelo dela como se ela estivesse procurando pontas duplas.

— Será que ele parece sempre? — Pergunto, balançando a cabeça, sem esperar por uma resposta quando eu vou para a cozinha. Eu chego à linha de frente e vejo Robert inclinando-se contra ela, terminando uma cesta cheia de batatas fritas. — Aqui está ele. — Eu sorrio, esticando os braços para lhe dar um abraço.

— Ei, linda. — Ele me aperta com força, acariciando meu pescoço antes de deixar ir. — Mmm, você cheira bem.

— Você tem um cheiro muito bom também.

— Você sabe disso. — Seus olhos azuis brilham quando ele me dá um sorriso largo, mostrando os dentes brancos de celebridades.

Eu fico olhando para ele por um minuto, me detendo nas características perfeitas de seu rosto, em seguida, pergunto:

— Você pode me dizer por que é que todos os bons são gays?

Ele ri, colocando as mãos sobre meus ombros.

— O que quer que você quer dizer?

— Estou falando sério! Você é bonito, inteligente, doce, você é apenas um todo grande homem.

— Pare com isso! Você está me fazendo corar — ele brinca.

— Você sabe que é verdade. — Eu brinco golpeando no quadril dele — Você trabalha outro turno duplo hoje?

— Sim, eu não fiz nada durante o turno do almoço.

— Sinto muito — eu digo, furando meu lábio inferior em um beicinho — Eles colocaram você no cocktail, certo?

— Você e eu, irmã.

Poucas horas passam, e Robert e eu batemos com os clientes. A maioria dos meus quadros estão cheios de rapazes universitários arruaceiros que estão ficando bêbados e bêbados a cada minuto. Um cliente impaciente com um chapéu de Packers e dentes levantados grita por mais uma rodada de cerveja. A julgar pelo olhar assustador que eu estou recebendo pela ultima hora — do tipo que faz minha pele se arrepiar — estou começando a achar que ele chegou ao seu limite. Eu olho para as mesas de Robert para ver se ele poderia usar a minha ajuda e localizo uma garota loira bonita, provavelmente perto de minha idade, sentada em uma

pequena cabine no canto. Ela tem o penteado mais bonito que eu já vi, então eu vou lá para perguntar onde ela o fez. Eu sempre gostei do cabelo da moda, especialmente desde que eu estou infeliz com o meu.

— Eu amei o seu cabelo — eu digo com entusiasmo, apoiando meu quadril contra a parede, fazendo uma pausa rápida.

Ela olha para mim com um sorriso genuíno, e seus olhos muito brilhosos.

— Obrigado. Isso é tão gentil — diz ela, colocando gentilmente a mão no meu braço.

— O seu garçom já te atendeu? — Ela está prestes a responder antes que ela olhe para a porta e acene.

Meus olhos seguem a direção de seu olhar, e bom Senhor Todo-Poderoso, eu estou olhando diretamente nos olhos de Luke Ryann — o cara da minha classe, o cara da academia, e o cara que de repente continua aparecendo na minha vida. Eu pisco algumas vezes de confusão e me sentindo como uma completa idiota. Mais uma vez, eu sou incapaz de falar, e minha boca provavelmente está aberta. Luke parece um pouco diferente. Sua sombra de barba está desaparecida. Ele está vestido com uma camisa polo branca e bermuda cinza escuro. Infelizmente, ele parece tão sexy como ele parecia antes, como uma espécie de bad boy arrumado para uma ocasião especial. Sorte para mim, ele parece tão confuso quanto eu.

— Oi — diz ele. O canto de sua boca vira para cima enquanto seus olhos percorrem lentamente pelo meu rosto.

Em pé sem palavras, me sinto corar, quando o cheiro leve de sabonete e colônia me consome. Então a coisa mais estranha acontece. É como se eu tivesse visto este jogo antes. Algo sobre o seu cheiro, e do olhar em seus olhos traz uma sensação de déjà vu. Eu não consigo colocá-lo, mas é tão

familiar que eu não posso estar imaginando. Não só isso, mas a sua proximidade está fazendo coisas estranhas com meu corpo, coisas que fazem a minha pele formigar e meu coração bater mais rápido do que deveria.

Assim que eu consigo o meu cérebro trabalhando, vou tentar o meu melhor para jogar com calma. Limpando minha garganta, eu digo:

— Eu te conheço? — Claro que eu o conheço. Pelo menos, eu já conheci. Mas ele não precisa saber que eu me lembro quem ele é. Ele desliza na cadeira em frente de seu encontro, e posso dizer que ele está claramente se divertindo.

Sem tirar os olhos de mim, ele responde:

— Lauren, esta é Reese; Reese, está é Lauren. Ela e eu trabalhamos juntos na academia. — Trabalhamos juntos? Ok, talvez ele não esteja tomando o meu trabalho.

Piscando um sorriso largo que se estende por todo o seu rosto, ela estende a mão para apertar a minha mão.

— Prazer em conhecê-la, Reese. Uau, o que é um mundo pequeno.

Eu sorrio de volta para ela.

— Sim, ele é. — Eu olho para Luke. — Sinto muito, qual é o seu nome? Minha memória não é tão boa — eu digo na minha mais sincera de voz.

— Luke. Luke Ryann. — Ele estende a mão para apertar a minha mão, e eu hesito antes de, finalmente, sacudi—la.

— É um prazer conhecê-lo oficialmente, Luke. — Nossas mãos demoram um pouco antes de eu deixar de ir quando um cliente me interrompe impaciente, exigindo que eu vá buscá-lo outra cerveja. Eu ergo meu dedo em sua direção.

— Eu estarei ai. — Eu olho para Luke e Lauren. — É melhor eu voltar para a minha mesa, mas eu posso ter seu pedido, se vocês estiverem prontos.

— Vá em frente e cuide deles em primeiro lugar, se você precisa. Não é um problema — diz Lauren, sacudindo os olhos na direção dos quatro rapazes na mesa ao lado. O cara com os dentes levantados está segurando sua caneca de cerveja vazia, acenando seu chapéu Packers para trás e para chamar minha atenção.

— Não se preocupe com isso. Todos meio que vieram de uma vez, então eu estou tentando ajudar meu amigo. Robert é realmente o seu garçom. Vocês vão amá-lo. — Eu pego meu bloco de notas e caneta, puxando a tampa com os dentes.

— Cuidado com a caneta. —Eu olho para Luke, que provocativamente me dá um sorriso malicioso. Mais uma vez eu coro, envergonhada pelas memórias do que aconteceu na faculdade.

— Haha, muito engraçado — eu digo, levantando uma sobrancelha. Lauren olha para trás e para a frente entre nós.

— Estou perdendo alguma coisa? — Ela junta as sobrancelhas em confusão. Eu oro em silêncio para Luke não contar a ela. O incidente de hoje me deu vergonha suficiente para durar uma vida.

— Não é nada — diz ele, balançando a cabeça, ainda sorrindo — Você tinha que estar lá.

— Entendi — diz ela, antes de fechar o menu para colocá-lo fora.

Depois que Lauren e Luke fazem os seus pedidos, eu corro para verificar o resto das minhas mesas, levando outra Bud Light para o cara Packers na mesa 101.

— Que tipo de jeans são esses? — Pergunta o homem.

— Desculpe— me?

Ele faz um movimento circular com o dedo e diz:

— Vire-se e deixe-me ver seus bolsos. — Ele sorri, e eu estou um pouco enjoada por seus dentes anormalmente amarelos.

— Eles não são nada de especial — eu digo, inclinando a cabeça — Me desculpe, eu estou um pouco confusa com o que você está me perguntando.

— Bem, deixe-me esclarecer então. Eu quero ter uma boa e longa olhada na sua bunda — ele solta quando seus olhos encapuzados começam a me despir.

Meu sangue ferve na forma como o seu olhar está me fazendo sentir, e eu tenho dificuldade em manter minha compostura. Eu me preparei mentalmente para chegar perto e fazer o meu ponto claro.

— Essa foi sua única chance — eu digo, estreitando os olhos, olhando diretamente para ele.

Viro-me e ir embora, ouvindo um de seus amigos perguntam:

— O que ela disse?

Em seguida, outra voz masculina diz:

— Cara, eu acho que eu a conheço de algum lugar.

— Você prefere o cara de cabelos negros com o botão preto para baixo na camisa na mesa 101, ou o cara sentado com a garota em 117? — Robert pergunta quando eu o vejo colocar uma ordem no computador. Eu olho para a mesa

101, que é o meu alto-top preenchido com os beligerantes. O cara com o botão de camisa é o mais atraente do grupo, mas não há comparação com o homem bonito no 117, que só acontece de ser Luke.

— Quem você escolheria? — Pergunto a ele.

— Você primeiro.

— Não, você primeiro.

— Não há dúvida — ele sorri — Definitivamente, a GQ em 117. — Sem ser óbvia, olho para Luke enquanto ele escuta atentamente a Lauren conversar com ele. Eles não estão de mãos dadas, e sua linguagem corporal não diz se eles estão envolvidos romanticamente. Antes de eu dizer a Robert que concordo, o cara do Packers grita para mim.

— Hey, muito-pouca-coisa, eu preciso de outra cerveja! — Ele tem o olhar em seu rosto que as pessoas tem quando estão realmente bêbados e seus olhos não conseguem focar. Eu me viro para Robert e murmuro através dos meus dentes.

— Esse cara seriamente tem um desejo de morte. — Eu tento evitar o contato visual com o maníaco e olho para seus amigos quando eu ando de volta para sua mesa.

— Você precisa que eu chame um táxi? — Peço, focando minha atenção em todos, menos o cara do Packers.

Seu amigo sentado à esquerda com o botão baixo na camisa diz:

— Eu estou dirigindo. — Colocando uma mão em seu estômago e esticando o outro braço, enquanto um sorriso preguiçoso aparece em seu rosto. Os outros dois homens estão envolvidos em uma conversa sobre hos e Clubbin'. Eu olho para a bebida, lembrando que ele mudou para água cerca de uma hora atrás.

— E você está bem para dirigir? — Eu pergunto, colocando minhas mãos em meus quadris.

Seu sorriso se alarga, e ele acena com a cabeça, antes de dizer.

— Ei, você trabalha na academia, certo?

Alguém me cutuca no ombro, quando eu estou prestes a responder, Robert sussurra em meu ouvido:

— Você tem uma nova mesa. Já peguei pedido de drinque. — Estive tão distraída por esses idiotas que eu nem percebi o homem na pequena cabine atrás de mim.

— Obrigada, babe — eu digo, seguindo-o até a parte de trás do bar.

— Não tem problema. Só para você saber, eu estou de olho.— Seus olhos se agitam sobre a minha mesa desagradável. — Você vai ficar bem?

Como se seus ouvidos estivessem tocando, o cara do Packers grita:

— Onde está a minha cerveja?

Eu reviro os olhos e rio, olhando para Robert.

— Sério, eu estive fora por cinco segundos! Se eu for presa por ataque hoje à noite, você vai me socorrer?

Ele ri.

— Não só eu te socorreria, como eu te pagaria para bater no fã do Packers lá. Ele é apenas desagradável.

— Confie em mim. Eu estou prestes a fazer.

Eu vou para a cabine, colocando um guardanapo e talheres sobre a mesa e diante dos meus olhos encontro um rosto familiar, e meu coração chega a uma paragem completa. Meu pai se senta diante de mim, parecendo muito

como me lembro. O olhar em seu rosto é triste, e seus olhos verdes olham diretamente nos meus. Isso não pode estar acontecendo. Pode esta noite ficar pior? Ele se levanta lentamente, levantando os braços para me abraçar, mas eu fiquei congelada com os braços ao meu lado, enquanto ele me detém. Eu olho ao redor da sala, confusa sobre o porquê ele está aqui e descanso meus olhos em Luke quando ele olha de volta para mim em o que parece ser... Entendimento. Por favor, Deus, deixe que isso seja um sonho. Segundos depois, o meu pai fala.

—Reese. — é tudo o que ele diz.

— O que você está fazendo aqui? — Eu pergunto, rangendo os dentes. Ele fecha os olhos, passando a mão pelo cabelo escuro.

— Você não responde às minhas cartas, você não retornou nenhuma das minhas ligações.

— Então você aparece no meu local de trabalho? — Eu assobio. Ele agita o garfo e a faca deitados em cima da mesa em mosaico.

— Eu sei que você está chateada, e me desculpe, mas eu não sei de que outra forma de chegar até você. — Ele olha para as mesas ocupadas em torno de nós antes de olhar para mim. — Você já leu alguma das minhas cartas?

— Não — eu rosno — Eu não quero você na minha vida. As coisas foram indo muito bem sem você, e eu não preciso de você voltando para estragar tudo.

— Sua mãe me perdoou. Eu sou um homem mudado, Reese.

— Isso diz muito. Mãe perdoa a todos, ela não é exemplo. — eu cuspo. Ele acena com a cabeça em concordância, mantendo os olhos no chão.

— Isso pode ser verdade... Ela é uma mulher doente, Reese, e eu era um homem doente, quando eu feri vocês duas. Eu não sou mais aquele homem. Eu parei de beber. Eu vou à igreja. — Ele olha para suas mãos, que estão apoiadas sobre a mesa. — Eu só quero ser um pai para você. O pai que eu nunca fui, o pai que eu preciso ser. — Ele levanta a cabeça, seus olhos implorando para mim. Eu seguro as lágrimas enquanto nós olhamos um para o outro, não querendo ceder às mentiras. Ele puxa a carteira e deixa cair uma nota de cem dólares sobre a mesa, junto com um cartão de visita. — Eu vou sair agora, pois você não me quer aqui.

— Eu não quero seu dinheiro — eu digo baixinho, mas ele me ignora e se levanta antes de falar novamente. Ele olha por cima do ombro em direção a Luke e dá um leve aceno de cabeça. Ele deve ter visto nos observando. Eu odeio que isso está acontecendo em público, na frente de todas essas pessoas. Foi uma coisa estúpida para ele fazer.

— Está tudo bem? — Bill, meu gerente anda para cima e pergunta. Considero ter meu pai jogado fora, não que Bill iria fazê-lo, mas o pensamento passou pela minha cabeça.

— Estamos bem — diz o meu pai. — Eu sou o pai dela.

— Ele estava indo embora — eu interrompo.

Meu gerente estende sua mão.

— Bill. — Ele sorri. — Eu sou seu gerente. Prazer em conhecê—lo. — Eu vejo meu pai apertar sua mão, desesperadamente querendo que ele saia.

— Bem, eu não vou mantê-lo, uma vez que você tem um lugar que você precisa para estar — diz Bill. Eu falo antes de meu pai poder ter uma palavra.

— Bill, Obrigado. Ele deveria ter saído 20 minutos atrás. — Meu pai mantém seu rosto em branco e, felizmente, não discute.

Depois que Bill vai embora, deixando-me com meu pai, ele se sente como se nós somos os únicos que ficaram na sala.

— Eu vou continuar a escrever — ele hesita — Eu sei que não mereço, mas espero que um dia você vá encontrar em seu coração para me perdoar. — Eu não sei o que dizer. Eu não sei como responder. Então, tudo que faço é vê-lo até que ele se vira e sai pela porta.

Chapter Five

Reese

Eu aperto meus olhos fechados, tentando manter as lágrimas antes de ir em direção a parte de trás do bar para começar o meu trabalho paralelo.

— Você está bem? — Luke pergunta baixinho.

Eu me viro em sua direção e o encontro sentado sozinho. Ele está mastigando um canudo como um mau hábito e batendo o pé nervosamente. Eu não sei se Lauren saiu ou se ela caiu em algum problema no banheiro, e além deles, os caras da mesa 101 são as únicas pessoas que ficaram no bar.

Finalmente eu digo:

— Sim, eu estou bem.

— Reese, é o seu nome, certo? – O cara do Packers grita, acenando com a mão novamente para chamar minha atenção. Ele provavelmente vai pedir outra cerveja. Eu calmamente amaldiçoo e hesitante caminho até sua mesa.

— Esse é o meu nome — eu digo, com um sorriso falso, furando minhas mãos nos bolsos do meu avental.

— Você não gosta muito de mim. Não é Reese? — Ele sorri, e é definitivamente um sorriso que me faz sentir suja.

— Você quer a verdade? — Eu pergunto, irritada.

— Tudo bem, eu gosto de um desafio. Você não tem que gostar de mim — diz ele lentamente. — Você está ocupada?

— Seus amigos riem quando eles veem os seus olhos percorrerem todo o meu corpo.

— Eu só estou fechando minhas mesas. — Eu levanto o braço para olhar para o meu relógio. — Nós fechamos às onze. Oh wow, eu acho que já estamos além disso.

— A que horas você sai? — Ele olha para os lados de seus amigos, e todos eles continuam a rir, como se eles tivessem alguma piada interna. Eu dou uma olhada rápida na direção de Luke e observo o canudo mutilado que ele está destruído com os dentes. Seus olhos estão lançando punhais direto para a cabeça do cara do Packers.

— Se eu soubesse o tempo que eu estava saindo, eu certamente não estaria dizendo a você — eu digo, perdendo a paciência.

— Por que você não vai descobrir bem rápido — ele insinua, e depois estende a mão e passa os dedos pelo meu braço. É quando eu estouro.

— Tire as mãos de cima dela. — Luke diz categoricamente. Sua voz me assusta, já que ele está inesperadamente em pé ao meu lado.

— Quem é você? — O cara bêbado rosna, seus amigos estão todos de olhos arregalados e assustado.

— Desculpe o cara, ele não sabia — o cara com o botão baixo camisa, diz a Luke.

— Não sabia o quê? — Eu pergunto, claramente irritada que Luke não me deixou lutar a minha própria batalha.

— Você é Luke Ryann — diz um dos outros caras. — Nós não queremos incomodá-lo mais cedo, mas nós reconhecemos quando você estava sentado ali com sua garota. — Estou confusa sobre o porquê esses caras estão olhando para ele como se ele fosse uma lenda, e por alguma razão, isso me irrita.

Luke nem sequer sorri. Ele nem mesmo reconhecer qualquer coisa que eles disseram. Ele só fica lá com os punhos cerrados, olhando para eles de uma forma que deve fazê-los querer correr para as montanhas. Finalmente, ele abre a boca.

— Você deve um pedido de desculpas a ela, e então você precisa ir embora.

Eu coloco a minha mão no braço dele, mas ele não quebra o olhar que ele tem sobre o pervertido.

— Sério, Luke. Obrigado, mas eu tenho isso.

O cara Packers começa a falar quando seus amigos se levantam, tentando silenciá-lo quando eles rapidamente o puxam em direção à saída.

— Hey Reese! — o cara grita.

— Cala a boca, cara — dizem-lhe, puxando-o mais forte — Você vai ter seu traseiro chutado.

Eles estão freneticamente empurrando-o para fora da porta quando eu o ouço falar.

— Você disse que ela trabalha em seu ginásio, né? — A porta se fecha, e eu suspiro de alívio que eles estão finalmente saíram. Eu me viro para enfrentar Luke.

— Eu não confio nesses caras. — Ele aperta os lábios em uma linha apertada e sulcos sua testa como se estivesse perdido em pensamentos. — A que horas você sai?

— Não até que eu tenha checado com meu gerente. Por quê? — Ele passa a mão pelo cabelo, deixando um grosso pedaço dele apontando para cima. Ele tem a aparência de eu acabei de sair da cama, que ele passa a usar muito bem.

— Eu disse a Lauren para ir para casa. Eu vou esperar por você para terminar então segui-la para o seu lugar.

— Desculpe-me? — eu pergunto, surpresa, não rudemente... Apenas surpresa.

— Onde você mora?

— Descendo a rua, Citrus Grove Apartments. Você não precisa me seguir.

— Eu disse que estou te seguindo para casa. Eu não confio nos punks — afirma categoricamente.

— Confie em mim. Eu vou ficar bem.

Ele bufa.

— Você não ouviu o que foi dito quando entrou na cozinha.

Eu coloco minhas mãos em meus quadris.

— Olha, eu estou lisonjeada que você mal me conhece e você já está preocupado com a minha segurança. É doce... Mas esqueceu-se que eu sou uma instrutora de autodefesa? — Eu rebato meus cílios e lhe dou um sorriso maroto. Seus olhos castanhos penetrantes vão de preocupação para a diversão.

— Sem ofensa, princesa, mas suas habilidades de autodefesa não irão protegê-la de ser estuprada por um bando de caras bêbados. — Ele me dispensa, como se o meu comentário anterior fosse uma piada. Foi quando eu fiquei ofendida. Ele nem sequer me permitiu defender-me mais cedo, e agora eu sei que é porque ele acha que eu sou fraca, o que me faz querer sufocá-lo. Literalmente.

— Que delicado de sua parte desvalorizar algo que eu coloquei meu coração e alma por metade da minha vida. — Eu aponto meu dedo para ele. — Você não me conhece. — Ele revira os olhos e suspira de frustração.

— Isso não é o que eu quis dizer... O que você faz é grande. Mas seja racional. Não importa quanto treinamento

você teve, é irreal acreditar que você seria capaz de ficar longe de quatro rapazes. — Sua voz é suave e seus olhos quase suplicantes. — Inferno, eu sou um ex-lutador de MMA, já ganhei vários títulos, e mesmo eu provavelmente não poderia sair na frente, se eles me atacaram. — Eu mordo meu lábio quando eu penso sobre o que ele disse, chegando à conclusão de que ele é provavelmente está certo.

— É por isso que esses caras se assustaram? Porque eles sabem quem você é?

— Provavelmente. O que isso importa?

— Você usa esse rosto em todas as meninas? — Eu lhe pergunto. Porque o olhar em seu rosto é parte da razão que eu estou cedendo.

— O quê?— Ele pergunta, genuinamente confuso.

— Esqueça isso. Ok, você pode seguir-me em casa. — De certa forma, eu estou um pouco aliviada, mas não há nenhuma maneira que eu ia admitir isso para ele.

Depois de verificar com meu gerente, vejo Luke parado no estacionamento ao lado de uma brilhante Harley preta. Ele está segurando um capacete debaixo do braço com uma expressão no rosto que significa PROBLEMAS em letras maiúsculas gigantes. Honestamente, o cara é tão atraente que está começando a doer os olhos. Eu me forço a desviar o olhar antes de eu subir no meu carro e rolar para baixo da janela.

— Você sabe onde Citrus Grove Apartments é? — Ele acena com a cabeça, em seguida, desliza em seu capacete.

Leva apenas alguns minutos para chegar ao meu complexo de apartamentos, e eu puxo para o meu lugar regular. Eu olho para Luke e vejo ele estacionar sua Harley nas proximidades. O que na Terra ele está fazendo?

— Eu posso levar a partir daqui — digo a ele.

— Não, você não vai. Eu estou andando você à sua porta — diz ele, logo atrás de mim. Nós andamos o resto do caminho em silêncio até que eu me viro para agradecer-lhe.

— Obrigado por ter tempo de sua noite de seguir-me para casa. — Minha respiração é estranha, minhas mãos estão trêmulas, e eu estou com medo que ele vai ouvir meu coração batendo.

— A qualquer hora — diz ele. Eu me viro, mexendo na minha bolsa para minhas chaves, quando ele coloca a mão no meu ombro. — Reese.

Viro-me e olho para ele, esperando, enquanto seus olhos digitalizam suavemente meu rosto com preocupação. Ele tem os olhos mais bonitos que eu já vi. Eles são castanho claro com manchas de âmbar e ouro. Seus lábios são cheios, e noto uma pequena cicatriz abaixo do lábio inferior, onde ele poderia ter tido um piercing. Sua voz sai suavemente quando ele fala.

— Eu quero que você me chame, se você tiver problemas. Dê-me o seu número, e eu vou enviar um texto para você.

— Ok — eu disse, minha voz embargada quando eu respondo, e vejo quando ele salva o meu número em seu telefone. Colocando meu cabelo atrás da minha orelha, eu limpo minha garganta. — Olha, eu estou um pouco confusa sobre o porquê você está tão preocupado com a minha segurança. Eu sou uma menina grande. Eu tenho vivido sozinha por um tempo. — Eu coloco a minha mão no ombro dele assim como ele fez para mim, e observo ele olhando para a cicatriz acima do meu olho. Uma das cicatrizes que meu pai me deu.

Ele sorri.

— Eu me preocupo com você, garota.

— Por quê? Você não me conhece?

O canto de sua boca se inclina para cima.

— Tudo o que você diz princesa. — Eu não respondo e vejo ele se virar e voltar na direção do estacionamento.

— Tchau — eu grito, confusa por seu comportamento estranho.

— Vejo você amanhã, Reese! — Ele grita sem olhar para trás.

Eu deito na cama, pensando em meu pai. Após passar um tempo na prisão por agredir minha mãe, levou anos antes de ouvimos sobre ele. Na verdade, ele não começou a escrever as cartas até dois anos atrás. A primeira vez que minha mãe me contou sobre as cartas, pedi-lhe para queimá-las. Ela disse que o havia perdoado, mas eu não tinha... E ainda não o fiz.

Acho que meu pai nos culpa pela razão pela qual ele perdeu o emprego. Ele era um bom policial, mas um péssimo marido e pai. Ele não quis aceitar a responsabilidade pelo que fez, então ele nos deixou. Nunca recebi um telefonema da prisão, e ele nunca entrou em contato conosco, quando ele foi libertado, há dois anos, quando tudo mudou. Ele ligou para a minha mãe e pediu desculpas. Ele tentou se desculpar, mas eu me recusei a falar com ele. É quando as cartas começaram a chegar, quase todos os dias. Eu disse a minha mãe que eu não queria nada com ele. Mas esta noite, quando eu olhei em seus olhos, eles estavam tristes, quase arrependidos. Eu não estava pronta para ouvir o que ele tinha a dizer, mas eu podia ver em seu rosto. Ele estava arrependido.

Fechando os olhos, eu começo a cair no sono quando o toque do meu celular me assusta. Eu o pego e vejo um texto a partir de um número que eu não reconheço. Ele diz:

“Boa noite princesa.”

Eu sorrio e me esforço para não mandar um texto de volta quando eu fecho meus olhos e sussurro:

— Boa noite, Luke.

Chapter Six

Reese

O cabelo fica em pé na parte de trás do meu pescoço, e calafrios passam todo o meu corpo quando eu ouço os sons suplicantes que eu sei que estão vindo de minha mãe. Eu descanso um ouvido contra a porta do quarto, nervosamente à espera de silêncio. Quando eu rastejo meu caminho para fora da sala, em seguida, no corredor estreito e escuro, eu lentamente espio minha cabeça ao virar da esquina. Meu pai está deitado no chão da sala, e minha mãe está se contorcendo debaixo dele. Quando estou perto o suficiente para ver a expressão no rosto dela com medo, eu não tenho nenhuma dúvida de que ela está em perigo. Sua mão esquerda está pressionado contra sua boca, e sua mão direita está embrulhada em torno de sua garganta. Aterrorizada pela vida da minha mãe, eu tropeço para o meu quarto e olho pela minha janela, esperando desesperadamente pelo adolescente.

Eu sinto raiva intensa derramar de mim enquanto eu atiro minha agressividade no saco pesado. Entre a visita do meu pai, e os pesadelos do meu passado, eu tive quase tanto quanto eu posso lidar. Recuando, eu olho para o meu reflexo, notando os efeitos da minha recente falta de sono. Eu tiro as luvas e limpo o suor dos meus olhos, balançando até parar quando eu piso em direção ao vestiário.

Do outro lado do muro, ouço dois homens envolvidos na conversa. Não demorou muito para eu reconhecer as vozes que pertencem a Luke e Kyle. Normalmente eu não bisbilhoto, mas estou convencida de que eu acabei de ouvi—

los dizer o meu nome. Então eu me agacho atrás do muro como a pessoa incrível que eu sou e tento ouvir.

— Por quê? Você tem uma coisa por ela? — Há um sorriso na voz de Kyle.

A resposta de Luke é cortada quando ele resmunga :

— Não, cara. Eu não tenho.

Eu reviro os olhos.

— Está tudo bem, cara, eu não vou dizer nada.

Luke dá uma risadinha, mas soa um pouco forçado.

— Não, realmente. Ontem à noite, houve alguns caras dando-lhe um tempo difícil. Eu não vi o carro dela. Fiquei preocupado. — Isso é porque eu andei.

— Uh huh, bem, só para você saber... — Eu pressiono meu ouvido contra a parede quando Kyle fica mais silencioso.

— Ela odeia homens. — Ele ri baixinho. — A mulher tem problemas com pai.

O quê? Quem diabos disse isso a ele? Eu franzo a testa.

— Sim, bem, talvez ela tenha seus motivos. — Droga eu faço.

— Eu acho.

— E só para que fique claro, eu não olho para ela assim... Ela não é meu tipo.

Que ganha um rugido de Kyle.

— Sim cara. Ela não é meu tipo também.

— Você sabe o que quero dizer — Luke gagueja. — Ela é apenas uma criança. Vamos. Por que tipo de cara que você me toma?

Eu não posso tomar outra palavra para fora de sua boca. Na verdade, estou sem palavras. Na verdade, eu estou um monte de coisas. Uma garota? Não seu tipo? Quem ele pensa que é?

Eu me levanto e ajeito o meu cabelo antes de deslizar passando da mesa, indo direto para o vestiário. Eles imediatamente param de falar assim que eu viro minha cabeça com indiferença, mostrando o meu mais falso sorriso, e digo:

— Oi gente.

Kyle limpa rapidamente sua garganta enquanto Luke anda e me puxa para o lado.

— O quê? — Peço timidamente, forçando—me a olhar para ele. Maldito seja! Como alguém pode parecer tão bom em uma blusa e simples calças velhas?

— Por que você não me mandou um texto de volta? — Ele pergunta. Seu perfume me embriaga. Quase me esqueço que estou chateada e profundamente ofendida.

— Eu estava dormindo no momento em que você enviou. — eu minto. Eu não quero dizer a ele que levou toda a minha força de vontade não responder.

Ele olha em direção ao estacionamento, em seguida, o seu olhar cai em mim.

— Onde está o seu carro?

— Eu moro na mesma rua. Lembra? — Dando de ombros, acrescento. —Eu andei.

— Com este calor — ele sorri — Você está louca?

— É um bom exercício. — Agora, pare de olhar para mim desse jeito, porque eu tenho que ficar com raiva de você.

— Tudo bem. — Ele lentamente acena com a cabeça. — Eu respeito isso.

— Bom. — Eu sorrio, apontando para o vestiário. — Nós terminamos? Eu preciso me limpar.

— Ah, com certeza. — Suas sobrancelhas torcerem juntas. —Divirta—se, garota.

— Obrigada — eu cuspi. Sério? Será que ele realmente disse isso? Eu invado o vestiário, rapidamente correndo pelo meu chuveiro, esperando que eu vá ter tempo suficiente para chamar Gia. Meu orgulho foi rasgado em pedaços, e eu preciso de algum incentivo, mas o vestiário está enchendo rápido e eu gostaria de um pouco de privacidade. Depois de mudar a minha roupa eu pego meu telefone e caminho até a sala de descanso, aliviada quando eu a encontro vazia, por isso me apresso e chamar.

— Olá — ela responde ao primeiro toque.

— Graças a Deus, você respondeu. Você não tem ideia do que eu passei. — Eu conto a ela os acontecimentos da noite anterior, grata que eu tenho outra mulher para conversar. Eu digo a ela sobre meu pai, Luke e Lauren, e os caras assustadores na mesa 101. Eu digo a ela sobre Luke me seguindo até em casa, minha falta de sono, e psicóticas batidas no saco de pancadas. Quando eu finalmente acabo ela fica em silêncio pelo que parece uma eternidade.

— Olá? — eu disse, esperando que eu não tenha perdido a ligação.

— Hahahahaha.

Eu puxo o telefone longe do meu ouvido.

— O que é tão engraçado? Isso é sério! — Eu não posso acreditar que ela está realmente rindo agora.

— Sinto muito, é só isso, eu nunca ouvi você tão assustada por causa de um cara. — Ela está rindo tão forte que eu mal consigo entendê-la. — Eu estou tipo em estado de choque — ela continua.

— Você ouviu alguma coisa que eu disse? Não Gia, meus alunos vão estar aqui a qualquer minuto. Estou estressada!

— Você está certa. Sinto muito. Ouvi o que você disse. — Ela tenta se conter, assumindo um tom mais sério. — Esses caras soam bastante assustadores, e eles sabem que você trabalha na academia?

— O cara disse que me reconheceu da academia.

— Basta ter cuidado. Certifique—se de ter alguém a levá-la para o seu carro quando você sair.

Eu decido não falar que eu andei hoje.

— Ok.

— Me desculpe por eu ter rido mais cedo — diz ela com delicadeza.

— Eu vou superar isso. Você sempre encontra algo para rir sobre mim.

— O que eu posso dizer? Você é engraçada. De qualquer forma, me diga o que aconteceu com seu pai. Como você se sente sobre isso?

Eu penso na sua expressão de dor.

— Para ser honesta, eu não sei. Ele parecia... Culpado. Lamentável mesmo.

— Isso é bom, Reese. Ele deve estar arrependido. Quem sabe, talvez, quando estiver pronta, você possa falar?

Eu tinha a sensação de que ela iria dizer isso, mas eu não estou pronta para conversar.

— Eu não penso assim. — Eu digo, observando a mosca na parede antes de levantar meu pé e tentar esmagá-la.

— Dê—lhe algum tempo. Você acha que pode mudar sua mente?

— Sim, talvez. — Eu mordo meu lábio no pensamento. — Mas, eu duvido.

— Então Luke te seguiu para casa, né? — Ela pergunta, mudando de assunto.

— Sim. – Hesito — E eu ainda nem disse o resto da história.

— Realmente. — ela murmura — Me Conte.

Então eu conto a ela os eventos desta manhã, e a conversa que ouvi entre Luke e Kyle.

— Quantos anos você acha que ele tem? — Eu pergunto—lhe.

— Em qualquer lugar entre vinte e cinco e trinta seria o meu palpite.

— Sim, o meu também. Qual é o seu negócio, dizendo que eu sou apenas uma criança?

— Eu não sei. É estranho.

— Eu me pergunto se é por isso que ele é tão protetor. Ele acha que eu sou uma criança.

Ela ri.

— Então diga a ele quantos anos você tem.

Eu mordo minhas unhas, murmurando:

— Como é que eu vou fazer isso? “Hey Luke, adivinhe quantos anos eu tenho?”

— Eu não sei, descubra isso.

— Você é uma grande ajuda. — Eu olho para o relógio. — Eu tenho que ir, meus alunos provavelmente estão esperando.

— Okay, apenas me mantenha informada, e boa sorte!

Eu giro ao redor e grito ao encontrar Luke em pé atrás de mim. Seus olhos brilhantes e covinhas proeminentes são a confirmação de que eu preciso saber o que ele ouviu. Isso não pode estar acontecendo!

— Sinto muito — diz ele, radiante. — Estou interrompendo alguma coisa? — Ele se inclina contra a parede com confiança, com os braços musculosos cruzados no peito.

— Eu... Eu... — Por alguma razão, minha boca momentaneamente para de funcionar.

Seus olhos se iluminam com diversão.

— Você estava dizendo?

Queimaduras de calor em meu rosto, correndo todo o caminho até o meu pescoço. Eu quero desaparecer e nunca mais voltar. Eu não posso reunir uma palavra com a minha boca entreaberta. É como os cervos estúpidos olhando os faróis, eu sempre pareço ter essa expressão quando estou ao seu redor. O homem fica sob a minha pele, e eu não gosto dele, e agora que meu embaraço está se transformando em raiva, eu vou dizer isso a ele.

— Supere isso! Eu não estava espionando você — eu assobio — Eu estava indo para o vestiário e ouvi o meu nome. Eu não ouvi muito, exceto pelo fato de que você disse... — marcando em meus dedos — eu não sou seu tipo, e, oh, sim, eu sou apenas uma criança. O que isso significa? — Eu olho para ele como quão ridículo que da instrução, passando perto o suficiente para cutucar—lhe no peito. — Quem você pensa que é? — Ele levanta uma sobrancelha, e eu continuo. —

Você não me conhece. Você entra aqui pensando que você é um presente de Deus para todos e espera que eu curve a seus pés e faça o que você diz.

Ele sorri, na verdade, sorri para mim, o que me deixa mais irritada.

— Eu tenho notícias para você, amigo! — Eu cutuco mais forte. —Eu não sou uma dessas mulheres. Eu não vou fazer o que você diz, e eu não preciso de você para me fazer nenhum favor. Tenho vinte anos de idade. Eu não sou uma criança, e eu não gosto de ser tratada como uma. — Um olhar de surpresa aparece em seus olhos quando ele para o dedo que está cutucando—o para segura—lo. Ele cheira divinamente, e parece que ele só saiu um cartaz Armani. Droga, eu o odeio por isso.

Ele aperta os lábios com força.

— Eu pensei que você era mais jovem.

— Quem se importa? Isso te faz melhor do que eu?

— Não, nem um pouco — diz ele, confuso — Você era tão pequena que eu pensei... — eu seguro a minha mão para cortá-lo. Eu não quero ouvir suas desculpas sobre por que ele não está afim de mim.

— Sério? — Eu bufo — Essa é a sua desculpa? Que eu sou pequena? Tenho 1.62 metros.

Agora ele está me dando atitude.

— Não foi isso que eu quis dizer.

—Oh — eu inclino minha cabeça para o lado — Então me diga, Luke, o que você quer dizer?

Ele gagueja, ainda segurando o meu dedo, mas não me dá uma resposta. Desta vez é a minha vez de arquear a sobrancelha.

— Você sabe o quê, não se preocupe com isso. Você sabe por quê?

Eu me inclino perto para que os nossos lábios quase se toquem, ignorando o crepitar que sinto entre nós. Lentamente, eu fico na ponta dos meus dedos dos pés, e levantando meus cílios para encontrar seu olhar, e sussurro:

— Você não é meu tipo. — Eu juro que eu peguei ele corando antes de eu me virar e caminhar para fora da sala de descanso.

Chapter Seven

Reese

Eu tento manter minha respiração quando eu saúdo os meus alunos com um sorriso. Graças a Deus eu mantive a calma na frente de Luke, porque tudo o que aconteceu lá dentro agora me tem tremendo.

— Problemas com homens? — Ally pergunta, com seus olhos de cachorrinho brilhando.

Eu coloco minhas mãos em meus quadris e quase sussurro.

— O que te faz dizer isso?

— Eu posso dizer pelo olhar em seu rosto. É o mesmo olhar minha mãe tem quando ela e meu pai estão discutindo.

— Eu vejo. — Eu acaricio sua cabeça e digo — Não diga a ninguém, ok?

—Não se preocupe. Seu segredo está seguro comigo.

— E não se preocupe comigo também. Eu vou ficar bem. — Eu pisco.

Ela inclina a cabeça, examinando meu rosto por mentira.

— Ok.

Eu aponto meu dedo para ela.

— Estou falando sério.

— Eu disse que tudo bem. — Ela sorri, e eu sorrio de volta.

Eu nunca fui boa em esconder minhas emoções. É outra característica que eu herdei do meu pai.

— Hoje nós vamos continuar a trabalhar no poder do cotovelo — eu digo aos meus alunos. Todos eles se sentam e escutam contentes. — Taylor, Maddy, venham aqui. Eu quero fazer uma demonstração e usá-las como meus dois exemplos. — Eu olho para Ally.—Eu estou com um pouco de medo de usar Ally novamente, de qualquer forma, estou convencida de que ela já tem isto. — Eu reviro os olhos, e as meninas riem em volta de mim.

— Taylor, você vai ser o cara mau e agarrar Maddy por trás. — Eu estou atrás de Maddy e envolvo meus braços em torno dela, mostrando a Taylor o que ela precisa fazer. — Maddy, eu preciso de você finja que você não tem ideia que está prestes a ser atacado. Aja alheia. — A risadinha das meninas é ouvida enquanto elas deslizam sobre a armadura e entram em suas posições. Eu olho para Taylor e Maddy. — Enquanto eu estou falando com a classe, eu quero que você demonstre os movimentos que eu digo a eles. Entendeu?

— Entendi — as meninas dizem de costas.

— Ótimo. — Eu abaixo a minha voz como se eu estivesse contando uma história. — Imagine que você é pego de surpresa, e alguém o agarra por trás. O que você faz?

— Você grita 'Não!' — Todas respondem.

— Isso mesmo — eu digo — Então o quê?

— Você pode usar os cotovelos, joelhos e cabeça para ferir o atacante.

— Isso é bom, Rylee. Além de ferir o seu atacante, o que você está tentando fazer? — Eu peço.

— Ficar longe deles! — Grita Ally.

— Boa menina. Agora vamos dizer que o atacante está atrás de você, e você sente que seu rosto está perto o suficiente para que você possa prejudicá-los. Onde você os machuca, e o que você usa? Mostre—nos Maddy.

Maddy soca Taylor direito no nariz, e isso é uma coisa boa que ela está usando uma máscara.

— Bom trabalho, Maddy. — eu digo, quando o resto da classe aplaude. Taylor balança a cabeça como se o golpe a tivesse feito ficar tonta.

— Você está bem?

— Estou bem — diz ela.

— Onde está o outro lugar que você pode acertar o atacante, usando o seu cotovelo? — Eu peço.

— O pescoço — Rylee responde. Concordo com a cabeça e aponto para Taylor enquanto ela segura a mão dela.

— Os olhos.

— Uh huh, e o que é outro lugar, Ally? — Eu pergunto, apontando para ela.

— As orelhas.

— Isso é certo. Bom trabalho meninas. — Eu bato palmas. — Vocês estão indo muito bem! Estou tão orgulhosa de vocês! — Eu realmente estou. Elas percorreram um longo caminho. Jogamos bem assim por um tempo, usando várias posições diferentes até que a classe termina, e eu volto para o vestiário.

— Reese — Kyle me chama.

— O que está acontecendo?

— Pam chamou, e eu lhe disse que estava ocupada com a sua turma.

Eu mordo meu lábio.

— Será que ela precisa de alguma coisa?

— Ela disse que queria falar com você sobre os arranjos que ela fez com Luke, sobre vocês dois trabalhando juntos.

— O que quer dizer com arranjos? — Eu olho atrás da mesa para ver no que ele está tão concentrado. Ele está jogando algum jogo bobo em seu telefone.

— Ela não disse — diz ele, encolhendo os ombros. — Ela só me disse para mandar você perguntar a Luke. — Ele dá um soco em alguns botões, e eu olho em descrença.

— Você está brincando comigo?

Ele balança a cabeça.

— Não. — Eu quero jogar o telefone no lixo. Em vez disso, apenas o agarro, finalmente conseguindo sua atenção.

— Kyle, você tem certeza que ela não disse mais alguma coisa? Como no que Luke e eu deveríamos estar trabalhando?

Ele aperta os olhos e pega o telefone.

— Eu tenho certeza. Ela disse que pode não ter tempo para ligar de volta e você devia perguntar a Luke.

— Certo. Porque eles são tão próximos agora — eu resmungo, sem esperar por ele para responder.

Eu faço o meu caminho para as máquinas de peso para desabafar. Olhando no espelho, vejo Luke trabalhando no saco pesado. Ele está balançando direita, esquerda, direita, esquerda, em movimentos lentos e controlados. Ele está focado, como um natural, pronto e determinado a cumprir sua tarefa. Eu posso entender por que ele ganhou tantos títulos. Há algo perigoso sobre o olhar em seus olhos. Ele é

como um predador circulando sua presa, planejando o momento exato de ataque. Enquanto eu ficava lá e o via, eu fui colocada em um transe, calculando cada movimento, quanto ele me cativa. Eu não consigo tirar os olhos, e antes de eu perceber, eu estou chegando mais perto, até eu perder minha linha de pensamento quando ele me pega.

Num piscar de olhos, eu removo os olhos de seu corpo, rezando para que ele não me note admirando ele. O que no mundo eu estava pensando? Eu cerro os punhos ao meu lado enquanto eu acelero a pé em direção ao vestiário.

— Reese, espere! — Luke grita. Eu ando mais rápido. Eu não quero ver a cara dele, especialmente depois de nossa conversa. Então eu finjo que não ouvi, mantendo minha cabeça treinada para o chão. Com isso, ele me deixa em paz, e eu sou grata.

— Estou saindo, Kyle — eu digo sobre meu ombro, antes de eu entrar no vestiário para pegar minhas coisas.

— Mais tarde.

É tarde, e estranhamente quieto aqui. Estou arrependida de não ter trazido o meu carro. O que Gia disse está certo. Preciso pensar na minha segurança. Mas meu apartamento é menos de uma milha de distância, e não é como se eu não tivesse feito isso antes. As últimas semanas têm sido uma loucura, e eu tenho comido nada, além de um monte de porcaria, eu acho que não vai doer um exercício.

O ar da noite é quente, mas congratulo—me com a pequena brisa caminhando para frente. Há cerca de um mês ou dois ainda desta Phoenix de clima quente, e eu não posso esperar para a mudança no final do outono.

Eu ouço o leve tamborilar de passos a seguir atrás de mim. Com as palavras do cara do Packers frescas na minha mente, eu imagino o olhar assustador em seus olhos quando seus dedos tocaram minha pele, e como seus amigos

gostaram do jeito que ele me fez contorcer. O som fica mais alto, alertando—me para pegar meu ritmo. Quem está atrás de mim está ganhando terreno, como se eles estivessem vindo atrás de mim. Bem, deixe—os vir, porque eu estou pronta e treinada para chutar alguns traseiros a sério!

Eu me viro e grito:

— Não assim como eu aponto meu joelho em sua virilha. Ele salta para fora do caminho, me bloqueando com as mãos. Então eu vou para os olhos, mas isso não funciona também. Quando ele fica parado, como se eu não fosse um desafio, nem mesmo tentando me conter, meu temperamento explode. Eu balanço descontroladamente, usando tudo o que sei para derrubá-lo. Há apenas um deles. Isso não deve ser tão difícil. Eu uso os punhos, cotovelos e joelhos, mas nada parece intimidá-lo. Então ele envolve seus braços em volta de mim, e me segura ainda, tentando me acalmar com suas palavras.

— Shh — ele diz baixinho. — Eu não vou te machucar.

Estou tremendo, agarrando sua camisa, sem ideia do que aconteceu comigo. Eu só ataquei um homem inocente, mesmo fora do estacionamento, sem nenhuma razão aparente. Eu levanto meus cílios, e ele lentamente solta suas garras. A maneira como ele está me observando com preocupação genuína se sente confortável, familiar e seguro.

— Eu... Eu sinto muito, Luke. — minha voz racha quando eu tento fazer sentido por que eu o ataquei. Ele não é o tarado pervertido com os dentes amarelos levantados. Ele é a pessoa que parece estar fixado em me proteger. — Eu não sei o que deu em mim.

Ele varre meu rosto.

— Você não precisa de explicar. Eu entendo.

— Você entende? — Eu peço. — Porque eu não entendo.

Ele passa a mão pelo cabelo, tomando alguns passos para trás. Ele parece estressado.

— Por que você está aqui?

— Para lhe dar uma carona. — Sua voz é suave. — Agora que você sabe que você não é tão forte quanto você pensa, você vai deixar? — Há aquele sorriso arrogante que eu amo odiar. – Que te dê uma carona eu quero dizer? — Ele está certo. Ele se esquivou de tudo que eu joguei em cima dele, e eu me sinto idiota.

Relutante, eu ando direto por ele e jogo meus braços no ar.

— Tudo bem. Você ganhou. Leve—me para casa.

Ele bufa.

— Obrigado pelo favor.

— A qualquer hora. A propósito, você tem carro?

— Eu tenho uma caminhonete em casa. Por quê?

— Porque eu não ando em motocicletas, e eu não estou entusiasmada em andar na sua.

Ele me olha para cima e para baixo, o que não é uma imagem bonita. Eu estou usando um par de suéter e uma t—shirt velha e surrada. O canto de sua boca contrai.

— Há uma primeira vez para tudo princesa. — Ele me entrega um capacete e me ajuda a colocá-lo na minha cabeça, garantindo sucesso. Então sobe primeiro na Harley e sinaliza para que eu comece a seguir.

— Será que sua namorada anda em sua moto? — Eu bato meus cílios quando ele se vira para me responder.

— É essa a sua maneira de perguntar se eu tenho uma namorada? — Arrogante filho da puta!

Dando—lhe um sorriso falso, eu respondo.

— Só em seus sonhos, menino amante.

Ele pisca suas covinhas.

— Agora, eu sei que não sou o seu tipo, mas você vai ter que envolver seus braços em volta de mim de verdade com força, tudo bem?

Eu reviro os olhos.

— Eu não quero que você caia. — Ele pisca.

— Muito engraçado — eu digo, passando os braços ao redor da cintura.

Ele liga a moto, em seguida, diz:

— Um pouco mais apertado.

Chapter Eight

Reese

O suor escorre lentamente da parte superior do meu lábio, deixando um sabor salgado desagradável na minha língua. Eu ouço o som de uma porta de abrir e fechar, em seguida, vejo ele caminhar para o fim da calçada. Ele carrega sabão, um balde, e um punhado de toalhas, antes de coloca—los em uma pilha no chão.

— Oi — eu grito para fora.

Ele responde com um sorriso amável.

— Qual é o seu nome? — Seus olhos estão apertando por causa do brilho do sol.

— Reese. — Eu sorrio de volta, olhando para o novo carro estacionado em sua garagem. — Você dirige?

Ele acena com a cabeça.

— Bem, eu tenho a minha licença.

— Esse é o seu carro? — Eu pergunto, apontando para ele.

— Vai ser. — Seus braços esticam para trás e tira a camisa, mostrando as linhas duras de seus braços, peito e estômago. Meus olhos em foco por razões que eu não entendo muito bem. De repente, meu corpo se sente engraçado, e eu não consigo encontrar minha voz. Eu me viro e termino minhas tarefas sem dizer uma palavra. Pensando comigo

mesma que ele provavelmente não quer falar com uma menina de dez anos de idade, de qualquer maneira.

Quando meu pai chega em casa, ele me chama. Não é difícil perceber que ele está bebendo.

— Eu lhe disse para ter suas tarefas feitas no momento em que chegasse em casa!

Eu fico sem palavras, confusa sobre o porquê ele está gritando.

— Eu as fiz. Eu terminei — eu gaguejo, olhando ao redor do quintal para ver o que eu perdi.

— Sério? — Pergunta ele, erguendo as sobrancelhas. Hesitante, aceno com a cabeça que sim. — Você mentiu para mim, menina? — Sua mão levanta para me atacar, e eu fecho meus olhos esperando o golpe.

— Provavelmente não é uma boa ideia acertar a sua menina, Sr. Johnson. — o garoto interrompe. Abro os olhos e olho para o meu pai quando sua cabeça se vira para encará-lo.

— Cuide da sua vida, se você sabe o que é bom para você, rapaz. Eu sei quem você é — meu pai diz a ele. Sua voz é dura e assustadora. Prendo a respiração, com medo de que meu pai poderia machucá-lo.

— Seria uma pena se o público descobrisse que você tem de bater na sua esposa e filha. — Minha boca aberta cai em descrédito. Eu nunca ouvi ninguém falar com o meu pai dessa maneira, e muito menos uma criança, mas eu gosto, eu invejo a sua coragem. Meu pai não diz nada em resposta, mas você pode dizer que ele está incomodado. Em vez disso, ele me agarra pelo braço e me puxa mais para um saco de folhas, de repente, lembrando—me que eu esqueci de jogá-lo na lata de lixo. Apontando para ele, ele pergunta: — O que é isso?

— Estou s—sinto muito. Eu esqueci — eu digo, minha voz tremendo.

— Não deixe que isso aconteça de novo — ele rosna, em seguida, vira—se e caminha para dentro. Eu suspiro de alívio e olho para trás para agradecer silenciosamente o menino, mas para minha decepção, ele se foi. De repente, eu percebi que eu nunca sequer peguei o seu nome.

Levanto—me cedo para que eu possa ter mais tempo antes de minha aula começar. Eu quero malhar e bater o saco pesado. Estou tomada de surpresa quando eu entro no estacionamento e vejo o Luke saindo de uma caminhonete Chevy preta de modelo antigo. Ele está vestindo calça cinza de corrida e uma t—shirt branca que se encaixa seus ombros largos e peito perfeitamente. Aquelas que parecem ser opções de cores comuns para ele.

— Hey. — Eu sorrio. — Será que é a sua caminhonete?

Ele sorri de volta.

— É. Você parece surpresa. — Nós nos encontramos no meio e caminhamos lado a lado em direção à entrada.

— Eu só esperava que você dirigisse algo novo, com todos os sinos e assobios.

— Oh, sim, por que você esperava isso?

Encolhendo os ombros, eu respondo.

— Eu não sei. Você só parece ser o tipo de cara que gostaria de ter tudo isso. — Eu realmente não estou certa porque eu estou fazendo essa suposição.

— Que tipo de homem é esse? — Ele para, levantando uma sobrancelha.

— Eu não sei, o tipo de lutador profissional, eu acho.

Ele inclina a cabeça.

— Você conhece um monte de lutadores profissionais? — Seus olhos brilham com diversão.

Eu abro minha boca, em seguida, a fecho, porque eu não sei.

— Ok, você me pegou. Eu não conheço nenhum pessoalmente. Acho que só assumi.

— Você faz muito isso.

Após uma hora de cardio, eu faço o meu caminho para o saco pesado, coloco as luvas de boxe, e começo a balançar. Desta vez, eu tento manter minha compostura, sabendo que eu poderia ter uma audiência.

Luke vem e está com os braços cruzados, encostado na parede enquanto ele me observa. Seus olhos são intensos, pois eles sempre parecem ser, e eu não posso ajudar, mas achá-lo um pouco perturbador.

— Certifique—se de balançar como isto — diz ele, mostrando—me o próprio movimento. Eu o assisto, intrigada quando ele mostra o caminho certo para mover o meu corpo. — Eu não quero que você se fira. — Seus olhos são sinceros.

Embora eu esteja envergonhada que eu preciso de sua ajuda, eu engulo meu orgulho e tomo o seu conselho.

— Uau, eu já posso dizer a diferença.

— Vê o que eu quero dizer?

— Eu faço. Obrigada! — Eu sorrio, mas ele está franzindo os lábios como se ele estivesse tendo um momento difícil em não dizer algo. — Desembucha, Luke.

Ele ri uma vez e depois passa a mão pelo cabelo.

— Você já falou com Pam?

Eu paro.

— Não. Ela ligou, mas eu perdi. — Então eu me lembro que Kyle disse sobre Luke e eu trabalhando juntos.

Em um tom abafado, diz ele,

— Eu não começo a ensinar por mais duas semanas. Até então, Pam me pediu para me juntar a você.

Olho em seus olhos.

— Okayyy. É isso? — Porque do jeito que ele está agindo agora me faz pensar que ainda há mais.

O canto de sua boca sobe.

— Ela também perguntou se eu poderia ensinar—lhe algum jiu-jitsu. Assim, você pode implementar o que você aprendeu em sua classe. Ela disse que alguns pais têm pedido, e ela estava esperando que fossemos tentar.

Mais uma vez, não posso deixar de notar o quão incrível ele cheira, e do jeito que está afetando meus sentidos. Eu sinto uma familiaridade estranha quando ele olha meu rosto, esperando pela minha resposta. Então, eu só fico lá balançando minha cabeça enquanto eu processo o que ele me disse.

— É estranho. Há algo sobre você que se sente tão familiar, e esta não é a primeira vez que eu sinto. É quase como déjà vu.

Ele passa a mão sobre o rosto, olhando ao redor da sala antes de seus olhos a pararem em mim.

— Isso é estranho. — Então ele continua, e pergunta: — Então, você está bem com isso?

— Huh? Oh, o treinamento? Você está brincando? Eu adoraria isso!

Ele parece surpreso com a minha resposta e levanta as sobrancelhas.

— Onde está Reese, e o que você fez com ela?

Em jeito de brincadeira golpeio no braço.

— O que você quer dizer?

— O que quer dizer com, 'o que eu quero dizer'? Você me odeia — diz ele, apontando o dedo para o próprio peito.

Jogando minhas mãos enluvadas contra meus quadris, eu franzo a testa.

— Eu não... Eu não te odeio. — Eu nunca disse isso em voz alta, disse? Sinceramente, eu não sei.

Ele bufa.

— Poderia ter me enganado.

— Bem, eu sinto muito se eu te dei essa impressão — eu digo sinceramente, porque eu realmente me sinto mal pela maneira que eu o tratava.

Ele ri.

— Bem, você tem sido muito vocal sobre o tipo de pessoa que você pensa que eu sou, e na noite passada você tentou chutar a minha bunda, então...

— Ugh — Eu fechei meus olhos. — Você está certo. Eu o julguei mal, então podemos começar de novo?

Seus olhos brilham, e ele estende a mão para apertar a minha mão e sorri.

— Amigos — Ele me ajuda a puxar a luva da minha mão.

— Amigos — eu respondo, fazendo uma pausa antes de perguntar: — Então, quando é que vamos fazer isso?

— Pam sugeriu após o expediente ou antes de abrir. Nós vamos trabalhar em torno de nossas agendas. — Ele anda até a fileira de cadeiras e se senta, assim que eu sento o lado dele.

— Eles estão pagando?

—Não—, ele diz em voz baixa, em seguida, limpa a garganta.

— Eles deveriam. — Eu franzi a testa.

— Pam ofereceu, mas eu recusei. — Ele encolhe os ombros.

Minha boca cai, completamente surpresa.

— Por que você faria isso?

— O quê? — Ele sorri sentando na cadeira. — Eu não me importo de treinar você. Eu gostaria de ajudar. — Esse cara não é nada como eu pensava.

Eu inclino a minha cabeça, tentando entendê-lo.

— Sério?

— Realmente. — ele diz com sinceridade.

— Como você conhece Pam, afinal? — Eu pergunto.

Passando a mão pelo seu cabelo bagunçado, ele suspira.

— Nós nos conhecemos a muito tempo.

Eu olho para as minhas mãos e murmuro.

— Yeah a gente também. — Eu sorrio. — Nós costumávamos ser vizinhas na verdade. — Eu levanto meus cílios, encontrando seus olhos que estão descansando em minha cicatriz, a que está um pouco escondido em cima da minha testa. Então, algo em seu olhar faz com que uma onda de calafrios para espalhe sobre todo o meu corpo e meu coração bate rapidamente, como a realização de repente me bate. Eu o conheço.

Chapter Nine

Reese

— Quando eu tinha dez anos, eu caí da minha bicicleta. — Eu hesitei. — Meu rosto caiu nas rochas, e eu tenho essa cicatriz feia. — É uma mentira, mas eu vejo a reação dele.

Lentamente, ele toca e suavemente esfrega o polegar em toda a minha cicatriz, como se estivesse lavando—a embora. Ele dá o sorriso mais triste que eu já vi. Eu tenho que espremer os olhos fechados para não chorar. Como eu poderia ter ficado tanto tempo sem reconhecê-lo? A pessoa com a que eu sonho quase todas as noites e nem sequer sabia o nome dele. Luke, seu nome é Luke, e ele me salvou de todos aqueles anos atrás. Ele me salvou de Ronald e do abuso de meu pai. Ele salvou a vida da minha mãe, e nem uma vez pediu nada em troca. Eu sou uma pessoa horrível, a maior puta que já andou no planeta.

— Você está bem? — Ele pergunta, imediatamente me acordado. Seus olhos são suaves, os lábios pressionados em uma linha apertada. Ele sabe quem eu sou, e ele está me perguntando se eu descobri.

Eu me levanto, tirando minhas mãos sobre minhas calças.

— Sim, eu estou bem. — Eu dobro uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, e tenho dificuldade em olhar nos olhos dele. — Eu vou fazer uma pausa no banheiro, então eu vou pegar você na sala de aula em cerca de 30 minutos? — Eu arqueio a sobrancelha.

Ele me olha com cuidado, e eu me pergunto se ele pode dizer que eu estou mentindo.

— Sim — ele hesita — a vejo por lá. — Então ele olha para o outro lado antes de me afastar dele.

— Apenas respire, Reese. — Segurando a borda do balcão, eu fico na frente do espelho e falo para mim mesma como uma pessoa louca, inalando repetidamente pela boca e respirando fora pelo nariz. — Por que ele não me contou? Por que Pam não me disse? — Eu penso sobre o pouco tempo que ele viveu lá, quando ele saiu após a prisão do meu pai, só para voltar três anos depois, em seguida, sair novamente. — Eles nunca falaram sobre ele diante de mim, mas, novamente, eu teria notado desde que eu nunca soube o nome dele?

Eu jogo meu cabelo para cima em um rabo de cavalo alto, desejando que eu tivesse me arrumado um pouco esta manhã.

— Não é de admirar, por isso que ele pareceu surpreso quando eu lhe disse a minha idade. — Eu resmungo — Ele ainda pensa em mim como a menina que sempre tentou proteger. Ele tem que ser o que, uns cinco ou seis anos mais velho do que eu? Isso não é uma diferença de idade tão grande. — Eu arrumo um cabelo disperso — Eles devem ter algum motivo para não me dizer. — Eu franzo a testa — Bem, dois podem jogar esse jogo. Vou agir como se eu não tivesse percebido isso, ver quanto tempo leva para dizer alguma coisa. — Um par de garotas entram no banheiro que eu reconheço como regulares. Então eu imediatamente paro de falar com a meu reflexo e digo a elas.

— Olá.

Eles sorriem de volta, e uma delas acena.

Passei o resto do meu tempo livre acalmando meus nervos, assim como os novos sentimentos loucos que estão

mexendo. Se eu achava que Luke me afetou antes, não tem nada sobre o que ele está fazendo comigo agora.

— Classe, este é Luke. — Eu estou no centro do octógono, e ele está posicionado bem ao meu lado. — Ele vai nos ajudar pelo próximo par de semanas. — Engraçado como quando eu digo essas palavras agora, sinto meu rosto esquentar e a velocidade de pulso acelerar.

Ele dá o seu sorriso de parar o coração para o qual, muito provavelmente, muitas meninas perderam suas calcinhas. — Hey meninas — Ele levanta sua mão em um pequeno aceno.

— Hey Luke — todas dizem ao mesmo tempo, algumas delas rindo. Ally levanta seu braço, então eu aponto para ela.

— Ally.

— Ele é seu namorado?

Luke e eu rimos, mas sua pergunta me deixa nervosa. Eu limpo minha garganta.

— Não, Ally, ele só trabalha aqui comigo.

— Oh — diz ela de volta, então mexe o dedo indicador em um movimento para me aproximar. Eu coloco meu ouvido próximo à boca, e ela sussurra: — Ele é a razão para os problemas com homens? — Eu me viro e olho para aqueles olhos de cachorrinho e percebo que ela está sorrindo, e eu sorrio de volta. — Ele é muito bonito — acrescenta ela, sacudindo o olhar para Luke depois de volta. Eu olho por cima do meu ombro, quando ele pede cada uma das meninas seus nomes, alheio à nossa conversa.

Luke fala com a classe sobre tudo o que vão aprender hoje. Eu sento e vejo como ele ganha doze novas fãs.

— Quantas de vocês, senhoras sabem o que luta livre é? — Ele pergunta a elas.

Todas elas levantem as mãos, ouvindo atentamente quando ele vai para trás e para frente. Eu posso já dizer — baseada em como elas olham pra ele — ele tem um jeito especial com elas. Claro, o fato de que ele é lindo pode ter algo a ver com o seu interesse imediato.

— Reese e eu estamos indo para mostrar—lhes uma forma de artes marciais chamado de jiu-jitsu. Muitas pessoas a comparam a luta livre. — Eu olho para as meninas e encontro um par delas cochichando, olhando—o como se ele fosse um deus. Quando elas pegam—me a observá-las, eu pisco.

— Com o jiu-jitsu você leva a luta para o chão. O lutador na parte inferior tem tanta vantagem como o lutador no topo. Você só precisa saber qual estratégia irá funcionar melhor, e que tudo depende da posição que você está, bem como o seu adversário. Você entende? — Ele dá —lhes um sorriso de covinhas. Elas balançam a cabeça, e ele se vira para mim e murmura: —Jogue—me para o chão. Eu vou pegar leve com você.

Eu não tinha certeza que eu ouvi direito.

— Huh? — Eu levanto uma sobrancelha, e ele sorri. Ok, então eu ouvi-lo corretamente. Eu mergulho de cabeça em seu estômago, passando os braços ao redor de sua cintura, e ele cai facilmente propositadamente.

— Fique em cima de mim — ele murmura.

Não é um problema, eu não digo em voz alta, sentindo os cumes de seu corpo debaixo de mim. Posso dizer que ele está falando com as meninas, mas não ouvi uma única coisa que ele está dizendo, porque meus hormônios já decidiram aparecer. Quero dizer, como alguém pode sentir o cheiro tão incrivelmente inebriante? Eu poderia realmente me acostumar com isso. Na verdade, eu não quero deixá-lo.

O som das doze meninas rindo me acorda do meu torpor. Então eu sinto o riso estrondoso de Luke penetrar no meu peito e pingar no meu cabelo. Oh, meu Deus! Eu estava realmente apenas cheirando ele? Minhas bochechas esquentam, e eu levanto minhas pálpebras, encontrando seu sorriso largo.

— Desculpe por isso. — eu digo, mortificada eu fiz isso na frente de toda a turma.

Seus olhos brilham.

— Não se preocupe com isso. Eu estou fedendo? — Ele passa a mão nas minhas costas antes que ele levante o braço para sentir o cheiro sozinho. Eu não posso deixar de tremer um pouco com o toque intimista.

— Ah não — eu respondo, mordendo meu lábio em seguida acrescento: — Você tem um cheiro ótimo, na verdade. — O canto de sua boca se curva, e eu olho para os alunos com o olhar fixado em nossa direção, como se estivesse esperando alguma coisa acontecer. Eu limpo minha garganta.

— Continuando para a próxima parte da lição de hoje. — Luke continua como se nada tivesse acontecido.

— Ok senhoras, enquanto Reese deita através do meu corpo, eu vou proteger a minha perna esquerda, no alto de sua coxa área assim. — Ele foge do meu corpo de modo que nossos rostos são quase no nível, enquanto seu pé engancha firmemente debaixo da minha coxa.

Eu posso sentir cada linha dura e ondulação que pertence a ele. Está começando a ser um problema, já que eu estou tendo um momento terrível em controlar meus hormônios. Eu não sou muito experiente quando se trata do sexo oposto, e só acontece que este homem especial debaixo de mim é o único que me parece afetar. Eu aperto meus olhos fechados, contando mentalmente até dez.

— Você está bem? — Ele pergunta. Seus olhos cor de caramelo digitalizam meu rosto, sem humor neles.

— Sim, eu estou bem — eu disse fracamente, constrangida pela reação do meu corpo pela sua proximidade.

Ele me olha um pouco mais para ter certeza.

— Realmente, eu estou bem. — Eu dou um pequeno sorriso.

O canto de sua boca sobe.

—Tudo bem. — Ele se vira e enfrenta a turma. — Quando eu estou confiante de que é seguro, eu vou rodar meus quadris e deslizar para fora debaixo dela. Eu quero que todas vocês me assistiam, então prestem atenção.

Meu pulso se acelera. O quê? Gire os quadris? Bom Deus. Então, antes que eu possa piscar, Luke me vira, prendendo—me para baixo, então ele está em cima de mim.

— Uau — eu ouvi algumas das meninas dizer.

Sim... Uau. Eu fico por baixo dele. Eu não sei se eu deveria me mover ou apenas deitar aqui e aproveitar isso. Agora eu vou tomar o último. Eu olho para o seu rosto bonito como ele continua a explicar como ele me trouxe aqui. Agora, eu não me importo. Eu não estou ouvindo uma única palavra que sai de sua boca. Eu só estou tentando pegar minha respiração volta ao normal e meu ritmo cardíaco mais lento.

— Vocês meninas querem experimentá-lo? — Ele pergunta. Nem uma vez que ele olhou para mim, uma vez que mudamos. Porque isso não o afeta! Porque ele acha que eu sou apenas uma criança! — É chamado de uma fuga de presos. — Ele sorri.

As meninas alegremente dizem.

— Sim! — Ele se levanta e estende a mão, me aliviando do peso de seu corpo. Seus olhos permanecem, e eu olho,

antes que ele olha para o lado. As meninas fazem equipe e praticam o resto do período de aula, e tudo corre bem.

— Obrigada — eu disse depois que as crianças saíram, mas eu sou grata por muito mais do que deixava transparecer.

Olhando—me com curiosidade, sua boca se estende em um sorriso irônico.

— Me desculpe, eu assumi sua classe. — Ele passa a mão pelo cabelo e acrescenta — Eu meio que tenho uma coisa com o controle.

Não diga?

— Está tudo bem. Quero dizer... Não se preocupe com isso. Eu não me importo.

Ele levanta uma sobrancelha e dá um passo mais perto.

— O que foi isso? — Seu tom é lúdico. Ele mergulha o rosto mais baixo para olhar nos meus olhos.

— Você me ouviu. — Eu mordo de volta um sorriso, sentindo—me corar.

— Não. Eu não acho que eu fiz. — Ele levanta meu queixo com o dedo e diz: — Pode repetir, por favor? — Então ele sorri. Ele está tão perto, seu hálito de hortelã cai contra o meu rosto.

— O q... O que você quer que eu repita? — Eu gaguejo baixinho, sentindo minhas entranhas em chamas.

Seus olhos brilham.

— Você disse que você ama quando eu assumo o controle de sua classe.

Minha boca cai aberta, e eu brilho de volta.

— Eu não fiz isso!

Ele ruge no riso, e eu golpeio ele.

— Ow! — Ele recua.

— Retire isso, Ryann! — Eu balanço para ele novamente.

— Ok, ok, eu retiro. — Ele levanta suas mãos. — Você gostaria de ter o controle. — Ele pisca suas covinhas, e é o mais feliz que eu já vi.

— Assim é melhor — eu digo, apontando, colocando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Mas, falando sério... A classe correu bem. — Eu dou de ombros.

— As meninas gostaram de trabalhar com você. — Nós começamos a caminhar em direção a entrada para pegar nossas coisas.

— Você acha? — Ele parece surpreso que eu diria uma coisa dessas.

— Sim, eu acho. — Chego atrás do balcão para pegar a minha bolsa, eu me viro para ele e acrescento — Você é bom com elas.

— Obrigado. — Os cantos da boca dele sobem. — Eu acho que é a coisa mais bonita que eu já ouvi você dizer para mim.

Eu franzo a testa e começo a andar para a porta, mas ele me interrompe quando ele estende a mão e toca suavemente meu cabelo.

— Você perdeu uma. — Sua voz é suave e doce.

—Oh. — Meu pulso corre novamente. — Obrigada. — Meu Deus, o que diabos há de errado comigo? Eu sinto um arrepio involuntário e silenciosamente rezo para que ele não perceba.

Ele limpa a garganta.

Oh Deus, ele provavelmente notou.

— Eu machuquei você antes? — Nós passamos pela saída, e ele me observa atentamente.

Eu inclino minha cabeça, confusa.

— Não, quando?

— No início, sobre o tapete. — Ele lambe os lábios, e os meus olhos seguem. — Eu podia sentir o seu batimento cardíaco. Ele estava indo muito rápido.

Meu rosto deve estar vermelho sangue. Como no mundo eu vou ser capaz de treinar com este homem? Em PARTICULAR?

— Não, você não me machucou. — Meus olhos caem no chão. — Nem um pouco.

— Bom. — Ele passa a mão sobre as costas de seu pescoço. — Ah, e só para você saber, quando treinamos juntos... — Ele sorri, em seguida, inclinando—se, ele sussurra em meu ouvido: — Eu sou o único no controle.

Eu pisco algumas vezes, abrindo a boca para argumentar, mas decido contra isso.

Afastando—se, ele olha nos meus olhos.

— Você pode lidar com isso? — Ele ainda está sussurrando.

Eu sinto meu rosto esquentar. Eu quero dizer, na verdade, eu não sei se eu posso. Em vez disso eu respondo.

— Sim, eu acho que posso lidar com isso — em uma voz engraçada que eu não reconheço. O arrogante filho da puta, provavelmente, pode fazer qualquer coisa que ele quer ao falar comigo desse jeito!

Sua boca vira para cima.

— Bom.

Chapter Ten

Reese

— Você está pronta? — pergunta Gia. Ouço suas pulseiras tilintando juntas quando ela valsa no meu quarto. Dou—lhe mais um olhar apreciando seu impressionante maxi vestido azul, que acentua os olhos, mas, em seguida, franzo a testa na minha própria roupa, pois isso não é nada em comparação.

— Quase — eu digo ao seu reflexo. Inclino—me no balcão para terminar de colocar o meu gloss. — A proposito, esse vestido realmente faz seus olhos saltarem.

— Muito obrigada! — Ela sorri, batendo os cílios.

— Você sempre parece bem. — Eu aponto para seu vestido. — Eu preciso de algo assim.

— Você precisa de tudo. — Ela olha para o espelho, fazendo uma cara de peixe quando ela brinca com pedaços de seu cabelo. — É sua própria culpa. Eu venho tentando levá-la por um tempo.

— Eu não tenho sido capaz de pagá-lo — eu zombo — Caso contrário, eu teria. — Vou até o meu armário e deslizo nos meus sapatos quando ela rejeita a minha resposta. Gia sempre me diz para não dar meu dinheiro para mamãe, e, geralmente, se transforma em uma discussão. — Você está pronta para ir?

— Sim. — Ela dá um passo para trás e arqueia a sobrancelha. — O que se passa com as luzes?

Eu reviro os olhos.

— Eu sei... Eles piscam como se este lugar fosse assombrado. Você pega o que você paga, eu acho.

— Ugh. Isso me deixa louca. — Ela se vira e sai pela porta do meu quarto, em seguida, olha por cima do ombro. — Que tal se eu dirigir, e você terminar de me contar sobre Luke?

Pego minha bolsa fora da cama e cavo para minhas chaves.

— Ok, parece bom. — Nós trancamos meu apartamento e fazemos o nosso caminho para o novo BMW de Gia. É uma série cinco, branca, e é o meu carro de sonho. — Eu sou tão invejosa.

— Você quer conduzi—la? — Ela estende a mão para me dar às chaves.

Eu adoraria, mas estou com medo que eu vou estragar ela de alguma forma.

— Ainda não. — Eu abro a porta do passageiro e entro — Ela é muito bonita, eu tenho medo de arranhar ela.

— Sua perda — ela responde quando fivela nós mesmos dentro — Agora me diga o que aconteceu, e eu quero mais detalhes. — Eu recuo antes quando ela abaixa o som estridente após o início da ignição.

— Você estava tocando, não é?

Ela agarra o volante.

— Eu sempre aumento quando estou sozinha. Ok, de volta para Luke.

Eu me incomodo um pouco com o pensamento dele.

— Lembra—se de como Luke tem ligações com Jim e Pam, e eu não tinha certeza de como? — Eu olho para ela, esperando.

— Uh huh — ela responde, com os olhos focados na estrada quando ela puxa para fora do complexo de apartamentos.

— Então eu disse—lhe como Luke é realmente protetor comigo, me chamando criança em várias ocasiões diferentes, e como eu ouvi a conversa que teve com Kyle. — Eu arqueio a sobrancelha até ela responder, me certificando que ela está prestando atenção.

— Simmm — ela arrasta a palavra em seguida, rapidamente olha para mim. — Vamos logo com isso.

— Você não vai acreditar nisso — eu digo a sério, porque eu sei que ela vai enlouquecer. Fechando os olhos eu tomo uma respiração profunda, em seguida, digo. — É ele, Gia.

Ela inclina a cabeça para o lado.

— Quem?

— Luke é Ele. — eu respondo com firmeza, segurando minhas mãos, como se ele estivesse de pé diretamente na frente do carro, mas ainda não registra. — O menino do meu passado, o que eu sonhava, aquele que morava do outro lado da rua.

Ela pisa no freio, e eu imediatamente agarro o painel de instrumentos de apoio.

— Merda! Sinto muito — ela grita, rapidamente puxando para o lado da estrada. Seus olhos estreitos — De jeito nenhum.

Eu aceno com a cabeça.

— Sim.

— Como você sabe? Quero dizer, como, como é que você descobriu?

— Nós não falamos sobre isso, mas finalmente clicou quando eu o peguei olhando para a minha cicatriz.

Ela olha para mim, confusa.

— Então, você acha que ele sabe quem você é

— Eu acho.

— Mas por que ele não disse nada?

— Eu não tenho ideia, mas eu não vou dizer uma palavra até que ele faça. Dois podem jogar esse jogo.

Nós duas rimos. Então Gia diz;

— Você é má.

— Eu sou cuidadosa. Tem que ser uma razão pela qual ele não disse nada.

— Você acha que isso é um sinal? — Seus olhos brilham, e ela pega a minha mão com entusiasmo.

— O que quer dizer com um 'sinal'?

Inclinando—se para mais perto, ela diz;

— Quero dizer, ele está na nossa classe, está trabalhando em conjunto, em seguida, ele aparece no Chili e lhe dá uma carona para casa. — Ela balança a cabeça. — Talvez tudo está acontecendo da maneira que deveria acontecer.

Eu penso por um segundo como ele veio em meu socorro, quando meu pai estava bêbado e fora de controle, e outra vez que eu prefiro não pensar. Hoje deveria ser um bom dia. Eu não quero estragar tudo com os pensamentos do meu passado.

— É provavelmente uma estranha coincidência. — Encolhendo os ombros, eu acrescento — Eu realmente não acredito em destino.

— Isso explica porque você é do jeito que você é.

Eu olho para ela, confusa.

— Você sabe... Com os caras.

— Você quer dizer... Não estando interessada? Julgando? Indisponível? — Murmuro, movendo o meu olhar para o para—brisa.

— E se ele é como... A sua alma gêmea? — Ela murmura, ignorando a minha pergunta.

Eu bato meus olhos em sua direção, e o sorriso que ela está segurando estende—se tão grande que eu me pergunto se dói.

— Alma gêmea?

— Sim, alma gêmea.

— Nós mal podemos aguentar uma ao outro. — Eu roo minhas unhas, me sentindo vulnerável. — Ele não olha para mim desse jeito.

Ela bufa.

— Claro que ele não faz, e pare de roer as unhas. Isso é nojento. — Ela puxa minha mão para longe da minha boca, e eu dou—lhe um olhar. — Você está interessada nele? Quero dizer, agora que você sabe quem é ele?

— Eu não sei o que estou sentindo. — Eu rosno.

— Então você sente alguma coisa por ele, não é?

Eu explodo um suspiro nervoso.

— Eu me preocupo com ele — eu disse suavemente — Eu sempre me preocupei. Há uma espécie de conexão com ele.

Ela sorri, movendo as sobrancelhas para cima e para baixo.

— E você está atraída por ele, certo? Você estaria cega se não fosse. — Eu imagino o modo como seus olhos perfuram os meus, e como eu me sinto quando ele me toca – o seu cabelo sexy, suas tatuagens, tudo dele.

— Eu estou loucamente atraída por ele — eu respondo, mordendo meu lábio. — Eu odeio isso.

Ela ri.

— Por que você odeia?

Eu cubro meu rosto com as mãos, olhando através dos meus dedos.

— Porque eu estou acostumada a ser perseguida e desinteressada. Ser o perseguidor é novo para mim. Eu nunca tive de lutar contra minha atração por alguém. Deus Gia, quando ele está perto de mim é quase insuportável.

— Portanto, não combata. — Ela franze a testa. — Problema resolvido.

Eu gostaria que fosse assim tão fácil.

— Eu não sou o tipo de garota de fazer o primeiro movimento. — Eu suspiro. — Eu nem sei como, e eu não lido bem com a rejeição. Honestamente, eu prefiro ficar sozinha.

Seus olhos estreitam.

— Ele se preocupa com você. Ele não é seu pai, Reese. Você está lendo ele de maneira errada.

— Eu não disse que ele era. — Olhando para as minhas mãos, eu continuo — Eu sei que ele se preocupa, mas é na forma que um irmão mais velho cuida de sua irmã mais nova.

— Você disse a ele que você tem vinte, né?

— Sim.

— E como ele reagiu?

Eu volto para o olhar em seu rosto quando eu lhe disse a minha idade.

— Ele pareceu surpreso, na verdade.

— Bom — diz ela, reprimindo um sorriso, e eu posso ver as rodas girando em seus olhos, antes que ela olhe para os outros veículos e dirija de volta para a estrada.

— Sério, Gia. Eu não vou me jogar para ele. Isso não é comigo.

Ela balança a cabeça.

— Claro que não! Vamos fazê-lo chegar até você. — O olhar no rosto dela diz que ela está aprontando, mas eu sorrio de qualquer maneira.

— Eu tenho medo de perguntar o que está acontecendo nesse seu cérebro.

— Não se preocupe. — Ela ri tortuosamente — Em breve e muito em breve, você vai ter Luke Ryann comendo na palma da sua mão.

Eu arqueio a sobrancelha.

—Ah, é mesmo? E que tipo de truques de mágica que estamos tirando de nossas bundas para que isso aconteça?

Apertando os lábios, ela me olha da cabeça aos pés.

— Primeiro, vamos começar com um novo guarda— roupa. Podemos trabalhar o resto depois. Isto é, se for preciso.

Eu abro minha boca para responder, em seguida, percebo que eu não contei a ela sobre as aulas particulares.

— Oh meu Deus! Eu esqueci completamente! — Eu agarro seu braço — Pam pediu a Luke para me treinar depois da hora do trabalho. Ele vai estar me ensinando jiu-jitsu para minha classe.

— CALA... A BOCA. — Sua boca fica aberta.

— É a verdade. — Eu dou—lhe o meu rosto sério. — Nós vamos passar praticamente todos os dias juntos. — Assim quando as palavras deixam meus lábios, pequenas colisões aparecem por toda a minha pele, enviando um ligeiro arrepio. Gia torce o seletor para a AC, e eu decido não me incomodar dizendo a verdadeira razão por trás do meu tremor.

Ela estreita os olhos.

— O que quer dizer com 'treiná-la'?

Minhas mãos se mexem no meu colo.

— Exatamente o que eu disse — Faço uma pausa. — Eu vou ser a aluna, e Luke vai ser meu professor.

— Você está brincando comigo, né?

Eu balanço minha cabeça.

Gia aponta para mim.

— Você está dizendo que vocês dois vão estar lutando, quente e suado, membros emaranhados um no outro, e vocês vão ficar sozinhos?

— Isso é o que eu estou dizendo — eu respondo sem rodeios, embora a imagem que apenas passou pela minha mente me faz corar. Minha cabeça bate contra o encosto de cabeça, quando ela pisa nos freios novamente. — Ai!

— Isso vai ser ótimo! — Diz ela, sorrindo, ignorando completamente o meu desabafo. — Vamos pegar um pouco de roupinhas quentes de treinamento. — Ela coloca a mão no meu joelho. — Nós vamos ter certeza de que é elegante, não desprezível. Você ainda usa esses suéteres desalinhados e grandes camisetas? — Ela olha para mim, erguendo as sobrancelhas.

— Sim. — Eu franzo a testa.

Sacudindo a cabeça para trás e para a frente, ela responde:

— Nunca mais. Você tem um corpo incrível. É tempo para apresentá-lo.

— Você parece minha mãe — eu fungo, mas talvez ela tenha um ponto. Eu nunca fui do tipo que se veste para impressionar.

— Você não tem ideia de como estou animada — diz ela, puxando para o estacionamento do shopping. Saímos do carro e fazemos o nosso caminho em direção à entrada.

— Estou começando a ter uma ideia.

Chapter Eleven

Reese

Eu já tinha comprado várias roupas de treino, um punhado de tops justos, quatro vestidos, e três pares de sapatos de salto alto. Gia estava desesperada para encontrar uma determinada marca de calções de treino. Ela me diz que vai fazer maravilhas para o meu grande bumbum cheio de curvas. Ok, talvez ela não tenha usado essas palavras, mas esse é o jeito que eu ouvi.

— Isso é bonito. — Ela segura um pedaço de tecido semelhante ou a um top ou até mesmo uma saia.

— Eu ensino as crianças Gia — Eu a lembro.

Ela franze a testa e diz:

— Ah, sim, me esqueci. — Então seus olhos se iluminam. — Você sempre pode mudar antes para a aula.

Eu me imagino murmurando desculpas para a mudança de meu guarda—roupa.

— Você não acha que não é um pouco óbvio demais?

Ela examina o material que ela está segurando.

— Sim, talvez você tenha razão.

— Sua cabeça é grande o suficiente como ela é. — Eu imagino seu sorriso arrogante quando ele descobrisse que eu estou me vestindo para ele. — Eu quero que ele me note, sem saber que era a minha intenção. — Eu aponto para o tecido. — Como eu poderia até mesmo usar isso?

Ela ri, estabelecendo o item questionável antes de fazermos o nosso caminho para o rack de venda.

— Aqui estão eles — ela grita, em seguida, pega um par de calções elásticos pretos que parecem que são feitas de spandex.

Eu passo o meu olhar para os meus quadris e coxas.

— Eu não sei.

— Pare com isso! — Ela me esmaga. — Eles vão parece ótimos. Você vai ver.

Eu sinto o material elástico.

— Eles parecem ser confortáveis.

Ela acena com a cabeça em concordância.

— Eles vêm em várias cores diferentes, também. — Pegando um par de pares, ela os entrega para mim. — Confie em mim, eles são quentes. Agora se apresse e os experimente. Eu estou ficando com fome — diz ela, quando ela me enxota para o provador. Eu me apresso e faço o que ela me diz.

— Você parece exatamente como eu imaginei — guincha Gia. — Mulher! Você está arrasando os shorts!

Eu coloco minhas mãos em meus quadris, em seguida, olho por cima do meu ombro, verificando o meu reflexo na parte de trás.

— Huh. — Estou surpresa que eu gosto do que vejo. — Eles não são tão ruins, não é? — Murmuro para mim mesma, embora Gia possa me ouvir.

Um sorriso se arrasta em seu rosto.

— Eles são perfeitos — ela responde. Ela me compra um par de cada cor e se recusa a tomar o meu dinheiro.

Assim que eu estou de volta ao meu apartamento eu decido ligar para Pam. Eu estive esperando eu ter a chance de falar com ela antes de ver Luke novamente. Há um monte de coisas que eu quero dizer, e muitas perguntas que eu preciso perguntar. Então, eu soco em seu número, surpresa quando ela responde ao primeiro toque.

— Reese? — Eu posso dizer que ela está animada. Ela pode até estar um pouco bêbada.

— Hey — Sorrio — feliz que ela está feliz. Jim disse que a última viagem que ele a arrastou, ela reclamou e teve um momento infeliz. — Vocês estão se divertindo?

— Eu estou —, ela ri. — Você pode dizer?

Eu rio junto com ela, imaginando—a sentada à beira da piscina com um martini de maçã, usando um daqueles grandes chapéus.

— Talvez um pouco. Você está pendurada em torno de um público mais divertido ou o quê? — Eu chuto meus sapatos e balanço as pernas sobre o braço do meu sofá.

— Definitivamente. Você se lembra Kellie Nichole? Ela esteve no ginásio algumas vezes. Ela é morena, tem cabelos na altura dos ombros, e sempre usa esses óculos funk de aro preto?

Eu procuro o meu cérebro de alguém com essa descrição.

— Não, o nome não me recorda ninguém.

— Hmm, bem, de qualquer maneira, ela é uma selvagem. Mantivemos uma a outra ocupada enquanto os maridos fazem a sua coisa. Nós vimos vitrines, desfrutamos de bebidas à beira da piscina, e nós estamos programadas

para obter tratamentos faciais em cerca de uma hora. Definitivamente fez a minha viagem tê-la comigo. Eu costumo ficar enfiada no hotel — ela zomba. — Jim não podia me pagar para ir a uma dessas reuniões.

Um sorriso aparece em meus lábios.

— Eu não sei por que você vai em todas.

— Eu sou a esposa dele. Eu tenho que ser um pouco de apoio. — Ela suspira.

— Você está certa, e você é uma boa esposa, Pam. — Eu sorriso.

— Eu sei — ela brinca.

— Bem, eu estou feliz que você está tendo um bom tempo. — Eu mordo minhas unhas, porque é isso que eu faço quando estou nervosa.

— Eu também. A proposito, como estão indo as aulas? Como é que Luke está fazendo com as meninas? — Aqui vamos nós.

Hesito antes de responder. A menção de seu nome faz meu coração acelerar.

— Ele é ótimo na verdade. As garotas o amam.

— Isso é bom — responde ela baixinho. — E me desculpe eu não ter a chance de dizer—lhe antes do tempo. Eu fiquei tão preocupada com essa viagem que eu esqueci.

Minha mão começa a doer do controle apertado que eu tenho do telefone, então eu mudo de orelha para dar—lhe um descanso.

— Eu entendo — eu respondo, esperando que ela continuasse, mas ela não o faz. Então eu decidir jogar—lhe um osso. — Então, como você conhece Luke?

— Bem, eu uh... — ela gagueja. — Nós uh... Jim e eu...

— Ele disse para não me contar. Não foi? — Eu interrompo, não deixando ela terminar.

Ela suspira ao telefone.

— Sinto muito, Reese. Ele estava preocupado que você se sentiria desconfortável.

Desconfortável?

— Por quê? — Eu franzo a testa.

— Perguntei—lhe a mesma coisa. Ele disse que da última vez que te viu...

— Foi quando eu estava sendo quase estuprada — eu sussurro baixinho antes de acrescentar — Eu não estou quebrada, você sabe.

— Eu sei — ela disse suavemente. — Ele só queria ter cuidado, isso é tudo. Ele mesmo passou por muito. Ele sabe como experiências traumáticas podem afetar uma pessoa.

— Huh — é tudo o que eu respondo, muito ocupada pensando sobre suas palavras. Eu saio do sofá e tiro a roupa, fazendo meu caminho para o cesto. — O que aconteceu com ele, Pam? Por que o colocaram em um orfanato?

— Isso é algo que você precisa perguntar a ele.

Eu franzo a testa.

— Há algo que você pode me dizer? Como quantos anos ele tem, exatamente?

Ela ri baixinho.

— Vamos ver. Bem, ele tem vinte e cinco anos — em seguida, melancolicamente, acrescenta ela, — ele tem cerca de 1.90 metros de altura, extremamente bonito. — Sua voz fica mais alta quando ela pergunta, — Você não diria que ele é bonito?

— Sim, ele é bonito — eu respondo, usando a minha melhor tentativa de parecer indiferente. — Ele sabe disso, também.— Eu não poderia segurar. Eu só tinha que dizer isso.

—Ele é um bom homem, Reese, e ele fez muito bem para si mesmo considerando a infância que seu pai lhe deu. Jim e eu tentamos tudo o que podíamos para tirá-lo desse ambiente, mas o Estado se recusou a nos deixar adotar. Nós compramos o carro e ficamos em contato através de um telefone celular, e em raras ocasiões, ele veio nos visitar na igreja. Era como éramos capazes de manter contato. Claro, ele teve alguns problemas, mas nunca poderia estar mais orgulhosa dele do que estamos agora.

— Uau — é tudo que eu digo porque eu não consigo formar quaisquer outras palavras. — Foi seu pai como o meu, então? Ele era abusivo? — Eu imagino uma versão menor de Luke sendo batido.

— Eu não vou entrar em detalhes, mas vou dizer, que ele era, ainda, muito pior do que seu pai. Você vai ter que perguntar a Luke se você quer mais alguma coisa — responde ela, parecendo um pouco estressada. Em seguida, acrescenta: — Desculpe, eu não posso.

Eu me sinto como uma idiota por incomodá-la em férias.

— Eu sinto muito por trazer isso agora. Eu deveria ter esperado. — Sento—me no chão do meu armário e arrumo meus sapatos.

— Não seja ridícula! Fico feliz que você ligou. — Eu posso dizer que a resposta dela é genuína. — Você sabe que de vez em quando — ela faz uma pausa — Luke iria perguntar sobre você.

Eu paro o que estou fazendo, incapaz de manter um sorriso de deslizar pelo meu rosto. Ele perguntou sobre mim?

— Ele fez?

— Sim. Antes de sair, ele nos fez prometer cuidar de você.

Essas palavras fazem meu coração derreter. É como se ele nasceu para ser meu protetor. Eu acho que é bonito.

— Então como é que ele entrou em combate, afinal? — Eu pergunto, apesar de que não é da minha conta.

Ela suspira.

— Ele encontrou um lugar onde ele poderia liberar sua agressividade, e não demorou muito para saber que ele era natural. Dentro de um curto período de tempo, ele construiu um nome para si mesmo, fazendo uma grande quantidade de dinheiro através de lutas e propagandas. Ele só tinha dezoito anos quando tudo começou para ele. Depois disso, tudo aconteceu tão rápido.

— Isso é impressionante.

— É, mas o que é ainda mais impressionante é o que ele escolheu para fazer com o seu dinheiro.

Eu posso dizer que o álcool está chutando, então eu a impeço, antes que ela se meta em problemas.

— Pam, você vai se atrasar para o seu facial?

— Oh droga! Que horas são? — Eu ouço ela perguntar a alguém longe do telefone.

— Eu tenho que ir — diz ela, atrasada.

— Isso é bom. Ah, e Pam? — Peço antes que ela possa desligar.

— Sim?

— Você pode por favor não dizer a Luke que eu descobri quem ele é? — Eu aperto meus olhos fechados, rezando para que ela vá manter isso em segredo.

Demora um tempo para ela responder, mas ela finalmente diz:

— Eu não gosto de mentir para ele Reese, mas vou dar—lhe um pouco de tempo. Você deve dizer a ele.

— Eu vou. Prometo — eu digo, depois de deixar escapar um suspiro. — Eu só preciso descobrir como. — Eu jogo uma t—shirt e caio na minha cama, afundando no colchão.

— Você vai ficar bem. É melhor eu ir, no entanto.

— Oh caramba. — Eu olho para o relógio. — Sinto muito. Se eu não ouvir de você, eu vou te ver quando você voltar.

— Ok, e eu não acho que nós vamos estar de volta a tempo para a festa anual — ela lamenta. — Mas se você tiver quaisquer problemas, ligue para nós.

— Oh, bem, eu vou.

Eu desligo o telefone e derivo rapidamente para dormir, me preparando para a minha aula particular com Luke.

Chapter Twelve

Reese

É sábado de manhã. O primeiro dia que Luke e eu trabalhamos em técnicas de apresentação. Isso significa que nós vamos passar muito tempo nas esteiras. Seguindo o conselho de Gia, eu coloquei em um top roxo justo, e combinando com um short justo preto. Eu provavelmente já verifiquei meu reflexo cinquenta vezes, mas finalmente me forcei a sair pela porta.

Quando eu faço o meu caminho para o ginásio, a primeira coisa que noto é que o lugar está silencioso tranquilo. É apenas mais um lembrete de que Luke e eu vamos ficar aqui sozinhos. Quando eu viro da esquina eu o vejo. Suas costas estão para mim, e parece que ele está passando através de CDs, provavelmente à procura de música para abafar o silêncio desconfortável. Ele está vestindo suas habituais calças de corrida e o que parece ser uma camisa Under Armour que se encaixa perfeitamente em seus ombros largos. Uma vez que eu percebo que estou prestes a babar, eu me forço tirar os olhos.

— Hey — eu finalmente digo.

Ele olha por cima do ombro.

— Hey. — Tão logo seus olhos passam pelo meu corpo, ampliando, lentamente, descendo cada parte, e fazendo seu caminho de volta. Não sabendo o que fazer com as minhas mãos, eu me incomodo nervosamente com o calor do seu olhar. Ele pisca algumas vezes, então se vira, sem dizer nada.

— Tudo bem? — Eu pergunto, tentando o meu melhor para não soar afetada.

Demora um tempo para ele responder quando ele finalmente diz.

— Sim, por quê? — Ele mantém a cabeça para baixo quando ele pega o resto dos CDs. Eu tento pensar em uma boa resposta, então ele levanta o dedo e enfia a mão no bolso. — Segure esse pensamento — diz ele, pressionando seu telefone no ouvido. — Ei Lo, o que está acontecendo? — E ele caminha diretamente para fora da sala.

Meu coração afunda. Lo? Como em sua namorada, Lauren? A euforia que eu estava sentindo um segundo atrás desaparece rapidamente. Dirijo—me para longe, tentando me recompor antes que ele volte. Eu não quero pensar sobre a bela loira que estou competindo. Se sente melhor fingir que ela não existe.

Eu mexo meus dedos e mexo com o meu cabelo, esperando impacientemente para ele terminar. Estou assustada quando ouço—o dizer: — Está tudo bem. Você não tinha escolha.

Viro minha cintura, o encontrando de pé atrás de mim, com a mão esquerda apoiada firmemente no seu quadril.

— Não ponha—se mais da sua merda, Lauren — diz ele, antes que seus olhos encontrarem os meus. — Eu também te amo — ele finaliza.

Estou doente. Peço que não apareça no meu rosto.

— Até mais tarde. — Ele coloca o telefone no chão ao lado do meu saco, e eu tento o meu melhor para aparecer naturalmente entediada — quando o meu coração não estava esmagado em um milhão de pedaços pequenos.

Eu levanto os meus olhos e pergunto:

— Um cara incomodando sua namorada?

Coçando a cabeça, ele junta as sobrancelhas.

— Minha o quê?

— Sua namorada... Lauren. — Eu lambo meus lábios que ficaram instantaneamente secos, em seguida, sento—me no chão. — Ela está bem?

Ele me olha com curiosidade, antes que seus olhos voltem a ser brincalhões, me pegando de surpresa.

— Lauren está bem. — Ele se senta de frente para mim, em seguida, estende a mão e enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

Pequenos arrepios aparecem na minha pele, e eu me sinto corar.

— Você quer falar sobre isso? — Eu pergunto, esperando distraí—lo.

Ele encolhe os ombros.

— Não há realmente nada a dizer. — Olhando para os meus braços, ele acrescenta: — Você está com frio? — Muito gentilmente ele corre o dedo no meu ombro, e eu faço tudo ao meu alcance para não um arrepio.

Sério? Eu posso esconder alguma coisa deste homem? Na voz mais convincente que posso reunir, eu respondo.

— É um pouco frio, mas eu posso lidar com isso.

O canto de sua boca sobe.

— Você pode? — Ele se levanta, fazendo o seu caminho até o aparelho de som, e os meus olhos seguem. Então ele graciosamente volta em minha direção. O homem é sexy, muito sexy para seu próprio bem... ou o meu. — Você está pronta? — Ele pergunta.

Mais do que nunca, eu quero dizer a ele, mas ao invés disso eu acabo de dizendo.

— Pronta.

— Tudo bem, se deite. Eu quero lhe mostrar uma coisa.

É só eu, ou sua voz soou engraçada quando ele disse isso? Eu faço o que me disse, sentindo meu rosto quente depois que ele se senta ao meu lado.

Meus olhos levantam para o seu rosto, encontrando um sorriso de parar o coração moldado com duas covinhas perfeitas.—Será que você fez compras?—, Ele pergunta.

Minha respiração muda.

— Como você sabe? — Eu sorrio nervosamente, esperando que ele não acha que ele é a razão para isso. Eu assisto os dentes atravessam o lábio inferior, quando as pontas dos dedos roçam minha coxa.

Puxando a borda do meu shorts, ele diz:

— Você costuma usar alguma coisa... um pouco menos apertada. — Ok, então quando ele me tocou, eu parei de respirar. E então ele tem que ir e dizer isso!

— Desculpe— me... menos apertada? — Eu fujo para longe dele, furiosa. — Você realmente é bom com as palavras, você sabe disso?— Eu olho para ele e para baixo. – Você nem deve falar, exibido! Sua camisa parece que você comprou na seção infantil. — Não é verdade, mas eu estou chateada.

Ele olha para baixo para sua camisa, em seguida, revira os olhos.

— Você vai se acalmar? Eu não quis dizer isso de uma maneira ruim. Toda vez que vejo você... — Ele abre os braços para fora. — Você tem roupas que são como cinco tamanhos muito grandes — diz ele, rindo. — Eles nunca ajustaram em

você... como isso. — Seus gestos com as mãos para minhas roupas.

— O que isso quer dizer? — Eu olho para ele como se ele fosse estúpido. — E por que você não disse isso em primeiro lugar?

Ele geme e passa uma palma da mão sobre o rosto.

— Olha, você está fazendo isso maior do que realmente é. Podemos seguir em frente se eu lhe disser a verdade?

Estou um pouco nervosa sobre o que é a verdade, mas eu dou de ombros e digo:

— Vá em frente — em um tom arrogante que eu não posso ajudar.

Ele franze os lábios e seus olhos caem todo o caminho até os dedos dos pés, antes de voltar para o meu rosto.

— Eu não tenho certeza se eu vou estar confortável lutando com você nisso. Você entende o que estou dizendo? — Suas sobrancelhas levantam depois de falar as palavras como se ele estivesse falando com uma criança.

Huh?

Quando eu inclino minha cabeça confusa, ele ri baixinho, acrescentando:

— Estou tentando ser um cavalheiro aqui. — O canto de sua boca sobe. — Porque eu respeito você.

Ah...ele quer dizer? Mãe de Deus, será que ele realmente disse isso? Bem inferno, foi inesperado. Eu sinto o sangue correr direto para o meu rosto, e minha voz sai em um guincho quando tudo que eu sou capaz de dizer é,

— Obrigada.

— Desculpe — Luke murmura, deslizando para fora debaixo de mim. Ele está distraído e distante desde a última hora, e está realmente começando a me dar nos nervos.

— Você está agindo de forma estranha — digo—lhe, quando ele anda ao redor da sala pela décima vez. Ele se acalma e joga as mãos nos quadris, me observando atentamente.

— O quê? Por que você está me olhando desse jeito?

— Como o quê? — Ele levanta uma sobrancelha.

— Como se eu tivesse duas cabeças?

Ele deixa cair seu olhar para o chão e ri levemente.

— Vamos tentar isso de novo — ele finalmente diz, ignorando completamente a minha pergunta. — Desta vez eu vou para os joelhos e tornozelos. — Fazendo o caminho de volta, ele acrescenta — Não se preocupe, eu vou pegar leve com você. Quando estiver pronta, você pode tentar o mesmo em mim. Ok? — Ele arqueia a sobrancelha com confiança. Isso me faz querer dar um soco nele, e lambê-lo, tudo ao mesmo tempo.

Quando eu paro de olhar estupidamente, suas palavras afundam, e eu rolo meus olhos. — Você acha que eu sou fraca.

Ele geme, claramente irritado.

— Quando eu lhe dei essa impressão, Reese?

Minha boca cai.

— Você está brincando? “Não se preocupe. Eu vou pegar leve com você” — eu zombo.

Ele se ajoelha, forçando—me a olhar para ele.

— Confie em mim. Eu não acho que você é fraca — sua voz é gentil, me surpreendendo. — Depois de algumas rodadas, eu vou fazer você trabalhar. Ok? — Ele pega a minha mão para me ajudar, e meu pulso corre.

— Ok — eu finalmente respondo, uma vez que estou confiante de que eu tenho uma voz.

Sem aviso, ele usa o seu pé, varrendo meus tornozelos. Quando eu começo a cair, ele envolve seus braços em torno da volta dos meus joelhos, e caímos no tapete. O lado do seu rosto cai forte contra o meu peito, e minhas entranhas de repente sentem—se como se elas estivessem em chamas.

— Você está bem? — Ele pergunta, levantando a cabeça. Sinto seu gelado, mentolado bafo respirando no meu rosto enquanto eu tento não parecer afetada e totalmente falho.

— Eu... — hesitando antes que eu possa dar uma resposta normal, eu digo — Eu estou bem. — Eu mantenho meu rosto em branco. — É a minha vez?

Um sorriso desliza em seu rosto, que deve ser ilegal com ele estando tão perto de mim.

— Ainda não. Você ainda precisa sair dessa posição. Use seu pé como eu mostrei antes. Lembra—se?

Eu ligo meu pé debaixo de sua coxa, tentando manobrar meus quadris debaixo dele, mas seu corpo é como um peso morto contra o meu, e cada parte dele está em cima de mim, me pressionando. Eu estou gemendo, empurrando e apertando os dentes. Ele apenas observa, com seu sorriso crescendo cada vez mais.

— O quê! — Eu grito, incapaz de me conter.

Ele ri, e penetra através da minha barriga.

— Você não é muito paciente, é? — Seus olhos brilham de brincadeira.

— Eu ficaria muito bem se você não tivesse esse olhar desagradável em seu rosto. — Eu estou furiosa. Me frustra que este olhar traz tantas emoções diferentes.

— Desculpe — ele diz, tentando morder de volta o seu sorriso. — Não se apresse. Você obterá melhores resultados se você for paciente.

Eu sei que o que ele está dizendo é certo. Paciência sempre foi uma fraqueza minha, junto com o meu temperamento e orgulho.

— Talvez se você parar de rir de mim, eu poderia ser um pouco mais paciente — Eu cuspo.

— Eu não estou rindo de você. É bonito. Você faz estes ruídos grunhindo, como um pequeno animal.

Eu sei que meu rosto está vermelho beterraba, quando eu começo a balançar.

— Eu não! Seu idiota!

Segurando as mãos em sinal de rendição, ele diz.

— Ok, eu sinto muito. Vou parar de brincar.

Eu levanto o meu queixo.

— Diga que eu luto como uma deusa, ou eu vou bater em você sem sentido.

— É justo. Você luta como uma deusa. — Ele ergue uma sobrancelha. — Podemos continuar? — Eu concordo em continuar, e nós alternamos posições até que nós dois estamos cansados e fora do vapor.

Chapter Thirteen

Reese

Gotas de suor deslizam para baixo na parte de trás do meu pescoço na hora que eu chego ao meu carro. Depois de colocar uma terceira chamada para o escritório, eu finalmente desisto e entretenho o pensamento de me mover. Meu Civic escolhe para me dar o inferno, assim que eu bato no volante, violentamente vasculho minha bolsa. Quando eu encontro o que estou procurando, eu soco um texto.

VOCÊ SE IMPORTARIA DE ME DAR UMA CARONA HOJE??

Eu sou grata quando a resposta vem segundos depois.

Estarei ai em dez minutos.

Espero no meu carro até o caminhão de Luke aparecer. Está quente, eu estou puta, e eu realmente não quero lidar com a sua merda.

Ele rola para baixo da janela com um sorriso no rosto.

— Mau dia?

— Como você adivinhou? — eu digo sarcasticamente, abrindo a porta do passageiro.

Depois que eu entrar, ele se inclina e me fivela como uma criança. Eu deixo ele deslizar porque ele parece e cheira incrível. — Seu texto era em letras maiúsculas.

— Eu não pensei que eu queria fazer isso... deve ter sido meu subconsciente — murmuro.

Ele me olha com curiosidade.

— O que está acontecendo?

— Tudo. — Eu suspiro. — Levaria todo o dia para me explicar.

— Eu sou todo ouvidos. — Os cantos de sua boca sobem antes de fazer o nosso caminho para fora do complexo.

Eu me inclino para a frente para que eu possa sentir o ar fresco soprando na minha direção.

— Bem, para começar, o A/C no meu apartamento não está funcionando direito, e é absolutamente miserável. Em cima disso, meu carro não pega. O trabalho em Chili era lento na noite passada, então eu quase não fiz qualquer dinheiro. As contas apenas mantem—se acumulando. Então, agora, eu só estou à espera de outra coisa para dar errado. Não me surpreenderia nem um pouco. — Eu removo um fio de cabelo dos meus olhos, e ele ri.

— Não é o fim do mundo. — Ele coloca a mão no meu joelho. — Eu posso dar—lhe o dinheiro para consertar seu carro. Falou com a gestão de seu complexo?

Meus olhos caem para sua mão, e eu mentalmente me chuto quando ele a move. Limpando minha garganta, eu digo.

— Obrigado por se oferecer, mas eu não posso aceitar isso.

Ele junta as sobrancelhas, e eu continuo.

— Quanto à gestão, eu tentei várias vezes. Ninguém responde, e ninguém chama de volta. — É silencioso por um minuto, até que paramos em um sinal vermelho.

— Reese.

Eu me viro e o encaro, seus olhos castanhos dourados sinceros.

— Eu disse que ia ter o seu carro consertado — diz ele em voz baixa, e estou encantada com a intensidade do seu olhar. — Eu vou olhar o seu A/C, também. — Ele sorri. — Mas eu não posso prometer que vou saber o que estou fazendo.

Eu olho para ele, com a cara limpa.

— Mas eu não sei o que há de errado com ele, ou o quanto ele vai custar. — Eu balancei minha cabeça. — Você sabe o quê, não se preocupe com isso — eu disse, colocando um fio de cabelo atrás da minha orelha. — Eu vou descobrir isso.

— Droga — ele rosna, fazendo—me estremecer. — Quer parar de ser tão teimosa e deixar—me ajudá-la? — Estou surpresa, porque eu acho que ele está realmente com raiva de mim.

— O que quer dizer com teimosa? — Eu estreito meus olhos. — Para sua informação, você está me ajudando. — Contando com os meus dedos, eu digo — Você está me dando caronas. Você está me treinando. — Você me salvou, eu quero dizer. — O que eu fiz para você? — Eu pergunto.

— Nós somos amigos. — Ele encolhe os ombros. — Isso é o que os amigos fazem.

Eu vejo ele chegar no bolso e tirar o telefone.

— Steve, eu preciso de um favor. — Luke olha para mim com um sorriso irônico. — Eu tenho uma amiga que está

tendo problemas com seu carro. Você tem tempo para dar uma olhada? — Percebo um pedaço de cabelo na parte de trás de sua cabeça que está apontando para cima em um sentido engraçado e pressiono meus lábios, tentando não rir.

— É um Honda Civic — diz ele antes de parar e perguntar — Amanhã?

Concordo com a cabeça, quando ele olha para mim.

— Isso vai funcionar. — Ele olha para mim novamente e junta as sobrancelhas. — Sim. Não tem problema. — Estreitando os olhos, ele acrescenta — Eu vou levá-la ao redor. — Ele me olha com cuidado.

Suas palavras me fazem mexer no meu lugar. O pensamento de dirigir por aí com Luke me deixa nervosa, e eu tenho certeza que ele está ciente deste fato.

Quando eu olho nos olhos dele, o bastardo arrogante pisca para mim.

— Te vejo depois, amigo. — Ele coloca o telefone longe, em seguida, bate no volante. – Viu?

Eu arqueio a sobrancelha.

— Vi o quê?

— Nada para se preocupar. — Me alcançando, ele aperta a parte inferior da minha coxa. Sua mão parece que pertence lá, mas se eu agir como se eu notasse, ele vai movê-la. Então, eu não sei.

— Vamos ver sobre isso — murmuro.

Levantando as sobrancelhas ele fala.

— Ele disse que pode levar alguns dias, mas ele vai fazer isso. Ele precisa descobrir o que há de errado em primeiro lugar. — Ele encolhe os ombros. — Pode ser um reparo fácil,

como a bateria ou alternador. Se for esse o caso, não deve demorar.

— Eu provavelmente posso obter ajuda de Gia caso torne um grande problema.

— Bom. — Ele balança a cabeça. — Você tem nós dois, então.

Eu me inclino para trás contra o encosto de cabeça e suspiro.

— Obrigada.

Ele balança a cabeça, em seguida, pergunta.

— Você trabalha em Chili esta semana?

— Não, eu já trabalhei meus turnos.

— Veja... — Ele sorri. — Tudo resolvido.

Chegamos ao trabalho, e as meninas já estão preparadas, esperando ansiosamente a lição.

— Oi Luke! — Vários delas gritam entusiasmadas.

Eu coloco minhas mãos em meus quadris, fingindo ofensa.

— E eu?

Todas elas riem, algumas delas coram.

— Oi Reese! — Meu Deus. Será que ele tem esse efeito sobre todas?

— Você está começando a me deixar com ciúmes — murmuro, golpeando—o com a palma da minha mão.

— Ouch! — Ele recua, brincando.

Minha boca cai.

— Não acreditem nele, meninas. Ele sabe como fazer um show. — Eu aponto para Ally me olhando com uma expressão engraçada, então eu faço o meu caminho e pergunto — O que é com o olhar, senhorita Ally?

Suas sobrancelhas se movem para cima e para baixo diante de seus olhos derivando para Luke depois de volta para mim.

— Você sabe... — ela sorri. — Vocês dois vieram juntos aqui.

Eu me inclino para baixo e sussurro;

— Sua menina boba. Meu carro quebrou, e eu precisava de uma carona. — Quando ela olha em direção às outras meninas que cobrem suas bocas e rindo em silencio. Eu vejo, então todas estão nisso.

— Eu gosto da sua roupa — interrompe Taylor antes de Maddy e Rylee concordarem. Eu largo o meu olhar para o top rosa e bermudas justas carvão — uma roupa que Luke não vai estar 'confortável'. Minhas bochechas esquentam enquanto meus olhos vão para o seu, e um sorriso preguiçoso se estende por todo o rosto. Em seguida, ele coça a cabeça e olha para longe.

— Muito bem meninas. Reese e eu estamos indo demonstrar um pouco do que fizemos na semana passada. Você se lembram o que nós praticamos? — As meninas balançam a cabeça, sentadas lado a lado com as pernas cruzadas.

— Desta vez eu vou jogar Reese na esteira, e ela vai tentar sair debaixo de mim me virando.

Viro—me e olho para ele, claramente irritada, e ele pisca seu sorriso assinatura, covinhas e tudo. Eu chupo a isso. Ele sabe que não posso sair, e cada vez que eu tento, eu

tenho que lidar com ele sorrindo como se ele ganhasse a maldita loteria.

— Você está pronta? — Ele pergunta com um olhar que eu amo odiar.

Levantando o queixo em desafio, eu digo;

— Pronta quando você estiver.

Então, ele me aborda. Aterrissamos duro na esteira, então eu espero por uma oportunidade em aberto. Eu saboreio a minha força, tentando não ficar doente com o peso de seu corpo em cima de mim. Seus braços estão me prendendo para baixo, mas eu tenho o meu pé em um lugar seguro. Eu não olho para ele. É muito perturbador, e quando eu sou finalmente capaz de manobrar meus quadris, funciona.

Nossos corações batem freneticamente enquanto ambos tentam recuperar o fôlego. Eu fico olhando para ele em choque quando me deito em cima dele.

— Beije—o! — Uma das meninas grita.

Eu levanto os meus olhos para encontrar os dele, e eles brilham antes de um sorriso diabólico aparecer.

— Você conseguiu — diz ele em voz baixa.

Eu limpo minha garganta, subindo rapidamente para fora dele. Eu não quero fazer algo estúpido como agarrar seu rosto e beijá-lo, em seguida, correr meus dedos por seu cabelo sexy.

— Você fez bem! — Ally diz entusiasmada.

Eu sorrio antes de minhas sobrancelhas unirem, confusa. Será que ele deixou—me fazer isso?

As meninas praticam uma com a outra a parte restante do período. Felizmente, depois de várias tentativas, a maioria delas parecia conseguir.

Chapter Fourteen

Reese

— Eu não tenho ideia do que estou fazendo. — Luke franze a testa, depois de passar uma hora e meia no meu A/C.

— Pelo menos você tentou. — Eu dou de ombros. — O que é mais do que eu posso dizer da gestão. — Ele franze os lábios, olhando para suas mãos, que estão agora cobertos de graxa.

— Desculpe por isso — eu digo, antes de apontar na direção do banheiro. Dou uma olhada rápida no meu reflexo em um espelho por perto e pulo quando um barulho alto me assusta. Quando eu faço o meu caminho para a cozinha, eu vejo o telefone de Luke movimentado no balcão. Eu chego mais perto e atendo, sem sequer pensar, então olho em volta para ver se eu fui pega.

— Luke? — Eu ouço uma voz feminina dizer.

Apertando os olhos fechados. Maldição! O que estou fazendo?

— Hum ele está ocupado — eu respondo, então olho nervosamente em direção ao banheiro.

Sua voz soa um pouco incomodada quando ela pergunta:

— Quem é?

No início, eu debato em não dizer, finalmente, desisto.

— É Reese — Faço uma pausa — Eu sou uma amiga.

— Oh... — diz ela depois de um momento de silêncio.

— Posso levar uma mensagem? — Peço, em falso tom jovial.

— C—claro — ela gagueja. — Você pode dizer a ele para chamar Lauren?

Por que não estou surpresa?

— E diga a ele que é importante — acrescenta ela, assim que Luke sai do banheiro. Olhando para o balcão diante dele seus olhos se movem de volta ao seu telefone, ele levanta uma sobrancelha.

— Espere, Lauren ele pode falar agora. Aqui está ele. — Eu entrego, envergonhada de olhar para ele.

— Hey — ele responde.

Quando eu levanto meus cílios ele está olhando diretamente para mim, estreitando os olhos. Eu balanço para frente e para trás com medo que eu tenha ele em apuros. Em seguida, ele faz o seu caminho para fora da porta da frente, deixando—me sozinha na minha cozinha.

Leva vários minutos antes que ele caminhe de volta para o meu apartamento. Eu ocupo o meu tempo com um livro, mas eu me assusto quando o telefone dele bate no minha mesa. Muito lentamente, ele se vira parecendo o mais chateado que eu já vi.

— Faça—me um favor — ele dispara. — Não atenda o meu telefone.

A vergonha que eu estava sentindo mais cedo se transforma em raiva fervente. Como ele ousa falar assim comigo! Foda—se privacidade.

— Eu estava tentando ajudar! — Eu grito. — Não fale comigo como se eu fosse uma criança!

— Então pare de agir como uma — ele cospe.

— Você é um idiota!

Ele dá um passo para trás, olhando para mim, então suspira.

— Olha, não é culpa sua. — Ele corre a palma da mão sobre o rosto — Há um monte de coisas acontecendo em coisas que você não sabe; que você não precisa saber — finaliza. — Eu não devia ter gritado com você.

Cruzo os braços, arqueando uma sobrancelha.

— E então?

— E eu sinto muito — ele responde com uma risada suave.

Inclinando minha cabeça, eu pergunto:

— O que é tão engraçado? — Eu realmente quero saber, mas ele apenas ri mais.

— Estou esperando a fumaça sair de seus ouvidos.

— Sério? — Eu pergunto, colocando minhas mãos em meus quadris. — Você sabe o quanto eu quero machucá-lo agora?

Ele acena com a cabeça, e eu tenho certeza que eu vejo lágrimas. Em jeito de brincadeira bato em seu ombro, e ele agarra meu pulso, em seguida, me insulta.

— É tudo o que tem?

Eu trago meu rosto até o seu e sussurro.

— Você me enfurece. — Eu balanço para ele com o outro braço, e ele agarra o pulso também.

— Bom — ele responde.

Eu cerro os dentes em sua arrogância.

— Limpe esse sorriso estúpido da sua cara, rapaz. — Eu estico a minha perna tentando derrubá-lo. — Deixe—me ir. Seu idiota!

— Se eu fizer isso, você vai me atacar? — Ele pergunta, levantando uma sobrancelha.

— Claro que eu vou! — Eu assobio.

Inclinando—se, ele sussurra:

— Então princesa desculpe, eu não vou deixar você ir.

Meu corpo reage com a adrenalina, quando eu torço e giro sob seu alcance. Eu começo a chutá-lo na perna, e ele recua diante de mim levando a luta para o chão, esticando meus braços acima da minha cabeça. Seu aperto em torno de meus pulsos se torna mais e mais forte. Não faz mal, eu ainda tento derrubá-lo. A eletricidade acendendo entre nós me faz instantaneamente consciente de cada parte dele que está me tocando. Quando eu sinto sua excitação, eu paro. Meu peito sobe e desce, quando eu olho para aqueles olhos.

Fome pisca nos olhos, e o canto de sua boca se inclina. Ele diz baixinho.

— Você continua se movendo desse jeito e nós vamos ter um problema. — Seus olhos caem aos meus lábios.

Eu estou muito presa a nossa química para me preocupar com o meu rubor traiçoeiro. Nossos lábios estão a uma polegada de distância, e meu coração dispara, quando eu me pergunto se ele vai me beijar. Ele lentamente rola — decepcionante — antes que ele quebre o silêncio.

— Tem sido um longo tempo desde que eu dei uma boa risada. — Ele fica em pé e estende a mão. – Desculpe se foi à sua custa. — Depois que ele me puxa para cima eu limpo

minha garganta, rapidamente me afastando. Estou com medo de que minha expressão me trairá.

— Eu vou consertar o seu A/C. Eu vou fazer ligações — diz ele.

Eu olho por cima do meu ombro.

— De jeito nenhum. Você não vai pagar por isso, também. — Eu me viro e dou de ombros. — Eu vou esperar pela manutenção... tudo bem.

— Sério mulher, você está me deixando louco!

Eu coloco minhas mãos em meus quadris e lhe dou o meu melhor olhar.

— Por quê? Porque eu não quero depender de um homem para me apoiar?

— Ah, você cale a boca já — ele geme, em seguida, acrescenta — Está quente aqui. Eu estou morrendo! — Puxando sua camisa para longe de seu corpo, ele começa a se abanar. Ele está certo, está quente, mas eu não sei mais o que dizer a ele.

— Obrigada por tentar consertá-lo. Eu realmente aprecio isso. — Eu pego as chaves e telefone, em seguida, entrego a ele. — Eu posso levá-lo a partir daqui.

Ele dá alguns passos mais perto e levanta as sobrancelhas.

— Por que você não vem ficar comigo até que você o conserte?

Agora isso me pegou totalmente de surpresa.

— Ficar com você? — eu guardo uma mecha de cabelo atrás da minha orelha e pergunto — Lauren não ficaria chateada?

Um sorriso irônico desliza lentamente em seu rosto.

— Lauren não vai se importar — diz ele, confiante.

Acho que é difícil de acreditar nele, mas eu estaria mentindo se eu dissesse que não era tentador, por várias razões que não quero nomear.

— Obrigada por se oferecer — eu digo. — Talvez eu aceite isso. — Eu mordo de volta um sorriso quando ele pisca seu sorriso com covinhas. — Eu vou tentar de novo amanhã a manutenção e ver se eu consigo alguma coisa.

Ele encolhe os ombros.

— Faz sentido uma vez que eu vou estar dirigindo você de qualquer maneira.

Ele está tentando me convencer a fazer isso? Deus, ele é tão confuso.

—Oh! Falando de condução, você pode me levar para a festa do trabalho na sexta?—

Ele inclina a cabeça.

— Sim, não é suposto ser em algum clube?

— Sim. Essa foi a ideia de Kyle — murmuro. — Vários dos rapazes falaram sobre a mudar do jantar habitual. Maioria ganhou. Eu acho que aumenta suas chances de ter sorte.

— Eu vejo — diz ele, arqueando uma sobrancelha. — Você está usando uma identidade falsa

Eu coro.

— Sim, mas isso só vai ser a segunda vez que eu a uso — eu digo sorrindo. — Eu não sou uma bêbada ou qualquer coisa.

Seus olhos dançam e ele pisca o sorriso de lado.—Eu nunca disse que era.—

Eu dou de ombros.

— De qualquer forma, eu tenho certeza que vai ser divertido, mas eu vou deixar você ir para casa agora.

Ele balança a cabeça, em seguida, balança suas chaves na mão, antes dele se vira para ir embora.

— Você tem certeza que você não se importa de me dar uma carona? — Eu grito novamente, ainda sentindo o peso de sua rejeição antes.

Ele olha por cima do ombro e grita:

— Nem um pouco. — Ele segura as chaves. — Eu sou o seu 'amigo da vez'.

Chapter Fifteen

Reese

— Esta classe é uma porcaria — eu digo, olhando para o papel à minha esquerda. Tem uma letra gigante A rabiscado em caneta vermelha brilhante. — Como você fez isso? – Peço a Luke.

— Ele só dá um passe ou reprovação. Eu posso ajudá-la, se você precisar.

Gia agarra meu braço, em seguida, inclina—se por todo o caminho através de mim.

— Isso seria ótimo. E hoje, depois da faculdade? — Sacudindo o seu olhar em minha direção, ela diz — Nós todos podemos ir ao seu apartamento.

— De jeito nenhum. — Eu me inclino para trás e arqueio a sobrancelha. — Eu faço tudo que posso para ficar longe de lá. Meu ar condicionado ainda não está funcionando.

— Eu disse para você ficar comigo, idiota teimosa — Luke rosna.

— Ele disse o que? — Gia sussurra, mas é alto o suficiente para que Luke possa ouvir. Eu balanço minha cabeça, pedindo—lhe para deixá-lo para lá. Mas ela se senta para trás e diz: — Eu diria que você poderia ficar comigo, mas você teria que dormir no chão. — Ela encolhe os ombros. — Eu tenho companhia. — Eu olho para ela, sabendo que ela está cheia de merda. — Você não se lembra? — Ela pede, demonstrando suas habilidades de atuação.

— Não, eu não me lembro — eu respondo com ceticismo e observo Luke mastigar sua caneta, sorrindo. Parte de mim espera que vaze sobre a boca, mas na vida real, essas coisas só acontecem comigo. — Cuidado — eu digo quando seu sorriso cresce cada vez mais.

— Vocês podem estudar na minha casa — diz Gia. — Eu não moro tão perto, mas é apenas cerca de dez minutos a mais. — A campainha toca, e todos nós saímos.

Luke concorda.

— Eu posso fazer isso.

— Funciona para mim, eu não tenho um carro. — Nós fazemos o nosso caminho para o estacionamento, e eu olho para Luke. — Eu vou... um... com Gia. — Ela agarra meu pulso e apertado, antes de caminhar para o outro lado do seu carro, rapidamente entrando quando ela o destrava.

Assim que me sento, ela me bate com as costas da mão.

— Ouch! O que foi isso?

Ela desce a janela e grita:

— Luke, apenas siga—me. — Ela chicoteia a cabeça para mim, acrescentando: — Você realmente sabe como jogar de difícil, não é?

Minha boca cai.

— O quê? Ele teve muitas oportunidades de fazer uma jogada. Ele não fez. Se ele me queria, ele teria feito uma já.

— Oh, ele quer você — diz ela. — Qualquer um pode ver isso.

— Como? — Eu arqueio a sobrancelha. — Como você sabe?

Ela bufa.

— Pela maneira como ele olha para você! Vamos lá! É totalmente óbvio!

— Olha Gia — eu digo. — A outra noite, eu pensei que ele ia me beijar. Eu podia ver isso em seus olhos. — A memória de sua excitação acende na minha cabeça. — Eu podia sentir que ele estava pensando sobre isso. — Colocando meu cabelo atrás da minha orelha, eu acrescento — E quando eu digo que sinto, eu quero dizer sentir. Mas então... ele meio que saiu de mim.

Ela liga o rádio todo o caminho, e pergunta:

— Então, ele estava deitado em cima de você quando este quase se beijarem aconteceu? — Seus olhos parecem esperançosos.

Eu lambo meus lábios.

— Sim. Estávamos no meu apartamento.

Ela acena com a cabeça.

— No seu apartamento... eu vejo. E quando você diz, você podia sentir que ele estava pensando sobre isso, você quer dizer... ele estava duro? — Ela arqueia a sobrancelha, pressionando os lábios em um sorriso apertado.

Eu imediatamente coro, sabendo exatamente aonde ela está chegando. Limpando a garganta, eu digo.

— Muito.

— Reese Savannah Johnson — ela suspira. — Você só sentiu o seu primeiro “duro”!

— Shh. Ok — eu assobio. — Pare de gritar! Esta não é uma questão pública!

— Oh, isso é certo — diz ela. — Ele pode nos ouvir de seu carro. — Eu acho que ela tem um ponto, e começo a rir antes dela se juntar a mim na gargalhada histérica. Quando

Gia recupera o fôlego, ela diz — Bem, se ele estava duro, então você está certa; Ele definitivamente estava pensando sobre isso, e provavelmente mais — Ela inclina a cabeça. — Talvez ele queira que você dê o primeiro passo.

Eu penso sobre isso, então digo.

— Ele não parece ser o tipo. Ele é do tipo de ter o controle.

— Sim, mas ele é diferente com você.

— Não é verdade — murmuro. — Além disso, quando se trata de homens, eu não tenho ideia do que estou fazendo. Com a minha sorte, eu faria alguma coisa errada.

Franzindo os lábios.

— Talvez seja a hora de fazê-lo com ciúmes.

— E como é que eu vou fazer isso? — Eu zombo.

— Relaxe e ouça. Isto poderia ser muito benéfico — ela olha para mim intencionalmente. — Você disse que você tem uma festa de trabalho chegando, né?

Eu arqueio a sobrancelha.

— Sim, sim.

— Vocês estão indo para um clube?

— Simmm — eu estico a palavra, lentamente, balançando a cabeça. — Luke está me levando. Qual é o seu ponto?

— Meu ponto é, encontrar algumas caras quente no clube, e dançar com eles. — Ela encolhe os ombros. — Vai ser como um teste. Se ele tem sentimentos por você, ele não vai gostar. Na verdade, isso provavelmente vai deixá-lo louco. — Ela sorri. — Eu já vi isso com outros machos alfa como ele. Eles não podem lidar com isso.

— Okay. E se o seu plano é inútil, e eu estou presa dançando com um bando de homens com tesão eu poderia me importar menos?

— Confie em mim. Ele vai fazer alguma coisa para mantê-los longe. Quem sabe? Talvez a única pessoa com quem você acabe dançando é ele. — Ela mexe as sobrancelhas sugestivamente.

— Por que eu não gosto deste plano?

— Eu realmente não tenho certeza, porque é brilhante — diz ela, confiante. — E vai funcionar.

— Ugh. — Eu lanço a minha cabeça em minhas mãos. — Vou precisar de uns drinques, se você espera que eu dance com caras aleatórios.

— Só tome cuidado peso leve. Nós não queremos a bêbada Reese para sair e jogar. — Ela inclina a cabeça. — Então, novamente, talvez queremos. — O canto de sua boca inclina.

Eu balanço minha cabeça.

— Hey! Você só me viu uma vez bêbada.

— Sim, eu sei. Lembra? — Ela levanta as sobrancelhas, e eu pressiono meus lábios para não discutir. — Só dizendo.

Chapter Sixteen

Luke

— O que ela está fazendo lá fora? — Eu pergunto, balançando a cabeça na direção de Reese. Ela está na pista de dança, balançando os quadris de um lado para o outro, com algum perdedor aleatório de pé direto por trás dela.

Kyle ri.

— Eu acho que ela está tentando te chatear.

— Ela está tendo sucesso — eu respondo, incapaz de tirar os olhos.

— Olhe para o seu canudo. — Ele sorri. — Você está a mastigando como doces.

— Mania — eu digo de volta depois tirá-lo da minha boca e pegar outro.

— Você quer dançar, bonito? — Uma loira alta ronrona em meu ouvido. Ela tem os peitos saindo da blusa, e é óbvio que ela está sem sutiã. Kyle congela ao meu lado enquanto eu a olho da cabeça aos pés. A única mulher que me interessa é a pequena morena mal—humorada na pista de dança.

— Eu estou ocupado. — Eu volto o meu olhar de volta para Reese. — Mas Kyle aqui adoraria.

Reese está usando um vestidinho sexy que se agarra a todas as partes de seu corpo. Eu tive que piscar fora as

imagens que vieram à minha mente no segundo que ela abriu a porta.

— Ele acha que vai conseguir transar — diz Kyle depois de assistir a algum perdedor pressionando a boca na orelha de Reese.

— Não vai acontecer — eu resmungo de volta, pronto para bater em alguém.

— Você não acha?

Dando—lhe um olhar letal, digo—lhe:

— Eu sou sua carona, e eu tenho certeza que ela não é esse tipo de garota. — Levanto uma sobrancelha, eu pergunto — Você não deveria estar com 'peitos'?

Ele dá um meio sorriso.

— Ela me dispensou, cara. Merda, ela estava bem.

— Eu tentei — murmuro.

— Obrigado por tentar — ele responde antes de seus olhos se concentrarem novamente em Reese. — Você vai ficar desapontado, porque sua linguagem corporal diz que ele vai ter sorte. — Sacudindo a cabeça para trás e para a frente, acrescenta — Ela tem pernas assassinas cara, e esse vestido é... — Eu golpeio nas costas da cabeça, e ele voa para a frente. — Ouch! — Ele grita. — Que porra é essa, cara? Eu não disse que ia levá-la para casa!

— Você não teria uma chance — eu bufo.

— Sim, eu sei. Mesmo se eu tivesse, eu estaria competindo com o grande, mau Luke Ryann, que iria chutar a minha bunda no processo — diz ele. — É claro que você está apaixonado por ela.

Eu engasgo com meu canudo e viro.

— Quantas bebidas você já teve?

— Eu não sei, como cinco ou seis — ele faz uma pausa, em seguida, pergunta — Por quê?

— Porque você está começando a me dar nos nervos.

Depois que a música muda, Reese faz o seu caminho em nossa direção. O cara está logo atrás e está olhando para a bunda dela, e eu estou prestes a perder a cabeça.

— Você está pronta? — Eu lhe pergunto.

Ela sorri e olha por cima do ombro.

— Na verdade nós estamos pegando outra bebida.

O olhar feliz em seu rosto incomoda a merda fora de mim. Eu olho para baixo para o idiota quando eu me inclino perto de seu ouvido, deixando—o saber que ela é importante para mim, mas também marcando meu território.

— Tem certeza que você precisa de outro? — Mmm, eu amo o jeito que ela cheira. Quando eu me afasto, ela junta as sobrancelhas.

— O que é que isso quer dizer?

— Isso significa que eu acho que você já teve demais — eu respondo. Claro, eu estou sendo um idiota, mas é a verdade, e ela precisa ouvir. Estou tentando muito duro para não ganhar uma ação judicial, mas se ela continuar assim, a merda está prestes a ir para baixo.

Ela me olha com curiosidade.

— Você está louco ou algo assim?

— Não, eu não estou louco. — Irritado, definitivamente. — Você só atingiu seu limite, e eu não vou ficar para trás e deixar este idiota tirar vantagem de você.

Ela coloca as mãos na cintura, pronta para me dar atitude. Pode fazer, princesa.

— Então, nós estamos de volta para que agora, hein? Você me tratar como uma criança?

Eu dou de ombros.

— Só quando você age como uma, querida.

— Quem disse?

Dou um passo mais perto.

— Eu disse — eu digo, apontando para mim.

Ela fica na ponta dos dedos dos pés, tentando entrar no meu rosto, mas eu não recuo.

— Ah, sim, como é isso?

Meu rosto está a menos de uma polegada do dela, quando eu digo:

— Primeiro de tudo, seu comportamento mudou completamente. Você virou várias bebidas, desde que chegamos aqui, e você não parece se importar que Johnny Idiota aqui está colocando as mãos em você. — Eu pauso antes de continuar — E olhando para sua bunda!

O cara ri.

— Algo engraçado?

Seu sorriso desaparece rapidamente.

— Não, senhor.

Meus olhos voltam a cair quando ela anda em torno de mim, tropeçando a caminho do bar. O cara segue com a mão na parte inferior das costas. Ele tem muita coragem. Eu vou dar isso a ele. Eu acho que eu vou ter que assustar o inferno fora dele.

— A tensão entre vocês dois é doente — diz Kyle, me distraindo.

Eu dou uma risada curta.

— Você acha?

Os cantos de sua boca sobem.

— É como uma competição. Quem pode irritar o outro mais — diz ele, muito correto.

— Eu admito, eu gosto de irritá-la — eu sorrio. — Não sei por que, mas eu faço.

— Ela gosta de te chatear, também. — Nós dois rimos com isso.

— Claro que sim que ela faz, e ela é boa nisso. — Eu coloco um outro canudo na boca e contemplo que por um segundo. — Por que isso, eu me pergunto?

Ele olha para mim como se eu fosse louco.

— Não é óbvio?

Eu levanto minhas sobrancelhas, esperando que ele continuasse.

— É a paixão. — Ele balança a cabeça. — Acabe com isso já.

Pela primeira vez, eu não tenho nenhuma ideia de como responder a isso.

Depois de outra hora de me convencer a não colocar Johnny Idiota em um saco de corpo, ele desiste. Para minha diversão, Reese não estava interessada no que ele estava oferecendo. Agora ela está dançando com um grupo de meninas, e eu finalmente sinto que posso relaxar.

— Você vai ficar de olho nela enquanto eu vou ao banheiro?

— Uh... com certeza. — Kyle responde. — Ela vai ficar chateada se ela descobrir que você acabou de me perguntar isso.

— Ela está bêbada, cara. Você acha que eu me importo uma merda?

— Claro que não — ele sorri.

Demora menos de dois minutos para dar uma mijada e fazer o caminho de volta ao nosso lugar, mas Kyle não está lá, então eu viro o meu olhar para a pista de dança, estreitando os olhos em um par que para na minha frente. Você tem que estar brincando comigo.

— Não me mate, cara. Eu não queria mexer com esse cara. Ele é como o dobro do meu tamanho — diz Kyle, bloqueando instantaneamente meu ponto de vista.

— Saia — Eu rosno. — E cale a boca.

Eu assisti eles balançarem de um lado para o outro enquanto ela bebe em outra bebida. Eu não ficaria surpreso se ela vomitar e desmaiar de todo o álcool. Eu tentei considerar seus sentimentos, tentei não tratá-la como uma criança, mas ele está pressionando contra ela, e eu estou desenhando a linha.

— Luke! — Sorri Logan. — O que foi amigo? Que bom te ver aqui, cara!

Mantendo meus olhos em Reese, eu ignoro.

— É tarde. Eu estou cansado, vamos.

— Vocês dois se conhecem? — Logan pergunta quando Reese olha para trás e para a frente entre nós.

Quando ela fala, é evidente que ela está bêbada.

— Qual é o seu problema? Eu estou dançando. Você deve experimentar. — Ela é a única pessoa que eu gostaria de dançar. Mas eu não posso, e não quando ela se parece com isso.

Eu agarro seu braço.

— Você está bêbada. Vamos embora.

Ela empurra.

— Eu não vou a lugar nenhum com você! Eu disse que estou dançando!

— Ah, é? Bem, a festa acabou, e eu sou sua carona. Vamos.

Logan coloca as mãos em seus ombros.

— Eu não sei o que está acontecendo com você, camarada, mas a senhora diz que não quer ir. — Soltando o olhar para Reese, ele continua — Eu posso te levar para casa, se você precisar de uma carona.— Sua voz é macia, é a voz que ele usa quando ele está tentando fazer sexo.

— O inferno que você vai! — Eu grito, a centímetros de seu rosto.

Ele põe a mão na parte inferior das suas costas.

— Acalme—se homem. Deixe a senhora decidir com quem ela vai para casa. Você não pode conseguir ter todas elas.

— Você tem um segundo para mover sua mão antes que eu a quebre — eu digo calmamente, o que significa cada palavra.

Flash de compreensão aparece em seus olhos antes que ele se afaste, cuidadosamente me assistindo.

— Não esta Logan. Você me entendeu?

Os cantos de sua da boca sobem.

— Sim — ele responde. — Eu acho que eu entendo.

Eu largo meu olhar para Reese e observo suas bochechas vermelhas brilhantes. Ela está mais chateada do que eu já vi. Soprando um pedaço de cabelo fora de seus olhos, ela diz :

— Eu não vou com você, Luke!

— Você vem comigo, mesmo se eu tiver que carregá-la.

Sua boca cai.

— Por que você está agindo assim?

— Então você gosta de ser molestada por estranhos quando você está embriagada? Eu vou ter que tomar nota disso.

Ela me dá um tapa. Dói, mas eu não recuo ou quebro o contato visual. Eu não me importo que eu estou a irritando. Eu quero levá-la para casa em segurança, longe daqui. Eu a pego pela mão e a arrasto em direção a Kyle e o resto do grupo. Como uma criança mimada, ela me combate todo o caminho.

— Nós estamos saindo— eu lhes digo.

— Eu quero ficar — ela grita, olhando para mim. — E é claro que eu não gosto de ter um estranho esfregando em cima de mim. Na verdade eu acho que é nojento! Mas eu não preciso de você para intervir. Eu posso cuidar de mim mesma.

— Você não parece tão boa Reese, você provavelmente deve ir — Kyle diz a ela. Dou um pequeno aceno de gratidão, quando ela bufa atrás de mim. Nós fazemos o nosso caminho para o estacionamento, e ela está correndo a boca.

— Largue o meu braço! Você não pode fazer—me sair!

— Se você continuar lutando contra mim, eu vou fazer algo que você não vai gostar.

— Eu estava me divertindo! Ele se ofereceu para me dar uma carona de qualquer maneira!

— Acredite em mim, a diversão estava prestes a acabar muito rapidamente.

— Você está com ciúmes!

— Você está certa, eu sempre quis ser agarrado por dois idiotas em um clube. — Ela puxa seu braço da minha mão e marcha em direção à entrada.

— É isso aí — eu digo, seguindo—a. – Você não me deu outra escolha. — Eu a pego e a jogo por cima do meu ombro, colocando a mão direita sobre a bunda dela, dando—lhe um aperto, só para fazê—la mais irritada.

— Ponha—me no chão seu pervertido!

— Não.

— Por que você está fazendo isso? — Ela grita.

— Porque eu me importo com você.

— Ha! Bem, eu não me importo com você — ela zomba, socando o meio das minhas costas.

Ela alivia um pouco quando eu finalmente a levo na minha caminhonete. Nós saímos do estacionamento e sigo para o apartamento dela, em silêncio total e absoluto.

— Eu acho que vou ficar doente — ela resmunga contra a janela.

— Você precisa que eu pare?

— Ainda não. Eu vou deixar você saber.

— Cinco minutos. – Eu a acaricio no joelho. — Eu estou correndo. — Ela olha para fora do para—brisa e não responde.

Nós finalmente chegamos ao seu complexo sem acidentes. Eu a vejo chegar sob o banco do passageiro, procurando freneticamente ao redor de seus pés.

— O que você está procurando?

— Minhas Chaves — ela engasga. — Eu as tranquei no meu apartamento.

— Você tem um outro jogo em algum lugar?

Ela balança a cabeça.

— Não, só no escritório da frente.

Eu puxo meus lábios dando uma olhada no relógio.

— Você pode sempre voltar para casa comigo. Eu traria você de volta na parte da manhã.

Ela se agita, nervosa.

— Você está se sentindo bem? — Foi cerca de uma hora desde que ela teve seu último drinque. Se ela fosse vomitar, isso iria acontecer agora.

— Eu ainda sinto o álcool, mas enquanto eu não pensar sobre isso, eu devo estar bem. — Ela pega o telefone e diz: — Deixe—me chamar Gia e perguntar se eu posso ficar lá. — Eu vejo ela passar os números.

— É Reese, me ligue assim que você conseguir isso. Estou fora do meu apartamento. — Olhando para mim, ela acrescenta: — Eu estou no parque de estacionamento com Luke. Apresse. Chame—me de volta. — Fechando seu telefone, ela franze a testa.

Incapaz de segurar a minha diversão, eu digo.

— Quantas personalidades você tem?

Ela levanta as sobrancelhas.

— Eu?

Eu olho em volta da cabine do caminhão.

— Sim, você. Vi um lado de você hoje à noite que eu nunca pensei que veria, completamente ao contrário da menina que eu conheço.

Mordendo as unhas, ela murmura.

— Como?

Eu rio.

— Prometa que você não vai me bater?

Ela acena com a cabeça lentamente, olhando—me com cautela.

— Eu prometo.

— Agora, sentado com você no meu carro, eu vejo o seu lado vulnerável. É um lado que eu me tornei acostumado. Bem ali. — Eu aponto. — A cor em suas bochechas, eu já vi isso muitas vezes. É uma parte do que estou acostumado.

Afastando—se, ela pergunta:

— Então, o que é tão diferente?

— Hoje à noite no bar — Faço uma pausa, sacudindo a cabeça — você era outra pessoa.

— Isso é uma coisa ruim? — Ela espera, quando ela brinca com a bainha de seu vestido.

Eu levanto a sobrancelha.

— Eu diria que é tanto bom e ruim, se você quer que eu seja totalmente honesto.

Ela joga a cabeça entre as mãos.

— Diga—me o mau primeiro. Eu já tenho uma ideia.

— Você vai gritar comigo ou começar a me bater se você não gostar da minha resposta? — Ela espreita por entre os dedos e balança a cabeça negativamente.

— Promete?

— Eu prometo! Droga! Apenas diga—me já!

— Tudo bem, aqui vai. O ruim, é que você estava agindo como uma criança mimada que não poderia conseguir o que queria. Para não mencionar, você teve dois ou três pares de mãos desconhecidas se esfregando em todo o seu corpo, que você parecia gostar muito. — Ela abre a boca para interromper. — Posso terminar? — Eu peço.

— Oh, Deus — ela geme. — Vá em frente.

— Em sua defesa, você pode culpar o álcool. Isso só me pegou desprevenido, pois você pira quando eu te toco, e eu nunca toquei em você desse jeito.

Eu chego perto e escovo seu rosto vermelho brilhante com meu polegar.

— Posso continuar com o bom, ou há algo que você quer dizer?

— Você pode, um... continuar — ela responde, limpando a garganta.

— Para o bom... — Eu sorrio. — Bem, isso é fácil. — Eu deixei meus olhos passarem sobre ela, levantando lentamente meu olhar de volta. — Seu vestido.

Ela inclina a cabeça.

— O que você quer dizer?

Eu pisco.

— Quero dizer o que você está usando.

A boca dela cai e ela me bate de brincadeira com a mão.

— Ouch! Estou sendo agradável. Por que você está me batendo? E você fez uma promessa.

— Você sabe o porquê. Essa é a única coisa boa que você poderia vir?

Eu dou de ombros.

— Sim, você era um pé no saco, esta noite, e cada vez que eu te vejo, você está vestida para o trabalho. Quando abriu a porta com um vestido que você se encaixa como... bem... assim, e seu cabelo estava todo para cima... assim... eu só... — hesitando em encontrar as palavras certas, perguntando onde eu estou indo com isso, eu paro.

— Você o quê? — Ela pergunta em voz baixa.

— Eu só... acho que você está linda — eu finalmente digo, sentindo como se eu nunca deveria ter aberto minha boca. — Olha, nós dois estamos cansados, e está ficando tarde. — Eu suspiro. — Por que você não fica comigo?

Ela morde o lábio, ficando toda tímida comigo, e a cor volta para suas bochechas.

— Isso não saiu certo... eu estou dizendo, por que você não fica no meu lugar. Eu vou trazer você de volta na parte da manhã.

— Você tem certeza?

— Sim, eu tenho certeza.

Ela hesita.

— Você tem um quarto? Quero dizer, onde eu vou dormir? — Ela parece nervosa como o inferno, e eu não posso evitar o sorriso que se espalha em toda a minha face.

— Na minha cama, é claro. — Eu olho para a frente, enquanto ela balança no assento ao meu lado. Eu levanto a sobrancelha. — Eu estou brincando com você. Vou ficar no sofá.

Ela sorri.

— Ha ha, muito engraçado.

— Eu não pude me segurar.

Estamos quase na minha casa quando Reese quebra o silêncio, dizendo:

— Eu não quero que você ache que isso é algo que eu faço o tempo todo, que eu vou para os bares regularmente ou dormir por aí... porque eu não faço.

— Eu nunca pensei isso, mas obrigado por me deixar saber.

— E eu poderia contar em uma mão quantas vezes eu estive bêbada.

Eu ronco.

— Bem, isso explica muita coisa, mais uma razão para tirá-la de lá.

— Estou feliz que você fez. Obrigada — diz ela, olhando pela janela quando eu estaciono na calçada, e eu posso dizer que ela quer dizer isso.

— Eu faria tudo de novo. — Eu estendo a mão e aperta sua mão.

— Eu sei que você faria.

Chapter Seventeen

Luke

— Então é isso — eu digo a ela, observando—a tropeçar em seu caminho para a minha cozinha. — Não há muito nele.

Ela agarra a grande ilha para equilibrar—se e olha para toda a decoração moderna.

— Eu acho que é ótimo.

Eu rio.

— Talvez você devesse tirar isso. — Eu olho em seus calcanhares.

— Você não gosta de meus sapatos de salto alto?

Passando a mão pelo meu cabelo, eu respondo.

— Eu acho que eles são sexy como o inferno, até você começar tropeçando neles. — Ela cora, em seguida, lentamente os tira.

— Você está corando novamente. — Eu sorrio. — Não fique envergonhada. Eu estive lá... muitas vezes. Confie em mim.

Seus olhos caem sobre o granito quando ela escova os dedos ao longo da borda.

— Não é por isso que estou corando — diz ela, mordendo levemente o lábio. — Estou corando, porque você disse que meus sapatos são sexy. — Ela levanta os cílios.

Eu poderia ter o olhar que ela me deu em um par de diferentes maneiras, as duas levam—me a lembrar qual cabeça eu devo ouvir.

— Vamos lá. Eu vou lhe mostrar o local. — Eu faço o meu caminho pelo corredor, e ela segue de perto.

— Então você gosta da aparência moderna — ela brinca, olhando para a pouca decoração que eu tenho. Eu não sou de juntar lixo, e eu não gosto de lidar com a desordem.

— Você poderia dizer isso. — Eu dou de ombros. — Eu gosto de simples... limpo.

Ela bate um dedo contra seus lábios, brincando arqueando uma sobrancelha.

— Interessante. Eu não esperava isso de um solteirão.

O canto da minha boca sobe e eu encosto na parede cruzando os braços.

— Realmente?

Ela balança a cabeça e sorri antes que ela continue;

— Eu esperaria uma bagunça, roupas por todo o lugar, e pratos empilhados na pia.

— Isso é o que você esperava encontrar aqui?

— Não. Não de você. Você não é como o típico solteiro. — Ela sorri, então, abre a porta para a sala de musculação. Sua boca cai. — Wow! Por que você ainda vai para a academia quando você tem tudo isso? — Ela pergunta, olhando por cima do ombro.

Eu olho para todos os pesos, o equipamento de cardio, e o saco pesado.

— Malhar em casa cansa. Além disso, eu gostaria de mudar as coisas.

Ainda segurando a mão dela, ela me leva ao meu quarto no fim do corredor.

— Este é o seu quarto?

Concordo com a cabeça antes que ela abra, deixando todo o seu cabelo solto. Eu aperto meu queixo vendo quando ela faz o seu caminho até a minha cama.

— Venha aqui — diz ela baixinho antes de se deitar todo o caminho de volta no colchão.

Hesito, me sentindo como uma virgem, eu me sento no lado mais distante dela. Vendo Reese deitada na minha cama está tendo um efeito sobre mim. Eu estaria mentindo se eu dissesse que eu não gostei... e isso poderia ser um problema.

— O que há de errado? — Ela pede, as sobrancelhas juntas.

Eu gemo e coloco a minha cabeça em minhas mãos até que eu a ouço começar a rir. Tirando minha cabeça eu pergunto:

— Você está rindo de mim?

Seus olhos brilham em um ataque de risos, e ela cobre a boca e diz:

— Sim — em um grito estridente que mal conseguia sair. Ela está rolando na cama, agora incapaz de controlá-lo. Eu não sei se é porque ela despencou, ou se eu sou realmente divertido.

— Estou feliz que você me acha engraçado — eu digo, antes que eu esteja rindo junto com ela.

Quando estamos finalmente em condições de conter a nós mesmos, ela vem mais perto.

— É só que, quando você está nervoso, você faz essa coisa onde você bate o pé assim. — Ela bate o pé como se

estivesse tendo algum tipo de ataque, obviamente exagerando. — Você também dá um puxão em seu cabelo assim — ela mostra—me e, em seguida, enxuga o resto de suas lágrimas.

— É isso mesmo? — Eu provoco, erguendo uma sobrancelha. Seus olhos brilham quando eu trago meus rosto a centímetros do dela. — E por que eu iria ficar nervoso?

Ela apenas responde com um encolher de ombros.

Eu inclino minha cabeça para mais perto dela.

— Então, agora você não vai me contar? — Chego mais, fazendo cócegas no lado dela. — Você acha que você me desvendou? — Eu sussurro.

Ela grita;

— Mais do que você sabe — na sua melhor tentativa de se esquivar dos meus dedos.

— Sério? — Eu rio em seu ouvido, deixando—a respirar.

Ela puxa o cabelo do rosto suavizando sobre as evidências da minha brincadeira.

— Tenho certeza que sim.

— Tudo bem. — Eu aceno. — Por favor, me anime. O que mais você descobriu?

Seus sorriso desaparece, e seus olhos caem no chão. Eu estou preocupado que eu disse algo que a ofendeu. Isso acontece o tempo todo.

— Eu disse algo errado. Não disse?

Ela levanta os cílios. Seus olhos verdes olham no meu.

— Por que você não me contou?

Eu arqueio uma sobrancelha, confuso com o que diabos ela está falando.

— Dizer o quê? — Eu procuro seu rosto com cuidado. Ela morde o lábio, tentando o seu melhor para não chorar.

— Eu estou bem — ela funga. — Eu provavelmente estou chorando porque eu estou bêbada.

Eu levo seu rosto em minhas mãos para que ela olhe para mim, me sentindo como um completo idiota.

— Seja o que for que eu fiz, eu nunca quis te machucar.

Ela dá uma risada curta, então enfia seu cabelo atrás da orelha.

— Você não me machucou. Eu estou tendo um tempo difícil em falar isso.

— Tudo bem. — Eu limpo uma lágrima de seu rosto. — Então me diga por que você está chorando? Eu não sou muito bom com lágrimas.

— Eu estou tentando dizer a você — responde ela, inalando uma respiração profunda, em seguida, lentamente liberando, e eu chego e coloco outra mecha de cabelo atrás da orelha, só porque eu quero.

Encontrando meus olhos, ela diz:

— Eu nunca poderia agradecer o suficiente o que você fez naquele dia, há seis anos, no meu quarto.

Eu fico olhando para ela, sem reação, sem saber o que dizer, e ela continua como se ela não apenas soltasse uma bomba em mim.

— Eu sei a um tempo, e eu não sei se eu posso nunca me perdoar por como eu te tratei. Desde o primeiro dia que eu te conheci... você sempre tentou me proteger. — Ela sorri. — E você fez. Você pode imaginar o que poderia ter acontecido se você não estivesse lá? — Suas sobrancelhas sobem.

Eu corro a mão pelo meu cabelo, confuso sobre por que ela não disse nada.

— Eu não quero imaginar, para ser honesto. Eu deveria ter ido em frente e atirado nele quando tive a chance. Pelo menos, ele estaria morto e enterrado.

— Você fez a coisa certa — diz ela em voz baixa. — Além disso, você estaria trancado na prisão. — Ela pega a minha mão e acrescenta — Quem viria em meu socorro, então?

Olhando para nossas mãos unidas eu pergunto:

— Quando foi que você descobriu? — Eu engulo e continuo – A quanto tempo você sabe?

O canto de sua boca sobe.

— A primeira vez que te vi na academia, havia algo familiar sobre você, mas eu simplesmente não conseguia descobrir. — Ela funga. — Então me deu um tapa na cara quando eu te peguei olhando para a minha cicatriz. Foi quando tudo veio junto. — Ela encolhe os ombros. – Seus olhos entregaram.

Eu olho para a pequena cicatriz sob a testa, lembrando—me de quando ela conseguiu.

— Você estava sangrando — eu digo, escovando levemente o polegar sobre a cicatriz, em seguida, suavemente roço seu rosto com meus dedos. — Eu sinto muito.

Ela me olha com cuidado, em seguida, diz;

— Não se desculpe por meu pai... ou por Ronald. Não se atreva.

Suspirando, eu deito de costas.

— Eu deixei você. — Descansando os olhos, acrescento — Depois de tudo o que aconteceu com seu pai. Deixei—te.

— Você está falando sério?

— Claro que sim, eu estou falando sério! Eu deixei você cuidar de si mesma — Eu sento e olho para ela.

Ela me olha com cuidado.

— Luke, você tinha o que... dezesseis anos? Você era apenas uma criança. Você realmente não tinha escolha! Além disso, você voltou, na hora que eu mais precisava de você.

Lembranças daquela noite começam a piscar na minha mente. Pam e Jim tinha ido em uma de suas viagens. Eu tinha dezenove anos e vivia sozinho. Eles tinham me pedido para ficar de olho na casa e cuidar dos cães.

— Quando ouvi os gritos vindo do seu lugar, foi como uma experiência fora do corpo. — Eu coço a cabeça e olho para o chão. — Um minuto eu estou fazendo um sanduíche, e no próximo, eu estou a um segundo longe de explodir a cabeça do idiota fora. — Balançando a cabeça, eu acrescento — Eu não me lembro de nada no meio, só que eu tinha que tirá-la de lá.

— E você fez — diz ela antes de morder o lábio em seguida, acrescenta — Isto é tipo embaraçoso, mas eu vou em frente e dizer enquanto eu tenho a coragem. — Ela inspira uma respiração afiada, em seguida, deixa lentamente sair. — E eu juro que vou matar Gia se isto acaba mal — ela resmunga.

— O álcool faz você corajosa. — Eu sorrio, empurrando—a com o meu ombro. — E honesta.

Ela cora.

— Ok, aqui vai. — Olhando para o seu colo, ela começa — Eu meio que tinha uma queda por você desde a primeira noite que você veio à minha janela... a noite, quando meu pai me deu essa cicatriz. — Ela puxa algo na bainha de seu vestido, levantando os olhos para encontrar os meus. — Isso foi há nove anos.

Aquelas palavras não eram o que eu esperava.

— Você era apenas uma criança — é tudo o que eu era capaz de dizer.

Ela junta as sobrancelhas, em seguida, murmura;

— Você também.

— Sim, mas a diferença de idade de cinco anos é um grande negócio, quando você é uma criança. — Passando a mão pelo meu cabelo, eu acrescento — Foi uma paixão inocente, e aconteceu de eu estar lá. — Se ela está indo para onde eu acho que ela vai, eu não posso dar o que ela quer.

Eu me levanto e vou para o outro lado da sala, a necessidade de colocar alguma distância entre nós. Independentemente do que eu sinto, eu nunca vou ser capaz de agir sobre ela. Ouvi—la dizer que ela compartilha os mesmos sentimentos torna tudo mais complicado.

Observando de cima do ombro antes de me virar para me encarar, ela responde.

— Talvez começou como uma paixão inocente. — Ela encolhe os ombros. — Talvez fosse porque você me salvou. Mas o que isso tem a ver com agora?

Não posso olhar em seus olhos. Eu não quero ver a dor que eu vou colocar lá. Então, eu concentro meu olhar atrás dela enquanto eu sento seu passo mais perto. Fechando os olhos antes de abri-los eu digo:

— É tarde, vamos para a cama.

— Por que você está agindo assim? — Ela coloca a mão no meu rosto, e eu baixo o meu olhar para encontrar o dela. — Você está nervoso. Eu posso dizer. — O canto de sua boca inclina. Eu tenho que me esforçar para não segurá-la e beijá-la. — Você é um bom rapaz, Luke, e eu prometo que eu não

estou bêbada. — Seus olhos são macios. — Eu quis dizer cada palavra que eu disse.

Meus pensamentos conflitam, olhando profundamente em seus belos olhos verdes. Eu me inclino para baixo e pressiono a testa contra a dela, então respiro seu doce perfume.

— Você não entende — eu digo suavemente. — Não é seguro... para você ficar comigo.

Ela se afasta, arqueando uma sobrancelha, divertida.

— Não é seguro — ela sorri. — Nada me faz sentir mais segura do que quando eu estou com você. — Ela chega e corre suavemente os dedos pelo meu cabelo, então dá um par passos para trás. — Eu quero estar com você, Luke, mais do que nunca quis nada em toda a minha vida. — Seus movimentos são lentos e cuidadosos, quando ela abre o zíper de seu vestido e eu vejo ele cair no chão.

Eu foco no material preto de renda e o corpo mais bonito que eu já vi. Eu estou tão duro como uma rocha, e não posso me fazer tirar os olhos. É preciso cada grama do meu ser para não estender a mão e tocá-la.

— Eu quero que você faça amor comigo — diz ela em voz baixa. Ela está tão nervosa quanto eu, mordendo o lábio, e eu observo as bochechas começando a ficar rosa.

Meu lado protetor chuta em uma tentativa de salvá-la de mim.

— Que diabos você está fazendo? — Eu resmungo, frustrado em mais maneiras do que uma. Meu cérebro tem tido um período de férias, mas a minha parte física está em alerta máximo. Ela está apenas a poucos metros de distância, parecendo sexy como o inferno em nada mais que sutiã e calcinha.

Cruzando os braços defensivamente, ela diz;

— O que parece que estou fazendo?

Eu gemo e passo minhas mãos sobre meu rosto.

— Reese.

Nesse momento, algo pisca em seus olhos.

— Oh meu Deus. Você não me quer — ela suspira.

— Reese, deixe—me tentar explicar…

— Não Luke, eu entendo. Realmente — Seu olhar cai no chão, em seguida, deixando escapar um pequeno sorriso sarcástico, ela diz — Eu não sei como ser sexy. — Ela vai para trás, cobrindo—se com as mãos.

Eu ranjo os dentes em irritação, puxando meu cabelo com força. Ela não tem ideia de como ela é sexy. Eu não quero ela? Ela é louca? Droga! Estou ferrado!

— Quero dizer… eu estava… eu não estava te excitando? — ela pede. — É só que eu… Eu nunca…

Incapaz de aguentar mais, eu a corto, apoiando—a contra a parede. Colocando minhas mãos em cada lado da cabeça dela, eu a enjaulo lá dentro me Inclinando para baixo, eu coloco meu nariz na base da garganta, respirando seu perfume, enquanto eu lentamente trilho meu caminho para seu templo.

— Você tem alguma ideia do que faz para mim Reese? — Eu digo baixinho.

Ela responde em um gemido quando os meus lábios roçam o ponto abaixo da orelha. Segurando a parte de trás do seu pescoço, eu pergunto:

— É isso que você acha? Que vê—la assim, ouvir você dizer que me quer não me excita? — Ela dá um pequeno aceno de cabeça, e eu sorrio ao sentir sua pulsação acelerada. — Mmm, você está me matando, você sabe disso?

— Si—sim—MM — ela engasga.

— Sabendo como isso afeta você... — Pastoreio meus dedos em seu pescoço, em seguida, através de sua mandíbula, ela treme. — Mmm, está fazendo loucas em mim — Eu escovo o meu polegar sobre as pequenas saliências que aparecem em seu braço. — Lembre—me — eu digo, rindo em silêncio, deixando—a sentir o meu desejo por ela. — O que foi que você disse? — Quando eu me afasto, tudo acontece tão rápido.

Ela pega meu rosto e traz sua boca com a minha, beijando—me com força. Sem um único pensamento em mente, eu estou beijando de volta, movendo minhas mãos para seus quadris quando ela freneticamente rasga os botões da minha camisa. Eu sinto as unhas cavar fundo em minha volta, trazendo um grunhido animalesco fora de mim. Eu a levanto, e ela envolve as pernas ao redor da minha cintura, me prendendo. Uma das minhas mãos em seus cabelos emaranhados, enquanto a outra aperta firmemente sobre sua coxa. O beijo aprofunda, e a minha língua continua a devorá-la. Tudo o que posso pensar é o sabor dela contra a minha boca, como eu quero mais, preciso de mais, não me canso dela.

— Por favor, Luke — ela engasga. — Você é o... Eu nunca... — Entre o nosso beijo e tentar recuperar o fôlego, ela não consegue pronunciar as palavras.

Eu movo meus lábios para seu pescoço.

— Diga isso. Diga—me o que você quer.

— Eu quero que você seja o meu primeiro.

O quê dela? As palavras me atingiram como um balde de água fria. Sem tempo para pensar, eu gentilmente puxo o lábio inferior e a levo até o banheiro. O que eu estava pensando? Peco o meu domínio sobre uma de suas coxas, eu alcanço todo para abrir a porta do chuveiro.

Em um movimento rápido, eu a coloco para dentro e ligo a água, me afastando, quando eu a vejo. Cara, ela está chateada.

— O que você está fazendo? — Ela grita. Há água escorrendo pelo seu rosto, continuando pela sua calcinha e sutiã.

Eu me sinto terrível, mas ela estava bebendo, e não há nenhuma maneira que eu estou tomando sua virgindade esta noite.

— Ficando longe de você. — Ela olha para as roupinhas que ela deixou. — Não é que eu queira — eu a tranquilizo.

Sua boca cai.

— Isto é como você opta por ficar longe de mim? Estou encharcada!

— Eu tive que pensar rápido. Eu não confio em mim com você. — Eu viro e olho para o reflexo das minhas costas sangrando. — Tire o resto de suas roupas depois que eu sair. — Claro, isso foi uma coisa idiota a fazer, mas eu nunca tive que parar no meio de algo como isto. Eu estava desesperado.

— Então vá. — Ela cruza os braços sob a água corrente. — Por favor, Luke. Eu não quero ver você agora.

— Eu vou estar fora daqui a um segundo. Há roupas no armário e comida na cozinha, se você ficar com fome. — Eu arranho a parte de trás da minha cabeça. — Você sabe o que... aqui — eu disse, pegando uma das minhas camisetas, colocando—o sobre o balcão. — Ah, e se você precisa de algum tipo de cueca, eu tenho boxers e outras coisas na minha gaveta. — Eu aponto para a minha cômoda. — Claro, você provavelmente vai ter que enrola-las para mantê-las.

— Basta ir, por favor — ela resmunga, sem sequer olhar para mim.

Eu aceno com a cabeça, em seguida, olho por cima do meu ombro.

— Existe uma hora que você precisa se levantar?

— Não — ela bufa — Você poderia ir embora?

Eu ergo minhas mãos.

— Eu estou fora. Sinta—se livre para dormir. Eu vou estar no sofá. — Dou—lhe um último olhar indo até a minha até a porta, trancando—a.

Chapter Eighteen

Reese

Minha cabeça bate quando eu abro lentamente os olhos amaldiçoando o meu telefone por tocar, me tirando do meu coma, quando eu percebo que não estou no meu quarto. A confusão se dissipa quando pedaços da noite anterior de passam em torno da minha cabeça. Estou no quarto de Luke... Oh meu Deus! Estou no quarto de Luke!

Chocada com a minha realização, só posso sentar e olhar ao meu redor. Meu telefone está deitado ao lado de meu cabelo amarrado na pequena mesa de cabeceira na minha esquerda. Eu estou vestindo uma T—shirt, que não é minha, e meu vestido, sutiã e calcinha estão deitados no chão do banheiro. Eu puxo para baixo o lençol para descobrir que eu estou usando cueca boxer de homem, e a mortificação se define imediatamente dentro de mim.

Eu pulo da cama e examino a camisa familiar deitada no chão. Ofegante quando eu a pego, acho que ela está completamente rasgada e arruinada. Ele estava vestindo isso. Oh merda! Eu não estava sonhando... Eu agredi ele sexualmente! Em pânico, eu alcanço o meu telefone e peço a Deus que Gia responda.

— Olá — diz ela em um tom jovial.

— Graças a Deus você respondeu — eu sussurro no telefone, apertando os olhos fechados e esfregando minha têmpora dolorida com os dedos.

— O que há de errado, e por que você está sussurrando?

Eu olho através do quarto para a porta do quarto de Luke, esperando que ele não vá me ouvir.

— Tudo está errado. Eu acordei esta manhã na cama de Luke!

— Não... você não fez isso!

— Eu fiz — eu digo, balançando a cabeça, mesmo que ela não pudesse me ver.

— Você dormiu com ele? — Ela pede, enfatizando a palavra dormiu.

Eu lanço a minha cabeça em minhas mãos enquanto eu começo a lembrar de detalhes.

— Meu Deus, Gia, eu sou uma vagabunda.

— Oh meu Deus, você teve relações sexuais com ele? Espere um minuto... você estava bêbada? Será que ele se aproveitou de você? Porque se o fez, então eu vo...

Eu balancei minha cabeça, tentando lembrar os detalhes.

— Não, nós não fizemos sexo, e ele não se aproveitou de mim — eu interrompo. — Ao contrário. Estou tentando me lembrar de tudo, mas tudo é instável.

— O que quer dizer o contrário? — ela pede, e eu mordo meu lábio não querendo dizer a ela. — Você está dizendo que você se aproveitou dele?

— Isso é exatamente o que estou dizendo — Eu rosno. Imagens da noite anterior continuam a se formar na minha mente. — Tudo está começando a voltar.— Meus olhos se arregalam. — Oh meu Deus, eu nunca mais vou beber de novo. Eu me lembro.

— Diga, Reese. O suspense está me deixando louca — ela brinca, e eu posso ouvir o sorriso em sua voz.

Eu olho para a bagunça no chão.

— Ele estava me confortando, e eu tirei meu vestido, pedindo—lhe para fazer amor comigo. De repente eu estou forçando—o a me beijar, e, literalmente, arrancando sua camisa. A próxima coisa que me lembro é que eu estou no chuveiro, na minha calcinha e sutiã, e eu estou chateada porque ele não vai me ter.

Ela faz uma pausa de um minuto, e eu verifico o telefone para ver se caiu a chamada.

— Você está brincando né? — Ela finalmente pergunta.

Eu bati minha testa doendo com a palma da minha mão.

— Eu gostaria de estar.

Ela ri.

— Você quer me dizer que você estava quase nua, pediu a Luke por sexo, e ele negou você?

Eu puxo o telefone longe do meu ouvido e olho para ele, antes de dizer;

— Não pareça muito animada. Eu ainda tenho que enfrentá-lo hoje.

— Huh. — Ela faz uma pausa. — Estou impressionada.

— Bem, eu estou humilhada — Eu resmungo, esfregando o ponto entre os olhos.

— Vamos Reese. A única razão pela qual ele não iria dormir com você é porque ele te respeita. — Ela suspira ao telefone. — Ele não vai deixar que sua primeira vez seja enquanto você está bêbada!

— Ele não sabe que eu sou virgem. — Juntando as minhas sobrancelhas, eu digo — Pelo menos eu não acho que ele sabe.

— Eu não posso acreditar que você está no seu quarto agora — ela responde, em tom divertido.

— Eu também não. — Eu mastigo meu lábio. — Por acaso você pode vir me buscar? Eu preciso sair daqui.

— Tudo bem, dê—me o endereço, e eu estou no meu caminho.

Eu olho ao redor da sala.

— Eu não me lembro muito bem como chegamos até aqui. — Eu reviro os olhos. — Vou perguntar a ele, e então mando o texto com a informação em poucos minutos.

— Ok.

— Obrigada — eu digo, aliviada.

— Não tem problema.

Eu corro meus dedos pelo meu cabelo, tentando escovar os emaranhados.

— A proposito, eu te disse que eu nunca mais vou beber de novo?

— Eu não posso esperar para saber como o resto da manhã vai ser — ela ri.

— Por favor, venha me pegar assim que eu enviar—lhe o endereço.

— Ok, boa sorte!

— Obrigado. Eu vou precisar.

Eu pego o meu cabelo em um rabo de cavalo e corro para o banheiro para olhar para o meu reflexo no espelho. Meu cabelo está selvagem, e meus olhos vermelhos e inchados. Lembro—me imediatamente da noite passada, quando Luke me segurou enquanto eu chorava e pedia em seus braços. Não é de se admirar que ele me trata como uma

criança! Constrangimento lava em cima de mim, e eu rezo para que Luke não entre. Prendendo meu cabelo rapidamente, eu respingo água no meu rosto, e faço jorrar alguma pasta de dente no meu dedo, antes de passar em meus dentes. Eu olho para mim mais uma vez e decido que não há muito mais que eu possa fazer. Eu praticamente perdi toda a minha dignidade quando eu implorei a Luke por um bom tempo na noite passada.

Quando eu tento abrir a porta do quarto, eu percebo que ela está trancada por dentro. Grande! Eu o tranquei para fora de seu próprio quarto. Eu desbloqueio o trinco e vou o longo corredor estreito em direção ao cheiro de panquecas, bacon, e outra coisa eu não posso nomear. Eu calmamente viro a esquina e encontro Luke colocando uma jarra de que parece ser suco de laranja sobre a mesa da cozinha. Eu estou congelada e admirando a visão dele. Pé descalço, de costas para mim, ele está sem camisa e há riscos frescos nas costas. Minhas bochechas esquentam quando meus olhos passam nele, me perguntando se eu fui a única a colocá-los lá. Seus jeans desbotados penduram baixo em seus quadris, e seu cabelo é uma bagunça completa. Meu coração acelera, e eu limpo minha garganta para chamar sua atenção.

— Bom dia — diz ele, olhando para mim rapidamente, em seguida, voltando o olhar para a mesa.

Sou apanhada desprevenida por sua reação nervosa. Não é algo que eu já vi nele antes.

— Me desculpe, eu te tranquei para fora de seu quarto, e para que conste, eu nunca mais vou beber de novo.

— Você não me trancou — diz ele, com a voz cortada quando eu vejo ele encher um copo. — Suco de laranja? — Ele oferece.

— Claro, muito obrigada. — Eu pressiono meus lábios, dando um pequeno sorriso. — A porta estava trancada, esta manhã.

— Eu tranquei.

— Por quê?

Ele agarra a parte de trás do pescoço, deixando cair seu olhar para o chão.

— Para protegê-la.

Eu arqueio a sobrancelha e olho ao redor da sala.

— Estou confusa, me proteger de quê? Achei que você morava sozinho.

Ele coça a cabeça e um sorriso parcial atinge os lábios, ele ainda não está olhando para mim.

— Eu moro.

Foi quando eu percebi o que ele quer dizer. Ele estava me protegendo de si mesmo. Oh meu Deus, eu realmente sou uma vagabunda!

Depois de alguns momentos de silêncio desconfortável ele me dá um prato.

— Eu me lembro de você mencionar panquecas antes, então eu pensei em fazer algumas. Sirva—se. Há um pouco de bacon e batatas fritas por lá. — Ele aponta para a grande ilha de cozinha parecendo um sonho com o cabelo despenteado dele.

— Obrigada. Tem um cheiro ótimo! — Eu sorrio, mas o pequeno sorriso que ele retorna não alcançou seus olhos. – Não, realmente, Luke. Obrigada... por tudo. — Eu fecho meus olhos, suspirando antes de reabri-los. — Estou humilhada por minhas ações na noite passada. — Faço uma pausa, mordendo meu lábio. — Eu não tenho certeza se eu me lembro de tudo que aconteceu, mas eu sei que você tentou me tirar. Eu nunca tinha feito algo parecido antes. Estou mortificada, e eu realmente sinto muito. — Eu finalmente

levanto o meu olhar para o seu e estou surpresa de ver a compreensão em seus olhos.

— Você bebeu muito. Isso acontece. — Seus grandes olhos dourados não são nada, além de sinceros. — E isso é exagerar um pouco quando você diz que eu lutei. — Ele limpa a garganta.

Eu espero que ele termine, mas ele não elabora. Encolhendo os ombros, acrescento;

— Bem, eu não culpo você se você me odiar depois disso.

— Você realmente acha que eu te odeio? — Ele coloca o garfo no prato, em seguida, toma um gole de seu suco de laranja com os olhos fixos nos meus. — Você disse que você se lembra de tudo?

— Se você está falando sobre o que aconteceu em seu quarto, por favor, não me faça dizer isso. — Meu rosto esquenta como a repetição de imagens na minha cabeça.

— Nós precisamos falar sobre isso.

— Tudo bem — eu respiro para fora. — Eu me lembro que você e eu estávamos conversando, e eu era uma bagunça emocional. De repente eu estou tirando meu vestido, rasgando sua camisa e, oh Deus... — Eu tremo. —Implorando que você faça amor comigo. — Cubro meu rosto, procurando o meu cérebro para o resto antes de continuar. — Oh, e eu forcei você a me beijar, levando—o a me pegar e me colocar no chuveiro, felizmente não nua — eu digo por trás minhas mãos.

— Me desculpe, por fazer isso — diz ele, quando eu dou uma olhadinha para ele através dos meus dedos. — Mas eu não vou dizer que eu não apreciei um pouco. — Um sorriso diabólico aparece, e seus olhos brilham para mim.

— Você está se desculpando? — Eu aponto o dedo para mim. — Eu lhe ataquei sexualmente, e você está se desculpando?

Sufocando em seu suco de laranja, ele limpa a garganta e diz.

— Você não me atacou. — Seus olhos estão em todo lugar, além da minha direção.

— Oh, eu acho que eu fiz.

— Confie em mim. Você não fez isso.

Minha boca cai.

— Você já olhou em seu quarto ultimamente? Eu te beijei! Eu rasguei a camisa de suas costas! — Eu apontei para o corredor. — Há botões por todo o chão lá dentro.

Soltando o garfo um pouco mais forte desta vez, seus olhos ardem no meu.

— Eu a beijei de volta Reese, e eu não queria parar. — Ele balança a cabeça lentamente para trás e para frente. — Eu quase não parei. Você tem uma desculpa, o qual é a minha?

Eu fico olhando profundamente em seus olhos penetrantes, completamente surpresa com suas palavras. Claro que no momento ele realmente quis me beijar, eu nem me lembro o suficiente do gosto. Finalmente eu limpo minha garganta e tomo um gole de suco de laranja antes de eu falar.

— É por isso que você trancou a porta?

Ele sobe uma sobrancelha.

— Você perdeu o controle... ou você estava com medo que você faria?

Havia tensão no olhar dele, como se ele não quisesse responder. Então ele lentamente acena com a cabeça, desta vez não desviando o olhar.

— Mas você parou — eu digo baixinho. — Não é que tudo o que importa?

Ele me olha em silêncio, sem dizer uma palavra, em seguida, passa a mão pelo cabelo antes de se levantar e caminhar pelo corredor em direção a seu quarto. Minha mente voa a uma mulher loira bonita que eu venho tentando muito esquecer. Ela poderia ser a razão para seu comportamento? Decepção passa através de mim quando sai momentos mais tarde vestindo uma t—shirt azul claro. Eu estava apreciando a vista dele sem camisa e estou intrigada com suas tatuagens. De qualquer maneira, ele é tão bonito que dói, independentemente se ele está vestindo roupas.

Eu pulo quando meu telefone emite um sinal sonoro com um texto de Gia.

— Oh, eu uh, preciso de instruções para o seu lugar. Gia se ofereceu para me pegar. — Eu não sei porque me sinto desconfortável pedindo—lhe isso.

Ele enfia as mãos nos bolsos, balançando para frente e para trás em seus pés.

— Sim, claro — diz ele, então me dá o que eu preciso, e eu envio tudo de volta para ela.

Sentindo—me um pouco estranha depois da nossa breve conversa, eu começo a limpar a mesa na tentativa de me manter ocupada.

— Você não precisa fazer isso — ele resmunga.

— É o mínimo que posso fazer.

Ele ri baixinho e me segue para a cozinha.

— O que é tão engraçado? — Eu me viro para encará-lo, e ele está encostado ao balcão, seu sorriso maligno de volta no lugar, como se a noite passada nunca tivesse acontecido. Eu vejo seus olhos dourados brilharem quando ele me olha, acenando com a cabeça em agradecimento.

— O que eu daria para saber o que você está pensando.

— Eu estava apenas apreciando sua — ele limpa a garganta — cueca.

Meu rosto aquece quando eu olho para a cueca boxer branca emprestada. Eu a tenho enrolada na cintura, porque elas não ficavam no lugar. — Minhas roupas ainda estão molhadas. Minhas... umm... íntimas incluído.

— Eu nunca tive uma mulher usando minha cueca antes.

Santo Deus! Ele finalmente me chamou de uma mulher, e devo dizer que se sente bem.

— Sinto muito. — Eu dou um sorriso tímido.

Ele encolhe os ombros.

— Não se preocupe. — Meu rosto aquece a forma como os seus olhos estão me assistindo.

— Você se importa se eu levá-los para casa? Eu gostaria de lavá-los antes de devolvê-las. Além disso, você tem um saco plástico eu posso colocar minhas roupas molhadas dentro?

— Sim, é claro. — Ele passa a mão pelo cabelo, franzindo as sobrancelhas antes de olhar para cima para encontrar meus olhos. — Reese, há algo que eu preciso dizer.

Eu arqueio a sobrancelha, preocupada com o olhar em seu rosto.

— Ok.

— Você me disse uma coisa ontem à noite e... — Ele aperta sua mandíbula como se ele estivesse tendo dificuldade em obter as palavras. — Às vezes, quando bebemos, nós dizemos coisas que não queremos dizer. — Ele belisca a ponte de seu nariz, ele continua: — Mas o que você disse, eu não conseguia parar de pensar sobre isso, durante toda a noite e agora toda a manhã.

Eu tiro meu rabo de cavalo e corro os dedos pelo meu cabelo.

— Você está começando a me assustar um pouco, mas vá em frente. Pergunte — Ele dá um passo mais perto de modo que estamos de pé apenas um pé de distância. Ele levanta o queixo e olha nos meus olhos.

— O que aconteceu entre nós ontem à noite — diz ele em voz baixa. — Isso não pode acontecer novamente.

Eu olho para trás e engulo o maior caroço que eu já tive de engolir. Estou mortificada, excitada, aliviada, com raiva, e para ser honesta, um pouco magoada. Nenhuma palavra poderia explicar os sentimentos que eu estou experimentando neste momento. Graças a Deus, pelo alívio que veio quando eu ouvi uma batida na porta.

Chapter Nineteen

Reese

— Ele disse o quê? — Gia pergunta, com os olhos arregalados.

Cobrindo o rosto de vergonha, eu digo a ela;

— Ele disse que nunca poderia acontecer de novo, como se ele estivesse preocupado comigo ter a ideia errada.

— E a sua resposta foi apenas olhá-lo?

— Sim. Você veio em meu socorro, antes que eu pudesse responder. O que eu faço? O que diabos eu digo a ele? — Eu mexo em uma das entradas de ar em seu carro, precisando sentir o ar frio no meu rosto.

— Como ele parecia quando ele disse isso?

Eu penso sobre o olhar em seu rosto antes que ele finalmente teve a coragem de me dizer.

— Mais ou menos... em conflito, eu acho.

Ela franze a testa, olhando para frente.

— O homem gosta de você — diz ela com toda certeza. — Você teria que ser um manequim não perceber isso.

— Bem, eu cansei de jogar. — Eu pego um pedaço de fibra de algodão da camisa de Luke. — Eu acho que eu me expus o suficiente.

Segunda—feira eu tenho a certeza de vestir minhas roupas velhas. Luke tinha me mandado mensagem algumas vezes, mas eu não poderia me fazer responder. Eu decido por um velho par de calças de moletom cinza e uma camiseta larga preta, sem me preocupar em arrumar meu cabelo ou colocar alguma maquiagem. O que Luke viu na outra noite foi influenciado pelo álcool nada mais. Embora os sentimentos que tenho por ele são muito mais uma coisa real, eu definitivamente não quero parecer desesperada. Eu ainda estou sem carro por isso estou um pouco nervosa no dia de hoje. As borboletas tornam—se mais intensas quando eu vejo ele se aproximando em sua Chevy.

— Obrigada por trazer o sua caminhonete. — Eu fecho a porta silenciosamente depois de entrar — Não me interprete mal, eu gosto da Harley — eu digo, tentando preencher o silêncio. — Eu apenas não estou me sentindo bem hoje. — Finalmente, olhando em sua direção, eu pego ele me olhando.

— Sim, com certeza. — Ele estende o pescoço para a esquerda e depois a direita. — Está tudo bem? — Ele pergunta, olhando meu rosto, fazendo—me inquieta no meu lugar um pouco. — Você nunca respondeu a minhas mensagens.

— Sim, está tudo bem!— Eu respondo, soando um pouco aguda. — Desculpa eu não responder. Eu só estive muito ocupada. — Eu não ia dizer a ele que tomou toda a força de vontade para não responder.

Ele espera por mim para terminar.

— Eu tive que lavar roupa, então eu não estava me sentindo muito bem. — Eu tento o meu melhor para soar natural, embora eu sinta que ele pode ver através de mim.

Lentamente, balançando a cabeça, ele diz:

— Então, você decidiu pelo confortável hoje, hein? — Seus olhos me digitalizam da cabeça aos pés.

— Sim, eu pensei, por que não?

— Bom — Ele pisca um sorriso largo. — Combina com você.

Eu o odeio.

Estreitando o olhar, eu pergunto:

— E por que isso, Luke?

— Você sabe o quê — ele faz uma pausa, — Esqueça que eu disse qualquer coisa

— Não, eu realmente gostaria de ouvir o que você tem a dizer.

— Você conseguiu o seu A/C consertado? — Ele responde, propositadamente mudando de assunto.

Decido deixá-lo ir, porque eu simplesmente não me sinto vontade de discutir com ele hoje. —Eles finalmente me ligaram de volta e disse que não conseguiria ninguém sobre isso até quinta—feira. Eu estou tão pronta para me mudar.

Ele bate o volante.

— Quando o seu contrato termina?

— Eu ainda tenho dois meses para terminar.

— Você assinou um contrato em outro lugar?

Eu me viro para encará-lo.

— Não, por quê?

Ele franze os lábios por um momento e depois diz:

— Por que você não quebra seu contrato e ficar comigo até que possamos encontrar um outro lugar? Eu vou dormir no meu sofá. — Ele encolhe os ombros. — Você pode ter minha cama.

Eu pisco os olhos duas vezes.

— Você quer dizer... morar com você?

Ele balança a cabeça, confundindo o inferno fora de mim.

— Você realmente acha que é uma boa ideia? — Eu quero dizer, sim, eu sou infeliz no meu apartamento, mas Luke deixou claro que é preciso manter uma certa distância. Agora ele está oferecendo o seu lugar?

— Bem, sim. Por que não seria? — Ele inclina a cabeça para o lado, me observando como se ele não pudesse me entender.

Eu olho para ele fixamente, porque eu não sei como responder a isso. Finalmente eu digo:

— Que tal a gente começar pequeno, e eu fico com você até que tudo esteja resolvido. Talvez eu encontre um novo lugar no processo. — Eu não posso acreditar que eu só concordei com isso.

Um sorriso irônico se estende seu rosto.

— Eu vou te trazer de volta esta noite para pegar suas roupas, isto é, se você não tiver planos.

— Não, eu não tenho nenhum plano. — Sério? Eu nunca tenho planos.

Olhando para mim com o canto dos olhos, ele diz:

— Bom.

Eu não posso deixar de sorrir, e eu não me importo se ele vê.

— Então, quando é que vamos terminar a nossa conversa? — Luke pede. Ele está vestindo calças folgadas de algodão e uma camiseta branca eu quero que ele tire—as.

— Que conversa? — Eu respondo, em silêncio, rezando para que não tenha nada a ver com a outra noite. Desde aquele dia eu me sinto estranha quando ele está perto. Então eu arrumo minha camisa e mexo os dedos para me manter ocupada enquanto estou sentada em seu sofá.

— Por que você está nervosa? — Ele inclina a cabeça para o lado. — O que há de errado?

Ugh... por que será que ele percebe tudo?

— Nada. — Eu coloco meu cabelo atrás da minha orelha, tentando o meu melhor para agir normal.

— Que conversa que você está falando?

Ele me olha com desconfiança.

— Você tem certeza de que nada está errado?

— Sim, eu tenho certeza. Luke, na outra noite eu estava bêbada e emocional. Hoje à noite... eu não estou. Então não se preocupe, não haverá qualquer choro. — Eu aceno minha mão em um gesto. — Por favor, continue.

Ele toma um assento ao meu lado então chuta os pés em cima da mesa, esticando o braço tatuado atrás dele.

— Confortável?

— Eu estou. — Voltando—se para mim, ele deixa cair seu olhar para o meu shorts, lentamente levantando os cílios, e sua boca se inclina em um sorriso. — Eu gosto de seu

pijama. — Ele se estica e puxa na bainha. Eles são branco com pequenas cerejas vermelhas.

— Obrigada — eu digo, encontrando seus olhos, me perguntando por que ele sempre toca minhas roupas.

— De nada — ele responde, seu olhar nunca vacila.

O que se passa com ele? Deus, este homem é tão confuso.

— Bem — eu arqueio a sobrancelha, esperando.

— Então o quê?

Eu chupo uma respiração.

— Você estava dizendo...

— Oh bem, isso — ele hesita, e eu tento o meu melhor para ser paciente. — Eu queria continuar a nossa conversa. — Olhando para mim com o canto dos olhos, ele continua, — Sobre o passado. Sobre o nosso passado, na verdade. — Isso era algo que eu não estava esperando, por isso demorou alguns segundos para registrar. — Você se lembra de me contar, não é?

Eu lembro, mas eu meio que me acostumei a fingir que não temos um. Depois do que parece uma eternidade, eu finalmente respondo a sua pergunta.

— Sim. — Eu enrolo minhas pernas debaixo de mim. — Eu me lembro.

— Você lembra o momento em que eu te encontrei sangrando? Quando o seu pai ainda estava vivendo lá?

Eu penso sobre a primeira vez que ele veio à minha janela. Meu pai estava bêbado e me empurrando.

— Você quer dizer a primeira vez que nos conhecemos oficialmente?

— Sim, você estava segurando o pequeno bastão, se preparando para fazer um balanço para mim. — Ele sorri. — Meu pai era assim o tempo todo, com ou sem álcool, drogas ou qualquer outra coisa.

Esta é a primeira vez que ele já trouxe sua família. O pensamento de seu pai o machucando parte meu coração.

— Eu sinto muito. — Eu coloco minha mão em seu ombro.

Ele balança a cabeça.

— Eu não estou dizendo para obter sua simpatia. Estou dizendo isso porque às vezes o álcool muda as pessoas. Faz—lhes algo que não é.

Eu levanto as minhas sobrancelhas, encorajando—o a continuar.

— Eu entendo, mas você disse que seu pai é desta forma, com ou sem ele.

— Eu não estou falando sobre meu pai agora. As pessoas podem fazer coisas quando bebem que pode se arrepender para sempre quando elas estão sóbrios.

Eu junto minhas sobrancelhas.

— Ok, e você está me dizendo isso porque?

— Porque algumas pessoas têm remorso por suas ações... outros não.

Eu não sei onde ele está indo com isso, mas eu aceno com a cabeça.

— Sim, eu acho que nós reunimos isso a outra noite. Vá direto ao ponto, Luke. O que você está tentando dizer? — Eu vou lado no sofá e, novamente, dobro as pernas debaixo de mim, então eu estou de frente para ele.

Fixando os olhos no chão, ele franze os lábios antes que ele responda:

— Eu acho que você deve conversar com seu pai.

Agora isso me pegou de surpresa. Minha boca cai quando eu olho para a sua cara sincera para o que parece minutos antes de responder.

— Você o quê?

— Eu o vi naquela noite. Quando ele veio te ver... — Ele engole. — Ele não é o mesmo homem, Reese. Eu acho que você deveria dar uma chance a ele.

Estou chocada. Literalmente sem palavras, porque eu não tenho ideia de por que ele se preocuparia com este assunto.

— Você acha, hein? — Uma risada incontrolável me escapa. — Oh, isso é engraçado.

— Droga! Não é engraçado. É sério — ele rosna.

— Obrigado pelo conselho, mas eu acho que eu já decidi. — Eu balanço minha cabeça. — Como você poderia se preocupa com ele de qualquer maneira? Você viu como ele era.

— Exatamente. Era. — Ele se inclina para frente, colocando os cotovelos sobre os joelhos. — Eu acho que algumas pessoas merecem uma segunda chance, isso é tudo. Você sabe que eu me importo com você. — Ele me olha com cuidado, e eu aceno com a cabeça em resposta. Eu acredito que ele se preocupa comigo. Se eu estou sendo honesta, eu penso no meu pai o tempo todo. Eu apenas não estou certa sobre o que fazer, ou se eu vou estar pronta para conversar com ele.

— Olha, tudo que eu peço é que você pense sobre isso. Tudo bem? — Ele enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. — Você pode fazer isso por mim? — Sua voz é suave.

Eu não sei por que eu dou a ele o que ele quer, mas eu sou incapaz de discutir mais.

— Ok — murmuro. — Eu vou pensar sobre isso.

O canto de sua boca sobe, e ele me cutuca com o ombro.

— Venha aqui — diz ele, me puxando para um abraço inebriante. — Obrigado.

Apreciando este novo lado dele, fechei os olhos e o apertei com mais força, esperando que possamos fazer isso mais vezes.

— Luke — minha voz é abafada com meu rosto colado em seu peito.

— Hmm?

— Isso é fora dos limites?

— É o quê?

Eu tremo quando sua respiração golpeia contra a curva do meu pescoço.

— Você e eu abraçados, é fora dos limites?

— Claro que não — ele resmunga. Quando eu me afasto, ele mostra suas covinhas.

— Bom, porque você tem um cheiro incrível.

Ele inclina a cabeça para o lado.

— Eu tenho?

— Como uma lufada de ar fresco. — Eu sorrio.

Lentamente, olhando—me de cima a baixo, ele diz:

— Sim, bem, assim como você. — Então ele sai do sofá e caminha em direção à cozinha. —Você está com sede? — Ele pega algumas águas do frigorífico antes que eu possa responder. – Venha, quero lhe mostrar uma coisa. — Ele me entrega uma garrafa, em seguida, puxa um cobertor azul para fora do armário.

Chapter Twenty

Reese

Eu paro e olho para as fotos em preto e branco na parede. Várias são a partir de suas lutas e uma onde ele está levantando a mão em um punho, outra ele está vestindo um cinto de ouro enorme em torno de sua cintura¸ sorrindo. Ele está sem camisa e um pouco sangrento em ambas, mas ainda parece tão bonito como sempre. Eu não acho que é possível para ele não fazer isso.

— Você sente falta? — Eu pergunto, notando ele encostado na parede atrás de mim.

— Eu sinto falta das lutas. — Ele encolhe os ombros. — Não da fama ou o estilo de vida.

— E as mulheres? — Eu sorrio.

— Eu terminei com isso, também. — Chegando mais perto, ele dá ao meu coração uma pequena sacudida. Deus, este homem envia sinais mistos. — Eu diria que elas vão com o estilo de vida. — Ele aperta os lábios em uma linha apertada. — Vamos lá.

Eu coloquei meus chinelos, então o sigo para fora. Nós subimos uma escada em caracol que conduz ao telhado.

— Uau. — Eu olho em volta, admirando o pequeno perfeito terraço. Há uma mesa com duas cadeiras e uma rede que está cimentada no lugar. Há até mesmo alguns vasos de plantas espalhados em vários pontos, e todos eles parecem ter sido cuidados. — Eu nunca soube que isso estava aqui em

cima. — Eu o vejo estabelecer o cobertor, sentindo o ar fresco da noite na minha pele. — Você vem muito aqui?

— À noite, quando é fresco. — Ele está deitado contra o cobertor, descansando a cabeça em suas mãos. — Não há nada como um céu cheio de estrelas do Arizona. — Eu ando mais na direção do cobertor e me sento no local onde ele dá um tapinha ao lado dele. — Às vezes eu venho aqui para pensar... limpar a minha cabeça.

Deitei—me, tomando a mesma posição, olhando para o incontável número de estrelas no céu.

— É lindo. — Eu olho com espanto. — Eu estou com ciúmes que você tem isso. É só tão — faço uma pausa, procurando as palavras. — Tão pacífico.

Ele não disse nada por um minuto. Eu acho que é porque ele está desfrutando o silêncio. Depois de ficar lá por um tempo, ele diz:

— Seu contrato termina em dezembro, né?

Eu me viro para encará-lo.

— Sim, por quê?

— O lugar ao lado... — Ele olha para mim. – É meu.

— Seu?

Ele acena com a cabeça.

— Meus inquilinos estão se mudando no próximo mês. É uma réplica exata deste; dois quartos, dois banheiros, um pátio no telhado; há espaço de sobra. Seria perfeito para você.

Eu olho para longe, de frente para as estrelas novamente. —Isso é muito gentil da sua parte para oferecer, mas eu não tenho o tipo de dinheiro para algo como isso, e eu não posso imaginar tê-lo como meu senhorio. — Dou—lhe um olhar de soslaio. — Sem ofensa ou qualquer coisa.

— Nenhuma. — Eu ouço o sorriso em sua voz, antes dele acrescentar — E se eu não quero o seu dinheiro?

— Então eu vou aceitar — eu rio.

— Estou falando sério. — A julgar pelo seu tom de voz, ele está sério.

Eu olho para ele incisivamente.

— O que você quer dizer?— Porque, obviamente, eu não estou entendendo muito.

—Quero dizer, se eu der a você?—

Eu olho para ele como se ele fosse louco. Porque... bem, porque ele é.

— Desculpe, é só que, eu não acho que entendo o que você está dizendo.— Sento—me, me inclinando para trás em meus cotovelos. — Você poderia me dar o apartamento ao lado, em troca de nada?

— Absolutamente.— Ele sorri .— Eu tenho tudo livre e esclarecido. Eu sou dono do complexo.

Eu pisco algumas vezes.

—Tudo isso?— Não é que há um monte deles, mas eu só estou surpresa.

Ele acena com a cabeça.

—Quantos são?— Eu me lembro Pam me dizendo que ele investiu seu dinheiro em imóveis, mas eu não pedi a ela para elaborar sobre o tema.

—Cinco—.

—Isso deve ter sido caro. Estes são bons. Quero dizer, muito bons.—

—Eu tinha o dinheiro para fazê-lo e percebi que se eu investisse na propriedade, meus alugueis iriam fornecer um bom rendimento.—

Eu sorrio.

—É inteligente, Luke. Estou impressionada—.

Ele se vira e olha para cima para o céu. É uma sensação diferente deitada aqui ao lado dele, como se algo mudou entre nós. Ele estende a mão e gira uma mecha do meu cabelo em torno de seu dedo.

—Então, o que você diria?—

Fecho os olhos e soltou um suspiro.

— Por que você faria isso por mim? Quer dizer, Deus Luke! Você confunde o inferno fora de mim!— Eu mordo meu lábio, olhando—o para baixo, enquanto ele esfrega os pelos que crescem em seu queixo. Ele parece devastadoramente sexy. Eu mal posso suportar.

— Por várias razões.— Ele faz uma pausa. — Nenhuma delas eu me sinto com vontade de mencionar.— Ele lentamente vira o olhar para o meu então suavemente ri quando minha boca cai.

— Bem, isso é bom. Você não tem que me dar uma razão, porque eu não posso aceitar sua oferta. — Por mais tentador que seja, não tem jeito. Quero dizer, realmente... um apartamento grátis? – Obrigada, no entanto.

— Você vai mudar sua mente.— Ele sorri maliciosamente. —Eu sabia que você ia dizer isso, por sinal.

Eu olho em seus olhos castanhos quentes antes de cair o meu olhar para aqueles lábios perfeitamente esculpidos. Quero dizer, vamos ser realistas aqui. Tenho 20 anos de idade, e a única ação de lábios que eu tive foi quando eu estava demasiadamente bêbeda para lembrar os detalhes.

— O que você está pensando? — Ele pergunta, seus olhos seguindo o mesmo padrão que o meu.

— Sobre Lauren.— Minhas bochechas esquentam. Sim, ela estava no fundo da minha mente, mas não, eu não estava pensando em trazê-la... pelo menos não ainda.

Suas sobrancelhas se juntam.

— O que sobre Lauren?

Tentando descobrir exatamente como falar, mas finalmente desisto, eu digo:

— Você não deveria oferecer o lugar para ela? Ela não ficaria um pouco ofendida?

Ele levanta uma sobrancelha, e eu continuo a divagar quando ele me vê.

— Com você oferece o lugar para outra pessoa que não ela? Uma mulher por sinal!—

Ele senta—se, esquadrinhando meu rosto.

— Ela poderia estar se eu já não tivesse cuidado dessa questão para ela. E ela parece muito feliz com o que ela tem.

Meu coração afunda, e eu levo o elástico do meu braço, jogando meu cabelo para cima, a fim de me distrair.

— Será que ela sabe que eu vou ficar com você?

— Não.— Ele se estica e puxa suavemente o elástico do meu cabelo. – Deixe—o para baixo

Eu tento o meu melhor para ignorar o que aconteceu e, a partir do olhar em seu rosto, eu estou supondo que ele também.

Deitado de costas no chão, ele fixa os olhos nas estrelas e pergunta:

— Por que eu preciso dizer Lauren que você está aqui?

Por alguma razão a sua pergunta atinge um nervo. Eu posso não saber muito sobre relacionamentos, mas não sou estúpida.

— Hmm, vamos ver. Talvez porque quando você está em um relacionamento com alguém, é importante ser honesto com essa pessoa?— Estreitando os olhos, eu pergunto — Você não já ouviu falar nisso antes?

Ele levanta uma sobrancelha.

— Você está me acusando de ser desonesto?

Eu estendo minha mão.

— Por favor, deixe—me terminar.

O canto de sua boca sobe, me fazendo querer socá-lo. Será que ele realmente está rindo de mim agora?

— Para alguém tão nobre como a si mesmo, você parece ser muito ignorante quando se trata de mulheres. — Eu deito de volta para baixo, cruzando os braços desajeitadamente, depois viro e olhar as estrelas. — E sentimentos!

— Ah, é mesmo? — Ele ri de brincadeira, mas eu não acho isso muito engraçado.

— Sim, na verdade — Eu rosno de volta.

Antes que eu pudesse piscar, meus pulsos estão presos acima da minha cabeça, e Luke está deitado em cima de mim.

— O que... — Eu tento falar, sem fôlego, com o meu coração batendo forte no meu peito. — O que você está fazendo?

Ele segura o seu corpo sobre o meu, para que nossos rostos estejam perto.

— Eu vou fazer você escutar. — Um sorriso diabólico estende em seu rosto. Minhas entranhas formigam, em vários

lugares diferentes. — E não há nada que você possa fazer sobre isso. — Ele lentamente levanta os cílios, e aqueles olhos perfuram os meus. — Eu estava querendo dizer. — Ele se inclina e pressiona seus lábios contra a minha pele, inalando no espaço atrás da minha orelha. — Lauren não é a minha namorada. — Ele respira, trazendo arrepios por todo o meu corpo. — Ela é minha irmã.

— Ela é o quê? — Eu pergunto, ofegante. Se ele apenas disse o que eu acho que ele disse, então eu preciso ouvi-lo novamente.

Ele levanta a cabeça para olhar para a minha cara.

— Você me ouviu.

— Por que você faria isso? — Eu pergunto, surpresa. — Você sabia que eu achava que ela era sua namorada.

Ele puxa um fio de cabelo da minha cara.

— No começo eu estava indo provocá-la sobre isso, mexer com você um pouco. Eu planejava eventualmente lhe dizer, mas... então eu achei que era o melhor.

— Era o melhor? — Eu arqueio uma sobrancelha, confusa. — E agora?

— Agora eu não sei o que pensar. — Ele rola de mim, olhando para o céu

— Eu estou tentando. Honestamente, eu estou.

Chapter Twenty-One

Reese

— Ainda há muita coisa sobre você que eu não sei.— Ficamos sob as estrelas por cerca de uma hora. Agora, estamos estendidos em sua cama com as costas contra a cabeceira da cama, cheios depois de compartilhar uma pizza.

O canto de sua boca vira para cima.

— O que você quer saber?

—Tudo.

Ele respira fundo, em seguida, deixa tudo para fora.

— Eu não tenho uma cor favorita, provavelmente porque eu sou daltônico.

Eu arqueio a sobrancelha, interrompendo.

— Você é daltônico?

— Sim. — Ele encolhe os ombros.

— Hmm.— Eu aceno com a cabeça, pensando em sua seleção de guarda—roupa; praticamente t —shirt brancas, pretas, ou cinza que eu costumo vê-lo, em seguida, percebo que ele está esperando para me dar a ele o siga em frente. — Sinto muito. Vá em frente. Que tipo de música você gosta?

Ele ri.

— Todos os tipos, mas eu tenho alguns favoritos.

— Dê—me duas de suas bandas favoritas?

— Uma delas é dado: Linkin Park— ele diz claramente, e eu sorrio de volta, deixando—o saber que eu concordo. — Eles ajudam a me concentrar. Acho que você concorda.

—Eu faço. Na verdade, eles também são um dos meus favoritos.—

Ele coça a cabeça. —Sim, eles têm uma base de fãs muito grande, eu acho. Fort Minor é outra boa. Tudo depende do meu humor... ou onde estou.

— Então você gosta das coisas mais fortes?

Ele sobe uma sobrancelha, parecendo distraído.

— O que é isso?

— Você principalmente escuta o material pesado?

— Quando eu estou treinando, mas quando eu só quero relaxar eu poderia ir para praticamente qualquer coisa.

— Quem é mais um dos seus favoritos?

Ele cruza os braços, olhando para o teto.

— Coldplay.

Levanto—me de joelhos, animada.

— De jeito nenhum!

Seus olhos brilham quando ele inclina a cabeça para o lado.

— Sim.

— Você tem alguma ideia do quanto eu os amo? — Eu pergunto, saltando para cima e para baixo como uma criança de vinte anos de idade. Ele balança a cabeça para trás e para frente, claramente divertindo—se com o meu entusiasmo.

— Estou morrendo de vontade de vê-los em concerto. — Eu agarro seus ombros. — Toda vez que saem em turnê, algo

aparece, que eu não posso pagar o bilhete. Sabia que eles estão tocando aqui no próximo mês? — Eu digo com entusiasmo, colocando minhas mãos espalmadas no peito dele. Há uma mudança em seus olhos, e eu estou subitamente consciente de seus dedos cavando em meus quadris. Meu rosto aquece quando eu percebo que eu estou montando ele. — Oh meu Deus — eu respiro.

O canto de sua boca se inclina em um sorriso lento e sexy, antes de os dentes morderem suavemente o lábio inferior, e ele me agarra apertado.

O calor em seus olhos faz meu coração bater como um louco, e eu mal posso encontrar a minha voz.

— Sinto muito — eu digo, lentamente, saindo dele. O sorriso está de volta no lugar quando o seu olhar cai para suas calças.

—Sim, eu também.— Ele ri. Meus olhos seguem, e eu engulo na visão da enorme tenda que não estava lá há um minuto. — Eu vou precisar de um banho de água fria — diz ele.

Sensação desagradável durante o silêncio, eu pergunto:

— Será que isso ajuda?

Ele levanta uma sobrancelha.

— Quero dizer com... — Eu aponto para a ereção óbvia.

— Sim, isso ajuda. — Ele me cutuca com o ombro. — Eu não vou fazer você dizer isso. — Meu rosto fica vermelho, envergonhado que eu não posso dizer 'pênis' ou 'ereção' na frente dele. Ele pega um travesseiro e coloca—o sobre suas calças, e eu rapidamente penso em algo para mudar de assunto.

— Quais são os seus maiores medos?

Rindo de meu nervosismo, ele diz:

— Minha vez. — Ele se estica e aperta minha coxa. — Nós vamos voltar para mim mais tarde.

— Tudo bem. — Eu dou de ombros. — Não tenho nada a esconder.

Ele coloca a cabeça para trás contra a cabeceira da cama, em seguida, vira o rosto em direção ao meu, me olhando, brincando.

— A outra noite, quando você me atacou... — Ele sorri.

— Nem comece, Ryann! — Eu acotovelo ele em seu lado. — Acredite em mim, isso só aconteceu por causa do álcool — minto. Gia de sempre me diz que eu sou uma péssima mentirosa, então eu me certifico de não olhar nos olhos dele.

— Eu estava brincando — diz ele em voz baixa. — Eu gosto de vê—la toda irritada. Mas o que eu tenho a dizer, tem a ver com a outra noite.

— Vá em frente, então. — Faço um gesto com as mãos, imaginando que ele poderia muito bem colocar para fora.

Coçando o queixo enquanto ele me olha com cuidado, ele pergunta;

— Você se lembra de me dizer que você é virgem?

Eu lanço a minha cabeça em minhas mãos.

— Será que realmente temos que falar sobre isso? — Eu quero dizer vamos lá! Eu começo a aprender sobre cores e músicas favoritas, e ele vai direto para a questão da virgindade? WTF?

— Então é verdade?

— Não que isso seja da sua conta, mas sim. Eu sou muito virgem.

Ele remove as minhas mãos do meu rosto e pergunta.

— E você tem vergonha disso, por quê?

— Eu não tenho vergonha de que eu sou virgem. Tenho vergonha do meu comportamento na noite passada — eu suspiro. — É um pouco constrangedor, isso é tudo. — Ele me olha como se estivesse debatendo se pergunta mais. — Vá em frente. Diga—me o que você está pensando.

Ele faz uma pausa, em seguida, pergunta.

— Alguém já te tocou? — Ele hesita — Eu não sei tudo que aconteceu naquele dia com Ronald, mas eu não estou falando sobre ele, e não é o meu negócio. O que eu quero dizer é, alguém já tocou em você... quando você queria?

A menção de Ronald tipo arruinou o momento para mim, e eu não posso acreditar que ele está me perguntando isso. Mas a verdade é que, por causa de Luke, Ronald não me tocou, e eu vou ser eternamente grata a ele por isso. Sobre qualquer um depois, eu não tinha nenhum desejo por esse tipo de intimidade, pelo menos não até agora.

— Ugh, você não deveria estar se perguntando sobre a minha cor favorita ou que tipo de filmes que eu gosto? — Eu lamento. — Isso é seriamente humilhante.

— Eu acho que eu penso que a sua virgindade é muito mais interessante, e você disse que não tinha nada a esconder. — Ele se inclina e puxa levemente o meu cabelo. — Você não tem que responder se faz você se sentir desconfortável.

— Não, você está certo. — Eu aceno. — Eu disse que não tinha nada a esconder, então eu só vou deixar sair e dizer isso. É muito difícil de dizer as palavras em voz alta. — Eu olho para baixo no edredom, fazendo círculos sobre o padrão com os dedos. O silêncio me deixa com medo de ver a sua reação quando eu responder. — Eu nunca tive um namorado ou queria nenhuma das coisas tocantes que você está falando. Você está feliz agora? — Eu levanto os meus

olhos para encontrar os dele, todo o humor lavado. Não há nenhuma maneira que eu vou dizer que ele foi o meu primeiro beijo.

— Uau — é tudo o que ele diz.

— Sim, uau — eu digo de volta, em seguida, coloco uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Você é inteligente, você é engraçada, você é confiante, bonita de dentro para fora, mas você nunca foi tocada. Como isso é possível? — Ele pergunta, me observando atentamente.

Minha frequência cardíaca aumenta.

— Eu nunca dei a ninguém a chance.

— Então é por isso que você tem dificuldade em dizer pênis? — Um sorriso desliza em seu rosto, em seguida, ele levanta o travesseiro que estava cobrindo seu colo, pronto para me bloquear.

Minhas bochechas esquentam.

— Você sabe o que, Luke, sua vez está oficialmente acabada!

— O quê? — Suas sobrancelhas levantam. — É bonitinho.

— Sim, eu aposto.

— Eu juro. — Ele passa a mão pelo cabelo, em seguida, sai da cama, me surpreendendo. — Eu deveria tomar um banho. — Eu não posso deixar de olhar como ele tira a camisa, em seguida, rapidamente enrola—la em suas mãos. — Posso arranjar—lhe alguma coisa?

Eu pisco duas vezes, encantada com o peito rasgado, então eu solto meus olhos para seu abdômen perfeitamente esculpido.

— Eu estou bem.

Suas sobrancelhas estão juntas por um segundo.

— Eu acho que eu vou vê—la na parte da manhã. Boa noite.— Ele me pisca um meio sorriso, em seguida, vira—se e caminha em direção à porta.

Meu coração está pesado. Eu não quero que ele vá embora.

— Luke — eu chamo, e ele olha por cima do ombro. — Você pode dormir aqui. — Eu dou palmadinhas o local perto de mim, ainda quente de onde ele saiu. — Eu prometo que não vou tirar minhas roupas. — Eu franzo a testa em minhas próprias palavras no momento em que sair da minha boca.

Seus olhos brilham.

— E as minhas?

— Aquelas que estão seguras, também.

Ele estende os braços ao lado do corpo, segurando o batente da porta.

— Eu nunca tinha dormido com uma mulher na minha cama antes. — Armando uma sobrancelha, ele continua —E eu nunca dormi com uma virgem. — Ele ri. — Não se preocupe.

— Eu confio em você — eu digo baixinho.

— Você não deveria.

— Bem, eu faço.

Ele joga sua camisa por cima do ombro e caminha lentamente para longe de mim. — Tudo bem, então, eu vou vê—la em alguns minutos. Prepare—se para abraçar. — Eu o vejo ir com um enorme sorriso no meu rosto.

Chapter Twenty-Two

Reese

Poucos dias ficando com Luke acabou por se tornar um mês. Embora eu finalmente tenha o meu carro de volta, um homem de manutenção do complexo de apartamentos chamou e me disse que levaria duas semanas para obter a nova peça que ordenou antes que eles pudessem corrigir o meu ar condicionado. Eles se ofereceram para me colocar em um hotel, mas Luke insistiu para que eu ficasse com ele em seu lugar. Toda vez que eu olho para aqueles olhos que eu tenho dificuldade em dizer não. O que me leva aos meus arranjos de vida futuros.

Gia é realmente boa em convencer—me a fazer coisas que normalmente não faria. Não que elas sejam coisas ruins, ela só gosta de assumir mais riscos, e eu sempre invejei isso sobre ela. Quando eu expliquei a Luke que eu não tinha contado a ela sobre o apartamento, ele decidiu tomar o assunto em suas próprias mãos e dizer—lhe ele mesmo.

— Você está louca! — Ela gritou. — Ele ofereceu—lhe um apartamento, e você disse que não! — Nós estávamos sentados na sala de aula quando vários alunos viraram na nossa direção.

— Será que você pode falar baixo? — Eu rosno então encaro Luke, que está abertamente sorrindo ao meu lado.

A conversa continuou por dias até Gia finalmente convenceu—me de toda a diversão que teria como companheiras de quarto: decorar juntas, assistindo filmes de

bico, e, claro, atormentando o nosso vizinho bonitão. Isso foi há duas semanas, e todos os dias desde então, Luke e eu estivemos trabalhando, vivendo e dormindo juntos. E quando eu digo dormir, quero dizer, dormindo. Não teve uma vez que ele tentou me tocar ou me beijar, embora a tensão entre nós é difícil de ignorar. Às vezes eu acho que estou imaginando, me perguntando se eu sou a única que sente. Uma escovada acidental de nossos corpos, um olhar persistente, ou as vezes quando ele aperta o queixo como se ele estivesse prestes a dizer algo, mas não deixa a si mesmo, ou ainda pior, vai embora, deixando—me confusa. Por que ele se segura? Estou cansada dele se segurando.

Eu estive deitada acordada pelos últimos dez minutos, mas não me movi um centímetro. A parte superior do meu corpo é pressionada contra o peito duro de Luke. Meu braço esquerdo está enrolado na sua cintura. Acho que poderia até mesmo ter babado um pouco, mas o que me surpreende mais é a grande mão bronzeada que está descansando em segurança na minha bunda. Eu não tenho nenhuma lembrança de como chegamos a esta posição, mas eu tenho medo que se eu me mover, vou acordá-lo. A sensação de sua pele quando ele, sem saber, me mantém perto é algo que eu gostaria de saborear.

A primeira noite, quando ele disse que ia abraçar, eu adormeci antes que ele pulasse de volta na cama. Quando acordei algumas horas mais tarde, encontrei—o deitado tão longe de mim quanto possível. Na verdade, eu estou surpresa que eu não o encontrei no chão. Mas toda noite ele foi avançando seu caminho mais perto, e eu fiquei no lugar, protegendo o meu ego e meu orgulho.

Meu telefone toca violentamente na mesa de cabeceira ao meu lado. Seus dedos apertam a minha bunda antes de um suave ronco lhe escapa. Soltando uma risada calma, eu tomo uma olhada em seu rosto. Deus, eu quero beijar aqueles lábios, que boca, suas covinhas...

— Não, Reese — sua voz grave murmura, então ele ronca novamente, apertando a minha bunda ainda mais apertado. Eu mordo de volta a risada, feliz que eu não fui pega. Ele poderia estar sonhando comigo? E como diabos ele pode dormir com esse barulho? Eu vejo seus lábios movimentando.

— Não implore. Por favor. — Suas sobrancelhas se juntam. — Eu já mostrei antes.

Não implore? Mas que diabos? Eu fico um pouco mais perto, inclinando minha orelha em direção a sua boca quando seu controle sobre minha bunda aumenta.

— Eu vou apertar mais uma vez. É isso.

Minha boca cai antes de um sorriso deslizar em seu rosto.

— Seu farsante! — Eu grito incapaz de esconder o sorriso.

Ele abre os olhos, rindo, e eu pego um travesseiro e bato nele com ele.

— Você está se divertindo? — Eu olho para trás em sua mão.

Ele finge inocência.

— Eu acordei e ela já estava lá, e depois, sim, eu sou um cara.

Meu telefone toca novamente, interrompendo—nos, e eu pressiono um dedo na minha boca, na tentativa de mantê-lo quieto.

— Ei, mamãe.

— Eu te chamei pelo menos dez vezes. Por que você não atendeu o telefone? — ela pede com firmeza. É óbvio que ela está um pouco chateada.

Só quando eu estou prestes a dar uma desculpa, Luke sai da cama com uma enorme protuberância em suas calças, e eu falho fingindo que não vejo. Eu juro, é como se todas as manhãs ele tem uma ereção. Isso é normal? Eu não tenho ideia, mas eu definitivamente não estou perguntando a ele.

— Reese? — O tom alto da voz da minha mãe chama à distância.

— Sim. — Eu fecho a minha boca, percebendo que ela ainda está em aberto.

— Você está me ouvindo?

— S—Sim Mamãe, eu ouvi.— Eu assisto um Luke sem camisa passar por mim, notando algumas cicatrizes que eu não tinha visto nele antes. Ele levanta a sobrancelha e os meus olhos seguem quando ele faz o seu caminho para o banheiro. Meu Deus, o que está errado comigo?

Eu limpo minha garganta.

— Desculpe, eu não pude pegar a tempo. Isso é tudo.

— Bem, é uma coisa boa é que você finalmente respondeu. Eu tenho algumas novidades.

Isso chamou a minha atenção.

— Você e Tim terminaram? — Eu pergunto, um pouco feliz.

— Oh, não, nada disso. É uma boa notícia, na verdade. Tim e eu estamos...—Ela faz uma pausa.

— Você e Tim estão... —Eu tento mover a conversa antes de Luke dizer alguma coisa em segundo plano e ela escutar.

— Tim e eu estamos nos mudando para fora do estado.

Meu coração afunda, e caio para trás, deixando a minha cabeça bater no travesseiro.

— O que você quer dizer para fora do estado? Como longe fora do estado?

— Sim — ela grita.

— Até onde?

— Muito longe. Carolina do Norte agora, para ser exata.

Estou atordoada em silêncio, antes de perguntar;

— Por Carolina do Norte? — Eu estou tentando como o inferno para segurar a onda repentina de lágrimas. — É do outro lado do país.

— A família de Tim está lá, e ele sente falta deles. Nós dois sentimos que ele precisa estar mais perto.

— Mas ele não tem filhos.

— Ele tem o seu irmão e sua mãe.

— Eu entendo — minha voz está cortada.

— Veja, eu sabia que você iria.

— E o dinheiro? Como no mundo vocês podem ter recursos para isso? — Não é como se Tim tivesse um monte de dinheiro ao redor, e eu sei que minha mãe não tem nenhum.

— A mãe dele está indo nos ajudar. Sabe, até chegarmos em nossos pés — ela diz que como se o problema estivesse resolvido. — Não há necessidade de você se preocupar, Reese.

— Uh huh. — Fácil para você dizer isso, mãe. — Então, quando você está pensando em ir embora? Quero dizer, quanto mais tempo que eu tenho com você? — Eu enxugo uma lágrima que escapou.

— Bem... estamos saindo em uma semana. — Ela suspira. — E eu vou estar muito ocupada até então, então

vamos tentar pegar um tempo para agenda—la — Faço uma pausa, fechando os olhos por alguns segundos, sem saber o que dizer. — Você ainda está aí?

— Sim, mamãe. Estou absorvendo tudo — Eu olho em volta para Luke, notando que ele não está a vista.

— Ah, e eu vou precisar de você para vir buscar o resto das suas coisas de qualquer jeito, caso contrário, vamos ter que despejá-la.

— Ok — eu digo, enxugando o resto das minhas lágrimas. — Talvez eu possa passar por aí amanhã.

— Isso vai ser perfeito. Basta ligar antes de vir.

— Eu vou. — Eu tomo uma respiração profunda. — Eu te amo.

— Eu também te amo, baby.

Eu aperto o telefone um pouco mais apertado.

— Tchau.

Há uma pequena batida na porta do quarto.

— Você está bem? — Luke pergunta, ainda sem camisa. Seus braços são levantados acima da cabeça, quando ele agarra no batente da porta.

— Sim. — Eu dou um sorriso fraco, apenas de tê-lo aqui me faz sentir melhor.

— Você quer falar sobre isso?

Não querendo ficar de boca aberta, eu olho para o chão.

— Essa foi a minha mãe.

— Sim, eu sabia disso. — Ele lentamente vindo para mais perto da cama. — O que ela disse?

— Que ela está se mudando por todo o país para acompanhar o namorado babaca.

Há uma pausa antes de ele perguntar;

— Será que ele bateu nela?

—Quem não bateu?

A cama afunda ao meu lado.

— Eu sinto muito.

Eu mordo duro no meu lábio, obrigando—me a não chorar.

— Quem é que vai ajudá-la? Onde ela está indo? — Meu rosto cai em minhas mãos. — E se...

— Não é seu para levar — sua voz é suave quando ele chega, me puxando para um abraço caloroso. — Ela é uma mulher adulta, Reese. Você tem que deixá-la fazer suas próprias escolhas.

— Mas e se essas escolhas matá-la.

— Elas ainda são suas escolhas. É um risco que você vai ter que tomar. — Ele se afasta e enxuga as lágrimas do meu rosto. — Eu não gosto de ver você chorar.

Tenho certeza de que a imagem que ele está olhando não é bonita. Meu cabelo é mais provável que esteja uma bagunça, e eu ainda não escovei os dentes.

— Desculpe — eu observo. — Eu estou sendo um bebê, não é?

— Eu não quis dizer isso. Eu só não gosto de vê—la machucada — ele responde com sinceridade.

Meus olhos descansam na pequena cicatriz abaixo do seu lábio inferior. Sem sequer pensar, eu chego e passo o

meu polegar em toda ela. Ele não recua ou estremece. Em vez disso, ele me olha com olhos cuidadosos.

— Como você conseguiu essa cicatriz?

Ele dá um meio sorriso, então se vira.

— Uma briga.

Eu posso dizer isso é um assunto delicado, mas eu pego um travesseiro e o coloco no meu colo, me preparando para pedir—lhe mais.

— Na gaiola?

Ele deita de costas e olha para o teto.

— No reformatório.

Eu chupo em uma respiração, tentando mascarar o meu choque. Eu não quero que ele pense que estou julgando.

— Por quê? Quero dizer… o que você fez?

Ele olha para mim de lado.

— Qual vez?

— Você estava lá mais de uma vez? — Pam disse—me que ele tinha ficado em apuros, mas eu nunca imaginei, que este era o problema que ela estava falando.

— Eu estive.

— Pelo quê? — Minha voz chia antes de eu atirar o travesseiro atrás de mim.

— Várias coisas: drogas, roubando, lutando… você diz.— Sua cabeça se move para trás e para a frente e seu olhar parece distante. — Eu era um garoto confuso, Reese. Ainda sou.— Tudo em seu tom soa final, e a dor por trás dele parte meu coração. Claro que eu estou surpresa com sua admissão, mas o menino que ele costumava ser não é o homem que ele é agora, não chega nem perto.

Deito—me ao lado dele, hesitante sobre o que dizer.

— Você não é mais aquela pessoa. Você era jovem. Você está diferente agora.

Seus olhos caem sobre o meu.

— O que te faz ter tanta certeza?

— Oh, eu tenho certeza. — Eu procuro sua mão. — É o seu passado, Luke. Eu não estou te julgando por isso.

Seus olhos se viram em direção ao teto.

— Quando isso se tornou sobre mim? — Ele responde. — Eu pensei que estava confortando você.

— Você está. Veja? Eu já estou me sentindo melhor. — Dou—lhe o maior sorriso que eu posso reunir. — Agora, é sua vez... e estou curiosa.

Ele suspira, claramente não estando feliz com esta ideia.

— O que você quer saber?

Tudo, mas é óbvio que ele não gosta de compartilhar.

— Quando foi a última vez que você foi preso?

— Há nove anos.

— Então você tinha dezesseis anos?

— Eu tinha.

— Isso foi há três anos antes de Ro... antes que você me salvou. — Eu aperto sua mão, não querendo falar o nome da minha tentativa de estuprador, a menos que eu precise. — Eu sei que já te disse isso antes, mas eu nunca posso dizer o suficiente. Obrigada. Se não fosse por você naquela noite, eu... eu não sei onde eu estaria hoje. — Eu engulo o caroço na minha garganta como a memória aparecendo vividamente na minha cabeça.

Sua mandíbula aperta.

— Eu deveria ter chegado lá antes, eu devia ter atirado no filho da puta.

— Pare com isso Luke. Você fez a coisa certa. — Seus olhos se movem para o meu rosto. — De qualquer forma, já chega de falar sobre ele, me fale sobre o bad boy que você costumava ser. — Eu mexo minhas sobrancelhas para aliviar o clima. —Qual foi a última coisa que você foi preso?

Ele enruga a testa como se eu fosse louca, mas finalmente diz:

— Drogas e assalto à mão armada.

— Será que você agiu sozinho? Quero dizer... alguém deve ter influenciado você. Estou certo?

— Eu faço minhas próprias escolhas — ele finalmente diz. — Sou responsável por mim mesmo.

— Então, você agiu sozinho? — Eu assisto o seu pomo de Adão em sua garganta enquanto ele engole.

— Não.

— Quem estava com você?

Sua cabeça se vira na minha direção.

— O que é isso? Vinte perguntas?

— Eu te disse, eu quero saber tudo, até mesmo as partes que não nos orgulhamos. Isso não vai me fazer pensar menos de você.

— Meu pai — Ele passa a mão pelo cabelo, soprando um suspiro. — Eu estava com o meu pai.

Sua resposta me pega desprevenida. Eu sabia que seu pai não era bom para ele, mas não tinha ideia do que era a esse extremo.

— Seu pai? — Lágrimas inesperadas picam nos meus olhos. — Onde estava sua mãe?

— Minha mãe está morta — sua voz é cortada, e meu coração cai instantaneamente para o meu estômago. Ele dá uma risada seca. — Ela me pediu para não ir, implorou meu pai para me manter fora disso, mas eu fui, e que foi a última vez que a vi.

Estou sem palavras. O tormento em seus olhos é a minha perdição.

— Eu... eu não sei o que dizer. — Lágrimas quentes correm pelo meu rosto. —Eu sinto muito.

— Ah vamos lá, Reese. Não chore. — Ele me alcança e escovas minhas lágrimas com o polegar.

— É só que eu posso dizer que você se culpa. Mas não é culpa sua. — Eu soluço. — Se alguém é culpado, é o seu pai.

— Veja o que eu fui e fiz? — Ele toca meu queixo, em seguida levanta a sobrancelha.

— Você não fez nada.

— Olha, podemos mudar de assunto? Hoje deveria ser um dia bom. Eu não quero arruiná-lo com toda essa conversa deprimente.

Eu aceno, mesmo que haja mais que eu quero perguntar a ele, como a forma que sua mãe morreu, e onde estava Lauren durante tudo isso?

— Bom. Está com fome? — Ele sorri, e seu rosto me diz que a conversa acabou.

— Morrendo de fome na verdade.

— Eu também. — Ele faz o seu caminho até a porta e diz — Vista—se. Eu tenho um lugar em mente.

Chapter Twenty-Three

Reese

Luke me leva a uma padaria a alguns quarteirões de distância. Nós dois pedimos um simples bagel com cream cheese, e uma xícara de café muito necessária, antes de encontrar um lugar no pátio. O clima é extremamente frio para o meio de outubro, e nós planejamos apreciá-lo por tanto tempo quanto possível.

— Você está empolgada com essa noite? — Ele pergunta, tirando a tampa de seu café, enquanto ele coloca em um pacote de açúcar. Ele está usando um boné de beisebol branco virado para trás, covinhas completas em exposição. Um visual que funciona bem com ele, então, novamente tudo funciona bem em cima dele.

Eu arqueio a sobrancelha, não tendo um indício do que ele está falando.

— Empolgada?

Ele franze os lábios.

— Você já esqueceu? — Ele dá uma mordida do seu bagel, observando enquanto eu procuro em meu cérebro pela memória.

Inclino a cabeça para o lado, eu respondo:

— Eu acho que eu fiz.

— Isso dói.

— O quê? — Eu pergunto, honestamente confusa.

— Eu disse que estaria a levando a um lugar hoje à noite. — Ele bate levemente meu joelho com o dele. — Está tudo bem. — Ele dá de ombros, me provocando.

— Sinto muito. — Eu me lembro vagamente Luke perguntando se eu tinha planos, mas isso é tudo que meu cérebro vai me dar. Eu me inclino para trás em minha cadeira, dando—lhe toda a minha atenção. — Eu acho que estou um pouco distraída. — Desde o telefonema com a minha mãe, e a conversa que ele e eu tivemos anteriormente, é tudo que eu posso pensar.

— Você não precisa se desculpar. Eu entendo. — O canto de sua boca curva antes ele suavemente fale — Eu tenho uma coisa que vai te animar. — Seus olhos brilham quando ele morde o lábio. Eu acho que você acabou de fazer, eu quero dizer a ele. Minha curiosidade é maior, quando seu sorriso se alarga e ele diz: — Você vai me amar — em seguida, leva a última mordida de seu bagel, os olhos nunca deixando os meus.

— Ok, você tem o meu interesse. Onde você está nos levando? — Eu não posso deixar de sorrir ao ver a expressão adorável em seu rosto.

Ele cruza os braços sobre o peito, sorrindo diabolicamente.

— Você não gostaria de saber?

Eu jogo meu guardanapo para ele antes de finalmente terminar meu bagel, em seguida, pego nossos pratos, e os atiro no lixo.

— Vamos, então, Sr. Arrogante, eu preciso tomar banho e me arrumar. — Toda essa conversa está me deixando animada.

Ele vira seu chapéu de volta, pedaços de seu cabelo lançados fora pela parte inferior.

— Você tem tempo. O concerto não começa até as sete.

Eu paro o que estou fazendo, e olho para ele incisivamente, sentindo uma descarga de adrenalina correndo por mim.

— Você acabou de dizer concerto? — Por favor, diga que eu ouvi corretamente.

Ele me dá o seu meio sorriso incrível quando ele confiantemente chega mais perto. Pelo olhar em seu rosto, eu não tenho certeza quanto tempo mais eu posso segurar seu olhar. Uma vez que as pontas dos nossos dedos se tocam, ele se inclina para baixo, pressionando os lábios contra a minha orelha, me fazendo tremer.

— Isso é o que eu disse — sua voz sedosa é um pouco acima de um sussurro.

Minha respiração pega por duas razões muito diferentes.

— Você está me levando para o concerto de Coldplay? — Estou surpresa que eu sou mesmo capaz de falar.

— Eu estou. — Seus olhos em redemoinho com manchas de ouro e marrom.

Um enorme sorriso que eu não posso conter corta em toda a minha face.

— Você está certo. — Eu envolvo meus braços em torno dele. — Eu te amo.

A pressão da água aqui é o paraíso comparado ao meu apartamento. Luke foi ao supermercado, por isso decidi

aproveitar os luxos de um de seus chuveiros extravagantes. Estou no segundo banheiro desta vez, surpresa ao ver que os banheiros são idênticos. Eles vêm com duchas duplas, são grandes o suficiente para caber no mínimo, cinco, e até mesmo ter um pequeno sofá onde eu posso convenientemente raspar minhas pernas. As paredes e pisos estão cobertos de pedra, trazendo um toque agradável para o resto do visual moderno. Tudo é tão... bem, bom. Eu acho que é uma das vantagens de ser um lutador de gaiola bem sucedido. É engraçado como eu nunca assisti o esporte, sempre sonhando com Luke, perguntando onde ele estava, quando tudo que eu precisava fazer era ligar a televisão. Será que eu teria reconhecido, então? As coisas seriam diferentes entre nós? Falando de... ugh, eu defini a minha lavagem do corpo de coco pensando que horas são? Pensar em nosso relacionamento pode levar dias, e, francamente, é cansativo.

Depois de enxaguar o último do condicionador, eu desligo a água e para alcançar uma toalha. Exceto, não há toalha, e eu estou pingando por todo o chão, olhando ao redor do banheiro, quando meus olhos finalmente param no espelho coberto de vapor. Eu tomo alguns passos para frente e limpo parte do nevoeiro, olhando para meu reflexo nu.

— Merda! — Agora, o que eu vou fazer? Eu coloquei minhas roupas sujas na máquina de lavar depois que Luke saiu, nem mesmo me preocupei em trazer nada comigo. Tão incrivelmente estúpido! Eu mordo meu lábio, balançando para frente e para trás sobre os calcanhares, para ouvir qualquer barulho fora das paredes do banheiro. Eu coloco meu ouvido contra a porta antes de lentamente puxar aberta. – Olá — eu digo calmamente num primeiro momento, o meu coração trovejando no fundo do meu peito. — Luke. — Eu faço minha voz mais alta, ainda não obtive resposta. — Graças a Deus. — Eu suspiro, cobrindo minhas partes íntimas, com cuidado na ponta dos pés pelo corredor em direção ao quarto.

Quando eu ouço um barulho atrás de mim, eu volto e me acovardo, congelada no meio do corredor. O que foi isso? Eu ando em direção ao som, descobrindo que está vindo das minhas roupas girando na máquina de lavar. Revirando os olhos para minha paranoia antes de voltar ao redor, eu bato em o que parece ser uma pessoa, assustando o inferno fora de mim. Eu pulo, então tudo acontece em câmera lenta. O piso de madeira faz com que seja difícil manter o equilíbrio.

— Argh! — Eu grito, tentando me impedir de cair para frente.

— Oomph. — Eu me agarro a um peito nu duro. Oh meu Deus! Os braços de Luke em volta da minha cintura no instante em que nossos corpos se chocam, e agora que já pousamos em segurança, ele ainda não soltou.

— Me desculpe — eu murmuro em sua pele, lentamente, levantando a cabeça, encontrando seus olhos castanhos penetrantes nos meus. Seu cabelo escuro é revestido em gotículas de água, e o seu cheiro me faz lembrar de sabão com um pouco de chuva. Eu nunca fiquei completamente nua na frente de ninguém. Para dizer que estou mortificada seria um eufemismo. Meus olhos caem em meu peito nu, e eu aperto mais apertado contra ele, cobrindo—me.

— Venha aqui — sua voz é áspera, quando ele puxa para cima, alinhando nossos rostos.

A energia dele tocando minha pele me faz tremer, e a intensidade de seus olhos é suficiente para esquecer os meus pensamentos.

— Eu estava procurando por uma... — Minha tentativa de explicar a minha nudez é seriamente deficiente. — Não havia toalha no...

Ele envolve uma mão no meu cabelo, em seguida, fecha os olhos, me distraindo.

— A maneira como você cheira. — Ele traz o nariz para a curva do meu pescoço. — Mmm, isso me deixa louco. — Eu sinto sua respiração em mim, quando ele ri suavemente contra a minha carne. — Eu sabia que ia ser um problema, mas porra por que você faz isso comigo? — Calafrios saíram no meu corpo. — Por que você faz isso comigo? — Eu respiro. O homem está me enlouquecendo com o tom de sua voz sozinho.

Com cuidado, correndo os dedos pela minha espinha, ele sussurra:

— Sua pele é tão macia. — O que parece ser sua excitação me lembra da minha nudez. — Eu não consigo tirar você da minha cabeça.

Soltando o meu olhar, eu observo a toalha pendurada baixo em seus quadris. Meus olhos levantam quando ele me vê. — Você viu? — Uma imagem mental de mim, nua e agachada no corredor, aparece na minha cabeça.

Os cantos de sua boca lentamente se transformam em um sorriso completamente estendido quando ele acena com a cabeça.

— Ohhh Simmmm.

Minhas bochechas coram, quando eu engulo um grande nó na garganta.

— Você pode fechar seus olhos para que eu possa levantar?

Seus olhos brilham, e ele enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

— Eu não vou deixar você ir ainda.

Meu pulso pega, e eu mordo meu lábio nervosamente.

— Eu não posso simplesmente ficar deitada em cima de você nua durante todo o dia. — Ok, isso provavelmente não

era a melhor coisa a dizer, mas nos últimos dois dias eu estou louca de tesão, e quando Luke me provoca com suas palavras, só piora as coisas. Como uma espécie de latido, mas nenhum tipo de mordida.

— O que você está pensando? — Ele pergunta. Eu tenho uma nítida sensação de que ele já sabe.

— Nada. Isso realmente não importa.

— Por que você diz isso?

Eu sinto as pontas dos seus dedos fazendo círculos nas minhas costas, causando outra onda de calafrios sobre minha pele. Eu evito a questão, incapaz de olhar para ele mais.

— Devemos ficar prontos. — Eu não posso ser a única sempre colocando meus sentimentos na linha. Se ele me quer, ele precisa ser um homem sobre o assunto. Estes jogos que ele joga são confusos como o inferno.

— Espere. — Ele me abraça apertado, apertando sua mandíbula, aparentemente frustrado. Com quem? Eu não tenho certeza, mas eu ainda jazia observando seu olhar virar fome enquanto seus olhos caiam sobre meus lábios. — Eu quero te beijar. — Seus dedos apertam a parte de trás do meu pescoço, e ele lentamente levanta os cílios. — Posso te beijar? — A ternura na voz dele derrete meu coração em uma poça. Eu não posso nem falar ou respirar uma resposta, mas o olhar no meu rosto é tudo o que ele precisa.

Trazendo sua boca para minha, ele hesita, com um beijo suave antes puxando meu lábio inferior em sua boca. Ele dá ao top a mesma atenção, roçando seus lábios e para trás e pra frente em uma carícia doce. Quando eu sigo sua liderança, o beijo fica mais ansioso, e não é muito antes de eu sentir o leve roçar de sua língua. Eu abro para ele, e um gemido, que eu sou incapaz de segurar, escapa.

Em um movimento brusco, ele me vira, gemendo quando ele leva a reivindicação completa sobre a minha boca. Ele fica sobre os antebraços e as mãos colocadas plana acima da minha cabeça. Seus joelhos estão espalhados em cima de mim, enquadrando as minhas coxas, e com uma voz rouca, ele sussurra.

— Eu tenho vontade de fazer isso por muito tempo.

Suas palavras me fazem tremer. Meu coração parece que vai explodir. Se é isso que se sente como beijos, eu não posso imaginar o sexo. Ele nem sequer me tocou, mas todos os nervos do meu corpo inflamam. Sua boca aberta corre ao longo da minha mandíbula, em seguida, a ponta de sua língua se arrasta na minha garganta. Seus lábios, e a sensação de seu hálito de hortelã, me tem tremendo. Da cabeça aos pés, minha pele parece que está pegando fogo.

— Luke — sai como um gemido, quando eu coloco minhas mãos sobre as ondulações em suas costas. A dor para tê-lo me tocando é esmagadora, mas eu não quero perguntar a ele. Eu não vou ser fraca neste momento.

Puxando meu lóbulo com os dentes, ele diz:

— Diga isso de novo — antes que ele me beije suavemente. Continuamos assim por um tempo, quando ele muda para frente e para trás, segurando meu rosto, em seguida, envolvendo o meu cabelo em seus dedos. Quando eu finalmente sinto que suas mãos estão prontas passear, ele fica tenso, e lentamente se afasta, encontrando meu olhar.

Eu noto uma mudança óbvia em suas características quando eu olho para as piscinas de âmbar. Tenho uma boa ideia do que ele está prestes a me dizer, eu venço ele. Meu orgulho merece uma pausa.

— Precisamos parar — eu digo, limpando a garganta.

Ele me olha com cuidado e rola para fora, de pé e garante a sua toalha.

— Você está certa — ele responde, fazendo o seu caminho até o banheiro.

Eu puxo meus joelhos para cima, passando os braços ao seu redor, sentindo—me mais envergonhada do que antes.

— O que eu estava pensando? — Enfio meu cabelo atrás da minha orelha, esperando que eu soe convincente. — Eu não deveria ter deixado — eu disse, lembrando—me que era sua ideia.

Ele anda de volta, segurando uma camisa e uma toalha, franzindo seus lábios enquanto ele os derruba ao meu lado.

— Não é sua culpa — diz ele, passando a mão pelo cabelo. — Você não fez nada.

Eu puxo sua camisa sobre a minha cabeça, e ele olha para o lado.

— Eu acho que eu vou um …

— Eu não devia ter desrespeitado você assim — ele interrompe. Eu olho por cima do ombro para encontrá-lo intensamente me observando.

— A ver … — Ele aponta para o corredor. — Nua … — Ele deixa cair seu olhar para baixo do meu corpo, e tomando seu tempo para trazê-lo de volta, ele aperta os olhos fechados. — E molhada … — Ele suspira, esfregando o espaço entre as sobrancelhas. — Eu tive um momento de fraqueza … você merece ser respeitada.

Seu olhar me faz sentir toda quente por dentro, mas eu não sei como responder ao que ele disse, então eu respondo:

— Você me respeita. Você sempre respeitou.

Ele se inclina para baixo, colocando um beijo na minha testa. Sua boca se prolonga um pouco antes de ele se afasta e murmura;

— Você está me quebrando Reese. Pare agora, se você sabe o que é bom para você.

— Parar com o quê? — Faço uma pausa. — Eu nem sei o que estou fazendo.

Duas covinhas enquadram sua boca perfeita.

— Acho que isso faz dois de nós.

Chapter Twenty-Four

Reese

O olhar no rosto de Luke, quando eu saí do quarto dele fez a dor em meus pés valer a pena, para não mencionar que eu vim preparada, trazendo meu mais bonito par de chinelos, supondo que eu iria precisar deles em algum momento desta noite. Optei por usar um pequeno top e branco e azul claro e saia jeans. A saia é super curta. Não ao ponto que minha bunda está pendurada para fora, mas meus saltos vermelhos de três polegadas estão definitivamente ganhando atenção. Luke parece estar lutando para manter suas mãos longe de mim. É um lado dele que eu não estou acostumada a ver. Ele me faz sorrir, me faz feliz.

A canção Fix You começa, e eu torço e grito, animada ao ouvir uma das minhas favoritas. Eu o alcanço, querendo dizer—lhe obrigada, mas ele se vira e me beija, sentando—se para colocar—me em seu colo. Ele não deixa os lábios soltarem no processo. Estou um pouco surpresa. Nossa última conversa deixou—me confusa sobre todo o nosso relacionamento. É a primeira vez que ele me beijou desde o incidente no chão de seu quarto.

— Como uma pessoa pode ser tão linda por dentro e por fora — ele murmura. Sua mão está no meu cabelo, e ele está acariciando minha bochecha com o polegar. É evidente que ele gosta de segurar meu rosto. Quando ele levanta os cílios, ele me penetra com aqueles belos olhos dele. Há uma ternura sobre ele que me tem tão extasiada, quase me esqueço onde estou.

Sentindo a vibração descontroladamente de borboletas na minha barriga, eu coro, em seguida, viro, encontrar um grupo de mulheres olhando para nós. Esta demonstração pública de afeto é nova para mim. Eu não tenho certeza se eu gosto dos punhais dirigidos no meu caminho. Eu volto meu olhar de volta para Luke.

— Nós temos um público.

Seus dedos passam no meu ombro, no meu braço, na palma da minha mão, então lentamente de volta. Ele nem sequer se preocupou em poupar—lhes um olhar.

— Ignore—as.

Ignore—as. Eu gostaria que fosse assim tão simples, mas eu não estou acostumada a chamar a atenção, e eu tenho certeza que uma delas apenas me deu dedo. É difícil de ignorar, mas eu dou um sorriso tímido antes da multidão ficar alta e Speed of Sound começa a tocar. Inclinando—me, coloco a minha boca ao seu ouvido e digo.

— Obrigado por me trazer. Você não tem ideia do quanto isso significa. — Eu agarro a mão para puxá-lo para cima, em seguida, balançar ao ritmo da música, enquanto ele está atrás de mim. Tudo soa muito melhor ao vivo, e eu adoro que estamos aqui.

— Desculpe—me — um tom de voz alto grita de algum lugar atrás de mim, então eu sou empurrada a poucos metros para frente. Eu não tenho certeza se é de propósito. Dirijo—me a encontrar uma mulher em um mini vestido preto apertado, com o cabelo que me faz lembrar de Barbie. Os saltos tem que ser de 15 centímetros de altura. Ela é alta, muito alta... e suas pernas poderiam ir por milhas. De repente eu me sinto mal vestida e talvez um pouco de inveja. Claro, eu tenho visto mulheres bonitas antes, mas esta que está a ter uma conversa com o homem que eu estava beijando, e pelo olhar dela, ela está em uma missão.

Eu a vejo sedutoramente colocar a mão em seu peito, em seguida, subir na ponta dos pés, como ela fala em seu ouvido. Ele franze a testa, mas ela não recua, no mínimo. Se alguma coisa, ela se aproxima. Eu não posso ouvir o que ela está dizendo, mas acho que é algo impróprio, especialmente desde que ele veio com um encontro. Então me bate que eu fui empurrada de propósito. O jeito que ela está pendurada nele é um pouco surpreendente, ela não parece se importar que ele está lutando para tira—la, mesmo que ele esteja tentando ser um cavalheiro sobre isso.

Eu me vejo balançando—a pelos cabelos, jogando—a fora como um incidente de surf indo errado. Ela dá um passo de distância, batendo os cílios, ela corre sua pequena unha bem cuidada pelo seu peito. Oh. Inferno. Não. Eu dou um passo em direção a ela e cutuco o dedo em suas costas. Eu faço isso duro para efeito extra. Não é que eu pretendo lutar contra ela. Eu apenas não estou indo para ficar aqui e levar porcaria por mais tempo.

Ela gira e, lentamente, me dá uma vez uma virada do cabelo dela. Seus olhos da cor agua giram frio, com desaprovação óbvia.

— Existe um problema? — Ela grita.

Eu me inclino para trás e olho fixamente.

— Sim, na verdade, existe um problema.

— Bem, você pode tê-lo em um minuto, querida. Eu não terminei com ele ainda. — Ela abre um sorriso rápido, e desconsidera—me como se eu fosse lixo, voltando—se para esfregar suas tetas falsas contra ele. Estou chocada por sua persistência.

— Você não pode ver que eu estou com alguém? — ele rosna. — Deixe —nos em paz.

Ela se vira e olha para mim.

— Você está realmente aqui com ela? Ou seja, você veio com ela — ela grita.

— Sim. Na verdade, ele veio comigo — eu digo de volta. Sério, quem é essa garota? Algum tipo de perseguidora obcecada? 'Não' significa não, independentemente se você é um cara ou uma menina... certo? Ela coloca as pernas dela de modo que ela está montando uma de suas coxas e começa a mover os quadris, mais ou menos como se ela transasse a seco nele.

— Saia de mim! — Luke recua. É óbvio que ela está empurrando seus botões. Ele é geralmente muito calmo e sereno. Agora, porém, não há esconderijo que ele está chateado, mas a raiva não parece ter um efeito sobre as escolhas da mulher. Ela faz uma cara feia, mas mal se afasta. Agora eu sei que Luke não é o tipo de cara que nunca atingiria uma garota, então eu decido fazer justiça com minhas próprias mãos.

Eu finalmente intervenho. Estendo a mão para dar um puxão em seu cabelo bonito longo, eu chamo a atenção dela. Eu realmente não sei o que eu estou pensando. Tudo o que eu sei é que eu já tive o suficiente.

— Você ouviu o que o homem disse? — Minha voz sai como um grunhido, e eu cerro os dentes. — Por favor, mantenha suas mãos, e suas peças de menina, fora do meu encontro. — Eu não tenho certeza se deveria chamá—lo assim, mas desde que nós estávamos "nos pegando" há cinco minutos, estou confiante o suficiente para dizer que é. Em toda a minha vida, eu nunca estive em uma briga de menina, mas eu tenho certeza que algo está prestes a ir para baixo com pequena Miss Crazytown.

— Você acha que é especial? — Ela responde em um assobio. — Que você é a única pessoa que ele quer?

— Cale a boca, Vanessa! Não se foda a falar com ela desse jeito!

Ela dá uma risada sarcástica, quando ela fica na minha cara.

— O que você vai fazer? Me machucar? — Ela está olhando diretamente para mim, mas a pergunta é para Luke.

— Não. Eu não vou te machucar. — Luke me olha. — Mas Reese aqui vai chutar o seu traseiro.

— Eu gostaria de vê—la tentar — diz ela, trazendo seu rosto ainda mais perto. — Você é uma coisinha caseira. Você não é?

Luke coloca as mãos sobre meus ombros.

— Não dê ouvidos a ela. Ela está sendo uma cadela. — Olhando para Vanessa, ele diz — Faça—me um favor e mantenha suas mentiras para si mesma.—

Ela olha para trás e para a frente entre nós.

— Você sempre faz o trabalho sujo por ela?

— Reese pode lidar com seu próprio negócio.

Ela arqueia a sobrancelha.

— Oh, eu tenho certeza.

— Oi Luke. — Outra mulher escassamente vestida caminha. A julgar pelo olhar em seus olhos, ela o conhece. Perfeito! Eles todos se conhecem. Como diversão... provavelmente tiveram uma grande orgia. Soltando seu poder sobre mim, ele acena com a cabeça. Sim... definitivamente conhecem uns aos outros.

Eu movo meus olhos para o rosto da garota louca, e ela sorri.

— Vê? — Sacudindo rapidamente o olhar para sua amiga, então de volta para mim, ela diz — Ele vai estar acabado com você pela manhã. — Então, ela cospe em mim, literalmente cospe em mim.

Eu estouro e me lançar para ela, escapando das mãos de Luke no chão imundo da arena. Ele está gritando meu nome, mas eu não me importo. Quando ele tenta me puxar de cima dela, eu lhe dou um aviso — Eu juro que é melhor você me deixar cuidar disso! — Então eu balanço em seu rosto enquanto ela levanta o braço para me bloquear, mas não funciona. Eu consigo um bom soco, e ela se move para uma posição perfeita para mim para quebrar seu braço, mas eu quero arrastar isso um pouco. A multidão se separa em torno de nós como nós arrancamos, arranhamos, soco, e rolo. Meu corpo explode com adrenalina quando ela dá um tapa na minha cara, e eu me fixo, sentada em cima dela.

— Luta de menina! Luta de meninas! Luta de meninas! — As pessoas estão cantando. Só parece encorajar—nos mais. Cravando as unhas profundamente em meu peito, ela aperta a pele no meu mamilo. Eu abafo um grito. Pica como o inferno, mas se ela quer lutar como uma menina, então eu vou lutar como uma com ela. Eu estendo a mão e dou—lhe uma dose de dor que eu senti um segundo atrás.

— Sua vadia! — Ela sussurra, estendendo a mão para mim. Eu esquivo dos dedos ao mesmo tempo minha camisa rasga em sua outra mão. Sinto vários golpes duros contra as minhas costas, e encontro um sapato com o objetivo direto para minha cabeça. Instintivamente eu o agarro, fazendo com que o proprietário a cair de cara no chão quando eu torço para trás. Eu reconheço como a outra amiga de seu grupo quando ela se senta, e um pequeno fluxo de sangue escorre por suas narinas. Acho que ela tinha o suficiente, mas ela voa em cima de mim e começa a balançar violentamente.

Eu ligo as minhas pernas em torno de sua volta e dou—lhe uma varredura, rapidamente virando—a de costas, segurando—a com o meu joelho.

— Você já teve o suficiente? — Eu grito. — Isso é entre mim e Barbie psicopata lá. Ninguém mais. — Ela acena com a cabeça, e eu fico fora dela, observando—a de rastejar a

distância. Eu trago a minha atenção de volta para a pessoa que tem o problema com quem está atualmente tentando me sufocar. Eu não posso acreditar que isso está realmente acontecendo.

Eu giro ao redor e facilmente lutando—a no chão, sentada em seu torso.

— Por que você tem que ir e arruinar uma perfeitamente boa noite? — Há comoção na multidão quando a música Yellow toca ao fundo. — Quero dizer... Eu amo Coldplay! — Eu grito. — E você cuspiu em mim! Que diabos!

Ela abre um sorriso, parecendo muito machucada no processo.

— Quando ele estiver com você esta noite... — Seus olhos se movem à minha esquerda. Quando os meus seguem, acho Luke restringindo seus amigos, que parecem que eles estão prontos para saltar em mim. — Vai ser o meu rosto que ele vê.

— Fora do caminho. Segurança. — De jeito nenhum ela está recebendo a última palavra. Não só isto é a minha primeira luta menina, é a primeira vez que eu já estive no espeto, e deixe—me dizer, é nojento.

Eu me viro e encará-la.

— Eu receio que você esteja enganada.— Eu sorrio. — Você vê, você não é realmente o tipo dele.

Ela arqueia a sobrancelha.

— Você quer dizer tipo 'fantasia de todo homem'?

Dando—lhe um gancho de direita no queixo, eu a nocauteio fria e magra para baixo, então eu estou a centímetros do seu rosto.

— Não — eu paro, recuperando o fôlego. — Eu quero dizer o tipo 'inconsciente'.

Chapter Twenty-Five

Reese

— Eu não posso acreditar que você nos fez ser jogados para fora de um concerto de Coldplay. — Depois de inspecionar o meu corpo da cabeça aos pés, Luke não cala a boca sobre a luta. É como se eu estivesse presa dentro de um carro com um garoto de dez anos de idade, e o brilho nos olhos está começando a me incomodar.

— Há há há! Muito engraçado — eu digo, olhando para o seu corpo sem camisa. — Mais uma vez, obrigado pela camisa, e muito obrigado por me deixar lutar a minha própria batalha.

— Depois do brilho da morte que você me deu? Eu não tive escolha. — Ele ri baixinho. — Além disso, alguém tinha que segurar as outras meninas. — Segurando o volante com uma mão, ele chega mais perto e me dá um tapinha na coxa. — Você foi como um pequeno ninja lá fora. — Ele pisca suas covinhas. — Isso foi muito 'foda', o que você fez.

— Você acha? — Eu enrugo meu nariz, olhando para ele com desconfiança. Ele sabe que as perguntas estão chegando. Até mesmo seu humor jovial não é suficiente para me distrair.

— Você levou duas delas para baixo — diz ele com entusiasmo. — É claro, eu não sei por que estou surpreso. Você aprendeu com o melhor. — O canto de sua boca sobe.

— Pretensioso? — Estou pronta para discutir como ele conhece as meninas do concerto. Eu suponho que é um tema

que ele preferia evitar. Mas eu não quero evitá-lo. Estou me sentindo um pouco conflituosa. A disputa de cinco minutos não foi suficiente. O pensamento de Luke colocando as mãos em todo local de uma delas preenche o meu corpo com o ciúme e raiva. O que é que eles têm que eu não tenho? Quer dizer, e daí se eu não me pareço com a Barbie Malibu. Pelo menos eu tenho um cérebro. Eu o vejo pegar seu telefone, socar em um número, em seguida, colocá-lo no ouvido.

— Barbie Malibu? — Ele pergunta, olhando com o canto do olho.

Eu disse isso em voz alta? Eu não me importo. Estou chateada e meu peito dói! Então eu o ignoro.

Ele define seu telefone para baixo à medida que puxa para a garagem.

— Logan quer sair. — Desligando a ignição, ele pergunta — Você já o conheceu... — ele faz uma pausa — ... não importa.

Eu olho para fora da janela do lado do passageiro antes de abrir a porta do carro.

— Não. Eu não conheço nenhum dos seus amigos, além do grupo elegante que conheci hoje, e eles pularam em mim — Há um pesado saco pendurado no lado direito da garagem. Eu ando mais e soco. Quando ele balança para trás eu bato novamente, mas minha mão curva não naturalmente. Eu pego meu pulso e aperto, apertando minha mandíbula para esconder a dor.

— Reese. — Ele suspira. — O que você está fazendo?

Estou jogando uma birra com ciúmes. O que parece que estou fazendo? Virando as costas para ele, eu atravesso a porta, mas ele está em meus calcanhares.

— Você está ferida?

Você está brincando comigo?

— Se estou ferida? — Minha cabeça se encaixa de volta, e eu estou fervendo. — Não aja como se você não soubesse por que eu estou chateada!

Ele fecha os olhos.

— É óbvio que todos se conheciam. Você se conheciam muito, muito bem!

— Sim, e daí?

— E daí? Você está falando sério? — Eu grito.

— Vá em frente. Pergunte—me. — Seus olhos ardem no meu. — O que você quer saber? — Ele me segue até o ponto que eu estou pressionado contra a porta do banheiro. — Que eu sou um prostituto masculino? — Diz ele um pouco mais alto. — Eu sinto muito se isso te surpreende. Talvez eu queira manter a minha vida sexual para mim. Isso é errado?

Oh, agora ele está apenas sendo um idiota. Eu pego a maçaneta e vou para o banheiro

— Você está certo. Sua vida sexual não é da minha conta, mas fique à vontade para me perguntar sobre a minha. Então, novamente, eu já lhe disse tudo. — Eu bato a porta pronta para chorar, mas suspiro quando vejo meu reflexo.

Eu pareço patética. Meu cabelo está em todo o lugar. É como se um pássaro tivesse voado e feito um ninho e teve uma pequena festa. Há riscos de rímel debaixo de meus olhos e um talho em uma das minhas bochechas. Eu conto quatro arranhões em chamas, começando no topo do meu queixo e terminando na nuca. Eu fico mais perto do espelho, em seguida, tiro a camisa de Luke, encontrando uma mancha de sangue seco acima do meu mamilo. Bruto. Quando Luke disse foda, não era isso que eu estava esperando. Eu meio que esperava que eu saísse ilesa.

— Meio foda — murmuro.

Um leve som de bater na porta antes da voz aveludada de Luke romper.

—Vamos Reese. Sinto muito. Não se esconda no banheiro a noite toda.

Por favor... Eu não tenho medo de enfrentá-lo. Eu só não quero que ele me veja chorando sobre ele. Aliviada quando eu vejo a toalha carvão pendurado na rack, eu corro e ligo a água.

— Eu não estou me escondendo, Luke. É chamado de "banho".

— Eu coloquei uma toalha limpa lá dentro—, diz ele um pouco mais alto.

— Eu vejo isso. Obrigada. — Eu estou à porta e espero por ele ir embora, sabendo que ele ainda está do outro lado.

— Você me odeia? — Ele pergunta, e eu paro, debatendo sobre a possibilidade de responder. Ele é muito bom no sentido de conseguir o que ele quer, então eu tento fazê-lo sofrer. — Eu sei que você está ai — diz ele, soando como um menino triste.

Eu cavo e abro a porta uma fração de uma polegada.

— Posso ajudá-lo? Estou tentando tomar um banho.

Ele se inclina contra a parede, franzindo as sobrancelhas.

— Diga—me se eu estiver errado.— Ele inclina a cabeça para o lado. — Estou sendo punido por meu passado? — Então ele dormiu com ela... ou elas. Meu estômago vira. Eu não sei como responder a isso, então eu lhe dou a única resposta que eu posso pensar.

— O que é que você quer dizer com isso? — Ok, talvez eu esteja sendo uma espertalhona, mas não posso ajudá-lo.

— Não fique adorável. Você sabe o que quero dizer. — Ele dá um passo mais perto, olhando diretamente nos meus olhos, quando eu finjo desinteresse. — Você quer saber a verdade? — Sem me dar qualquer tempo para responder, ele diz — Eu dormi com elas. Na verdade, eu dormia com todas elas.

Eu vacilo, sugando a respiração. Todas elas? Quantas eram? Cinco ou seis? Eu não posso olhar para ele. Então, eu fecho a porta na cara dele. Mesmo que eu já esperava que ele tivesse estado com pelo menos uma delas, dói de ouvir as palavras sair de sua boca.

— Obrigado por compartilhar essa maravilhosa peça de informação comigo, Luke — eu digo a ele através da porta. — Se você está tentando me machucar, eu lhe asseguro, você conseguiu.

— Isso é o que eu quero dizer, Reese. É o meu passado, e você está me julgando por isso. Não é algo que eu me orgulho, mas não posso desfazê—lo. — Ele faz uma pausa e diz — O que está feito está feito. Merda! Eu não estou tentando te machucar. Você realmente pensa tão pouco de mim? Que eu seria tão egoísta?

Eu entendo o que ele está dizendo, e eu não deveria ser tão dura com ele por seu passado. Mas eu estou com ciúmes, magoada, e confusa, e eu não sei como colocar meus sentimentos em palavras. Ao abrir a porta uma segunda vez, deixo apenas uma pequena parte de um espaço onde ele pode me ver.

Ele está sentado no chão com as pernas esparramadas, as costas nuas contra a parede, e seu cabelo em uma confusão em desalinho. Ele ainda consegue parecer bonito.

— Não é por isso que eu estou ferida, Luke. — O vapor enchendo o banheiro traz gotas de suor no meu pescoço.

Ele levanta seus cílios procurando o meu rosto.

— Estou magoada porque você deu—lhes algo que você nunca vai me dar. Estou magoada, porque todas essas mulheres viram uma parte de você que eu não vou chegar a ver. — Eu dou de ombros. — Eu estou com ciúmes.

Suas bochechas coram, e suas sobrancelhas sobem ao seu couro cabeludo.

— Eu não estou falando sobre o seu pênis, Luke! É muito mais do que isso!

Ele limpa a garganta.

— Eu não disse que era. — Apertando os lábios, ele rapidamente desvia o olhar. Ele pensou que era totalmente.

— Eu estou falando sobre o seu lado vulnerável. O lado que você não vai compartilhar comigo. Você não vai falar sobre o seu passado ou a sua família, e quando se trata de você e eu — eu paro — O que somos Luke? O que está acontecendo entre nós? — Eu aponto o dedo. — Não responda. Mantenha esse pensamento. — Eu rapidamente pego a toalha e envolvo—a em torno de meu torso em seguida, abro a porta.

Quando ele me vê, ele suspira.

— Primeiro de tudo, essas meninas não sabem nada sobre a minha família ou o meu passado.

Eu interrompo.

— Você dormiu com elas... cada um delas, mas você não vai nem mesmo me tocar.

— Deus Reese, quantas vezes eu tenho que explicar isso para você? — Ele geme, esfregando o rosto com as mãos.

— Uma garota só pode ser rejeitada tantas vezes, antes disso começar a desgasta—la. Realmente Luke, eu entendo. Só dói.

Seus olhos chamejam.

— Não, você não entende! Você não entende como você está errada.— Ele se levanta, e eu fico atrás da porta, me preparando para fechá-la.

— Olha, eu cansei de falar. A água ainda está correndo, e eu preciso entrar — eu a fecho suavemente, em seguida, entro no chuveiro e choro calmamente quanto posso. É em momentos como estes quando eu realmente sinto falta de minha mãe.

Estive jogando e virando durante quase uma hora agora, ignorando a minha sede de água. Depois de vinte minutos no chuveiro, meu colapso choroso era aparente no meu rosto, então eu fui direto para o quarto de Luke e não o vi desde então. Eu olho no espelho, esperando que o inchaço tenha desaparecido. É humilhante o suficiente que eu derramei a minha alma. Se eu tiver algum pingo de dignidade sobrando, eu gostaria de ficar com ele.

Eu faço o meu caminho até a cozinha, usando a minha melhor tentativa de evitar o olhar de Luke. O calor de seu corpo envia espinhos na minha espinha quando eu percebo que ele está de pé atrás de mim. Duas mãos fortes apertam meus ombros, então me viro para enfrentá-lo.

— Você vai deixar de ser dramática e me dar uma chance para conversar? — Sua voz é suave, mas suas palavras conseguem me irritar.

Meus olhos se levantar para ele

— Eu. Não. Estou. Sendo. Dramática! —Ok, talvez eu esteja, mas e daí? Eu tento ir embora, mas a sua firmeza me mantém no lugar. — Deixe—me ir — Eu assobio.

A mudança no olhar dele diz que ele sabe que eu tenho chorado. Ele aperta sua mandíbula, em seguida, respira lentamente pelo nariz, antes dele dizer.

— Eu não sei como fazer isso. — Deixando de lado um dos meus ombros, ele aponta entre ele e eu. — Estes sentimentos entre nós. Os sentimentos que tenho por você, eu não sei o que fazer com eles.

Eu arqueio a sobrancelha.

— O que isso quer dizer?

— Deus, Reese, eu não sei! — ele grita. —Você não pode ver que isso é difícil para mim? — Ele coloca as mãos nos quadris. — Eu estou tentando protegê-la. É só que... é complicado.

Eu lanço meus braços para cima.

— Oh, é complicado tudo bem! Com você, é sempre complicado. — Eu fico em seu rosto. — Faça—me um favor, deixe—me saber quando você tiver tudo planejado. Mas eu prometo a você, eu posso não estar por perto quando você tiver. — Eu me viro e invado o corredor em direção ao quarto.

Logo antes de eu chegar à porta, ele diz.

— Eu não quero te machucar.

— Tarde demais — eu grito de volta. Eu bato a porta fechada e salto para a cama.

Chapter Twenty-Six

Reese

Se isto não é um sonho, então eu estou acordando com a criatura mais linda que eu já vi. Ele está sentado na beira da cama me olhando com tanta intensidade. Eu juro que eu poderia ficar bêbada do conhaque que são seus olhos. Quando o meu pulso começa a correr, eu não posso manter o sorriso de alongar no meu rosto. Eu estou cansada de lutar. Eu quero deitar aqui e tirar tudo de dentro dele.

— Eu quero te mostrar uma coisa — ele diz, com a voz soando um pouco trêmula. Eu aceno com a cabeça quando sua a mão chega na minha.

— Sinta. — Ele traz os meus dedos para uma cicatriz circular que eu não percebi antes. É na parte inferior do seu lado direto em frente a sua barriga.

— Eu entrei no meu pai batendo na minha mãe. — Olhando por cima do ombro, ele diz — Ela era pequena, como você, você sabe, petite. — Seus olhos vão para o chão. — Eu pulei em suas costas, pensando que eu podia impedi-lo, mas ele era mais forte e lançou—me fora. Eu tinha nove anos — ele dá uma risada curta. — Foi a primeira vez que tive a coragem de enfrentá-lo. — Ele traz o olhar para a cicatriz. — Eu pensei que ele ia me matar, mas ele tinha outros planos.

Eu tremo, pensando que os planos envolvem torturar seu filho, em seguida, aperto sua mão, de modo que ele vai continuar. É difícil ouvir o que ele passou, mas o fato de que ele está me dizendo que é um progresso.

— Eu tentei ficar com a minha mãe, mas ele me pegou e me segurou parado. Eu nunca vou esquecer o som. Minha pele estava queimando. — Ele engasga.

— Deus Luke, isso é horrível...

— Você está me dizendo — ele responde, quando ele me cutuca. — Certeza que você quer que o resto?

— Eu tenho certeza. — Eu dou um meio sorriso quando ele levanta as sobrancelhas em questão. — Estou falando sério. Eu quero saber.

Ele me olha com cuidado, mas, finalmente, continua.

— Então ele acendeu outro e o colocou aqui mesmo — diz ele, batendo na coxa — uma área que está sempre coberta quando estou perto dele.

— Posso ver? — Eu pergunto, não segurando as lágrimas. Eu não posso ajudá-lo. Ele finalmente está abrindo. A combinação de sua vulnerabilidade e sua história me faz chorar.

Ele se levanta e abaixa as calças, revelando a cueca boxer preta embaixo deles. Eu corro a minha mão sobre a cicatriz. É quase idêntico a do seu lado.

— Há uma outra eu quero que você sinta.— Ele puxa para cima os jeans então pega meus dedos. — Você sentiu isso? — Pergunta ele, pressionando—os contra o seu couro cabeludo.

Há um mergulho no centro.

— Eu sinto.

— Eu tinha quatorze anos. Meu pai tinha a minha mãe em um estrangulamento. Ele colocou a cabeça através de uma parede antes que eu pudesse impedi—lo. Depois que eu comecei alguns socos, ele me jogou pela porta de vidro

deslizante. Eu era maior, mas ainda não era páreo para ele. Havia vidro em toda parte. — Ele bate o local da lesão antiga.

— Sinto muito — eu digo, sentindo uma lágrima deslizando pelo meu rosto.

O rosto dele cai.

— É por isso que eu não gosto de dizer este tipo de coisas. Veja? Eu já tenho você chorando de novo — diz ele em voz baixa, os olhos brilhando nos meus.

Eu balanço minha cabeça para trás e para frente.

— Eu só não entendo. Como alguém pode ser tão cruel?

— Você não conhece meu pai. — Ele encolhe os ombros. — De qualquer forma, é mais comum do que você pensa. Não há uma maneira de compreendê-lo.

— É por isso que foram colocados em um orfanato? — Talvez eu tenha ultrapassado meus limites, mas eu estou morrendo de vontade de saber.

— Uma das razões — ele faz uma pausa — Meu pai estava dentro e fora da prisão. Mas nada poderia ficar. Minha irmã e eu íamos e voltávamos, colocados em diferentes casas. — Ele suspira. — Jim e Pam foram os últimos. Nós apenas nos ligamos de forma diferente, eu acho. Havia algo de distinto sobre eles. — Ele encolhe os ombros. — Isso é pelo tempo que te vi.

— Eu não sabia — murmuro.

—Você conheceu meu amigo, Logan, naquela noite no clube. Lembra—se? Ou você estava muito batida por esse ponto?

Lembro—me, mas por pouco.

— Sim. — Eu reviro os olhos. — Eu me lembro.

Ele ergue as sobrancelhas.

— Apesar do que aconteceu, Logan é muito legítimo. Ele é um cara bom, só precisa de um pouco de ajuda no departamento de senhoras — O canto de sua boca inclina.

Você deve falar, eu quero dizer, mas ao invés disso eu mantenho minha boca fechada.

— Quando eu e minha irmã fomos lançados no sistema, foi a família de Logan que nos acolheu. Ambos de nós — acrescenta. — Então, seu pai faleceu inesperadamente, e as coisas foram para a merda de lá, especialmente para Lauren.

Eu inclino minha cabeça, confusa.

— Onde estava sua mãe durante a tudo isso? Ela estava envolvida? — Se fosse qualquer coisa como a minha mãe, eu não iria fazê-lo passar por ela.

— Eles costumam se reservar a acusações de abuso infantil e declarar—lhe uma mãe incapaz. — Ele olha para mim. — Eles não gostavam que ela estava protegendo ele. Independentemente de seu raciocínio.

Toda essa conversa me deixa inquieta, então eu nervosamente roo minhas unhas.

— Por que ela fez isso?

Ele se inclina para frente.

— Ela estava com medo. — Apoiando os cotovelos sobre os joelhos, ele continua — Ela estava com medo por todos nós.

— Medo de quê?

— Meu pai e o que ele estava envolvido.

— Eu não entendo. Você não poderia ter ido para a polícia?

— A polícia — ele bufa — A polícia fazia parte dela. Nós não sabíamos em quem poderíamos confiar.

Eu suspiro.

— Mas você disse que eles não gostavam dela o protegendo. Por que eles não gostam, se eles estavam envolvidos?

— Nem todos estavam envolvidos, mas foram vários. O dinheiro pode fazer as pessoas fazem as coisas, especialmente quando eles estão lidando com o cartel — acrescenta ele, encolhendo os ombros. — Quando sua vida, ou a vida de sua família, fica ameaçada...

— Espere. Espere. Espere. O cartel? — Peço, estreitando os olhos. — Como no cartel de drogas mexicano?

— Como no cartel de drogas mexicano — ele confirma, justamente quando eu pensei que não poderia ficar pior.

Eu chupo em uma respiração.

— Meu pai estava envolvido? — Por favor, Deus, não me diga que ele estava. — Quero dizer... você sabe?

Ele se inclina e enfia o meu cabelo atrás da minha orelha.

— Ele não estava envolvido, Reese.

Eu suspiro de alívio.

— Graças a Deus. Eu não acho que eu poderia lidar com isso se você me disse que ele estava.

Ele levanta meu queixo.

— Ele não parece tão ruim depois de ouvir a minha história. Será que ele era? —Sua voz é suave. Ele está certo, mas quem seria, depois de ouvir o Luke me disse?

— Não. Eu acho que ele não é. Isso não quer dizer muito, no entanto. — Eu esfrego os dedos sobre a cicatriz do lado dele. — Eu não gosto que ele te machucou.

Ele me olha com cuidado, em seguida, para a minha mão com a sua.

— Eu não gosto que eu te machuco — ele disse em voz baixa. O olhar em seus olhos me deixa sem palavras. — Eu ouvi você na noite passada. Eu odeio te fazer chorar. — Ele levanta os cílios. — Eu não posso lutar contra isso.

O desespero em suas palavras me faz sentir um friozinho na barriga.

— Lutar contra o que? — Peço baixinho.

— O que eu sinto por você. — Ele se inclina e me dá um beijo. — O que eu senti desde o primeiro dia que te vi novamente. — Ele agarra meu cabelo e me coloca de volta na cama, colocando—se em cima de mim.

Suas palavras me confundem, mas meu coração parece entender.

— O primeiro dia em que me vi de novo? Mas, você disse que achava que eu era uma criança! — Eu mal falo. Eu tento olhar para ele, mas seu rosto está situado no fundo do meu pescoço.

Ele ri.

— Eu disse a você. Eu estava lutando contra isso.

— E você não está lutando mais?

Ele levanta o rosto para olhar nos meus olhos.

— Não — ele responde adoravelmente.

Meus olhos caem sobre suas covinhas.

— Bem, o que acontece com os meus sentimentos? — Eu arqueio a sobrancelha, vendo seu sorriso desaparecer.

— Sinta o que você quiser — ele rosna — Eu não vou a lugar nenhum. Você está presa comigo.

— Eu estou? Quero dizer... você não está?

— Eu não estou. — Ele me beija novamente.

— E se eu tiver outro encontro? Você vai vir junto com a gente?

Há uma mudança em seu olhar quando ele responde.

— Tudo o que é preciso para convencer de que você é minha, eu vou fazer. — Seus olhos perfuram os meus. — Eu estou dentro E eu não compartilho.

Estou surpresa por sua seriedade.

— Não há necessidade de convencer. — Eu digo baixinho. —Eu sei quem eu quero. — Eu sorrio, e ele lentamente sorri de volta.

Chapter Twenty-Seven

Reese

— Há um homem que está na porta da frente de Luke — Gia grita de algum lugar no nosso apartamento recém— compartilhado. Fomos morar juntas por cerca de um mês. Hoje à noite nós planejamos comemorar com um churrasco e um par de homens bonitos.

— Não é o novo vizinho quente, não é? Luke gosta de ser discreto. Isso para o que a empresa de gestão imobiliária serve. — Ele alugou um de seus condomínios a um homem que Gia pensa que parece idêntico ao David Beckham. Ela está morrendo de vontade de ver se eu concordo, mas eu não tive a chance de vê-lo, não que realmente importe. Eu sempre pareço estar no trabalho quando ele faz uma aparição.

— Não, outra pessoa. Ele foi espreitar pelas janelas apenas um segundo atrás.

— Nossa janelas? — Huh, isso é estranho. Após a adição de uma última camada de rímel, eu passo para trás e olho para o meu reflexo no espelho.

— Não, a dele. — Ela aparece com a cabeça no banheiro. — Talvez você deva ver o que ele quer. Mas, primeiro, olhe para o meu vestido. Você gostou? — Nós apresentamos Gia e Logan no dia seguinte que minha mãe deixou. Foi também a primeira vez que eu o vi desde aquela noite no clube. Além de dar a Luke dificuldade em ser chicoteado, ele foi um bom esporte, e conseguiu me deixar em

paz. Seu foco principal foi a Gia. Eles se deram bem imediatamente.

Eu fecho o tubo e o coloco fora, então olho para o brilhante vestido de um ombro dela, deixando o meu olhar para seus sapatos combinando. Ela parece incrível.

— Um pouco vestida demais para um churrasco, você não acha? — Eu pego um cotonete para limpar as manchas negras das minhas pálpebras. — De qualquer forma, você está ótima.

— Não há tal coisa como vestida demais. Além disso, estou curiosa para ver a reação de Logan.

Eu me afasto do espelho e olho para ela novamente.

— Ele vai ficar ofegante quando ele te ver. Ele é ruim o suficiente como ele é.

— Você acha?

— Oh, vamos lá. Você pode ter a sua cabeça em uma toalha e uma máscara verde em seu rosto, e ele ainda acha que você parece quente.

Ela engasga.

— Eu nunca iria permitir que ele me visse assim.

Eu olho para o meu traje casual: o meu favorito par de jeans e moletom vermelho gigante. O tempo está finalmente mais frio, e eu costumo optar conforto ao invés de sexy.

— Você pode ver se esse homem ainda está aí?

Ela empina em direção à janela e dá uma espiada através das cortinas.

— Sim — diz ela sobre o ombro.

— Eu acho que eu vou ver o que ele quer. — Eu faço o meu caminho até a porta, tendo imediatamente a sua atenção quando eu a abro. — Olá.

Sorrio, fazendo minha melhor tentativa de ser educada. Imediatamente eu percebo que há algo estranho com ele.

— Luke correu para a loja. Existe algo que eu possa ajudá-lo?— Quando ele dá vários passos em minha direção, eu percebo que ele é bonito e mais velho.

— Quem é você? — Sua voz é familiar. Ele tem, no mínimo, tem 1.80 metros de altura com cabelo grisalho e uma construção mediana. A maneira como seus olhos viajam meu corpo é um pouco enervante.

— Sinto muito — eu digo, estendendo a mão, uma vez que ele está perto o suficiente. — Sou Reese, a namorada de Luke. — Eu estaria mentindo se eu dissesse que não me senti quente por dentro quando essas palavras saíram da minha boca. Eu estou tendo um momento difícil para me acostumar a ela.

Seus olhos brilham, e leva um minuto antes dele sacudir, embora tenha ainda mais tempo para ele deixar de ir.

— Eu sou Glenn. — O polegar atravessa a palma da minha mão me dando arrepios... e não do tipo bom. — O pai de Luke.

Minha respiração pega, e todo o meu corpo congela. O brilho nos olhos dele diz que ele sabe que eu já estou consciente dele.

— Olá — é tudo o que eu conseguir responder. Eu não quero ter medo desse homem, mas eu tenho. Há algum tipo de segurança que ele tem em Luke, e é óbvio que ele está com medo dele, também, o que diz muito.

— Namorada, você disse? — Ele levanta uma sobrancelha. Oh Deus, eu odeio admitir isso, mas com essa expressão, ele se parece com o seu filho.

Eu quero dizer que ele é um monstro; me lembro da dor em que ele colocou os seus filhos, mas eu não posso dizer das palavras. Eu não consigo dizer nada. Então, em vez disso, eu aceno em transe confuso.

— Isso é um sim?

— Uh, sim, é um sim — eu respondo, puxando—me junto. — É exatamente isso, você e Luke parecem muito iguais. É uma surpresa para mim, isso é tudo.

— Você acha? — Ele pisa um pouco mais perto, e o sorriso que se espalha em seu rosto é pura maldade.

Eu deveria ter pressionado Luke mais duro para obter informações sobre este homem. Nós estivemos tão consumidos com a mudança minha e de Gia, que nunca discuti o assunto. Talvez eu só tenha que chutar o traseiro de seu pai se ele fica mais perto. Enfio meu cabelo atrás da minha orelha.

— Com certeza.

— Bem, eu acho que eu deveria tomar isso como um elogio. Ele compartilha, ou ele a mantém só para si?

Minhas bochechas coram.

— Desculpe—me? — Eu não posso acreditar que ele realmente disse isso. Eu limpo minha garganta, porque ficou seca. — Isso é uma coisa inapropriada para você dizer, e é realmente não é da sua conta.

— Bem, olhe para isso. Você está vermelha como um tomate. — Ele me ignora.

— Acabei de falar com Logan. Os meninos estão em seu caminho — chama Gia. Quando eu me viro, ela já se foi, deixando a porta aberta.

Eu cerro os punhos, querendo estrangulá-la de gritar esta a informação, em seguida, voltar a enfrentar Glenn.

— É melhor eu ir andando. Vou dizer Luke você veio — eu digo, apontando atrás de mim. —Parece que o jantar está quase pronto. — Ok, então o jantar não está nem perto de pronto. Os meninos estarão de volta com a carne de hambúrguer, e eles ainda têm que grelhar, mas eu quero esse homem daqui e longe de Luke.

— Você está nervosa? — Ele arqueia a sobrancelha grossa, e eu cubro minhas bochechas avermelhadas.

— O que... isso? Provavelmente muito pouco sol. — Eu aceno fora, não querendo dar—lhe a satisfação.

— Não, eu não acho que isso é o que é. Você é tímida. Eu conheço uma mulher tímida quando vejo uma. — Ele olha por cima do meu ombro. — Este é o seu lugar?

Eu sigo seu olhar e suspiro, desejando que ele vá embora, em seguida, obtenho uma visão direta da Gia, colocando flores brancas sobre a mesa.

Sem convite, ele anda ao redor de mim, direto para o nosso apartamento. Minha boca cai, e eu sigo atrás. Normalmente, em uma situação como esta, eu quebraria seu nariz, ou uma joelhada nas bolas, mas este é o pai de Luke. Eu realmente não sei o que fazer. Mesmo que eu não gosto dele, eu não posso trazer—me a machucá-lo. Tão inquietante como esse homem é, parte de mim se pergunta se ele está aqui para pedir desculpas. Quero dizer, meu pai parece arrependido por seus atos, por isso talvez, apenas talvez, Glenn faz, também. Mas talvez seja um desejo da minha parte. Eu o vejo andar para direita por trás de Gia, e ela se vira, dando—lhe seu sorriso assinatura.

— Olá. Você deve ser…

— Gia — Seus olhos passam para mim, então de volta para ele. — Sua colega de quarto e melhor amiga, mas não nessa ordem.

Eu silenciosamente tento me comunicar com ela, mas ela junta as sobrancelhas, olhando para mim como se eu fosse um quebra—cabeça que não consegue descobrir. Ela não sabe nada sobre o pai de Luke. Eu não sinto que era o meu lugar para dizer a ela.

— Glenn Ryann. Adorável conhecê—la, Gia — sua voz muito familiar responde.

Seu sorriso cresce e seus olhos se arregalam.

— Você é o pai de Luke?

— O primeiro e único.

Ela ri.

— Claro! Eu posso ver totalmente a semelhança. Você vai ficar?

Antes que ela possa terminar, eu interrompo.

— Está ficando tarde. Vou deixa-lo saber que você passou por aqui. Existe uma mensagem que você gostaria que eu entregasse? — Ele inclina a cabeça, habilmente sorrindo para mim. Ele me descobriu. Tornou—se óbvio que ele não está aqui para se desculpar. Quanto mais eu vê-lo, mais pronta estou para ligar para o meu pai, e dizer a ele que eu vou lhe dar outra chance. Estou começando a entender o que Luke estava falando.

Gia me repreende com o olhar.

— Eu tenho certeza que os meninos compraram bastante carne para compartilhar. Eles estarão aqui a

qualquer minuto. — Ela se vira para Glenn. — Por que você não fica para hambúrgueres?

Há momentos em que um amigo pode dizer o que o outro está pensando, apenas a partir de um simples olhar. Infelizmente, este não é um desses momentos.

O olhar de Glenn cai sobre mim quando ele responde:

— Eu gostaria de ficar.

— Maravilhoso — Gia responde. — Posso pegar algo para beber? Uma cerveja? Água? Um pouco de chá gelado? — Seus olhos agitam para mim, e ela franze a testa. Ela vai descobrir em breve que ela é a única que deve estar franzindo a testa.

— A cerveja parece bom.

Gia acena.

— Vá em frente e sinta—se em casa. — Ela aponta para a nossa sala de estar.—Eu estarei de volta com sua cerveja. — Ela se vira e avança para a cozinha. Eu quero seguir, mas não há nenhuma maneira que eu vou deixá-lo sozinho.

Me tirando dos meus pensamentos, Glenn diz.

— Eu tenho que admitir, elas continuam ficando mais bonitas.— Quando eu olho para ele, ele acrescenta: — É hora de o meu filho ir para uma morena curvilínea. — Eu tento bloquear suas palavras, mas a minha curiosidade tem o melhor de mim. — Alta, loira, e muito magra — ele faz uma careta — Essas eram o seu sabor de costume.— Apoiando o queixo em suas mãos, ele diz — Mas eu, eu as prefiro mais como você... curvas.

— Eu não me importo — eu agarro, apesar de eu fazer. Dói ouvir que eu sou o oposto de preferência habitual de Luke.

— Eu amo as morenas — ele murmura.

— Puxa, estou lisonjeada.

—Você tem uma boca em você também. Você precisa ser treinada.

Eu arqueio a sobrancelha.

— Vou precisar de ser o quê?

— Você é diferente das outras. — Ele bate levemente o dedo contra seus lábios. — Talvez ele seja mais parecido com o pai do que eu imaginava.

— Bem, eu posso definitivamente ver uma semelhança forte — Gia murma, alegremente entrando na sala, entregando a Glenn sua cerveja. — E o seu filho é louco por esta menina aqui — acrescenta ela, piscando um sorriso brilhante.

Deus Gia, você pode calar a boca? Eu reviro os olhos, querendo que ela saia enquanto ela está à frente, mas ela não vai mesmo olhar para mim. Ela está completamente alheia ao dano que ela está causando.

— Eu não tenho dúvida de que ele é — responde ele, mas ele olha para mim, quando ele diz. — Eu suponho que vocês não tenham sido íntimo uns com os outros ainda? — Ele coloca uma ênfase na palavra íntimo, e eu brilho.

— Você é doente! Isso não é da sua conta.

Ele aperta seu cerveja aos lábios.

— É aí que você está errada. —Tomando um gole, ele engole então responde: — Meu filho. Meu negócio.

— Ok, isso é estranho — Gia diz alto o suficiente para nós dois ouvirmos.

Vou até a porta e abro.

— Você precisa ir embora.

Desta vez, Gia não argumenta, em vez disso, ela está ao meu lado, imóvel como uma estátua, quando vemos Glenn tomar outro gole.

— Eu não sei o que está acontecendo, o Sr. Ryann. — Uma de suas mãos toma a minha. — Mas você provavelmente deve ir. — Eu dou —lhe um aperto, aliviado finalmente estamos na mesma página aqui.

— Por que não vamos esperar e deixar meu filho decidir? — Ele responde, descansando um braço sobre o encosto do sofá. É quando duas vozes familiares, e o som de passos ecoam não muito longe da entrada.

Chapter Twenty-Eight

Reese

Luke entra com as mãos cheias de mantimentos. Logan segue alguns passos atrás. Eles conversam longe, colocando as sacolas em cima do balcão. Gia e eu ficamos quietas, ambas com medo do que está por vir.

— Vocês, meninas cheiram bem, ou pelo menos uma de vocês — Logan diz, sorrindo. — Vocês duas estão com fome? Eu estou fodidamente com fome.

— Use suas boas maneiras, cara. Não em torno das mulheres — Luke diz, golpeando a parte de trás de sua cabeça.

Logan abre um saco de batatas fritas depois enfia um punhado em sua boca.

— Desculpe irmão, eu esqueci.

— Reese sempre cheira bem — Luke responde preguiçosamente. — Bom o suficiente para comer. — Ele traz os olhos para mim, em seguida, sua expressão muda rapidamente. — O que há de errado? — Ele faz o seu caminho e cuidadosamente levanta meu queixo. Seus olhos estão cheios de preocupação. — Você está bem?

— Atrás de você — Gia responde, depois de uma rápida limpeza de sua garganta. Algo chameja em seu rosto, então ele restringe seu olhar, lentamente, voltando—se para enfrentar seu pai.

— O que caralho você está fazendo aqui? — Ele ruge agarrando—o pelo colarinho. Tanta coisa para não dizer 'palavras feias' em torno das mulheres.

— Calma, filho — Glenn responde em um tom descontraído baixo. Só parece irritá-lo mais.

— Não me chame disso! Não me chame de seu filho! — Seu olhar é letal quando ele o agarra mais apertado. — Você a tocou? — Seus olhos passam para o meu rosto. —Ele tocou em você?

Eu mantenho minhas mãos para acalmá-lo, balançando a cabeça.

— Eu estou bem, Luke. Ele não me tocou. Eu prometo. — Eu nunca o vi tão chateado. Dói vê-lo assim.

Ele olha para Gia.

— Será que ela está dizendo a verdade? Ele tocou em qualquer uma de vocês? — O desespero no rosto rasga—me distante.

— Ele não nos tocou. Estamos bem — diz Gia. Isso é quando percebo Logan em pé na frente dela a protegendo. Eu não tenho nenhuma ideia de quanto tempo ele está aqui de pé, mas independentemente disso, eu sou grata que ele está.

— Você precisa de alguma ajuda de amigo, ou você conseguiu isso? — Pergunta Logan.

Com Glenn ainda firmemente em suas mãos, Luke diz:

— As meninas não precisam ver isso. — Ele aponta para mim, seus olhos nunca deixando o seu pai. — Fique de olho nela.

— Hey! — Eu franzo a testa, cruzando os braços.

— Nós estamos levando isso lá fora. — Luke inclina a cabeça. — Você entendeu?

Logan sorri.

— Eu acredito que sim, mano. — A questão não foi apontada para ele. Tenho certeza de que ela foi feita para o pai de Luke.

Luke solta seu aperto, e passa em direção à porta.

— Só para que fique claro... — Ele fica no rosto de seu pai. — Eu vou te matar se você chegar perto dela novamente. Você está me ouvindo? — Seu pai não responde quando a porta se fecha atrás deles.

É óbvio que Luke é o mais forte dos dois, mas Glenn luta sujo. Ele não joga pelas regras, e isso é o que me assusta mais. Eu faço o meu caminho até a janela e tentando ouvir o que eles estão dizendo.

— Desculpe—me — diz Gia. — Será que alguém vai me dizer o que está acontecendo?—Logan e eu trocamos um olhar. — O quê? — Ela pergunta, olhando para frente e para trás entre nós.

— Eu mencionei quão incrivelmente sexy que você parece? — Responde Logan, andando em sua direção com os braços estendidos.

Ela lhe dá um sorriso autêntico, em seguida, abraça—o rapidamente em um abraço.

— Obrigada, mas não mude de assunto. Isso não é exatamente como eu esperava passar a noite. O que está acontecendo com o pai de Luke, e por isso que todo mundo está sendo tão rude com ele? — Seus olhos pousam em mim. — Eu sei que ele é um pouco pervertido, mas será que ele realmente merece esse tipo de tratamento?

— É mais do que isso — responde Logan.

— Obviamente. E eu tenho certeza que você tem um bom motivo. Será que isso tem alguma coisa a ver com a coisa toda assistência social? — Ela levanta as sobrancelhas.

Eu abro minha boca para responder, em seguida, nossos olhares se deslocam até a porta, quando as vozes do lado de fora crescem mais alto. Eu dou uma olhada através das cortinas, ouvindo quando eles argumentam.

— Vocês, mulheres, são intrometidas.

Eu olho por cima do ombro e atiro punhais em Logan.

— Shh. Ficar quieto. Estou tentando ouvir o que eles estão dizendo.

— Ela está certa. Cale a boca, Logan.

Suas sobrancelhas se unem.

— Você acabou de me dizer para calar a boca?

Eu fico olhando para eles suplicante.

— Vocês dois, por favor vão fazer isso em outro lugar? Sério, eu não consigo ouvir nada.

— Talvez não seja da sua conta — Logan diz.

Gia dá—lhe um olhar.

— Não fale com ela desse jeito!

— Eu estou apenas olhando pelo meu irmão.

— E eu estou apenas cuidando de minha garota.

Eu giro ao redor, jogando meus braços.

— Sério?

Gia leva alguns passos para trás, atingindo a mão de Logan.

— Nós precisamos conversar. — Ela me dá uma piscadela antes que ele a esteja seguindo pelo corredor como um cachorrinho perdido. Graças a Deus. Eu me aproximo do local onde Luke e seu pai estão de pé e pressiono o ouvido contra a janela para que eu possa ouvir melhor.

— Eu desejo que eu estivesse lá para salvá-la — diz Glenn. — O que aconteceu com a sua mãe foi trágico. Ela era uma boa mulher. — Eu dou um outro olhar, percebendo que eles estão em pé apenas cerca de um pé de distância. Luke parece extremamente agitado.

— Vamos lá. Você acha mesmo que eu acredito nisso? Que você tem arrependimentos? Que você nunca se sente culpado? Você pode sair da merda de cavalo — Luke cospe. — Porque não há nenhuma maneira no inferno que eu vou comprá-lo. — Eu quero correr para fora e o segurar, ajudá-lo a passar por isso, dizer—lhe que ele não está sozinho.

—Eu nunca disse que me sentia culpado.

Luke dá uma risada sarcástica.

— Você está brincando comigo? Ela morreu por causa de você!

— Não fique agitado, filho. Seus vizinhos podem chamar a polícia — Glenn repreende diabolicamente. — Nós não queremos isso agora, não é?

— Você acha que eu dou a mínima? Eu sou seu proprietário! Saia daqui e nos deixe em paz! Ou eu vou chamar a polícia! — O fato de que ele só gritava que ele é proprietário de todo mundo mostra o quão chateado ele está. Ele não gosta que as pessoas saibam que ele é o proprietário. Ele não quer ser incomodado com isso. É a razão pela qual ele contratou uma empresa de gestão da propriedade.

— O que é que vai fazer para você, meu filho? Eu sou um homem livre agora. E você ainda tem uma dívida para

pagar. — Ele sorri. — Eu tenho medo que eu não posso deixá-lo sozinho até pagá-la.

A dívida a pagar?

— Eu não lhe devo nada—, ele sussurra, apontando o dedo no peito de seu pai.

Glenn ri.

— Agora você está inventando histórias. Você acha que eu ia esquecer? Depois de todos esses anos apodrecendo naquela cela?

Eu vejo Luke fechar os olhos enquanto ele aperta a ponte de seu nariz.

— Olha. Lauren e eu não queremos você aqui. — Ele suspira audivelmente. — É melhor se você simplesmente ir embora e fingir que nunca existiu.

— Melhor para quem? — Pergunta Glenn, mas Luke não lhe dá uma resposta. Há um brilho em seus olhos quando ele está alto e ajeita o colarinho, finalmente quebrando o silêncio. — Aquela princesa sua com certeza se preocupa muito com você — diz ele em um zumbido baixo. As palavras são entendidas como uma ameaça.

Uh oh. Eu pulo do sofá, correndo em direção à porta, sabendo que ele empurrou Luke sobre a borda. Quando eu saio, ele está empurrando Glenn contra a casa duro.

— Você fica longe dela — sua voz é mortal —Você me entende? Nem sequer olhe para ela — ele ferve.

Glenn ri maldosamente, propositadamente descansando os olhos em mim, os deixando ficar. Eu acho que ele tem um desejo de morte.

— Seria uma pena se algo acontecesse com ela. Como sua mãe, você nunca sabe quando um acidente pode acontecer.

Chocado com o que ele disse, minha respiração pega, e meu coração bate rapidamente dentro do meu peito. A morte de sua mãe não foi um acidente? Será que Glenn a matou? Foi arranjado? Luke está batendo a cabeça de Glenn contra a parede de estuque. Uma e outra vez ele está gritando;

— Eu vou matar você! Eu juro por Deus que vou te matar! — Ele está completamente perdido.

Uma torrente de lágrimas escorrem pelo meu rosto.

— Luke, pare! — Eu grito. Ele não me ouve. — Por favor, pare! Você está o matando! — Sangue está voando por toda parte. Estou apavorada, se alguém não intervir, Luke vai fazer exatamente o que ele prometeu. Eu corro para a porta e empurrando—a aberto. — Logan! Logan, ajuda! Logan, sair aqui! Por favor! Eu preciso de você! — Eu não o vejo em qualquer lugar. Ele, provavelmente, ainda está no quarto de Gia.

Eu corro mais e tento colocar o meu corpo entre eles, colocando uma mão em cada um dos seus peitos, esperando para empurrá-los separados, mas que quase não faz nenhum bem. Os dois homens são muito mais fortes. Meus olhos passam para Glenn, e um sorriso maligno se espalha por seu rosto ensanguentado. Estou surpresa que ele ainda está consciente e ainda a coloca de uma luta, especialmente desde que ele perdeu muito sangue. Desesperadamente tentando separá-los, eu tento envolver meus braços em volta do pescoço de Luke, e em vez disso obtenho um cotovelo duro direito na mandíbula. Tudo acontece tão rápido quando o contato me manda voar.

Assim que bato no chão, Luke paira sobre em mim em pânico.

— O que aconteceu? — Eu não posso responder. Eu não posso mesmo mudar a minha mandíbula, mas eu sou grata pela distração. Eu levanto meus cílios para encontrar seu olhar preocupado. — Você está ferida? — Ele me olha com

cuidado. — Eu machuquei você? — Ele estava em tal transe que ele nem sabia quem me bateu. Se eu lhe disse que tinha sido seu pai, ele iria derrotar todo o propósito.

— Eu estou bem, realmente. Você não quis — as minhas palavras quase inaudíveis com meu queixo já está começando a inchar.

— Você realmente deve ser mais cuidadoso, filho — diz a voz de Glenn na distância. — Ela poderia ter sido gravemente ferida.

— Cale a boca — Luke grita, não olhando para trás. — Ninguém te perguntou nada. — Movendo os olhos para as características sangrentas de Glenn, eu posso ver que ele está irreconhecível. É óbvio que ele precisa de um hospital, mas ele não parece o tipo. Eu olho para Luke quando ele levemente escova seu polegar sobre meu queixo.

— Eu deveria estar indo — diz Glenn. Luke e eu o ignoramos — Eu acho que eu vou ter que rejeitar o convite do jantar. Talvez uma outra hora — sua voz é melancólica — Eu estarei em contato — Eu podia sentir seu olhar em mim, mas não iria devolvê-lo. Eu só queria focar no homem ajoelhado na minha frente, seus olhos agora cheios de dor.

Luke me apanha em seus braços e me carrega para dentro. Eu me sinto como um bebê quando ele caminha pelo corredor para o meu quarto.

— Luke, eu estou bem. Realmente não é tão ruim assim, e você está sangrando. — Eu vejo um fluxo de sangue escorrer por seu corpo. Você pode definitivamente dizer que ele estava em uma briga, mas ele não parecia tão ruim quanto o pai.

— Deite—se. Eu já volto. — Ele me coloca gentilmente na cama, procurando o meu rosto.

Eu posso sentir minha mandíbula latejante.

— Pare de olhar para mim desse jeito. Não é tão ruim quanto parece. Eu juro. — Ele faz uma cara como se ele não acreditasse em mim, então vai para o corredor. Eu ouço batendo em que eu assumo a ser a porta de Gia.

— Tudo certo? — Eu ouço Logan perguntar; há algum tipo de música tocando no fundo. Um momento depois eu ouço um estalo alto e Gia gritando.

— Que diabos foi isso, homem?— Logan grita.

— Eu pedi para ficar de olho em minha menina! Ela está sentada ali com uma mandíbula inchada! Agora você tem uma para combinar!

— Merda! Ela está bem?

— Espere. O que foi? — Gia pergunta.

— Mmm — Luke rosna de volta antes da Gia correr no meu quarto.

— O que aconteceu com você? — Ela coloca as mãos nos quadris, estreitando os olhos. — Será que alguém socou você?

— Eu tentei separá-los — eu digo, então estremeço porque dói falar. — Eu vou dar—lhe os detalhes mais tarde. — Luke entra com um bloco de gelo. O sangue em seu rosto secou, e percebo que está tudo sobre sua camisa, a maior parte provavelmente de seu pai. — Luke, você está uma bagunça. Deixe—me te limpar. Eu estou bem... realmente. — Eu alcanço o bloco de gelo, mas ele empurra, apertando seu queixo como se estivesse irritado.

— Deite—se. Sua mandíbula parece pior— diz ele calmamente, então me enfia na cama, antes que ele pressione

levemente o bloco de gelo contra o meu rosto. Ele acaricia o meu cabelo com a outra mão, franzindo as sobrancelhas.

Eu tento suavizar as rugas de preocupação, utilizando o polegar.

— Não é culpa sua, Luke. Eu pensei que você estava indo para matá-lo. Eu estava com medo. — Faço uma pausa, tentando não recuar da dor que minha fala está trazendo. Eu não quero que ele se preocupe mais do que ele já está. — Eu propositadamente me coloquei entre vocês dois, tentando impedi-lo de cometer um erro terrível.

— Teria sido? — Ele pergunta, olhando para mim. O rosto dele é grave. — Um erro — ele pressiona seus lábios em uma linha apertada. O fato de que ele está mesmo fazendo isso me surpreendeu em silêncio. Ele olha para suas roupas e suspira. — Eu estou indo para me limpar... fazer algumas reflexões. Eu vou estar de volta. — Ele se inclina e me beija na testa. — Existe algo que eu possa fazer antes de eu ir?

— O que você precisa pensar? — Eu alcanço e agarro a sua mão, vendo o sangue em seus dedos. — Você está fazendo isso um negócio maior do que é. E daí? Eu peguei uma cotovelada na mandíbula. Eu estou acostumada a esse tipo de coisa. Isso praticamente faz parte da minha rotina diária. — Eu dou um sorriso fraco.

Ele olha para mim por um minuto, em seguida, diz:

— É muito maior do que você pensa, Reese. — Então ele solta minha mão e vai embora, deixando—me sem nada para dizer em resposta.

— Ascenda e brilhe, bonita. — Estou deitada confortavelmente na minha cama quando a voz aveludada de Luke me desperta do meu sono. Nós deveríamos pegar um cinema esta tarde. A partir do som dele, ele está de bom humor, que me faz feliz. Ele está agindo de forma engraçada dos últimos dias. Tenho certeza de que está relacionado com tudo o que aconteceu com seu pai. Seu cabelo agrada meu rosto quando ele pressiona seus lábios macios para a curva do meu pescoço, lentamente, beijando cada local.

— Bom dia para você — murmuro, fazendo o meu melhor para segurar minha respiração já que eu não escovei os dentes ainda. Ele sorri contra a minha pele, trazendo seus lábios aos meus olhos, depois o nariz, e em torno da linha da minha mandíbula. — Ow. Tenha cuidado — eu me encolho, instintivamente, bloqueando o meu rosto com ambas as mãos. É ainda sensível, embora tenha tido alguns dias para cicatrizar.

— Merda! Eu machuquei você? — Ele empurra fora em pânico.

Eu chego e agarro o seu braço, com foco em sua dolorosa expressão que ele tem usado nos últimos dias. Eu tento dar—lhe o melhor sorriso que eu possa reunir.

— Eu estou bem. Eu meio que exagerei um pouco. Há partes que ainda estão um pouco doloridas, mas não é realmente tão ruim assim — eu digo, na esperança de convencê-lo.

Quando eu sento, ele coloca as mãos nos meus quadris e traz sua testa na minha, fechando os olhos.

— Às vezes eu me pergunto se teria sido melhor para você, se eu nunca tivesse caminhado de volta para sua vida. — Ele aperta sua mandíbula.

Meu coração cai no meu estômago, e eu fico longe de seu alcance.

— Por que você diz isso? — Peço a ele.

Ele olha no fundo dos meus olhos, não me dando uma resposta. Ele só me olha com a mesma expressão intensa pelo o que parece minutos. Isso me deixa nervosa, mas também me faz querer beijá-lo sem sentido.

— Você já se perguntou?

— Nunca. Não tem uma vez passou pela minha cabeça — eu respondo imediatamente. — Basta ficar ali — eu aponto —Essa conversa está longe de acabar, mas eu preciso escovar os dentes. — Ele aperta os lábios numa linha apertada depois senta—se na cama e espera por mim. —Você precisa parar de se preocupar. Você está realmente começando a me deixar nervosa.

— Você faz isso parecer tão fácil — ele responde com sarcasmo. — Eu estou indo para ir chuveiro. Vou deixar a porta destrancada. O filme começa em uma hora.

Chapter Twenty-Nine

Reese

Já se passaram dez dias desde que vi o pai de Luke, e as coisas estão longe de voltar ao normal. Logan e eu estamos no sofá, comendo uma tigela de pipoca, enquanto vemos nossos episódios de Supernatural favoritos. Em poucos minutos, eu vou fazer um telefonema que poderia mudar a minha vida. Eu não tenho sido capaz de ficar imóvel, e Logan continua olhando para mim com o canto do olho como se eu estivesse o contrariando. Geralmente é o contrário.

— Você tem alguma coisa? — Ele pergunta.

— Deixa ela em paz, cara. Ela está nervosa. — Eu me viro e encontro Luke em pé na porta em toda a sua glória. Ele ainda me deixa perplexa que este homem é meu. Sua camisa se encaixa um pouco mais apertado do que o que ele normalmente usa, e os jeans estão pendurados baixo, mas não muito baixo. Parece perfeito, na verdade. Quero passar minhas mãos sobre os contornos do seu peito, em seguida, pressionar os meus lábios contra sua barriga, algo que eu não fiz ainda, mas já pensei em muitas vezes. O canto de sua boca sobe, quando ele olha para minha cara. Eu me pergunto se ele sabe o que eu estou pensando. Parte de mim não se importa. Ele já me faz corar com seu olhar intenso.

— Eu vejo que você é capaz de mastigar novamente.

Eu jogo um punhado de pipoca para ele, e ele recua.

— Está tudo bem? Você parecia muito estressado quando você estava no telefone. Quem era?

— Ninguém importante. — Seus olhos passam para Logan, em seguida, de volta para mim, algo que ele vem fazendo ultimamente. — Você está pronta?

As borboletas que senti anteriormente fazem redemoinho em torno de meu estômago. Eu tomo uma respiração profunda.

— Eu estou pronta. — Eu pulo do sofá, e ele se inclina para me dar um beijo.

— Vai ficar tudo bem. Eu prometo. — Ele me beija novamente, desta vez como se fosse o último, e quando ele se afasta, eu estou sem fôlego. — Feliz vigésimo primeiro aniversário — diz ele em voz baixa.

— Vocês podem fazer isso em outro lugar? — Logan pede, jogando mais um punhado de pipoca. Nos bate no rosto, mas eu sorrio e beijo de novo porque é divertido irritá—lo. Então nós fazemos o nosso caminho pelo corredor.

— Certifique—se de limpar a pipoca — eu grito de volta.

— Sim, sim, eu vou limpar sua bagunça — ele responde com sarcasmo.

Eu não sei por que estou tão nervosa. Não é que não temos nos falado desde que ele deixou a minha mãe e eu... e eu lidei muito bem quando nos vimos no restaurante. Se eu estou sendo honesta, meu orgulho tem um pouco a ver com isso. Ele me procurou pela última vez. Agora eu sou a única segurando o telefone na mão e o cartão de visita do meu pai em outra.

— Onde foi que você disse que você encontrou isso? — Eu peço — Eu juro que eu joguei fora. — Eu corro meu dedo sobre a rotulação preta exibindo o nome do meu pai: Andrew Johnson.

— Foi no secador. Você provavelmente lavou por acidente — Luke responde, sentado ao meu lado na minha

cama. — Sai mexendo — diz ele, me cutucando — Vai ficar tudo bem. Ligue para ele.

Eu mordo meu lábio e pressiono o botão de falar ao telefone.

— Eu não sei se estou pronta para fazer isso. — Eu engulo. — Talvez eu precise de mais tempo.

Ele se estica e dobra meu cabelo atrás da minha orelha.

— Você quer que eu disque para você?

— Não! — Eu sacudo o telefone longe. — Eu vou fazer isso. — Eu puxo uma respiração, em seguida, lentamente a deixo sair. — Eu não preciso que você faça o meu trabalho sujo por mim.

— Boa menina — ele responde, rindo baixinho. — Você quer que eu fique, ou gostaria que eu a deixasse sozinha? — Embora eu adoraria que ele ficasse, talvez seja melhor eu fazer isso sozinha.

— Você pode ir.

Ele acena com a cabeça, em seguida, se inclina para me dar um pequeno beijo.

— Você sabe como você é corajosa — ele esfrega o polegar e o dedo ao longo da minha mandíbula.

— Eu não me sinto corajosa. Não agora — murmuro. — Eu me sinto como uma garotinha assustada. — Eu dou um sorriso fraco.

— Você foi corajosa nessa época, também. — Ele sorri. — Você sempre foi uma lutadora. É uma das coisas que eu amo sobre você. — Ele quis dizer que, em um sentido literal? O calor sobe para o meu rosto, e eu sei que eu estou visivelmente corada, mas sua expressão não muda. — Você tem certeza que quer fazer isso sozinha?

Eu olho profundamente em seus olhos.

— Eu tenho certeza. — Depois que ele vai embora, estou perfeitamente ciente de que eu estou sozinha. Então eu olho para os números pelo o que parece ser para sempre, então finalmente desisto e disco. Quando eu chego ao último número, leva um par de batidas para fazer o meu dedo pressioná—lo, mas eu faço. Então eu limpo minha garganta e nervosamente seguro o telefone no meu ouvido.

Uma grande parte de mim está esperando que ele não responda. A outra parte só quer acabar com isso. Sua voz responde no terceiro toque e eu fico congelada, incapaz de falar.

— Andrew falando — diz ele. Eu reconheço o som, mas, no entanto, é diferente. – Olá?

Minha boca cai, então eu gaguejo.

— Ol... Olá... Pai? — Eu não posso acreditar que eu o chamei assim. Quero dizer, ele é o meu pai, mas ele não tem sido em anos. É uma situação estranha, e quando ele responde, ele parece feliz em ouvir a minha voz.

— Reese? É você? Você está bem? — Pelo que posso dizer, a sua preocupação é genuína. Sem sequer um pensamento eu tento aliviar sua preocupação.

— Eu estou bem, pai. Está tudo bem — eu paro, quando ele suspira de alívio. — Eu só queria te dizer que eu pensei sobre isso, e eu estou disposta a lhe dar uma chance. — Uma lágrima indesejada rola no meu rosto. — Podemos... podemos levar as coisas devagar?

— Então, o que fez você decidir fazer isso? — Gia me pede. Eu acabei de chegar da casa de Luke. Ele cozinhou a minha refeição preferida, e me comprou vários presentes pequenos, incluindo a garrafa de vinho que Gia e eu estamos compartilhando. Nós duas estamos deitadas no nosso pátio, nos nossos pijamas, olhando para as estrelas. O clima é perfeito hoje, em torno de vinte um graus, com uma ligeira brisa que agrada a nossa pele.

— Aquela noite com o pai de Luke me fez perceber que há algumas pessoas neste mundo que cometem erros e verdadeiramente se arrependem deles. Depois, há outros que são simplesmente maus. — Eu viro minha cabeça para o lado de modo que eu estou de frente para ela, e ela faz o mesmo. — Meu pai lamenta o que ele fez. — Eu dou de ombros. — Cerca de uma semana atrás, eu decidi que era hora de perdoá-lo. Então eu discuti isso com Luke, e ele me incentivou a dar—lhe uma chamada, e o resto é história.

— Wow! Estou espantada ao ouvir você dizer isso. — Seus olhos se arregalam. — Você vai encontrar—se com ele?

Eu pressiono meus lábios.

— É possível. Vamos começar a levar as coisas devagar, mas nós tivemos uma boa conversa. Ele pediu desculpas por tudo o que ele nos fez passar, e eu pedi desculpas pela maneira como o tratei no restaurante.

— Estou chocada. Sério, eu estou chocada! — Ela sorri. — Reese, eu estou tão orgulhosa de você.

Eu reviro os olhos envergonhada.

— Que seja. Não é um grande negócio.

— Você está falando sério? — Ela se senta. — Você percebe o quanto você mudou este ano? Quanto você cresceu?

Eu penso sobre isso, inclinando a cabeça.

— Não é verdade.

— Então deixe—me dizer—lhe. Um — ela enumera os dedos — você deixou de apoiar sua mãe e a deixou cuidar de si mesma.

— Essa não foi a minha escolha, no entanto — eu argumentei.

— Mas você finalmente aprendeu que ela não precisa de você para ajudá-la o tempo todo. Ela não depende mais de você, e isso é uma coisa boa. Ela está bem. — Eu sento e tomo um gole de meu vinho quando ela acrescenta: — Em segundo lugar, você está namorando. Eu nunca pensei que veria o dia em que iria acontecer. — Ela sorri.

— Nem eu — eu sorrio de volta, sentindo meu rosto esquentar, quando apenas o pensamento da pessoa que eu estou namorando entra na minha mente. Então, eu me lembro do seu comportamento recente e a carta que eu encontrei no seu apartamento.

— E em terceiro lugar — diz ela, me tirando dos meus pensamentos. — Você finalmente engoliu seu orgulho e aceitou um presente de alguém que queria ajudá-la. Um grande presente eu poderia acrescentar. Como uma casa. — Ela ri.

— É verdade. — Eu sorrio, mudando meu olhar para as estrelas. — Gia.

— Sim.

— Há algo que eu tenho vontade de falar com você. Tem a ver com Luke.

— Ele ainda está sendo estranho — ela murmura.

Eu apago a respiração.

— Sim, mas eu acho que é mais do que isso.

— Okay. O que é isso? — Ela junta as sobrancelhas. — Será que vocês finalmente fizeram sexo?

— Ahem. Não — eu sufoco, quando meu vinho desce pelo cano errado. — Nem de perto. Estamos à espera.

Ela franze a testa.

— À espera de quê?

— Eu não sei. O momento certo eu acho? — Eu dou de ombros. — Ele diz que desta forma, vai ser uma experiência nova para nós dois; a espera para ele e o sexo para mim.

— Huh — diz ela, balançando a cabeça. — Isso é legal. Aposto que vai ser muito duro para você, apesar de tudo. — Ela ri. — Sem trocadilhos. — Eu cuspo meu vinho e rio com ela até que ambas temos lágrimas que saem dos nossos olhos.

Quando eu sou capaz de recuperar o fôlego, eu digo;

— Voltando o que eu estava dizendo.

— Ah, sim — ela responde. — Desculpe interromper.

Eu circulo a borda do meu copo com o dedo.

— Ele piorou. Algo está realmente errado. — Eu encontro os seus olhos. —Você notou algo diferente quando ele e Logan estão juntos?

— Como o quê?

Eu procuro meu cérebro para vários exemplos.

— Sussurros entre eles, as chamadas telefônicas secretas, olhares, mudanças de humor aleatórias. Pequenas coisas como essa?

Ela gira um pedaço de seu cabelo, pensando.

— Na verdade, eu me lembro deles falando baixinho algumas vezes, uma espécie de para eles mesmos. Eu nunca

pensei em nada disso, até agora que você disse isso. — Ela estreita os olhos. — O que está acontecendo? Você está preocupado que eles são gays ou algo assim?

Eu balanço minha cabeça.

— Não. Não é nada disso.

— Ok, então o quê?

Eu levanto meus cílios.

— Lembra—se do outro dia, quando Luke e eu fomos ver esse filme?

Ela acena com a cabeça.

— Sim.

— Eu encontrei uma carta aberta sobre o balcão. Ele estava no chuveiro. Eu não estava bisbilhotando ou nada. Eu estava pegando um drink e só a vi. As palavras apenas pularam para mim, e eu tive que ler a coisa toda.

— O que ela dizia? — Ela franze a testa.

— Era de seu agente ou gerente. Ele estava oferecendo Luke uma grande quantidade de dinheiro para ir ao Brasil e para luta. Parece um negócio muito grande. Eles treinam lá, vivem lá, lutam lá e pelo que eu li, uma equipe inteira de lutadores americanos estão indo.

Ela inclina a cabeça.

— Você está pensando que é por isso que ele não tem sido o mesmo?

Eu dou de ombros.

— Isso é o que eu estou pensando. A coisa é, quando ele saiu de seu quarto, eu estava esperando por ele no sofá. Levantei—me para lhe dar um abraço, e a carta não estava mais lá. Simples mente sumiu. Agora, poucos dias mais

tarde, e ele ainda não a mencionou. Estou começando a me perguntar se ele está tentando esconder isso de mim.

— Qual seria o propósito disso?

— Eu não sei! Mas ele realmente está me estressando — Eu rosno.

— Talvez o seu comportamento não tenha nada a ver com a carta. Talvez ele só a jogou fora, e você está transformando—a em algo que não é. E se ele não quiser ir, afinal? — Ela responde.

— Então por que ele está agindo de modo estranho?

— Poderia ser T.P.M. Caras a tem também, você sabe.

Eu reviro os olhos.

— Ah, eu quase esqueci. Nesse mesmo dia, ele disse, que às vezes, ele se pergunta se eu estaria melhor se ele nunca tivesse voltado para a minha vida. Então ele me perguntou se eu me sentia da mesma maneira. Você acha que ele ia me dizer se ele quisesse ir? — Faço uma pausa. — Ele não iria esconder isso de mim? Será que ele iria? E se ele se arrepende de sua decisão de parar de lutar, e pensa que eu estou o segurando?

Ela pega uma das minhas mãos.

— Eu acho que você está sendo paranoica por nada. Converse com ele sobre isso. — Ela estreita os olhos. — Caso contrário, vai comer você por dentro. — Ela vira seu vinho, então derrama o resto na minha taça, e estou desejando de repente que tivéssemos outra garrafa.

Chapter Thirty

Reese

Ugh. Eu acho que eu tomei muito vinho ontem à noite. Abro um olho e gemo, como os raios do sol direto pelas frestas das persianas, tornando o latejar da minha cabeça pior. Há uma pressão que pesa sobre meu corpo. Eu largo o meu olhar para o braço bronzeado, muscular arremessado por cima do meu estômago. Luke.

— Bom dia — ele resmunga no travesseiro. — Isso significa que eu deveria ir?

Fechei os olhos e estremeço.

— Não é você. Minha cabeça está apenas... — Faço uma pausa. — Quando você chegou aqui? – A última coisa que eu me lembro é que eu estava sozinha e nunca ouvi ele entrar.

— Já era tarde. Você já estava desmaiada — sua voz é áspera com o sono. Eu amo o jeito que parece.

— Você está fazendo isso muito ultimamente. — Eu esfrego minhas têmporas. — Está tudo bem? — Talvez ele vá falar da carta. Desde a noite com o pai, ele está vindo aqui para dormir, e dormir na mesma cama é contra as regras. Ele apenas torna mais difícil manter nossas mãos um do outro. Mas nós quebramos várias vezes. Eu acho que é uma regra estúpida de qualquer maneira. Eu não sou a única que fez isso.

Em vez de responder, ele coloca a cabeça no meu estômago, e eu corro meus dedos através de seu cabelo

desgrenhado. Quando minha camisa sobe, seu hálito quente agrada minha pele, e uma erupção de pequenas saliências aparecem. Eu me contorço quando ele levemente esfrega o polegar através delas, antes que ele salpique minha barriga com beijos suaves. Logo, eu sou uma bagunça tremendo.

— Eu vou te dar algo para sua cabeça — Ele sussurra.

— Você é um provocador — murmuro, um pouco sem fôlego. — E não ignore minha pergunta.

Ele está me vendo sob seus cílios, e percebo o calor em seu olhar.

— Eu vou estar de volta em um minuto — Ele empurra-se em seus braços, em seguida, beija minha testa e faz o seu caminho até a porta. Meus olhos o seguem o tempo todo, antes de eu me levantar para escovar os dentes e tomar um gole de enxaguante bucal. Eu subo de volta para a minha cama, esperando que ele termine o que ele começou, mas eu sei que é uma ilusão.

Momentos depois, ele está de volta com três ibuprofeno e um copo de água gelada.

— Beba. Vai ajudar. — Meus olhos caem para seu abdômen tenso, e ele ri baixinho. Eu acho que não sou tão boa em ser discreta.

— Obrigada. E da próxima vez você não tem que ser tão mandão. — Os cantos de sua boca sobem em seu sorriso assinatura. Então eu faço o que ele diz, pouso o copo, e pergunto — Você vai me dizer o que está te incomodando? — Eu pego sua mão e o puxo ao meu lado. — Diga-me o que está acontecendo?

Ele passa a mão pelo cabelo e abre a boca como se estivesse para falar, então, decide contra ele. Finalmente, ele diz:

— Vamos apenas apreciar um ao outro agora, ok? — Ele me deita de volta na cama e deita-se em cima de mim, esfregando o rosto no meu pescoço. É um movimento que, normalmente, me traz conforto, mas suas palavras fazem exatamente o oposto, então eu estava lá mordendo meu lábio, pensando que meu coração vai começar de novo. — Apenas relaxe — diz ele.

— Como eu posso relaxar quando você diz uma coisa dessas? — Peço baixinho. Eu quero que ele puxe para trás e olhe-me nos olhos, mas ele não faz. Em vez disso, ele me aperta mais forte, mantendo sua face diretamente onde está. Começo a me perguntar se ele está fazendo isso de propósito. Assim, ele não tem que olhar para mim. — Você vai olhar para mim, por favor?

Quando ele faz, ele só confirma minhas suspeitas. A distância em seus olhos me faz morder as lágrimas, por causa do medo. Estou com medo do que está por vir. Esta semana passada e meia tem sido um desastre emocional. Eu preciso saber a verdade sobre a carta. Este jogo de adivinhação está nos levando a lugar algum, e minha paciência está se esgotando.

— Há algo que você não está me dizendo, algo que você tem medo de me dizer. Eu posso ver isso em seus olhos. — Ele me olha com cuidado, sem dar uma resposta, em seguida, um momento depois, ele lentamente acena com a cabeça, roçando levemente o dedo no meu rosto. Ele parece triste. Eu acaricio seu rosto em minhas mãos. — Você tem medo de que você vai me machucar?

Ele muda para uma posição sentada, descansando os cotovelos sobre os joelhos, e eu me sento e o observo.

— Eu estava esperando o momento certo. — Ele se vira para mim. — Mas eu acho que nunca é o momento certo. E sim, eu tenho medo de te machucar.

— Tente. — Eu chego mais ao lado dele, em seguida, levo a mão e o aperto, decidindo agora seria um bom momento para ir em frente e falar sobre a carta. — Isso tem a ver com a carta?

Ele junta as sobrancelhas.

— Carta?

— A carta de seu agente... sobre o Brasil. Eu estava pegando um pouco de água. Estava lá deitada, aberta, no balcão. — Eu esfrego o braço. — Você acha que eu não iria apoiá-lo se você quiser ir? É isso?

Algo surge em seu rosto, em seguida, rapidamente desaparece, me confundindo.

— A carta. — Ele balança a cabeça. — Eu não tinha certeza de como você iria levá-la. — Ele olha para o chão. — Eu sei como você é com as pessoas saindo. — Virando-se para me encarar, ele diz — Você não leva tão bem. Eu estava preocupado que você ficaria chateada.

Estreitando os olhos, eu respondo;

— Eu apoio você, Luke. Se você quer lutar, então vá lutar. Eu quero que você seja feliz. Eu nunca iria tentar impedi-lo de algo que você ama. — Eu dou de ombros. — Quero dizer, sim, eu vou sentir sua falta, mas eu posso visitar, e nós podemos falar por telefone. Nós vamos trabalhar com isso.

Ele balança a cabeça e engole.

— Não é assim tão fácil. Eles não permitem visitantes, e eu não sei quando vou poder ligar. Meu horário vai ser louco. — Sua declaração não se sente bem. Os visitantes não são permitidos?

— Ok, bem, eu acho que nós vamos descobrir essa parte. —Eu franzo a testa. — Chame-os. Diga-lhes que aceita a oferta.

— Eu já fiz — responde ele, com os olhos olhando para a frente.

— Ah — É um pouco tarde para esconder a expressão de choque e decepção no meu rosto. Estou triste que ele não veio para mim antes de tomar sua decisão, simplesmente por respeito. — Então, quando você vai embora?

— Sexta—feira. — Seus olhos se movem para os meus e ele enfia uma mecha de cabelo atrás da minha orelha. Eu estou em uma perda para palavras.

Sexta-Feira? Sexta-feira é apenas dois dias de distância. WTF? Lágrimas picam nas costas dos meus olhos. Eu não tinha ideia de que ele teria que sair tão cedo. Ele já considerou meus sentimentos sobre toda esta situação, afinal? Eu honestamente não acho que ele tem... claramente. Oh Deus, eu preciso falar com Gia. O que ele espera que eu faça? Programar toda a minha vida em torno dele? Porque eu deveria estar atenta às suas necessidades. Mas quem se preocupa com a minha. Certo?

— Reese — diz ele em voz baixa. — Diga-me o que você está pensando.

Eu tapo o meu olhar para ele.

— O que eu estou pensando? — Aqui vai. — Eu estou pensando que eu estou um pouco machucada que você esperou até agora para me dizer tudo isso. É um negócio muito grande, Luke. E a única razão pela qual você me disse é porque eu trouxe-a para cima. Você ainda chegou a considerar meus sentimentos em tudo?

Seu rosto fica pálido.

— Claro que eu pensei sobre os seus sentimentos.

— Eu não acho que você fez. Eu me dei muito crédito. Aqui eu estou querendo saber se eu estou te segurando. Eu queria dizer que eu te apoio. Mas a verdade é que a sua decisão não tinha nada a ver comigo. Você já tinha feito isso, e eu fiquei no escuro. Você estava saindo de qualquer jeito.

Ele fecha os olhos.

— Vamos, Reese. Não faça isso. Não agora. — Ele esfrega o espaço entre as sobrancelhas.

Eu olho fixamente.

— Quando você gostaria que eu a fizesse, Luke? Sexta-Feira? É apenas dois dias de distância. Dois dias! Estava mesmo pensando em me dizer? Ou você só ia sair?

Ele aperta sua mandíbula.

— Olha, eu entendo por que você está com raiva, você tem toda a razão de estar. — Seus olhos estão lacrimejantes, e é difícil até de olhar neles. Ele brinca com minha mente.

— Bem, eu estou feliz que você entende. — Eu levanto minhas sobrancelhas e cruzo os braços. — Por que teria realmente sido ruim se você não o fizesse. — Ele rosna, segurando a parte de trás do seu pescoço. — Você estava me jogando como uma idiota esse tempo todo? — Eu balanço minha cabeça. — Não responda a isso. Eu não quero saber. — Eu mordo um soluço, como a massa crescente na minha garganta.

— Por que você diz isso? — Ele estende a mão e enxuga uma lágrima do meu rosto, pressionando os lábios em uma linha apertada quando eu vacilo em seu toque. — Você é tudo para mim. — Ele soa tão sincero, mas não vou acreditar, não mais, não depois disso.

— Eu espero que você perceba que a minha raiva não tem nada a ver com sua decisão. Eu pretendia apoiar você.

Eu queria isso para você, você entende? — Eu aponto então enxugo mais algumas lágrimas. Elas não vão parar de vir.

Colocando as mãos sobre os meus ombros, ele implora;

— Eu preciso de você para me ouvir. Você entendeu tudo errado

— Deixe-me terminar! — Eu grito. — São suas prioridades, e onde eu venho nessa lista. Eu não posso acreditar que eu pensei que poderia até mesmo ser um fator em sua decisão. O que você achou que ia acontecer? Você iria embora, sem aviso, e eu não tenho nada melhor para fazer do que esperar pelo infame Luke Ryann?

Isso o irrita.

— Deixe-me explicar e pare de tirar às suas próprias conclusões — ele fala depois anda para trás e para a frente, puxando seu cabelo. — Você entendeu tudo errado.

Vou embora porque eu não posso olhar para ele mais.

— Eu entendo o que você quis dizer quando disse que teria sido melhor se você nunca tivesse entrado de volta na minha vida — eu digo baixinho, porque eu estou chorando. — Você não teria de me machucar. Agora é tarde demais. Eu sei que você gosta de mim, Luke, só não da mesma maneira.

— Porra! Será que você poderia ouvir por um segundo? — Ele grita, e eu recuo.

— Você deveria ir — eu respondo dando as costas para ele. Um segundo depois, há um barulho e, em seguida, o som de uma porta batendo.

Ontem de manhã foi a última vez que o vi. Com exceção de algumas idas ao banheiro, eu não tenho sido capaz de sair da cama. Qual é o ponto? Tudo o que me cerca me faz lembrar dele: meu quarto, seu aroma persistente, todo esse apartamento. Que ele me deu de graça.

— De graça! Quem faz isso? — Eu digo em voz alta, em seguida, jogo outro lenço de papel para o cesto de lixo e erro mais uma vez.

— Toc, toc — diz Gia, fazendo seu caminho para o meu quarto. Ela foi até a loja para pegar outra caixa de lenços de papel. — Você precisa disso?

— Entre — Eu dou-lhe um sorriso fraco. —Obrigada.

— Você estava falando com você mesma antes de eu entrar?

— Sim — eu respondo com uma fungada.

Ela se senta na minha cama, e pega um travesseiro, colocando—o em seu colo. Nós duas estamos em silêncio por um minuto antes de ela decidir quebrar o silêncio.

— Ele está apaixonado por você. Você sabe. Talvez você deva dar a ele uma chance de se explicar. Logan diz que ele está uma bagunça.

— Foda-se Logan! — Eu rosno. — E você está errada. Ele não está apaixonado por mim. Nem perto disso.

— Hey! — Ela franze a testa. — Logan é um cara bom. Ele não fez nada para você.

Eu reviro os olhos.

— O homem me deixa louca, especialmente agora que ele está defendendo o meu mentiroso ex-namorado.

— Então tá, ele é um pouco imaturo e defende seu amigo. — Ela ri. — Mas ele me entende bem, e ele é quente...

até mesmo doce. E Luke não é um mentiroso. Ele é apenas bom em manter segredos...

— Se você diz que sim.

— Eu faço. Você deve pelo menos ouvi—lo.

Eu dou uma risada curta e sarcástica.

— Agora você está começando a soar como Luke. O que há com vocês dois?

Ela encolhe os ombros.

— Talvez a gente veja as coisas um pouco diferente do que você faz. Eu não estou dizendo que ele está certo e você está errada. Oh! Isso me lembra — ela se ajeita. — Seu pai ligou.

Sento-me e jogo fora minhas cobertas.

— Sério? Quando?

— Algumas horas atrás, depois que você chorou até dormir. — Ela faz uma cara triste. — Ele disse que estava ligando para verificar você.

Eu junto minhas sobrancelhas.

— Por que ele precisa me verificar? Isso é novo.

— Talvez ele esteja tentando ser seu pai pela primeira vez.

Eu saio da cama, precisando seriamente de um banho.

— Logan está aqui? — Eu tiro minha camisa depois desabotoo minha calça jeans, chutando-os com os pés.

— Não. Ele estará aqui em breve. Você vai chamar seu pai de volta?

Eu não quero nem responder. Estou maravilhada com todo o resto.

— Cara, eu estou fedendo. Eu estou indo para um banho. — Meu olhos cheios de água novamente, então eu vou ao banheiro, mordendo de volta uma enxurrada de lágrimas. A realidade do que aconteceu ontem continua a piscar na minha mente. Eu não olho para ela, mas em voz baixa digo — Eu não estou evitando sua pergunta Gia, eu só... eu só preciso lidar com uma coisa de cada vez agora. Adicionando o meu pai para o mix de tudo o que está acontecendo é muito pouco para me segurar. Você sabe o que eu quero dizer? — Ela sai da minha cama e me puxa para um grande e caloroso abraço. — Vou ligar para ele quando estou me sentir melhor.

— Eu entendo completamente. — Ela se afasta, mantendo as mãos sobre os meus ombros, e quando eu olho em seus olhos Eu posso ver a emoção neles — Você é uma menina forte, Reese. Você vai passar por isso. Tudo vai dar certo. — Ela quer dizer isso, mas não posso dizer que concordo.

Depois de um longo mau humor no chuveiro, eu coloquei em um top azul claro e um par de shorts-calcinha branco, em seguida, arrumo o meu quarto para me manter ocupada. A cada minuto, eu verifico meu telefone para um texto ou chamada não atendida, e cada vez, meu coração se parte um pouco mais quando eu não vejo o que eu estou procurando.

— Reese — Gia chama do outro quarto. Eu jogo o resto dos meus travesseiros na cama, em seguida, pego meu telefone e faço o meu caminho para me juntar a ela. Ela está sentada no nosso sofá de pijama, lábios entre os dentes, parecendo um pouco preocupada. Então seus olhos deslizam para cima, e ela percebe que eu estou ao lado dela. — Logan ligou — ela faz uma pausa, e posso dizer que há mais que ela quer dizer.

— E daí? — Eu levanto uma sobrancelha.

Ela foge mais e dá um tapinha no local ao lado dela, e eu aceito.

— Luke está com ele. Eu acho que ele não está indo tão bem.

— Bom. Nem eu Pelo menos isso mostra que ele se preocupa um pouco.

— Ele disse que está chapado.

— O quê? Por que ele está dirigindo? — Eu balancei minha cabeça, surpresa. — E por que Luke deixaria?

— Não Reese, não Logan. É Luke. Luke está bêbado.

Chapter Thirty-One

Reese

— Tem certeza que você ouviu direito? — Eu junto minhas sobrancelhas, confusa. Luke não bebe. Ele me disse que ele parou, muito antes dele começar a trabalhar no ginásio. Então, novamente, ele disse que não estava mais lutando também. Talvez ele seja apenas um mentiroso patológico, e fui vítima de suas mentiras.

— Eu acho que eles estavam envolvidos em algum tipo de briga de bar — murmura.

— O quê? — Minha boca cai. — Eles estão bem?

— Eles estão bem, mas eu não tenho certeza sobre o outro homem. Aparentemente Luke caminhou até ele e o nocauteou, com apenas um soco. Logan disse que não iria mesmo dar uma explicação, apenas disse que o cara merecia. Então ele teve que tirá-lo de lá antes que a polícia fosse chamada.

— Será que o cara sabia quem ele era? Qualquer um poderia tê-lo reconhecido. — Eu corro para o meu quarto, vasculhando meu armário para camisa e calças.

— Não faço ideia. O que você está fazendo? — Gia pergunta, seguindo atrás de mim.

— Eu vou esperar lá fora. — Claro, eu estou com raiva de Luke, mas isso não muda o fato de que eu me preocupo com ele, muito mais do que eu gostaria de admitir. Seu

comportamento tem me preocupado. Ele não é do tipo de fazer essas coisas. Pelo menos eu acho que não é.

— Espere. Deixe-me pegar meus sapatos. Eu vou com você — ela responde. Eu vejo-a deslizar sobre um par de sandálias rosa, e nós fazemos o nosso caminho para fora da porta. Nós cortamos a grama e sentamos ao lado da calçada em frente do lugar de Luke.

— Brr, está frio aqui fora — diz ela.

— Por que você não pegou um suéter quando estávamos lá dentro

—Porque eu sou uma idiota e não pensei nisso no momento — ela resmunga. — Vou correr e pegar um bem rápido.

— O meu é grande o suficiente para compartilhar, se você quiser — eu respondo. Isso porque ele é de Luke, e eu não vou devolvê-lo, mesmo que ele peça. É o mínimo que ele pode fazer, desde que eu lhe dei o meu coração. Uma camisa por um coração. Eu franzo a testa com o pensamento.

— Obrigado, mas eu quero o meu. — Ela treme. — Volto já. — Ela me deixa em total silêncio, exceto, claro, para os grilos. Eu não entendo por que ela está com tanto frio. Não parece muito mais frio do que ontem à noite. Então, novamente, ela estava vestida de pijama mais quentes e difusas meias verdes para manter seus pés quentes.

Eu largo o meu olhar para os meus pés descalços, em seguida, minha frequência cardíaca pega quando eu ouço o som de vozes masculinas ao longe, ficando mais alto a cada segundo. São eles? Pensei que dirigiam. Eu olho por cima do ombro, à procura de Gia, mas ela não está em vista. Quanto tempo demora para encontrar uma jaqueta? Duas figuras masculinas estão indo na minha direção, mas é difícil vê-los nas sombras.

Do lado de fora, eu tento manter a calma. No interior, eu estou totalmente em pânico. Eu sorrio? Eu franzo a testa? Posso agir como se eu não me importasse? E se eu me importo? Onde diabos está Gia?

Eu passo para a beira da calçada, quando as figuras se aproximam, tentando dar uma olhada melhor.

— Bem Olá — diz uma voz desconhecida. Eu sou imediatamente consciente de que esses homens não são quem eu pensei que eles eram, e apostaria, um deles é o novo vizinho que Gia estava falando.

— Desculpe, eu pensei que você fosse outra pessoa — eu digo educadamente, surpresa com o quanto o homem em frente me lembra David Beckham. Gia estava certa, só que eu não estou percebendo nenhuma tatuagem.

Ele sorri.

— Deve ser um cara de sorte. — Seus olhos brilham, e ele tem um sorriso bonito, mas não importa. Estou aqui esperando por Luke. Quando eu sorrio de volta e levanto minha mão, o caminhão de Logan vem ao virar da esquina, e eu estou de volta à estaca zero, esperando Gia apressar sua bunda para cá.

— Sou Reese — eu digo rapidamente, tentando parecer alheia sobre o caminhão puxando para cima. — Eu moro lá. — Eu os ouvi fechando suas portas, e só leva alguns segundos antes que alguém está andando em nossa direção. O cabelo na parte de trás do meu pescoço se levanta.

— Prazer em conhecê-lo. Sou Sean, e esta é Will. — Ele acena com a cabeça em direção a seu amigo e ainda não soltou a minha mão. — Nós vivemos lá — diz ele, seu sorriso crescendo mais amplo. Eu sei que Luke está pé atrás de mim. Eu posso sentir isso, mesmo antes de suas mãos apertarem meus ombros, e eu me viro, olhando em seus olhos. Eles são

brilhantes e focados nos dois homens que estavam na minha frente.

— Existe um problema, rapazes? — Ele pergunta, em tom ameaçador. Dirijo—me de volta, mortificada pelo olhar letal que ele está depositando neles. Eles não fizeram nada de errado. Então, novamente, nem eu.

— Estamos todos bem por aqui — Sean responde de maneira uniforme. — Só conhecendo nossa vizinha — Ele estende a mão para apertar a mão de Luke. — Oi, eu sou Sean. Você não vive ali? — Pergunta ele, apontando na direção do apartamento de Luke.

Luke não lhe dá uma resposta. Ele nem sequer aperta a mão dele. Ele só fica lá e aumenta seu tamanho. Estou completamente chocada por sua grosseria.

— Isso é tudo? — Ele pergunta.

— Luke — eu digo. — Nós estávamos apenas nos conhecendo. — Ele me ignora completamente. Seus olhos nunca vacilam a partir de seu ponto.

— Bem, foi bom te conhecer Reese — diz Sean. Ele olha para cima para Luke, e seus olhos se movem para seu amigo, que fica completamente calmo, como se estivesse assistindo a um filme.

— Prazer em conhecê-lo também. — Eu dou um sorriso fraco, então gesticulo com a boca — Desculpe. — Ele dá um leve aceno de cabeça.

— Talvez eu te veja por aí em algum momento — diz ele.

Luke ri atrás de mim.

— Eu não penso assim, Sean. Eu ficaria longe, se você sabe o que é bom para você. — Oh Deus, isso poderia ser mais embaraçoso? Agora eu entendo por que ele parou de beber.

Nós os vemos ir embora, então eu rapidamente me viro e lhe atiro um olhar mal.

— Até mesmo pensar que eu estava começando a sentir pena de você, e então você vai e se comporta assim!

Ele ainda não vai olhar para mim. Ele está olhando sobre a minha cabeça, cerrando os punhos em seus lados e trabalhando sua mandíbula quando ele diz:

— Uau, eu não sabia que você ia seguir em frente tão rápido. É fascinante.

Eu o esbofeteio. Eu o esbofeteio tão duro, dói minha mão, e eu tento sacudir a picada.

— Você não tem direito de falar isso para mim! Você fez isso! — Eu aponto para ele, em seguida, viro e vou o mais rápido que posso para a casa, mas Luke está bem atrás de mim. Ele me agarra e gira em torno de mim antes que eu possa chegar até a porta.

— Você quer me bater? — Ele põe a cara na frente da minha. — Bata me. Eu mereço isso — ele implora, então, pega a minha mão e a leva até o seu rosto. Seus olhos estão implorando. — Bata-me de novo.

Meus olhos se enchem de lágrimas, e as oscilações porta da frente aberta. Logan sai, apontando diretamente para mim.

— Vocês dois precisam resolver isso ou aqui ou ali — diz ele, enquanto aponta para o lugar de Luke. — Ou em breve vamos ter uma audiência. — Ele abre a porta mais larga. — Você vem?

— Não me faça sentir pena de você. Eu não quero sentir pena de você agora — eu digo calmamente.

— Venha. — Ele procura meu rosto. — Eu não sei quando vou te ver de novo. Eu preciso estar com você. — Ele

engole em voz alta. — Eu sei que não mereço, mas eu estou te pedindo, por favor, venha. — O desespero em sua voz e em seu rosto torna impossível para me negar a ele.

— Ok, eu vou.

— Então você acertou um cara inocente hoje à noite? — Eu pergunto, ficando confortável no meu couro favorito seccional. Eu encontro seus os olhos vermelhos brilhantes, incapaz de desviar o olhar quando ele se inclina contra a porta, me olhando.

— Eu duvido que ele seja inocente, depois do que ele fez com você — ele bufa.

Eu arqueio uma sobrancelha, confusa.

— O que ele fez comigo? O que você quer dizer?

— O cara com a boca grande — ele resmunga. — A pessoa que entrou no restaurante. Eu não me arrependo também. — Ele descansa a parte de trás de sua cabeça contra a porta e olha para o teto.

Eu procuro a minha memória para encontrar a pessoa que está falando.

— Você quer dizer que o cara com os dentes desarrumados? O que estava usando o chapéu Packers? — Eu não sei por que estou surpresa, e eu estaria mentindo se eu dissesse que não me faz sentir toda quente por dentro que ele bateu esse homem para mim.

Ele cruza os braços, balançando a cabeça uma vez, e por um momento eu me pergunto se ele está ali para manter o equilíbrio.

— Eu pensei que você tinha parado de beber.

Ele encolhe os ombros.

— Eu mudei de ideia.

Droga, eu estou me sentindo triste por ele novamente, mesmo que ele seja o único que estragou tudo. A coisa é, eu confio nele com a minha vida. Eu não entendo o que está acontecendo entre nós, mas eu sei que uma coisa é certa: Luke morreria por mim.

Eu me levanto e ando com cuidado para ele. Seu olhar se sente como uma carícia. Embora ele cheire a sabonete, o cheiro de bebida alcoólica é aparente. Eu coloco minha mão no lado de seu rosto, percebendo a marca de mão levemente de onde eu lhe dei um tapa.

— Eu fiz isso. — Eu olhei para ele em pergunta, mas já sei a resposta. Eu só me sinto mal que eu dei nele, embora eu tinha minhas razões.

Ele aperta o queixo, inclinando-se em minha mão, em seguida, leva um passo mais perto de modo que nossos pés estão tocando.

— Eu não queria machucá-la — diz ele em voz baixa, antes que ele alcance e envolva seus dedos no meu cabelo. Eu adoro quando ele toca o meu cabelo, eu adoro quando ele me toca, ponto. Eu fecho meus olhos, tendo a sensação de suas mãos em mim. Eu não tenho certeza quando vou sentir novamente.

— Eu odeio o que isso está fazendo com você — ele diz e me puxa para um abraço caloroso. — O que isto está fazendo para nós.

Ele está me segurando com tanta força. Estou tentando o meu melhor para não chorar, mas parece que é isso, que esta é a nossa última noite juntos.

— Luke. — Eu me afasto e olho para ele. Acho que ele está realmente tendo um tempo mais difícil de segurar tudo junto do que eu. Embora seja um pouco reconfortante ver que ele realmente se importa, não me ajuda a lutar contra minhas próprias lágrimas que agora estão escorrendo pelo meu rosto. — Por que você lidou com isso da maneira que você fez? Se você gosta de mim tanto quanto você diz que sim, então por quê?

— Eu gostaria de poder fazer você entender, mas eu não posso. Não é algo que eu possa explicar. — Ele passa a mão pelo cabelo, soprando um suspiro. — Espero que possamos passar por isso, e um dia você vai ver que eu tinha tudo que é bom para você em mente.

Bom para mim? Eu não tenho nenhuma ideia do que este homem está falando.

— O que exatamente você quer dizer com isso? — Eu esfrego minhas têmporas de irritação. — Esperando para me dizer até dois dias antes da sua partida? Como isso é do meu interesse?

Ele levanta meu queixo.

— Eu disse a você. Eu não posso explicar tudo agora, e nada disso faz sentido, mas fará.

Eu preciso sair e fazer a pergunta que eu estou temendo mais, mas eu estou com medo de sua reação. Ele está indo embora amanhã, e eu não tenho certeza de onde nós vamos ficar depois disso. Eu trago os meus ombros para trás e digo:

— É porque você não está afim de mim? Diga-me a verdade, Luke.

Seus olhos ficam em chamas, e ele me puxa até que o meu corpo está pressionado contra a parede.

— Não estou afim de você? — Ele pergunta se aproximando quando ele me enquadra em suas mãos, inclinando-se mais perto. — Eu estou apaixonado por você — ele rosna. — Você não pode ver isso? Eu vivo e respiro você. Eu sangro você. — Seus lábios estão tão perto do meu, e ele fica lá enquanto estou perfeitamente imóvel, tentando recuperar o fôlego.

Ele está apaixonado por mim? Meus joelhos ficam fracos, mas ele agarra a parte de trás do meu pescoço e traz a boca para a minha. Um minuto mais tarde, estende a mão e puxa a minha camisa, de repente está quente, ainda com o meu top debaixo dela. Suas mãos calejadas freneticamente correm sobre a minha pele de uma maneira que ele nunca me tocou. Ele belisca no meu lábio inferior, em seguida, a língua entra na minha boca, e congratulo—me com a minha própria. Minha mente gira com pensamentos de que isso pode estar errado. Eu me afasto ofegante, sem fôlego.

— Estou tirando vantagem de você? Porque você andou bebendo? — Foi uma pergunta honesta.

Ele ri na minha boca, em seguida, mergulha-me em seus braços. Eu envolvo as minhas pernas em torno dele.

— Cara, você é bonita — diz ele com um sorriso diabólico. — As coisas que você diz, às vezes. Deus, eu vou sentir sua falta. Toda você. — Ao mesmo tempo que eu estou afundando no colchão, meu coração se desfaz com a ideia de ele sair amanhã. Eu ainda estou chateada e confusa, mas ele está aqui e as suas mãos estão em mim. Eu quero saborear este momento, e ele me ama. Ele me ama.

Eu levanto e o beijo com tudo o que tenho, e depois chego para sua camisa, tentando puxá-la sobre sua cabeça. Ele me ajuda, em seguida, joga atrás dele. Eu corro meus dedos através dos cumes duros de seu estômago, e ele fecha os olhos, tremendo com o meu toque.

— Luke. — Ele me olha por baixo dos cílios, acariciando meu cabelo. Eu levanto os meus braços para cima e olho em seus olhos, querendo que ele veja que eu estou pronta. Não há incompatibilidade em suas feições, e eu desafio. — Eu estou pronta — eu digo baixinho. Ele suga a respiração antes de aceitar o meu convite.

Quando o algodão deixa minha pele, uma erupção de pequenos arrepios aparece, tomando seu lugar. Com o calor em seu olhar, ele lentamente escovas as pontas dos seus dedos no meu pescoço. Ele passa por cima do meu ombro, tomando seu tempo, antes que ele, de leve, roça minha clavícula. Estou encantada com a ternura de tudo, e arrepio sob suas mãos.

Ele observa minha reação tão intensamente que eu estou envergonhada. Eu sei que eu não posso esconder o rubor.

— Eu vou sentir falta disso — ele sussurra, pressionando seus lábios contra meu rosto, em seguida, movendo-se para a minha boca, meu pescoço, e cada lugar que seus dedos traçaram antes.

Eu choramingo na euforia que está construindo no meu corpo, e ele se afasta com um rugido feroz, levando—me como se fosse a última vez que ele vai me ver.

— Você não tem ideia do quanto eu quero você — diz ele, alertando em sua voz. — Mas eu não posso tirar isso de você esta noite. Não ainda. — Ele se inclina e puxa meu lábio inferior em sua boca, beliscando suavemente ele com os dentes, então se move o seu corpo contra mim.

— Luke — eu arfo. O atrito do corpo dele pressionado para meu é incrível. — Eu não estou pronta para parar. — Eu não quero que ele pare o que está fazendo, o que estamos fazendo.

Ele agarra a parte de trás do meu pescoço, olhando nos meus olhos. Ele está respirando tão duro quanto eu.

— Não se aproveite de mim. — O canto de sua boca sobe em um sorriso travesso. — Eu tenho um tempo duro o suficiente em resistir a você quando estou sóbrio. — Então, em um movimento lento, ele coloca a mão no meu pescoço e deslizando para baixo do centro do meu peito, antes que ele coloque beijos ao longo da linha da minha mandíbula, e depois até meu ouvido e sussurra: — Eu quero fazer você se sentir bem. — Seus dedos passam sobre a minha pele, e ele se move contra mim de novo, me observando de perto quando eu choramingo.

Eu posso não ter feito isso antes, mas eu tenho plena consciência de que o que estamos fazendo funciona nos dois sentidos.

— E você? — Eu pergunto, mas mal conseguia pronunciar as palavras.

— Shh relaxe, Reese — diz ele, beijando—me suavemente. — Deixe-me cuidar de você. — Ele rola e me pega, me colocando em seu colo montando ele. — Isso é bom? — Sua voz só está fazendo coisas más para mim.

Eu olho para as profundezas de seus lindos olhos castanhos.

— É perfeito — eu sussurro. Em seguida, ele se inclina para frente e continua a beijar cada centímetro do meu pescoço, trabalhando o seu caminho para o meu ombro enquanto ele me puxa contra ele. Eu gemo com a sensação que ele está me trazendo. É quase demais. Eu estou apavorada que eu nunca poderia ter a chance de lhe dizer como me sinto. Eu não sei por que, mas é um sentimento que vem do fundo de minha alma. Eu seguro seu rosto em minhas mãos, e olho para dentro daqueles olhos de novo, quando eu me movo com ele. — Eu te amo. Eu te amo, Luke Ryann.

Ele sorri, em seguida, beija a ponta do meu nariz, movendo—se sobre a minha orelha.

— Eu preciso de você para dizer isso de novo.

— Eu te amo. — Eu vou dizer isso um milhão de vezes se ele quiser.

Ele agarra meus quadris, me puxando para mais perto. Eu nunca quero que isso acabe.

— Diga-me que você é minha — diz ele, passando as mãos sobre meus ombros, explorando mais a minha pele com a boca. – De ninguém mais. Diga-me.

Todo o meu corpo treme, e minha cabeça cai para trás como eu gemo.

— Eu sou sua. Só sua.

Ontem à noite não poderia ter sido mais perfeita... ou assim eu pensava. Agora eu estou sentada no chão do armário de Luke, olhando para a carta que já caiu três vezes desde que eu a encontrei. Minhas mãos continuam a tremer de todas as emoções que fluem através de mim. Eu nem sei o que sentir. Fui enganada, pela pessoa que eu mais confiava. Eu dei quase tudo para ele na noite passada. Quando ele disse que me amava, eu escolhi acreditar nele. Ele parecia tão sincero, mas era mentira, tudo isso era uma mentira.

Meus olhos caem sobre os números em negrito no centro do papel a data Luke deve ir para o Brasil, mas só daqui a três meses. Então, por que ele foi embora hoje? E para onde ele foi? E como eu ignorei isso da primeira vez que eu li? Há uma batida forte na porta, mas eu não me levanto

para atendê-lo. Eu só quero ficar aqui, envolver minha cabeça em torno de tudo isso, e olhar para a maldita carta.

— Reese — chama Gia, olhando para mim. Eu não a vejo desde a noite passada, quando ela me deixou. Ela deveria ir pegar um casaco, mas nunca mais voltou lá fora.

— Aqui — eu respondo fracamente, na esperança de que ela possa explicar isso de uma maneira que o faria parecer inocente, mas eu sei que isso não vai acontecer.

Ela entra e inclina a cabeça para o lado.

— O que você está fazendo no armário?

Eu entrego a carta e olhar para o chão.

— A data — murmuro. — Ele está mentindo. Meus olhos se enchem de lágrimas. — Eu não acho que ele foi para o Brasil.

Chapter Thirty-Two

Luke

— E você tem certeza de que ela não tem ideia? — Andrew me pergunta. Incomoda—me uma vez que eu já respondi a esta pergunta. Não há nenhuma maneira que eu ia deixá-la sobre o que estamos fazendo. Eu não quero que ela se envolva, de qualquer maneira, forma ou formulário.

Eu olho para ele diretamente nos olhos.

— Pela segunda vez, ela não sabe. É muito perigoso.

— Você usou a desculpa de que discutimos?

— Na verdade não. Outra coisa que veio à tona, e eu fui com ela.

— O que você disse a ela

Lembro-me da dor que eu vi em seus traços e as lágrimas que eu a assisti chorar. Eu odeio isso. Eu odeio que isso está a machucando, que estou a machucando.

— Disse-lhe que consegui um emprego no Brasil.

Ele balança a cabeça, esfregando a barba no queixo, ele chega mais e me dá um tapinha nas costas, dizendo, ele pressiona seus lábios em uma linha apertada

— Nós vamos pega-lo Só não faça nada estúpido. Eu preciso trazê-lo de volta em uma única peça, se eu quiser saber da minha filha de novo.

Esteja de olho pelo Livro # 2 na série Boy Reformed, Resisting Ryann, em breve.

Reconhecimento

Em primeiro lugar eu tenho que falar do meu melhor amigo Camryn Pinner, para o incontável número de dias e noites que você me ajudou a trabalhar nesta história. Você foi a primeira pessoa a colocar a sua fé em mim, e ficou do meu lado durante todo este processo. Eu nunca posso agradecer o suficiente. Para o meu marido para jogar Sr. Mom — cuidar de nossas crianças e limpeza após as bagunças, enquanto eu passei várias horas por dia, enfurnada no escritório. Obrigado por me permitir este tempo para realizar meu sonho. Aos meus filhos pela paciência com o meu caminhão de desculpas, por que motivo, eu preciso de mais tempo no computador. Para todos os meus fãs leais de Wattpad, você sabe quem você é. Obrigado por me apoiarem, apesar de eu não postar o livro inteiro, o que fez algumas pessoas com muita raiva. Seus comentários encorajadores são o que me levou a continuar em frente e acreditar em mim mesmo. Para o resto dos meus fãs, muito obrigado por ter uma chance comigo, e pegando a minha história. Para minha copyeditor Madison Seidler, obrigado por encontrar, e corrigir tudo, dos meus erros, e por me fazer parecer mais inteligente do que eu realmente sou. Eu aprecio seu trabalho duro. Para Sarah Hansen para minha bela arte da capa. Estou tão feliz que eu te encontrei e estamos ansiosos para usar novamente. Além disso, eu gostaria de mandar um grande obrigado a Angela McLaurin para usar o seu talento, fazendo o meu livro ficar bonita por dentro. Aos meus pais e irmãs para me aturar, quando eu estou sendo uma dor na parte traseira. E por último mas não menos importante, ao meu Senhor e Salvador Jesus Cristo, por me amar incondicionalmente, mesmo com todas as minhas imperfeições, que são muitos.

Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por email a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?
Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).